

**ARIEL NOVODVORSKI**

**A REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS NOS DISCURSOS SOBRE O  
ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL EM CORPUS JORNALÍSTICO**

**ARIEL NOVODVORSKI**

**A REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS NOS DISCURSOS SOBRE O  
ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL EM CORPUS JORNALÍSTICO**

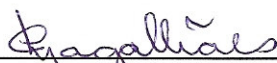
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lingüística Aplicada.

Área de concentração: Lingüística Aplicada

Linha de Pesquisa I – Estudos da Linguagem, Identidade e Representação.

Orientadora: Profa. Dra. Célia Maria Magalhães

Dissertação defendida por ARIEL NOVODVORSKI em 29/08/2008 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores Doutores relacionados a seguir:



---

**Célia Maria Magalhães - UFMG**  
**Orientadora**



---

**Nina Célia Almeida de Barros - UFSM**



---

**Cláudio Márcio do Carmo - UFSJ**

*À nossa preciosa família argentino-brasileira,  
aqui e lá, com todo o carinho que merece:  
à Teresa, querida companheira e esposa;  
ao Nicolás e à Sofia, esses pingos de luz que  
brilham e nos fazem brilhar;  
ao Adilson, em sua promissora carreira;  
à minha mãe, pelo exemplo de luta, sempre,  
apesar dos tropeços;  
a meus manos, Hernán e Marián, pela ternura  
e inteireza constantes, pelas dificuldades que  
soubemos superar juntos;  
a vos, mi viejo, mi querido viejo, que nos  
seguís en la lejanía con tu cariño;  
e a todos aqueles que acreditamos no ideal de  
integração.*

## AGRADECIMENTOS

Entendendo toda e qualquer representação da realidade como um fenômeno coletivo, construído socialmente, este trabalho não poderia deixar de incluir os atores sociais responsáveis, direta ou indiretamente, por esta reconstrução de significados, e agradecer:

À professora Célia Magalhães, por sua orientação tão presente, precisa e criteriosa, pela condução sábia deste trabalho e, acima de tudo, pela confiança depositada, sem a qual a ousadia de tamanha empreitada não teria sequer manifestado.

À professora Adriana Pagano, pelo exemplo que representa como pesquisadora e pela seriedade e prontidão em ajudar diante de qualquer inquietude.

A todos os responsáveis pela existência do CORDIALL e colegas do LETRA, pelo apoio incondicional e espírito de grupo. Especialmente, ao Giácomo, pela amizade que já vai para uma década, pela guarida em BH e pela disposição em partilhar seu profundo conhecimento de LSF em discussões sempre enriquecedoras; ao Cristiano, com quem também compartilhamos trabalhos; e ao Igor, pela valiosa ajuda com o *Abstract*.

Aos professores do POSLIN e, em especial, à professora Maralice de S. Neves, pela compreensão na minha mudança de percurso. Também agradeço às professoras Carla V. Coscarelli e Regina L. Péret Dell'Isola, pelo aprendizado nas trilhas do hipertexto e dos gêneros textuais.

Á coordenação e secretaria do POSLIN, de maneira especial, nas pessoas do coordenador, professor Luiz Francisco Dias, e da secretária Geralda M. Moreira e sua equipe, em quem encontrei respostas para todas as minhas dúvidas.

A meus queridos companheiros de trabalho, professores colegas, alunos e funcionários, na UNIPAC, na PROPE, no CEHIS, no NEL e na EAFB, que me acompanharam em todo este processo. Especialmente, ao querido professor e, sobretudo, amigo Heberth Paulo de Souza, mestre e companheiro na pesquisa e na vida, sempre próximo e solícito, obrigado. E a todos aqueles que despertaram em mim a aspiração pela continuidade na academia; a lista é grande, temo pela omissão de alguns.

Aos professores membros da Banca Examinadora deste trabalho, Nina Célia Almeida de Barros, Cláudio Márcio do Carmo e Heliana Ribeiro de Mello, por terem aceitado o convite para participar da defesa. Ao professor Cláudio, em especial, pelo incentivo já na época da graduação e por representar um exemplo. À professora Maria Lúcia Vasconcellos, por também ter aceitado o convite e pelo interesse em participar da banca, embora, por motivos alheios a sua vontade, sua participação não se tenha concretizado.

À UFMG, pela acolhida.

Enfim, a todos aqueles que, com certeza, devo estar esquecendo de mencionar aqui, amigos, familiares, colegas, responsáveis também pela realização deste trabalho. Obrigado a todos por aceitar e compreender a minha ausência em tantas circunstâncias e, principalmente, a você Teresa, por ter feito de mãe e de pai, em muitas das vezes, e a nossos filhos Nicolás e Sofia, pela companhia e carinho tão necessários, nestas horas.

*É preciso pôr a claro este sistema de crenças, fundado, desde sempre, em uma lógica da identidade; uma gramática onde a palavra, o ser, a verdade, o sujeito são uma autoridade incondicionada. O que a metafísica termina por construir, em seu tecido de linguagem, é um sentido afastado de qualquer inscrição, de qualquer perspectivação, sentido que, por sua vez, permite toda a série de enunciados que a genealogia deve, ainda, desvendar. Desconstruir o edifício conceitual, o emaranhado de valores morais que a modernidade sustenta, implica, no fim das contas, uma desconstrução da pedra, do material com que este edifício foi construído, e este material é a linguagem.*

(MOSÉ, Viviane. *Nietzsche e a grande política da linguagem*)

## RESUMO

A pesquisa em representação de atores sociais tem se concentrado na investigação do modo como os participantes são incluídos ou excluídos nos discursos midiático, jurídico ou político, entre outros. No escopo do CORDIAL/LETRA/UFMG, os trabalhos têm focalizado a inclusão/exclusão de personagens em romances ou de identidades negras em corpus jornalístico. Em continuidade a essa tradição, mas usando a produção de textos multilíngües e aspectos de suas representações culturais e ideológicas relacionados a questões de mudança social como tema, este trabalho aborda a representação do aumento da demanda pelo ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico. O estudo consiste numa análise interpretativa de uma prática social recontextualizada, mais especificamente, do modo como os atores sociais que participam nos discursos sobre a importância do ensino de espanhol no Brasil foram representados pela mídia. O referencial teórico adotado é a Análise Crítica do Discurso, entendida como um campo de estudos interessado pela compreensão de momentos de mudança e de problemas sociais vigentes, e na qual confluem diversas abordagens com metodologias próprias. A perspectiva aqui assumida é a proposta de van Leeuwen (1996), de base hallidayana, para a análise do componente experiencial da metafunção ideacional, especificamente pela aplicação do inventário de categorias sócio-semânticas na representação de atores sociais. Recorre-se, ainda, aos pressupostos básicos da Linguística Sistêmico-Funcional e de sua Gramática Sistêmico-Funcional, tal como desenvolvida por Halliday e Matthiessen (2004), no intuito de observar o modo como as representações sócio-semânticas analisadas são realizadas linguisticamente. A Linguística de Corpus também foi utilizada como um suporte para o tratamento do corpus de análise tanto em termos quantitativos como qualitativos; nesse sentido, o corpus foi preparado e sistematizado para uma posterior manipulação com o programa *WordSmith Tools*®. O corpus de análise está formado por notícias jornalísticas *on-line* que reportam o assunto em foco, publicadas no Brasil, na Espanha e na Argentina, num período compreendido entre os anos 1998 e 2007. Os resultados da análise apontam uma escassa representação da América Latina e do Mercosul no corpus, apesar de estes serem indicados entre as principais causas pela necessidade do ensino de espanhol no Brasil, e uma elevada representação da Espanha no corpus, sugerindo uma manifestação do entusiasmo de um país que não forma parte nem do Mercosul nem da referida integração latino-americana em torno do tema. Por outro lado, a recorrência de atores sociais representados por meio de anacronismos e simbolismos evoca e parece manter latente um passado de conquista e colonização, indicando, ainda, que o momento atual de mudança discursiva no Brasil em torno do ensino de espanhol atende mais a interesses político-econômicos que culturais e de integração. Ao mesmo tempo, observa-se a recorrência de um discurso *comodificado* que se distancia das questões sócio-culturais implicadas com a inclusão da língua espanhola no sistema de ensino brasileiro.

*Palavras-chave: ensino de espanhol no Brasil; representação de atores sociais; Análise Crítica do Discurso; análise de corpus; discurso mercantilista.*



## RESUMEN

Los estudios en representación de actores sociales se vienen concentrando en la investigación del modo como se incluyen o excluyen los participantes en los discursos mediático, jurídico o político, por ejemplo. Entre los objetivos del CORDIAL/LETRA/UFMG, los trabajos han orientado su interés en la inclusión/exclusión de personajes en novelas o de identidades negras en corpus periodístico. En continuidad a esa tradición, pero enfocando la producción de textos multilingües y aspectos de sus representaciones culturales e ideológicas relacionados a cuestiones de cambio social como tema, este trabajo aborda la representación del aumento de la demanda por la enseñanza de español en Brasil en corpus periodístico. El estudio consiste en un análisis interpretativo de una práctica social recontextualizada, más específicamente, del modo como fueron representados por los medios los actores sociales que participan en los discursos sobre la importancia de la enseñanza de español en Brasil. El referencial teórico adoptado es el Análisis Crítico del Discurso, entendido como un campo de estudios interesado en la comprensión de momentos de cambio y de problemas sociales vigentes, y en el que confluyen diversos abordajes con metodologías propias. La perspectiva aquí asumida es la propuesta de van Leeuwen (1996), de base hallidayana, para el análisis del componente experiencial de la metafunción ideacional, concretamente por la aplicación del inventario de categorías socio-semánticas en la representación de actores sociales. Se recurre, incluso, a los fundamentos básicos de la Lingüística Sistémico-Funcional y de su Gramática Sistémico-Funcional, tal como desarrollada por Halliday y Matthiessen (2004), con el propósito de observar de qué modo son realizadas lingüísticamente las representaciones socio-semánticas analizadas. También se utilizó la Lingüística de Corpus como un soporte metodológico en el tratamiento del corpus de análisis, tanto en términos cuantitativos como cualitativos; en ese sentido, el corpus fue preparado y sistematizado para una posterior manipulación con el programa *WordSmith Tools*®. El corpus de análisis está formado por noticias periodísticas *on-line* que reportan el asunto en cuestión, publicadas en Brasil, España y Argentina, en un período comprendido entre los años 1998 a 2007. Los resultados del análisis señalan una escasa representación de Latinoamérica y del Mercosur en el corpus, a pesar de ser indicados como entre las principales causas por la necesidad de la enseñanza de español en Brasil, y una elevada representación de España en el corpus, sugiriendo una manifestación del entusiasmo de un país que no forma parte ni del Mercosur ni de la referida integración latinoamericana en torno del tema. Por otro lado, las repetidas representaciones de actores sociales por medio de anacronismos y simbolismos evoca y parece mantener latente un pasado de conquista y colonización, indicando, también, que el presente momento de cambio discursivo en Brasil, alrededor de la enseñanza del idioma español, responde más a intereses político-económicos que culturales y de integración. Al mismo tiempo, se observa la recurrencia de un discurso *comodificado* que se aleja de las cuestiones socioculturales implicadas a partir de la inclusión de la lengua española en el sistema de enseñanza brasileño.

*Palabras-clave: enseñanza de español en Brasil; representación de actores sociales; Análisis Crítico del Discurso; discurso mercantilista.*

## ABSTRACT

Research on the representation of social actors has focused on investigating how participants are included or excluded in media, legal, political and other discourses. Within the framework of the ongoing project CORDIAL (Corpus of Discourse for the Analysis of Language and Literature) developed at LETRA (Laboratory for Experimentation in Translation) at UFMG (Federal University of Minas Gerais), studies have focused on the inclusion/exclusion of either characters in novels or actual black identities in news corpora. Building upon this tradition, though approaching both the production of multilingual texts and aspects of cultural and ideological representation related to issues of social change in the outputs of such a production, this thesis is concerned with the representation of the increase in demand for Spanish-language teaching in Brazil within news corpus. More specifically, this thesis reports on an interpretative analysis of a recontextualized social practice, in particular the way social actors involved in discourses about the relevance of Spanish-language teaching in Brazil were represented through the media, by querying a corpus consisting of online news articles reporting such an issue published in Brazil, Spain and Argentine from 1998 through 2007. The theoretical framework draws on Critical Discourse Analysis, a research field aiming at understanding either moments of change or current social issues by means of several different and approach-specific methodologies. This thesis particularly rests on the Hallidayan-based proposal by van Leeuwen (1996) to analyze the experiential component within the ideational metafunction, especially by applying van Leeuwen's socio-semantic inventory to classify the ways of representing social actors. The analysis also relies on assumptions within Systemic-Functional Linguistics and Systemic-Functional Grammar, as developed by Halliday & Matthiessen (2004), in order to verify how socio-semantic representations are realized linguistically. Furthermore, it also conforms to underpinnings of Corpus Linguistics for both quantitative and qualitative analyses of the corpus under scrutiny, which was previously arranged to be processed by means of *WordSmith Tools*® software package. The results point out that Latin America and Mercosul/Mercosur (Southern Common Market) are barely represented in the corpus, despite being referred to as the main reasons for the need of Spanish-language teaching in Brazil. Alternatively, Spain is highly represented in the corpus, accounting for a country hailing the Brazilian experience despite neither belonging to Mercosul nor partaking in the Latin American integration. On the other hand, the analysis reveals the recurrent anachronism and symbolism used to represent social actors evoke and sustain a past of conquer and colonization, which also implies that the current discursive change regarding Spanish-language teaching in Brazil stick to political and economic standards, rather than cultural and integration demands. At the same time, the results suggest a continual commodity discourse breaking away from socio-cultural issues related to the incorporation of the Spanish-language in the Brazilian education system.

*Keywords: Spanish-language teaching in Brazil; representation of social actors; Critical Discourse Analysis; corpus-based analysis; mercantilist discourse.*

## LISTA DE ABREVIACOES

ACD = Análise Crítica do Discurso

CORDIALL = Corpus Discursivo para Análises Lingsticas e Literrias

DRAE = Diccionario de la Real Academia Española

FALE = Faculdade de Letras

GSF = Gramática Sistmico-Funcional

LA = Lingstica Aplicada

LETRA = Laboratório Experimental de Tradução

LSF = Lingstica Sistmico-Funcional

POSLIN = Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingsticos

UFMG = Universidade Federal de Minas Gerais

WST = WordSmith Tools

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1.1: Rede de sistemas - A substituição de participantes.....	43
Figura 1.2: Rede de sistemas - A recontextualização de participantes.....	44
Figura 1.3: Rede de sistemas - A representação de atores sociais.....	47
Figura 2.1: Ocorrências e Tipos do corpus geral sem etiquetas.....	91
Figura 2.2: A Supressão no corpus geral.....	113
Figura 2.3: O <i>Encobrimento</i> no corpus geral.....	114
Figura 2.4: A representação da <i>Ativação</i> no corpus geral.....	114
Figura 2.5: A representação da <i>Apassivação</i> no corpus geral.....	115
Figura 2.6: Exemplo de linhas de concordância pelo denominador comum BRASIL.....	116
Figura 2.7: A <i>Sobredeterminação</i> no corpus geral.....	118
Figura 2.8: A representação do <i>idioma</i> como sinônimo de <i>mercado</i> no corpus geral.....	119

### GRÁFICOS

Gráfico 2.1: Corpus geral formado pelos subcorpora em porcentagem de ocorrências sem etiquetas.....	93
Gráfico 2.2: Textos publicados entre os anos 1998-2007.....	95
Gráfico 3.1.1: Distribuição dos atores sociais representados no texto da Folha.....	133
Gráfico 3.1.2: Distribuição dos atores sociais representados no texto do El País.....	134
Gráfico 3.1.3: Distribuição dos atores sociais representados no texto do La Nación.....	135
Gráfico 3.2: Representação dos atores sociais no corpus geral.....	139
Gráfico 3.3: A representação dos atores sociais nos jornais brasileiros.....	143
Gráfico 3.4: A representação dos atores sociais nos jornais espanhóis.....	145
Gráfico 3.5: A representação dos atores sociais nos jornais argentinos.....	146
Gráfico 3.6: A representação da Supressão no corpus geral.....	149
Gráfico 3.7: A representação do <i>Encobrimento</i> no corpus geral.....	157
Gráfico 3.8: A representação da <i>Ativação</i> no corpus geral.....	174

Gráfico 3.9: A representação da <i>Apassivação</i> no corpus geral.....	218
Gráfico 3.10: Distribuição das formas de representação no corpus geral.....	253

## QUADROS

Quadro 1.1: Exemplos de <i>Exclusão</i> por <i>Supressão</i> e <i>Encobrimento</i> e suas realizações lingüísticas.....	50
Quadro 1.2: Exemplo de <i>Exclusão</i> realizada por nomes processuais e pela voz média.....	50
Quadro 1.3: Exemplos de <i>Inclusão</i> por <i>Ativação</i> e <i>Apassivação</i> .....	52
Quadro 1.4: Exemplos de <i>Ativação</i> , <i>Apassivação</i> e <i>Beneficiação</i> .....	52
Quadro 1.5: Tipos de processos e participantes.....	68
Quadro 1.6: Tipos de elemento circunstancial.....	70
Quadro 2.1: Etiquetas utilizadas para a marcação do corpus (exemplo).....	112
Quadro 2.2: Exemplos de <i>Sobredeterminação</i> .....	118
Quadro 2.3: Exemplos de <i>comodificação</i> .....	120
Quadro 2.4: Exemplos de ocorrências com as línguas <i>portuguesa</i> e <i>espanhola</i> associadas.....	120
Quadro 2.5: Exemplos de ocorrências com <i>portunhol</i> .....	121
Quadro 2.6: Exemplo de diversas formas de representação de um mesmo ator social.....	123
Quadro 2.7: Exemplos de diversos atores sociais agrupados numa mesma representação.....	123
Quadro 3.1: Exemplo de representação da Espanha no texto 45 ( <i>Folha</i> ).....	134
Quadro 3.2: Exemplos de representação dos professores e do Brasil no texto 46 ( <i>El País</i> ).....	135
Quadro 3.3: Exemplos de diversas representações no texto 48 ( <i>La Nación</i> ).....	136
Quadro 3.4: Representação dos momentos prévios à aprovação da lei: as escolhas lingüísticas.....	136
Quadro 3.5: Formas de representação mais recorrentes com o denominador BRASIL no corpus geral.....	140
Quadro 3.6: Formas de representação mais recorrentes com o denominador ESPANHA no corpus geral.....	140
Quadro 3.7: Formas de representação mais recorrentes com o denominador IDIOMA no corpus geral.....	141

Quadro 3.8: Formas de representação mais recorrentes com o denominador ARGENTINA no corpus geral.....	141
Quadro 3.9: Formas de representação mais recorrentes com o denominador AMÉRICA LATINA no corpus geral.....	141
Quadro 3.10: Formas de representação mais recorrentes com o denominador LEI no corpus geral.....	142
Quadro 3.11: Formas de representação mais recorrentes com o denominador MERCOSUL no corpus geral.....	142
Quadro 3.12: Exemplos de usos de <i>se</i> na construção da <i>Supressão</i> .....	149
Quadro 3.13: Exemplo de <i>Supressão</i> com <i>se</i> em língua portuguesa.....	151
Quadro 3.14: Exemplos de <i>Supressão</i> com o verbo <i>ser</i> seguido de <i>particípio</i> .....	152
Quadro 3.15: Exemplos de <i>Supressão</i> com <i>haber que + infinitivo</i> em língua espanhola..	153
Quadro 3.16: Exemplos de <i>Supressão</i> realizada por <i>adjetivos</i> .....	154
Quadro 3.17: Exemplos de <i>Supressão</i> realizada por <i>orações infinitivas e nominalizações</i> .....	155
Quadro 3.18: Exemplos de <i>Supressão</i> realizada por <i>apagamento de Beneficiário e voz média</i> .....	156
Quadro 3.19: Exemplos de <i>Encobrimento</i> nos jornais brasileiros.....	159
Quadro 3.20: Exemplo de <i>Encobrimento</i> da ESPANHA nos jornais brasileiros.....	160
Quadro 3.21: Exemplo de <i>Encobrimento</i> com nome processual nos jornais espanhóis....	161
Quadro 3.22: Exemplos de <i>Encobrimento</i> no subcorpus da Espanha.....	162
Quadro 3.23: Exemplos de participantes representados por <i>Encobrimento</i> .....	164
Quadro 3.24: <i>Encobrimento</i> e atores <i>agregados</i> (quantificados).....	164
Quadro 3.25: <i>Encobrimento</i> do pós-modificador.....	166
Quadro 3.26: Exemplo de <i>Encobrimento</i> nos jornais argentinos.....	167
Quadro 3.27: Representação do BRASIL e da ARGENTINA juntos por <i>Encobrimento</i> ..	168
Quadro 3.28: Ocorrências de <i>Encobrimento</i> nos jornais argentinos.....	170
Quadro 3.29: Espanha, Brasil e Argentina representados juntos por <i>Ativação</i> .....	175
Quadro 3.30: Representações do IDIOMA por <i>Ativação</i> .....	175
Quadro 3.31: Representação do BRASIL por <i>Ativação</i> como <i>Experienciador</i> .....	176
Quadro 3.32: Exemplos de representação do BRASIL por <i>Ativação</i> nos jornais brasileiros.....	178
Quadro 3.33: Exemplos de representação do Brasil por <i>Ativação</i> em processos verbais e relacionais.....	178

Quadro 3.34: Exemplos das escolas representadas por <i>Ativação</i> .....	179
Quadro 3.35: Exemplos do Brasil ativado por <i>Circunstanciação</i> e por <i>Possessivação</i> .....	180
Quadro 3.36: Exemplos da representação das editoras espanholas no Brasil.....	181
Quadro 3.37: Exemplos de representação da ARGENTINA por <i>Ativação</i> nos jornais brasileiros.....	182
Quadro 3.38: Exemplos de representação da América Latina por <i>Ativação</i> nos jornais brasileiros.....	183
Quadro 3.39: Exemplos de representação do IDIOMA por <i>Ativação</i> nos jornais brasileiros.....	184
Quadro 3.40: Exemplos de representação da LEI por <i>Ativação</i> nos jornais brasileiros....	185
Quadro 3.41: Exemplo de representação do Brasil por <i>Ativação</i> nos jornais espanhóis...	187
Quadro 3.42: Exemplos de representação do Brasil por <i>Ativação</i> como Experienciador..	188
Quadro 3.43: Outros exemplos de representação do Brasil como <i>Experienciador</i> .....	188
Quadro 3.44: Exemplo de representação do Brasil ativado por <i>Circunstanciação</i> .....	189
Quadro 3.45: Exemplos de representação do Brasil ativado por <i>Possessivação</i> .....	191
Quadro 3.46: Exemplos de representação da Espanha ativada por <i>Participação</i> nos jornais espanhóis.....	191
Quadro 3.47: Exemplo de representação das atividades da Espanha no Brasil.....	192
Quadro 3.48: Exemplo de representação da Espanha ativada por <i>Possessivação</i> .....	192
Quadro 3.49: Exemplos de representação do Instituto Cervantes por <i>Ativação</i> nos jornais espanhóis.....	192
Quadro 3.50: Exemplos de representação das instituições governamentais espanholas por <i>Ativação</i> .....	193
Quadro 3.51: Exemplos de representação da Espanha ativada por <i>Circunstanciação</i> .....	193
Quadro 3.52: Exemplos de representação da Argentina por <i>Ativação</i> nos jornais espanhóis.....	194
Quadro 3.53: Exemplos de representação da América Latina por <i>Ativação</i> nos jornais espanhóis.....	195
Quadro 3.54: Exemplo de representação da América Latina nos jornais espanhóis.....	195
Quadro 3.55: Exemplos de representação do IDIOMA por <i>Ativação</i> nos jornais espanhóis.....	196
Quadro 3.56: Exemplos de representação do IDIOMA por <i>Ativação</i> como Portador.....	196
Quadro 3.57: Exemplos de representação do IDIOMA por <i>Ativação</i> como Identificado.....	197

Quadro 3.58: Exemplo de representação do IDIOMA por <i>Ativação</i> como Identificador..	197
Quadro 3.59: Exemplo de representação do IDIOMA <i>ativado</i> por <i>Circunstanciação</i> .....	197
Quadro 3.60: Exemplos de representação do avanço do IDIOMA.....	198
Quadro 3.61: Exemplos de representação da LEI por <i>Ativação</i> nos jornais espanhóis.....	199
Quadro 3.62: Exemplo de representação da LEI <i>ativada</i> por <i>Circunstanciação</i> .....	200
Quadro 3.63: Exemplos de representação do Mercosul <i>ativado</i> nos jornais espanhóis.....	201
Quadro 3.64: Exemplos de representação de Brasil e Argentina <i>ativados</i> nos jornais argentinos.....	202
Quadro 3.65: Exemplos de representação do Brasil como <i>Dizente</i> nos jornais argentinos.....	203
Quadro 3.66: Exemplos de representação do Brasil <i>ativado</i> na aprovação da lei.....	203
Quadro 3.67: Exemplos de representação do Brasil em relação à Espanha nos jornais argentinos.....	203
Quadro 3.68: Exemplos de representação do Brasil <i>ativado</i> por <i>Circunstanciação</i> .....	204
Quadro 3.69: Exemplos de representação do Brasil <i>ativado</i> por <i>Possessivação</i> .....	205
Quadro 3.70: Exemplos de representação da Espanha por <i>Ativação</i> nos jornais argentinos.....	206
Quadro 3.71: Exemplos de representação das ações e intenções da Espanha no Brasil....	207
Quadro 3.72: Exemplos de representação das atividades do <i>Instituto Cervantes</i> no Brasil.....	207
Quadro 3.73: Exemplos de representação da Espanha <i>ativada</i> por <i>Circunstanciação</i> e <i>Possessivação</i> .....	208
Quadro 3.74: Exemplos de representação dos três países por <i>Ativação</i> nos jornais argentinos.....	209
Quadro 3.75: Exemplos de representação de docentes e lingüistas com papéis <i>ativos</i> .....	209
Quadro 3.76: Exemplo de representação do ministro de Educação argentino <i>ativado</i> como <i>Dizente</i> .....	210
Quadro 3.77: Exemplos de representação da Argentina por <i>Ativação</i> nos jornais argentinos.....	210
Quadro 3.78: Exemplos de representação da América Latina por <i>Ativação</i> nos jornais argentinos.....	211
Quadro 3.79: Exemplos de representação do IDIOMA por <i>Ativação</i> .....	212
Quadro 3.80: Exemplos de representação das línguas portuguesa e espanhola e do <i>portunhol</i> .....	212



Quadro 3.81: Exemplos de representação da LEI por <i>Ativação</i> nos jornais argentinos....	213
Quadro 3.82: Exemplos de representação do Mercosul por <i>Ativação</i> nos jornais argentinos.....	214
Quadro 3.83: Exemplos de representação do BRASIL, do IDIOMA e da ESPANHA por <i>Apassivação</i> .....	219
Quadro 3.84: Exemplo de representação do BRASIL por <i>Apassivação</i> .....	220
Quadro 3.85: Exemplos de representação do IDIOMA por <i>Apassivação</i> .....	220
Quadro 3.86: Exemplos de representação do IDIOMA em alusão não apenas à língua espanhola.....	222
Quadro 3.87: Exemplos de representação de atores <i>circunstanciados</i> como <i>fonte</i> .....	227
Quadro 3.88: Exemplo de representação de atores <i>circunstanciados</i> como <i>ponto de vista</i> .....	228
Quadro 3.89: Exemplos de representação de atores <i>circunstanciados</i> como <i>assunto</i> .....	228
Quadro 3.90: Exemplos de representação de atores <i>circunstanciados</i> como <i>aparência e produto</i> .....	228
Quadro 3.91: Exemplos de atores representados por <i>circunstâncias</i> do tipo <i>comitativo</i> ...	230
Quadro 3.92: Exemplos de representação de atores <i>apassivados</i> por <i>Beneficiação</i> .....	231
Quadro 3.93: Exemplo de representação dos alunos <i>apassivados</i> por <i>Beneficiação</i> .....	232
Quadro 3.94: Exemplo de representação dos professores argentinos <i>apassivados</i> por <i>Beneficiação</i> .....	233
Quadro 3.95: Exemplo de representação do IDIOMA <i>apassivado</i> por <i>Beneficiação</i> .....	233
Quadro 3.96: Exemplos dos pares Argentina-Brasil e Brasil-Espanha <i>apassivados</i> por <i>Beneficiação</i> .....	234
Quadro 3.97: Exemplo de <i>Beneficiação</i> realizada por <i>Circunstanciação</i> .....	235
Quadro 3.98: Exemplos de representação da <i>Meta</i> como sujeito em orações passivas....	236
Quadro 3.99: Exemplos de representação por <i>Sobredeterminação</i> do tipo <i>Anacronismo</i> .....	237
Quadro 3.100: Exemplos de representação por <i>Sobredeterminação</i> do tipo <i>Destilação</i> ...	238
Quadro 3.101: Exemplo de representação do Instituto Cervantes por <i>Sobredeterminação</i> .....	238
Quadro 3.102: Exemplos de representação por <i>Sobredeterminação</i> da ESPANHA e do IDIOMA.....	239
Quadro 3.103: Exemplos de representação do IDIOMA caracterizado como <i>petróleo</i> ....	240
Quadro 3.104: Exemplos de representação por <i>Sobredeterminação</i> do tipo <i>Desvio</i> .....	241

Quadro 3.105: Exemplo de representação por <i>Sobredeterminação</i> do tipo <i>Conotação</i> .....	241
Quadro 3.106: Exemplos de representação do IDIOMA como sinônimo de <i>mercado</i> .....	242
Quadro 3.107: Exemplos de representação do IDIOMA caracterizado pelo adjetivo <i>econômico</i> .....	243
Quadro 3.108: Exemplos do IDIOMA caracterizado como <i>oportunidades e possibilidades</i> .....	243
Quadro 3.109: Exemplo de representação do IDIOMA vinculado a expressões pejorativas.....	244
Quadro 3.110: Exemplo de representação do IDIOMA com <i>propósitos publicitários</i> .....	245

## TABELAS

Tabela 2.1: Corpus geral e subcorpora.....	90
Tabela 2.2: Relação de publicações por países e por data.....	94
Tabela 3.1: Corpus da análise preliminar.....	132
Tabela 3.2: Representação dos atores sociais nos textos da análise preliminar.....	132
Tabela 3.3: Representação dos atores sociais no corpus geral.....	138
Tabela 3.4: A representação nos jornais brasileiros.....	143
Tabela 3.5: A representação nos jornais espanhóis.....	144
Tabela 3.6: A representação nos jornais argentinos.....	146
Tabela 3.7: O <i>Encobrimento</i> nos diferentes subcorpora.....	158
Tabela 3.8: A representação da <i>Ativação</i> por categorias no corpus geral.....	172
Tabela 3.9: A representação da <i>Ativação</i> por denominadores no corpus geral.....	173
Tabela 3.10: A representação da <i>Ativação</i> no subcorpus brasileiro.....	177
Tabela 3.11: A representação da <i>Ativação</i> no subcorpus espanhol.....	187
Tabela 3.12: A representação da <i>Ativação</i> no subcorpus argentino.....	202
Tabela 3.13: A representação da <i>Apassivação</i> por categorias no corpus geral.....	216
Tabela 3.14: A representação da <i>Apassivação</i> por denominadores no corpus geral.....	217
Tabela 3.15: A <i>Apassivação</i> por <i>Sujeição</i> no subcorpus brasileiro.....	224
Tabela 3.16: A <i>Apassivação</i> por <i>Sujeição</i> no subcorpus espanhol.....	225
Tabela 3.17: A <i>Apassivação</i> por <i>Sujeição</i> no subcorpus argentino.....	226
Tabela 3.18: A <i>Beneficiação</i> no corpus geral.....	231
Tabela 3.19: Síntese da representação por <i>Exclusão e Inclusão</i> no corpus geral.....	246

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	21
CAPÍTULO 1 – Fundamentação teórica.....	28
1. Introdução.....	29
1.1.A (des)construção das representações da realidade.....	29
1.2.A construção social da realidade.....	34
1.3.A representação de atores sociais.....	40
1.3.1. <i>Exclusão</i> : Supressão e Encobrimento.....	49
1.3.2. <i>Inclusão</i> : Ativação e Apassivação.....	52
1.3.3. Outras formas de categorização sócio-semântica.....	55
1.3.4. Algumas aplicações da teoria de representação de atores sociais.....	60
1.4.A representação da experiência e a LSF.....	66
1.5.A <i>comodificação</i> como uma tendência de mudança discursiva.....	70
1.6.A representatividade do ensino de espanhol no Brasil.....	72
1.6.1. Aproximação ao passado e à atualidade do espanhol no Brasil.....	74
1.6.2. O momento atual do ensino de espanhol no Brasil.....	79
CAPÍTULO 2 – Corpus e metodologia.....	83
2. Introdução.....	84
2.1.Representatividade e extensão do corpus.....	85
2.2.Da compilação do corpus: descrição.....	89
2.2.1. Sobre os jornais.....	97
2.2.1.1.Jornais brasileiros.....	98
2.2.1.2.Jornais espanhóis.....	99
2.2.1.3.Jornais argentinos.....	103
2.2.2. Últimas considerações sobre os jornais.....	107
2.3.Procedimentos metodológicos.....	108

2.3.1. Preparação e marcação do corpus.....	111
2.3.2. Procedimentos de análise.....	121
2.3.3. As ferramentas do programa <i>WordSmith Tools</i> ®.....	124
CAPÍTULO 3 – Análise e discussão dos dados.....	129
3. Introdução.....	130
3.1.A representação dos atores sociais nas análises preliminares.....	131
3.2.A representação dos atores sociais no corpus geral.....	138
3.3.A representação dos atores sociais em cada subcorpus.....	142
3.3.1. A representação nos jornais brasileiros.....	143
3.3.2. A representação nos jornais espanhóis.....	144
3.3.3. A representação nos jornais argentinos.....	146
3.4.A representação da <i>Exclusão</i> .....	147
3.4.1. A análise da <i>Supressão</i> .....	148
3.4.2. A análise do <i>Encobrimento</i> .....	156
3.5.A representação da <i>Inclusão</i> .....	171
3.5.1. A análise da <i>Ativação</i> no corpus geral.....	172
3.5.2. A análise da <i>Ativação</i> nos diferentes subcorpora.....	177
3.5.2.1.A <i>Ativação</i> nos jornais brasileiros.....	177
3.5.2.2.A <i>Ativação</i> nos jornais espanhóis.....	186
3.5.2.3.A <i>Ativação</i> nos jornais argentinos.....	201
3.5.3. A análise da <i>Apassivação</i> .....	215
3.5.3.1.A <i>Apassivação</i> por <i>Sujeição</i> .....	224
3.5.3.1.1. A representação por <i>Circunstanciación</i> .....	226
3.5.3.2.A <i>Apassivação</i> por <i>Beneficiação</i> .....	230
3.6.A representação da <i>Sobredeterminação</i> no corpus.....	236
3.7.A representação do <i>idioma</i> por <i>comodificação</i> no corpus.....	241
3.8.Discussão dos dados.....	245
CONCLUSÃO.....	257
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	265
ANEXOS.....	272

## INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o momento atual de mudança sócio-cultural e discursiva no Brasil em relação à língua espanhola, em especial, tendo em vista um período anterior caracterizado pelo esquecimento dessa língua, no sistema de ensino brasileiro. O presente momento está marcado por profundas mudanças de atitude diante do espanhol no Brasil, sendo possível citar, entre outros, sua inclusão no ensino médio, após a aprovação da Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005, que obriga as escolas públicas a se reestruturarem num prazo de cinco anos para oferecer o ensino de espanhol. Moreno Fernández (2005, p.18) caracteriza o início do século XXI como um momento de “bonança, auge e prestígio” para o espanhol no Brasil. Entre as justificativas sugeridas para enquadrar esse momento de mudança, são apontados, entre outros, a criação do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) e o processo de integração latino-americana (MORENO FERNÁNDEZ, 2005; DAHER e SANT’ANNA, 1998; IRALA, 2004; MOITA LOPES, 1999).

A mídia jornalística, desempenhando um de seus papéis institucionais, o de manter informados seus leitores<sup>1</sup>, participou e participa registrando suas impressões sobre o processo de inserção do ensino de espanhol no Brasil. Alguns meios com mais afinco, outros com menos, de algum modo todos contribuíram e contribuem, na representação do momento atual que denominamos de mudança sócio-cultural e discursiva em torno da língua espanhola, noticiando e revelando interesses particulares que entram em jogo.

---

<sup>1</sup> No capítulo 2 da presente dissertação, apresenta-se uma descrição pormenorizada dos jornais cujos textos compõem o corpus lingüístico de análise.

Assim, mediante a busca na Internet pelo rótulo *ensino de espanhol no Brasil* ou *enseñanza de español en Brasil*, foi possível observar e coletar um volume considerável de textos, em mais de um gênero textual, abordando esse mesmo assunto. Embora sob diferentes prismas, cada uma dessas publicações fez sua representação particular dos eventos, sua *construção social* dessa *realidade*, em muitas das vezes denotando um tom entusiasta. Os atores sociais que participam dessa mudança, representados nos textos pelo “emaranhado” intrincado de valores que a linguagem realiza e sujeitados às possibilidades da léxico-gramática, essa “primeira operação de encobrimento” nas palavras de Butt, Lukin e Matthiessen (2004), conclamam a uma leitura crítica. Tal é a proposta do presente trabalho.

Esta dissertação de mestrado, inscrita na linha de pesquisa I – *Estudos da Linguagem, Identidade e Representação* – insere-se no âmbito do projeto CORDIALL – *Corpus Discursivo para Análises Lingüísticas e Literárias* – desenvolvido pelo LETRA – *Laboratório Experimental de Tradução* da FALE/UFMG, e, mais especificamente, no grupo intitulado *Abordagens textuais da tradução*, coordenado pela Profa. Dra. Célia Magalhães, que desenvolve as linhas de pesquisa *Estudos da Tradução* e *Estudos de Corpora*.

O referencial teórico adotado foi a Análise Crítica do Discurso (ACD), mediante o levantamento e posterior análise tanto de padrões da representação de atores sociais, pela aplicação do inventário de categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen (1996), assim como do posterior estudo da realização lingüística dessas representações. A ACD é assumida, neste trabalho, enquanto campo de estudos aplicado e na qual comungam diversas vertentes com metodologias próprias, interessadas na compreensão dos momentos de mudança e de problemas sociais vigentes e na tentativa de revelar opacidades discursivas.

A teoria crítica de análise da representação de atores sociais, de base hallidayana, fundamenta-se nos princípios da Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) e de sua Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), mais especificamente no componente experiencial da metafunção ideacional, uma vez que oferece as categorias de análise necessárias para entender o papel desempenhado pela linguagem na cultura e no mundo social (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 1999; 2004). Mas, conforme explicita van Leeuwen (1996), o caminho a ser seguido na análise é o inverso: parte-se da observação dos participantes representados pela aplicação do inventário de categorias sócio-semânticas, para depois analisar a realização lingüística dessas representações. A justificativa apresentada para esse procedimento, como será observado no capítulo 1 desta dissertação, é que a agência gramatical nem sempre coincide com a agência sócio-semântica de representação.

A ACD, na compreensão dos momentos de mudança e de problemas sociais vigentes, investiga as relações entre linguagem e poder, mais especificamente, a forma como o discurso é legitimado pela dominação. Sendo que a linguagem se constitui para a ACD, portanto, como um espaço de lutas, como um instrumento de poder e controle (WODAK, 2004) e considerando a existência de um discurso recorrente que aponta para o rápido avanço da língua espanhola no Brasil atual, os textos jornalísticos que compõem o corpus desta dissertação oferecem um campo vasto e propício à análise das representações sócio-semânticas e de suas realizações lingüísticas, na medida em que *recontextualizam* a realidade de inserção da língua espanhola no sistema de ensino brasileiro e todo o processo prévio até sua consecução.

A partir dos meus papéis sociais enquanto professor e tradutor de espanhol em diversas instâncias e instituições brasileiras, pela minha vivência como falante nativo dessa língua, residindo no Brasil há mais de uma década e, principalmente, pelo que me permitiu

o contato com as teorias acima citadas, levantam-se os seguintes questionamentos que norteiam esta dissertação e que conduziram tanto à compilação quanto à análise do corpus, a saber: (1) Como estão representados, semanticamente, os atores sociais que participam da mudança social e discursiva em torno do ensino de espanhol no Brasil, nos textos que abordam essa questão, a partir da aprovação da lei que obriga as escolas de ensino médio a oferecer esse conteúdo? (2) Quais são as realizações lingüísticas dessas representações sócio-semânticas, em relação a possíveis interesses mercantilistas em torno do espanhol no Brasil? (3) Haveria diferenças nas escolhas lingüísticas que realizam essas representações nas línguas portuguesa e espanhola, se comparadas com as realizações observadas na língua inglesa e descritas por van Leeuwen (1996)?

Sendo que o momento da língua espanhola no Brasil impõe um ambiente de mudança social, expandindo, também, as perspectivas mercadológicas, e diante dos conceitos ou preconceitos que recaem sobre essa língua e cultura, cabe também perguntar: (4) Até que ponto a Espanha não estaria ocupando o lugar de ator principal nesse processo, como a voz ulterior de um conquistador que ainda encontraria recursos para seu enriquecimento nestas terras<sup>2</sup>, ignorando, portanto, o contexto sócio-cultural americano em que o Brasil se insere?

Para responder a essas perguntas, o presente trabalho visa analisar, criticamente, o momento de mudança discursiva apontado. Parte-se da observação de um corpus lingüístico composto de notícias jornalísticas sobre a inclusão e importância do ensino de espanhol no Brasil, publicadas em jornais de circulação nacional no Brasil, Espanha e Argentina, em sua versão *on-line*, num eixo temporal que abarca os anos 1998 a 2007. Justifica-se a escolha da Argentina, como país para a coleta de corpus entre os

---

<sup>2</sup> É oportuno, aqui, citar Galeano (1999), na introdução de *Las venas abiertas de América Latina*, fazendo referência à divisão internacional do trabalho, que uns se especializam em ganhar e outros em perder; e que a região (América Latina) continua trabalhando a serviço das necessidades alheias.



demais países hispano-falantes que também fazem fronteira com o Brasil, em vista de minha origem e conhecimento mais aprofundado de seu contexto político-cultural.

Desse modo, os objetivos desta dissertação originam-se nas perguntas que norteiam a presente pesquisa. Entre os objetivos *gerais*, podem-se destacar:

- a) abordar a representação de atores sociais, envolvidos nos textos que compõem o corpus lingüístico desta dissertação, e as possíveis relações com questões de *mercantilização* e/ou de política promocional da língua espanhola no Brasil;
- b) contribuir para a grande área da Lingüística Aplicada, nomeadamente para as linhas de pesquisa I – *Estudos da linguagem, identidade e representação* e H – *Estudos da Tradução*, enquanto análise de representações construídas através da produção multilingüe por instituições da mídia;
- c) colaborar com os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores do projeto CORDIAL, e, em particular, com o grupo de pesquisa *Abordagens textuais da tradução*, desenvolvidos no LETRA da FALE/UFMG, ao ampliar o corpus discursivo para a língua espanhola;
- d) contribuir para o desenvolvimento do campo de estudos da Análise Crítica do Discurso, ao integrar a análise crítica de textos de mídia impressa no contexto brasileiro de pesquisa, sob a perspectiva da representação de atores sociais.

Os objetivos *específicos*, por sua vez, são os seguintes:

- a) analisar, sob a perspectiva crítica, as representações sócio-semânticas dos participantes nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil, em corpus jornalístico de pequena dimensão, manipulado inicialmente para posterior acesso com ferramentas da Lingüística de Corpus;
- b) investigar tanto a realização lingüística dessas representações sócio-semânticas dos atores sociais participantes nos discursos, como as possíveis diferenças de

realização lingüística entre as línguas portuguesa e espanhola, quando comparadas com o modelo descrito para a língua inglesa por van Leeuwen (1996).

Diante do exposto, para a concretização do presente trabalho, foram desenvolvidos três capítulos que apresentam, respectivamente, a fundamentação teórica, o corpus e a metodologia aplicada e a análise com a discussão dos dados.

O primeiro capítulo discorre sobre a teoria social de representação de papéis na *construção social da realidade*, num diálogo com os postulados básicos da ACD e da LSF. Esse capítulo ainda apresenta a teoria de *representação de atores sociais* em sua evolução, sendo ilustrada com exemplos tomados do próprio corpus de análise. O capítulo também contextualiza o momento atual da língua espanhola no Brasil em relação à situação vivenciada no passado, mediante a referência a autores da Lingüística Aplicada (LA) que abordam a questão.

O segundo capítulo descreve, por um lado, tanto o corpus lingüístico compreendido no marco desta pesquisa como a metodologia adotada; por outro lado e segundo informações providas pelos próprios meios de divulgação, também é ilustrado o perfil dos jornais, fonte dos textos que compõem o corpus de análise, assim como os pressupostos metodológicos básicos da Lingüística de Corpus, em particular, vinculados à aplicação de ferramentas do programa *WordSimth Tools*® necessárias para a realização deste trabalho.

O terceiro capítulo traz a análise do corpus e posterior discussão dos dados, pela aplicação sistematizada das categorias propostas por van Leeuwen (1996), tal como descrito no capítulo metodológico. Esta dissertação ainda é composta pela conclusão, referências bibliográficas e os anexos. O anexo 03 apresenta uma proposta de tradução

para as línguas portuguesa e espanhola dos termos sócio-semânticos e sistêmicos empregados na teoria de van Leeuwen (1996).

## **CAPÍTULO 1 – Fundamentação teórica**

*A linguagem constrói, então, imensos edifícios de representação simbólica que parecem elevar-se sobre a realidade da vida cotidiana como gigantescas presenças de um outro mundo.*

*(BERGER e LUCKMAN, A construção social da realidade)*

*Uma realidade social (ou uma cultura) é, em si mesma, um edifício de significados, um construto semiótico. Nessa perspectiva, a linguagem é um dos sistemas semióticos que constituem uma cultura.*

*(HALLIDAY, Language as Social Semiotics)*

## **1. Introdução**

O presente capítulo consiste numa explanação sobre o universo teórico em que se insere esta pesquisa. Assim, são abordadas as principais teorias que dão sustentação e embasamento para a posterior análise da representação dos atores sociais, nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil. Para tanto, é traçado um percurso de leitura que delimita o escopo deste trabalho e a perspectiva aqui assumida. Em primeiro lugar, apresenta-se a fundamentação social e crítica sobre a qual se estrutura a teoria de representação adotada para a análise. Após essa introdução, a teoria de representação dos atores sociais é descrita e ilustrada com exemplos tomados do próprio corpus lingüístico que compõe a presente dissertação. Ainda se apresenta, neste capítulo inicial, uma contextualização do momento atual da língua espanhola no Brasil em relação a sua representação no passado, mediante a referência a autores da LA que abordam a questão.

### **1.1. A (des)construção das representações da realidade**

A Análise Crítica do Discurso (ACD), enquanto projeto comum no qual comungam as mais diversas abordagens (PEDRO, 1997), pode ser entendida como um corpo disciplinar geral do qual saem diversas vertentes com escolhas teóricas e metodologias próprias. Uma dessas vertentes é van Leeuwen (1993, p.193), que entende o discurso como uma forma de ação e também como uma forma de representação das práticas sociais. Segundo o autor, “a ACD está, ou deveria estar, interessada nesses dois

aspectos, tanto no discurso como instrumento de poder e controle, assim como no discurso como instrumento de *construção social da realidade*”<sup>3</sup> (nossa ênfase).

Uma demonstração dessa convergência de diversas abordagens na ACD encontra-se na seguinte afirmação de Wodak (2004, p.232): “Alguns analistas de orientação crítica preferem focalizar características microlinguísticas, macrolinguísticas, textuais, discursivas ou contextuais dos textos, enquanto outros seguem uma linha basicamente filosófica, sociológica ou histórica”.

O interesse principal da ACD reside nas relações entre linguagem, sociedade, ideologia e poder. A ACD centraliza seu foco, segundo Wodak (2004), na análise das relações entre questões sociais e linguagem, e, mais especificamente, nos modos como essas questões sociais que envolvem política, poder, discurso institucional, discriminação, racismo, entre outros, são expressas e legitimadas pelo uso da linguagem. Desse modo, as pesquisas em ACD “se voltam especificamente para os discursos institucional, político, de gênero social, e da mídia (no sentido mais amplo), que materializam relações mais ou menos explícitas de luta e conflito” (WODAK, *idem*, p.224).

A tarefa da ACD é, portanto, revelar a opacidade encoberta nos textos, desconstruindo os discursos, procurando vestígios que possam trazer à tona ideologias não muito claras, relações de hegemonia, práticas discursivas de controle e poder. É nesse sentido que a postura da ACD, à diferença de outras abordagens, é crítica, por seu engajamento com o social. Conforme Pedro (1997, p.20), a ACD se caracteriza por considerar o contexto como uma dimensão fundamental e por conceituar o sujeito “construído por e construindo os processos discursivos a partir da sua natureza de ator ideológico”. A abordagem crítica torna-se proveitosa, assim, para desvendar a natureza discursiva das mudanças sociais e culturais tanto da contemporaneidade como do passado.

---

<sup>3</sup> Nossa tradução de: “Critical discourse analysis is, or should be, concerned with both these aspects, with discourse as the instrument of power and control as well as with discourse as the instrument of the social construction of reality”.

Ao analisar a mídia de massa, em particular, Wodak (2004, p.231) assinala que a linguagem utilizada nesse meio delimita um espaço de poder, de lutas, um espaço de aparente transparência em que os estados das coisas são apresentados de forma desinteressada, servindo para estabilizar e naturalizar significados. Fowler (1991, p.25) observa que a representação tanto na imprensa como em todos os tipos de mídia e discurso é uma prática construtiva, em que os eventos e as idéias não são comunicados de forma neutra. Os meios de comunicação que transmitem esses eventos e idéias encontram-se imbricados de valores sociais e criam uma perspectiva em potencial sobre os eventos que divulgam.

Fowler (1991) interpreta as notícias veiculadas pela mídia como uma forma de representação do mundo pela linguagem. Esta, entendida como código semiótico, impõe uma estrutura de valores sobre tudo o que representa, criando padrões de valorização sobre os fatos, na medida em que é usada nos jornais formando idéias e crenças. Os discursos construídos nas notícias não configuram a reprodução da realidade social, mas a própria construção social da realidade, diz o autor, embora os jornalistas possam acreditar que os fatos que coletam e apresentam estejam isentos de tendências. Fowler (*idem*, p.41) indica que os jornais envolvem os eventos que reportam numa linguagem carregada de valor, levando os leitores a assimilar passivamente ideologias e outros.

Van Leeuwen (1993b, 76-78) assinala que a notícia é uma das práticas sociais da imprensa enquanto instituição, e que essa prática ocorre em termos de recontextualização<sup>4</sup>. O campo da imprensa, entendido como as diversas atividades sociais que desenvolve, engloba certo número de recontextualizações de outras práticas sociais ou

---

<sup>4</sup> Van Leeuwen (1993b, p.19-20) justifica que utiliza o termo emprestado de Bernstein, e entende que “campo é prática social recontextualizada, o que as pessoas fazem transformado no discurso de uma outra prática institucional diferente daquela em que isso é feito de fato, um *modo de fazer* transformado num *modo de saber*” (ênfase do autor). Nossa tradução de: “field is recontextualised social practice, ‘what people do’ transformed into the discourse of institutional practice other than that in which it is actually done, a ‘way of doing’ transformed into a ‘way of knowing’”.

subcampos, próprias de outras instituições, como é a Educação, entre outras. Tais práticas sociais, ao serem recontextualizadas pela imprensa, passam pelo crivo dos jornalistas que selecionam e modalizam essas recontextualizações tanto das instituições como dos sujeitos que nelas atuam, passando a ocupar, já modalizadas, as diferentes seções que compõem os jornais. Segundo o autor, os modos nos quais os diferentes subcampos são recontextualizados são muito similares e fundados em critérios e valores unificados pela própria prática de noticiar dos jornais. Isso indica que não haveria, por parte da imprensa, um cuidado no sentido de observar os modos como são recontextualizados os diferentes subcampos representados nos textos que se veiculam aos leitores.

Fairclough (1995, p.41) menciona o trabalho de van Leeuwen e destaca a importância de questionar sobre quais seriam as representações e transformações produzidas, a partir do momento em que um tipo de evento comunicativo recontextualiza outros, e o modo como isso diferiria em função de outras recontextualizações dos mesmos eventos. Para o autor, as diferenças na recontextualização de eventos e de práticas sociais estão atreladas aos propósitos, valores e prioridades de comunicação dos meios que veiculam as informações.

Nesse sentido, a ACD se posiciona buscando trazer à tona um tipo particular de engano e não apenas descrever e explicar os fatos. Segundo Wodak (2004, p.236-237), “ainda que adotem conceitos diferentes de ideologia, as teorias críticas pretendem despertar nos agentes a consciência de que, com frequência, eles são enganados a respeito de suas próprias necessidades e interesses”. Os textos, desse modo, costumam ser espaços de luta, afirma a autora, “uma vez que guardam traços de diferentes discursos e ideologias em disputa pelo controle”.

Pedro (1997, p.23) indica que, além dos aspectos relacionados à descrição dos usos da linguagem, quer da estrutura interna ou da organização global dos textos, o



objetivo da ACD é propiciar uma dimensão crítica à análise dos textos. Nesse sentido, a ACD concentra seus esforços na desconstrução ou desnaturalização das práticas discursivas, desvendando relações opacas de poder. Na problematização teórica que estabelece a ACD, continua Pedro (*idem*, p.27), “a compreensão da construção social e psicológica dos indivíduos e, portanto, uma teorização dos sujeitos sociais e das subjetividades é fundamental”.

Assim, Pedro (1997, p.30) observa a necessidade de a ACD desenvolver um aparelho teórico que seja capaz de integrar descrição, explicação e interpretação dos modos como os discursos, entre outros, determinam ou facilitam processos de formação de representações sociais. A autora destaca a importância dada por muitos analistas críticos à análise dos papéis que os atores sociais desempenham nas situações discursivas, e indica, entre outros, o trabalho desenvolvido por van Leeuwen (1996), no estudo sobre os modos como as representações recolocam os papéis e rearranjam as relações sociais entre os participantes nos textos.

No contexto nacional, podem-se mencionar três publicações que congregam trabalhos em ACD advindos de diversas instituições brasileiras de pesquisa e ensino. Cronologicamente, Magalhães C. (2001) organiza *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*, reunindo trabalhos desenvolvidos por pesquisadores e alunos da pós-graduação no âmbito da FALE/UFMG, além de uma tradução da organizadora do texto *A Análise Crítica do Discurso e a mercantilização do Discurso Público: as universidades*, de Norman Fairclough. A revista *Linguagem em (dis)curso* do programa de pós-graduação em Ciências da Linguagem – UNISUL, em seu volume 4 (2004), publica um número especial dedicado à ACD, com trabalhos de pesquisadores de diversas instituições nacionais, além de traduções de pesquisadores estrangeiros. A revista *DELTA*, em seu volume 21 (2005), dedica um número especial à ACD, recolhendo trabalhos nacionais e alguns do exterior.

Nesse número, Magalhães I. (2005) justifica sua preferência pela sigla ADC (Análise do Discurso Crítica), em lugar de ACD, ao pretender seguir uma tradição consolidada no Brasil sob a expressão Análise do Discurso.

No marco da presente pesquisa, adota-se a teoria de van Leeuwen (1996) para a análise da representação de atores sociais, segundo as categorias sócio-semânticas propostas por esse autor, e suas possibilidades de realização lingüística. Tal escolha é motivada pelo intuito de observar o modo como foram representados pela mídia jornalística os atores sociais que participam nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil e os diferentes papéis que lhes foram atribuídos nos textos publicados *on-line*, a partir do processo de inclusão desse idioma no sistema de ensino médio brasileiro que acarretou a aprovação da lei 11.161. Antes de descrever a referida teoria, procede-se a introduzir os princípios sociais básicos em sua relação com a linguagem sobre os quais se estrutura a perspectiva adotada para levar a cabo esta dissertação.

## **1.2. A construção social da realidade**

Berger e Luckmann (1973, p.38) observam que a realidade da vida diária é apreendida como uma realidade ordenada e objetivada, e que sua objetivação é prévia à apreensão que dela se faz. Segundo esses autores, a realidade é constituída por uma ordem de objetos que antecedem a própria “entrada em cena” de seus participantes. A linguagem utilizada na vida diária<sup>5</sup>, por sua vez, cumpriria a função constante de objetivar e de determinar a ordem em que essas objetivações da realidade adquirem seus significados. Desse modo, a vida cotidiana passaria a significar para seus participantes, na medida em

---

<sup>5</sup> Berger e Luckmann (1973) fazem referência à linguagem de um modo geral. Entende-se que os autores aludem ao uso da linguagem verbal, principalmente. Destaca-se, contudo, o importante papel que desempenha a linguagem visual nas interações do dia a dia e na representação da experiência (cf. Kress e van Leeuwen, 1996).

que, pela linguagem, os atores sociais apreendem a realidade. Assim, tal como assinalam os autores (*idem*, p.39), “a linguagem marca as coordenadas de minha vida na sociedade e enche esta vida de objetos dotados de significação”.

Por outro lado, Berger e Luckmann (1973, p.47-52) analisam que a realidade da vida cotidiana também se apresenta como um mundo intersubjetivo, como um mundo em que a participação é partilhada com outros e regida pela interação social, principalmente na relação face a face. Esses autores indicam que os modos como os atores sociais lidam nas interações face a face são determinados por “esquemas tipificadores”, e que todas essas tipificações afetam e modelam continuamente a interação social. Nesse sentido, os autores afirmam que “a realidade social cotidiana é apreendida num contínuo de tipificações, que se vão tornando progressivamente anônimas à medida que se distanciam do *aqui e agora* da situação face a face”. Esse contínuo de tipificações vai de um extremo em que se situam as interações mais freqüentes, a outro mais abstrato e anônimo, mais incomum da relação face a face.

Para explicar as relações que guardam a linguagem e o contexto social, Berger e Luckmann (1973, p.53-57) destacam a capacidade de objetivação da expressividade humana, pela manifestação em produtos de sua atividade que se estendem além da situação face a face. Como uma forma de objetivação, os autores comentam a produção humana de sinais para a significação, agrupados num certo número de sistemas.

Seguindo essa base social de significação e aliada à base antropológica dos estudos de Malinowski e do lingüista britânico Firth, Halliday desenvolveu uma teoria lingüística denominada Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF), que se interessa pelas relações entre contexto social e linguagem<sup>6</sup>. O potencial lingüístico do indivíduo é

---

<sup>6</sup> Sobre a contribuição desses teóricos, cf. Halliday e Hasan (1985, p.5-8).

interpretado como o meio pelo qual as diversas relações sociais em que participa se estabelecem, desenvolvem e mantêm no centro da sociedade.

Na perspectiva funcionalista hallidayana, a noção de linguagem como semiótica social (HALLIDAY, 1978a) corresponde à análise dos modos como interagem as pessoas entre si, no dia-a-dia, por meio da linguagem, na construção de significados que são motivados social e culturalmente e negociados nos textos. A LSF adota o critério funcional da linguagem, entende a língua como potencial de significados, em termos do que o falante pode fazer com ela. Desse modo, Halliday (1978a, p.21) assinala que

A linguagem está sendo considerada como a codificação de *um potencial de conduta em um potencial de significado*; isto é, como um meio de expressar o que o organismo humano *pode fazer*, na interação com outros organismos humanos, transformando-o, por sua vez, no que *pode significar*. O que ele pode significar (o sistema semântico) é, por sua vez, codificado no que ele *pode dizer* (o sistema léxico-gramatical, ou gramática e vocabulário)<sup>7</sup>.

Halliday (1978b, p.125) acrescenta que, “se a língua se desenvolveu para atender a certas funções que podem ser chamadas, em sentido lato, *funções sociais*, isso deixou marcas”. Eggins (2004, p.3) resume os argumentos teóricos da LSF, assinalando

que o uso da linguagem é funcional, que sua função é construir significados, que esses significados são influenciados pelo contexto social e cultural em que são negociados, que o processo de uso da linguagem é um processo *semiótico*, um processo de construção de significados por escolhas<sup>8</sup>.

Portanto, a LSF entende que o uso da linguagem é *funcional, semântico, contextual e semiótico*. Dois são os questionamentos dos quais partem os estudiosos em LSF, segundo

---

<sup>7</sup> Nossa tradução de: “Language is being regarded as the encoding of a ‘behaviour potential’ into a ‘meaning potential’; that is, as a means of expressing what the human organism ‘can do’, in interaction with other human organisms, by turning it into what he ‘can mean’. What he can mean (the semantic system) is, in turn, encoded into what he ‘can say’ (the lexicogrammatical system, or grammar and vocabulary)”.

<sup>8</sup> Nossa tradução de: “that language use is functional, that its function is to make meanings, that these meanings are influenced by the social and cultural context in which they are exchanged, that the process of using language is a *semiotic* process, a process of making meanings by choosing”.

Eggins (*idem*): “como as pessoas usam a linguagem?” e “como a linguagem é estruturada pelo uso?”.

A linguagem, tal como assinalam Berger e Luckmann (1973, p.56), é o mais importante sistema de sinais da sociedade humana e se origina na situação face a face; mas se separa facilmente dela, por sua capacidade, também, de comunicar significados que não estão presentes na situação face a face ou dos que não se teve nem terá uma experiência direta. Essa característica, dizem os autores, confere à linguagem a capacidade de “tornar presente” uma grande variedade de objetos situados espacial, temporal e socialmente distantes do “aqui e agora”; podendo atualizar, a qualquer momento, um mundo inteiro. A linguagem é, desse modo, “capaz de se tornar o repositório objetivo de vastas acumulações de significados e experiências” (BERGER e LUCKMANN, 1973, p.57). Por outro lado, a linguagem se origina na interação face a face; nesse sentido, fazem notar os autores, a linguagem escrita se constituiria como um sistema de sinais de segundo grau.

Ainda em alusão ao potencial da linguagem na construção de significados, uma de suas funções mais gerais, na perspectiva hallidayana, é a de possibilitar aos falantes a representação tanto externa quanto interna da experiência. Halliday (1976, p.136-137), ao examinar o potencial de significado da própria linguagem, destaca as redes de opções que respondem a certas funções básicas da linguagem, a saber: a linguagem serve (1) para manifestar e estruturar as experiências do falante, (2) para estabelecer e expressar os diversos papéis sociais assumidos na sociedade, e (3) para estabelecer vínculos com a própria linguagem, isto é, para possibilitar a construção dos textos. Halliday denomina essas funções da linguagem, respectivamente, *ideacional*, *interpessoal* e *textual*. Esta dissertação se concentra no componente *experiencial* da função *ideacional*.

Berger e Luckmann (1973, p.60-61) enfatizam a capacidade de a linguagem transcender completamente a realidade da vida cotidiana, sendo possível fazer referência a

experiências pertencentes a áreas específicas de significação, compreendendo esferas da realidade separadas. Ao ser relatado qualquer fato da realidade, esse fato passa a integrar lingüisticamente a realidade da vida diária. Com isso, a linguagem cria uma espécie de enclave que se localiza numa realidade e, ao mesmo tempo, faz referência a outra.

Retomando as epígrafes que iniciam este capítulo, tanto Berger e Luckmann como Halliday recorrem à metáfora do “edifício” para ilustrar o modo como a linguagem, enquanto sistema e instituição social, edifica uma representação simbólica da realidade. Essa concepção que contempla a linguagem e o social ocupando um mesmo espaço, ou como uma sendo a realização do outro, vai de encontro à visão reducionista de linguagem como simplesmente reflexo da realidade. Desse modo, entendendo a linguagem como um dos sistemas semióticos (entre outros) que constituem uma cultura ou realidade social, o estudo de linguagem não pode ocorrer a não ser no contexto da cultura.

Halliday (1978a, p.191), após indicar que a linguagem representa a realidade tanto de forma *referencial* como *metafórica*, também aponta o seguinte:

Mas, assim como a linguagem se torna uma metáfora da realidade, pelo mesmo processo, a realidade se torna uma metáfora da linguagem. Sendo que realidade é um construto social, somente pode ser construída por meio de um intercâmbio de significados. Portanto, os significados são vistos como constitutivos da realidade. Essa, pelo menos, é a conclusão natural para a época atual, quando o intercâmbio de informação tende a substituir o intercâmbio de bens e serviços como modo primário de ação social.<sup>9</sup>

A LSF, ao propor um modelo estratificado que abarca o sistema lingüístico e o contexto sócio-cultural de forma integrada, considera que ambos os estágios, contextual e lingüístico, compreendem uma série de subsistemas ou estratos vinculados entre si por uma relação hierárquica e lógica de *realização*. Segundo Halliday (1978a, p.183), “a relação da

---

<sup>9</sup> Nossa tradução de: “But as language becomes a metaphor of reality, so by the same process reality becomes a metaphor of language. Since reality is a social construct, it can be constructed only through an exchange of meanings. Hence meanings are seen as constitutive of reality. This, at least, is the natural conclusion for the present era, when the exchange of information tends to replace the exchange of goods-and-services as the primary mode of social action”.

linguagem e o sistema social não é simplesmente uma relação de expressão, mas uma dialética natural mais complexa, em que a linguagem simboliza ativamente o sistema social, criando-o, então, e sendo criado por ele”<sup>10</sup>.

O significado de *sistêmica* deriva, portanto, desse conceito de sistema de redes de opções interconectadas, em níveis hierárquicos e constitutivos de estratos, que se realizam de forma integrada e simultânea. Considerando o princípio funcional do uso da linguagem como uma ferramenta que realiza propósitos comunicativos dos falantes, surge a necessidade de estabelecimento das relações entre os usos sociais da língua e o sistema.

Berger e Luckmann (1973, p.101), ao introduzir a teoria dos *papéis*, argumentam que os indivíduos “podem ser compreendidos como executantes de ações objetivas, geralmente conhecidas, que são recorrentes e repetíveis por *qualquer* ator do tipo adequado”. Há uma correlação necessária, segundo os autores, entre a construção de tipologias dos papéis e a institucionalização da conduta. Por meio dos papéis, as instituições se incorporam às experiências dos indivíduos, representando, assim, a ordem institucional e uma necessidade institucional de conduta.

Berger e Luckmann destacam que os papéis, ao representarem as instituições, tornam possível a existência destas continuamente. Por um lado, afirmam os autores (1973, p.109), “a ordem institucional é real apenas na medida em que é *realizada* em papéis executados; por outro lado, os papéis são representativos de uma ordem institucional que define seu caráter”. Segundo Halliday (1978a, p.14-15), uma sociedade não é composta de participantes, mas de relações, e essas relações, por meio da linguagem, definem papéis sociais. Os membros de uma sociedade não desempenham somente um, mas muitos papéis sociais ao mesmo tempo.

---

<sup>10</sup> Nossa tradução de: “the relation of language to the social system is not simply one of the expression, but a more complex natural dialectic in which language actively symbolizes the social system, thus creating as well as being created by it”.

Os princípios básicos da teoria de Berger e Luckmann (1973) são incorporados ou discutidos pelas abordagens da LSF<sup>11</sup> e da ACD, principalmente pela teoria da representação dos atores sociais (VAN LEEUWEN, 1996), como será estudado na próxima seção.

### 1.3. A representação de atores sociais

Esta seção aborda o trabalho de van Leeuwen, considerando-o como uma contribuição para o campo de estudos em ACD, enquanto teoria capaz de desvendar relações opacas de significados, especificamente no que diz respeito à representação dos atores sociais nos discursos. Concentrado na metafunção ideacional, pelo componente experiencial, o autor esboça os diferentes modos de representação de atores sociais em termos sócio-semânticos, além das diferentes possibilidades de realização lingüística dessas representações.

Após uma introdução à teoria, é apresentado o percurso que vai desde as primeiras versões do quadro de análise proposto pelo autor até a última forma dada à teoria, assim como o recorte aplicado nesta dissertação. As categorias também são descritas e exemplificadas com fragmentos tomados do corpus de análise, após apresentar a teoria tal como publicada em 1996, uma vez que configura a versão utilizada na presente dissertação.

As primeiras duas versões da teoria correspondem ao artigo *Genre and field in critical discourse analysis: a synopsis* (1993a) e à tese de doutorado de van Leeuwen (1993b), intitulada *Language and representation – the recontextualisation of participants*,

---

<sup>11</sup> Halliday (1978) cita em diversas passagens esses autores.



*activities and reactions*<sup>12</sup>. O autor apresenta a teoria, no primeiro trabalho, como *The substitution of participants*; e, na tese, a parte 2 leva por título *The recontextualisation of participants*. Posteriormente, a teoria foi publicada numa segunda versão com algumas modificações, principalmente de nomenclaturas, em 1996, com o título de *The representation of social actors*. Recentemente, van Leeuwen (2008) republicou a teoria com o nome de *Representing Social Actors*, numa coletânea de publicações que recolhe 15 anos de trabalhos do autor, no campo de estudos em ACD, mas não apresenta modificações substanciais em relação à publicação anterior. A versão utilizada no presente trabalho é a de 1996; contudo, durante o percurso da escrita, serão retomadas, oportunamente, as outras versões.

Van Leeuwen (1993a, p.193) apresenta desde os conceitos de gênero e campo, tal como desenvolvidos no contexto da LSF, até os conceitos mais amplos de discurso e práticas discursivas. O autor estabelece uma distinção entre *estrutura genérica* e *estrutura de campo*. Enquanto a primeira compreende a estrutura sintagmática do discurso, uma vez que realiza as seqüências de atividades que formam o coração de práticas discursivas; a segunda abarca a estrutura mais ampla que realiza o pensamento de algum campo, construído no contexto de um dado domínio institucional, como recontextualização da prática social, isto é, a realização dos discursos, entendidos como construções de conhecimento contextual específico sobre práticas sociais. O autor ainda salienta que a teoria também é estendida aos textos multimodais, textos que utilizam mais de uma semiótica, haja vista que *gênero* e *campo* são conceitos que não se restringem apenas à linguagem verbal.

---

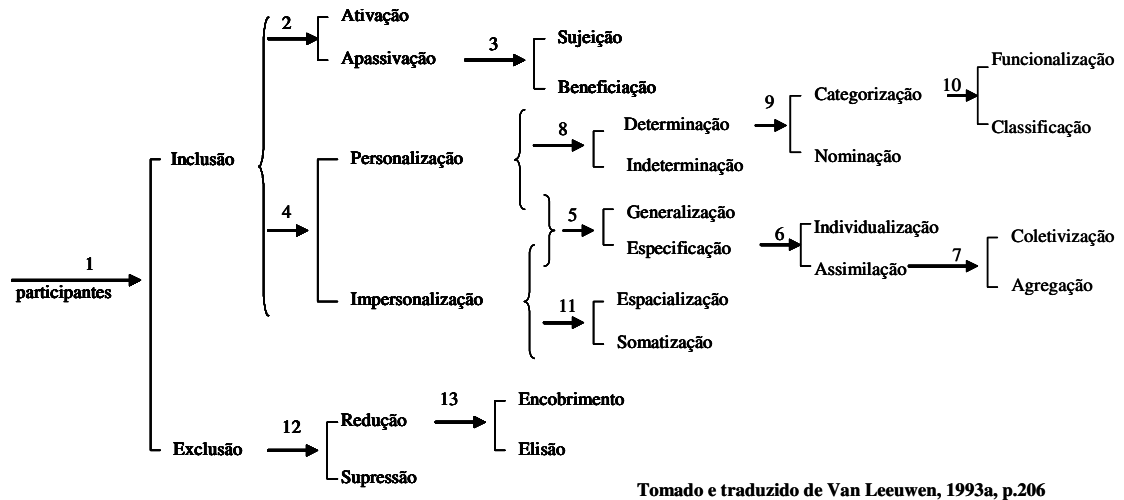
<sup>12</sup> Sendo ambos os trabalhos do mesmo ano (1993), a escolha de citar primeiro o artigo e não a tese foi definida pela intenção de traçar o percurso da teoria, indo do quadro com menos categorias àquele que apresenta mais. O próprio van Leeuwen alude a ambos os trabalhos de 1993, seguindo essa mesma ordem como “a” e “b”, nas referências da publicação de 1996.

Van Leeuwen observa dois tipos de relação entre discurso e práticas sociais: discurso como uma *forma de ação* e discurso como um *modo de representar práticas sociais*. Nesse sentido, o autor aponta que à ACD concernem esses dois aspectos: discurso como instrumento de poder e controle e discurso como instrumento de construção social da realidade. Em função da perspectiva adotada na presente dissertação, este último ponto caracteriza o foco principal da abordagem. A ACD também se relaciona com os modos pelos quais a representação da mudança das práticas sociais é realizada na e através da linguagem.

Baseando-se nos postulados de Bernstein, van Leeuwen (1993a, p.204) observa que “a estrutura de campo de um texto ou conjunto de textos é uma *recontextualização* da estrutura de uma prática social”. Desse modo, uma prática social pode ser analisada, entre outros, pelos *participantes* envolvidos na prática e pelas *atividades* em que se engajam os participantes, além das *reações* dos participantes a outros participantes ou atividades, dos *indicadores de representação, lugares e tempos* das atividades, *ferramentas* necessárias para realizar a prática, a *vestimenta* prescrita para a prática e o *critério de elegibilidade* para os participantes (se deve ser homem ou mulher, certa idade, etc).

Van Leeuwen observa que a análise da estrutura de campo envolve 3 etapas seqüenciais: (1) análise da *substituição*; (2) *desconstrução* das substituições; e (3) *reconstrução* da prática social recontextualizada. Segundo o autor, as *substituições* podem ser definidas lingüisticamente. A seguir é apresentada a rede de sistemas da primeira versão da teoria de representação de atores sociais (Figura 1.1), tal como definido pelo autor, para a análise da *substituição* dos participantes.

**Figura 1.1: Rede de sistemas – A substituição de participantes**



Van Leeuwen (1993a, p.207-209) acrescenta que a análise da *substituição* é composta por uma variedade de análises gramaticais, lexicais e retóricas, e que isso pode conformar um quadro de trabalho para a descrição da representação de sujeitos sociais e de suas práticas. Nesse sentido, a análise da *substituição* também pode mostrar o modo aparentemente inocente, segundo o autor, como as escolhas gramaticais e lexicais contribuem para a realização de discursos, e os modos como constroem a experiência da realidade.

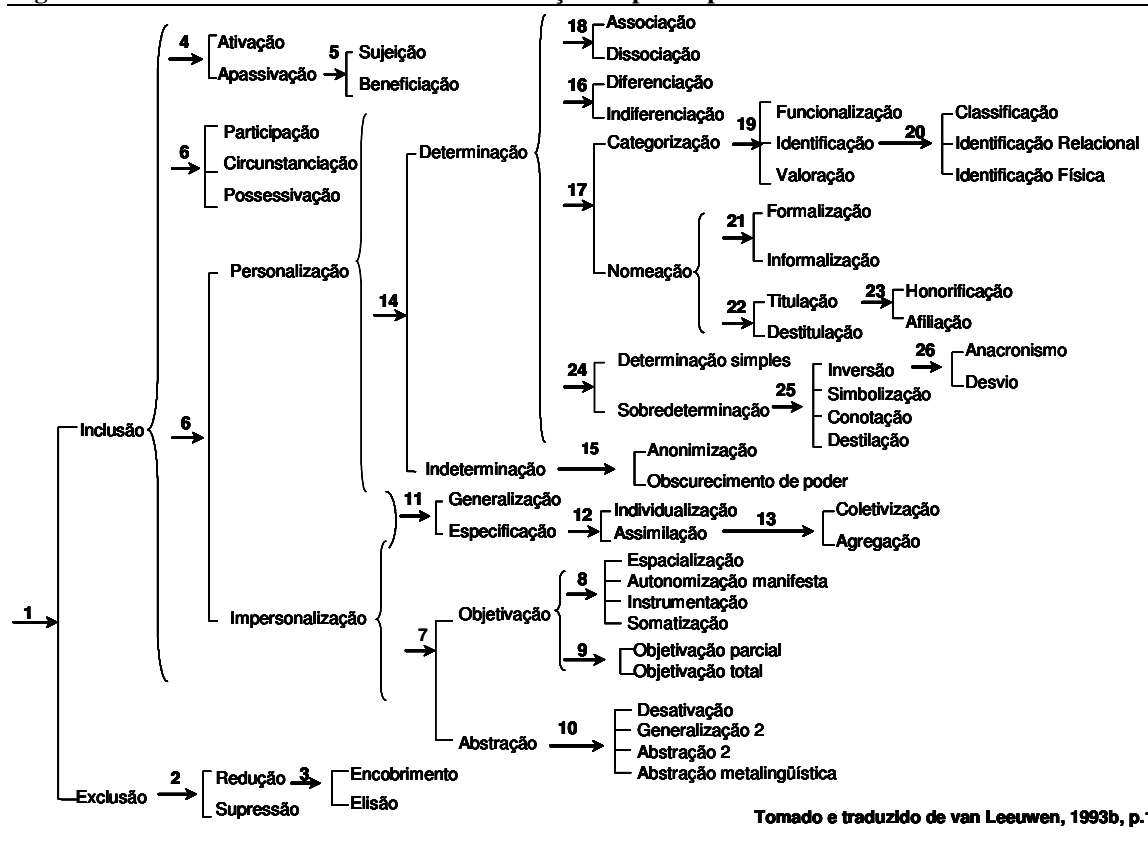
Em sua tese, van Leeuwen (1993b, p.82) desenvolve o princípio básico de campo como recontextualização da prática social, e descreve seu quadro de trabalho como a análise da *recontextualização* de dois elementos que considera chave das práticas sociais: *participantes* e *atividades*. Como elemento adicional, van Leeuwen inclui as *reações*. O autor apresenta uma gramática cujo ponto de partida não são as categorias gramaticais, como o sistema da TRANSITIVIDADE<sup>13</sup>, por exemplo, e sim as categorias sociológicas que têm por propósito mapear os modos como a linguagem é utilizada para representar. Assim, a representação é indicada como o tema principal da tese de van Leeuwen (1993b,

<sup>13</sup> TRANSITIVIDADE é o sistema léxico-gramatical que realiza os significados do componente experiencial da metafunção ideacional (cf. HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

p.10), não porque o estudo da linguagem como interação social seja menos importante, observa o autor. “Isso é porque a representação precisa também continuar sendo estudada, e não impensadamente, em nome do progresso, ser retirada da lingüística”<sup>14</sup> (a ênfase é do autor).

A seguir é apresentada a rede de sistemas, tal como proposta por van Leeuwen (1993b, p.206) para a *recontextualização dos participantes*.

Figura 1.2: Rede de sistema – A recontextualização de participantes<sup>15</sup>



Van Leeuwen (1996, p.32) inicia com o questionamento sobre os modos pelos quais os atores sociais podem ser representados no discurso em língua inglesa, e sobre as escolhas que oferece essa língua para que as pessoas sejam referidas nos textos. O autor

<sup>14</sup> Nossa tradução de “It is because representation must also continue to be studied, and not unthinkingly, in the name of progress, be dropped from linguistics”.

<sup>15</sup> Na reprodução e tradução da rede de sistemas desenvolvida por van Leeuwen (1993b, p.170), foi mantida a numeração conforme o original, mesmo observando a presença de dois grupos de categorias identificados com o número 6. Na rede proposta pelo autor em 1996, essa repetição já não ocorre.

observa que, embora a primeira questão seja gramatical, entendendo a gramática no sentido hallidayano de “potencial de significados”, seu ponto de partida não é a análise de operações lingüísticas; em lugar disso, van Leeuwen se propõe esboçar um inventário sócio-semântico dos modos pelos quais os atores sociais podem ser representados nos textos, para depois observar o modo como essas representações se realizam lingüisticamente.

A primeira razão apontada por van Leeuwen, justificando a adoção desse procedimento, é que a agência sociológica nem sempre é realizada pela agência lingüística, pelo papel de *agente*, e que, se a ACD se restringir demasiado a operações ou categorias lingüísticas específicas, muitos exemplos de agência poderiam ser ignorados. O autor aponta que, ao contrário dos lingüistas, que tendem a preservar a unidade das categorias formais, sua tentativa consiste numa abordagem oposta, na expectativa de prover um conjunto de categorias relevantes para investigar a representação dos atores sociais no discurso. Longe de determinar uma palavra final sobre o assunto, pela perspectiva crítica de análise adotada no presente trabalho, percebe-se a pertinência de considerar separadamente as agências sociológica e gramatical, em função da não correspondência sistemática entre ambas.

A respeito do problema da falta de biunicidade da língua (uma forma, muitos significados, ou um significado, muitas realizações), van Leeuwen assinala a tentativa de Halliday, com a metáfora gramatical<sup>16</sup>, de conciliar essas perspectivas. Mas, destaca que os conceitos de “congruência” ou “incongruência” (significados mais literais ou mais metafóricos), para Halliday, parecem estar mais atrelados ao sistema gramatical que à realidade, como van Leeuwen prefere.

---

<sup>16</sup> Cf. Halliday e Matthiessen (1999, cap. 6; 2004, cap. 10).

Na segunda justificativa pela metodologia adotada, o autor expõe que, se os significados são inerentes à cultura, não só a linguagem verbal pode representar ações sociais, mas também a visual. Nesse sentido, apesar de concentrar seu esforço na representação dos atores sociais pela linguagem verbal, o autor sugere que as categorias deveriam ser vistas como pan-semióticas, uma vez que

uma dada cultura (ou um dado contexto dentro de uma cultura) não só possui sua série própria e específica de modos de representar o mundo social, mas também seus modos próprios e específicos de mapear as diferentes semióticas nessa série, de prescrever, com maior ou menor rigor, aquilo que pode ser realizado tanto verbal como visualmente, ou só verbalmente, ou, ainda, só visualmente, etc.<sup>17</sup> (VAN LEEUWEN, 1996, p.34)

Antes de apresentar o quadro de categorias sócio-semânticas propostas e de suas diversas possibilidades de realização lingüística, van Leeuwen comenta que a teoria da representação dos atores sociais é parte de um projeto mais amplo, em que busca mapear os modos como outros elementos de práticas sociais são representados. Entre esses elementos, o autor faz referência a *Genre and field in critical discourse analysis* (1993a) e *Representing social action* (1995), que contêm elementos que também formam parte da tese doutoral de van Leeuwen. Outros trabalhos posteriores do autor são um desdobramento desse projeto maior, como *The construction of purpose in discourse* (2000) e *Introducing Social Semiotics* (2005). A questão abordada pelo autor se poderia resumir na tentativa de levantar os modos como as práticas sociais se transformam em discursos acerca dessas mesmas práticas sociais.

O inventário proposto por van Leeuwen (1996) parte das categorias de Inclusão e Exclusão às quais um ator social está sujeito, mesmo estando incluído ou não na representação de um dado texto. Na Figura 1.3, podem-se observar tanto as categorias

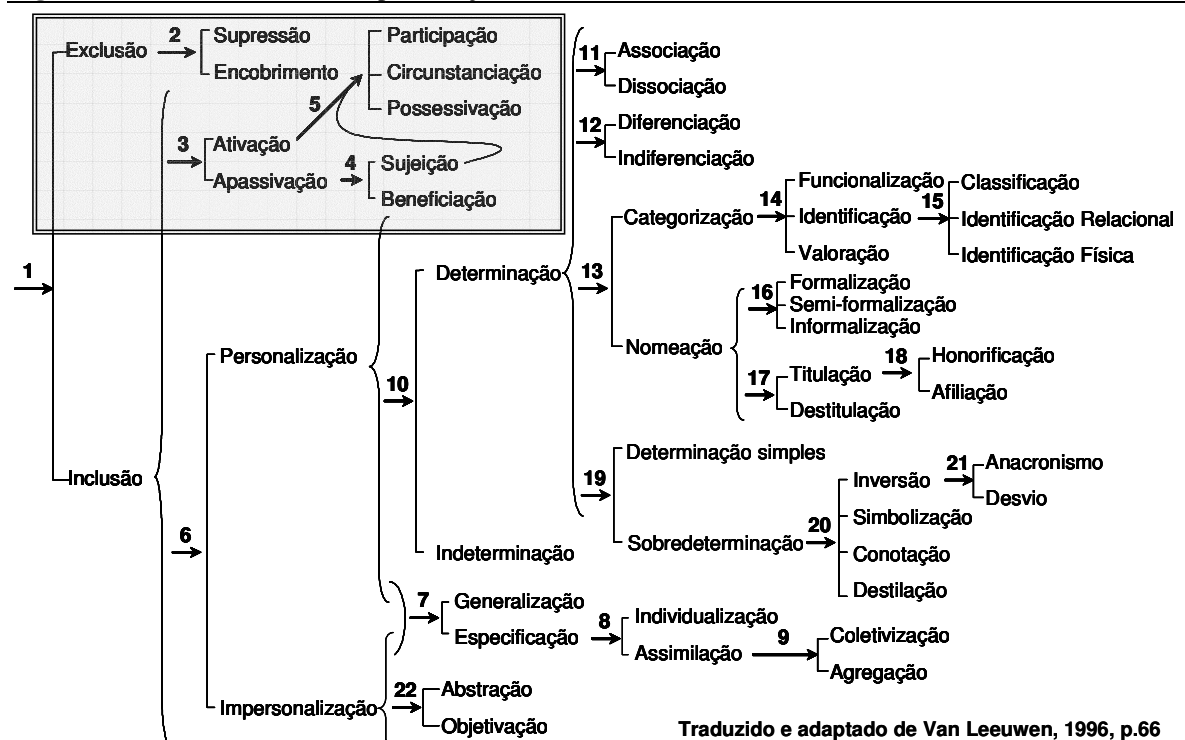
---

<sup>17</sup> Nossa tradução de: “a given culture (or a given context within a culture) has not only its own, specific array of ways of representing the social world, but also its own specific ways of mapping the different semiotics onto this array, of prescribing, with greater or lesser strictness, what can be realised verbally as well as visually, with only verbally, with only visually, and so on”.

sócio-semânticas de análise propostas pelo autor, como o recorte realizado no quadro de trabalho e adotado para a aplicação na análise que compõe esta dissertação. Em primeiro lugar, procede-se à explicação dos modos de leitura da rede de sistemas e, em particular, das categorias adotadas, para depois conceituá-las<sup>18</sup>.

A escolha das categorias de análise que compõem a presente dissertação está fundamentada, principalmente, no fato de toda e qualquer representação de participantes ocorrer, em primeira instância, em termos de Exclusão ou de Inclusão e de seus primeiros níveis de especificidade. A adoção desse recorte do quadro de análise também se relaciona à adequação ao espaço temporal e físico que se possui para a realização deste trabalho, se considerada a dimensão do corpus de análise (ver capítulo 2), e à perspectiva crítica e lingüística de análise adotada. Contudo, não se descarta a necessidade de recorrer a outras categorias de análise, dependendo da recorrência de elementos relevantes.

**Figura 1.3:** Rede de sistemas - Representação de atores sociais



<sup>18</sup> Além das categorias que formam parte do recorte da teoria, as demais categorias que compõem a rede de sistemas também serão conceituadas. Em função da pertinência ou relevância para a análise, no decorrer da pesquisa poderão ser adotadas outras categorias.

Os números correspondem aos níveis de análise; assim, quanto mais se avança no nível de delicadeza (*delicacy*), maior é o nível de especificidade no sistema. Na rede de sistemas, os colchetes devem ser lidos como escolhas de um “ou” outro, e as chaves como opções de um “e” outro. Dada uma condição de entrada, um ator social pode ser *incluído* ou *excluído* (1), e, neste último caso, a Exclusão pode ocorrer por Supressão ou Encobrimento (2). Em caso de Inclusão, esta categoria se subdivide em Ativação ou Apassivação (3). A Apassivação, por sua vez, subdivide-se em Sujeição e Beneficiação (4). Tanto a Ativação quanto a Sujeição podem ser realizadas por Participação, Circunstanciação ou Possessivação (5). O recorte da teoria consiste na aplicação dessas categorias de análise ao corpus e suas diversas formas de realização lingüística.

Durante os estudos e a aplicação do quadro de trabalho nas análises preliminares, observou-se a necessidade de alterar, na rede de sistemas tal como apresentada por van Leeuwen (1996, p.66), tanto a localização das categorias Participação, Circunstanciação e Possessivação, ligadas, no quadro original, diretamente à categoria de Inclusão com o número (4), como a ordem de sua aparição. Essas categorias foram relacionadas, como se pode observar na Figura 1.3, à Ativação e à Sujeição, por serem as formas de manifestação destas. Por exemplo, um ator *incluído* por Apassivação e *sujeitado* pode ter sua ocorrência por Circunstanciação.

Em função da seqüência em que as categorias aparecem, então, houve também uma alteração no número dessa série, mudando de (4) para (5). Outra observação necessária, aqui, é que se adotou outra tradução para alguns termos da teoria de van Leeuwen, em relação à tradução de Emília Pedro (1997) para o português de Portugal<sup>19</sup>. O

---

<sup>19</sup> Basicamente, dentro do recorte adotado para esta pesquisa, as diferenças com a tradução de 1997 consistiram em traduzir *Passivation* como *Apassivação*, em lugar de *Passivação*; *Circumstantialization* como *Circunstanciação*, em lugar de *Circunstancialização*; e *Beneficialisation* como *Beneficiação*, em lugar de *Beneficialização*.



anexo 03 desta dissertação traz uma lista mais completa, com termos traduzidos da teoria de representação dos atores sociais para as línguas portuguesa e espanhola<sup>20</sup>.

Segundo van Leeuwen (1996, p.38), “as representações incluem ou excluem atores sociais, para servir seus interesses e propósitos em relação aos leitores a que se dirigem”<sup>21</sup>. Dessa maneira, se por um lado algumas exclusões poderiam ocorrer em função de um suposto conhecimento prévio do leitor, por outro lado, outras exclusões poderiam decorrer de estratégias e finalidades específicas. A única maneira de resgatar exclusões radicais, a ponto de não deixarem marcas na representação, segundo van Leeuwen, é por meio da comparação crítica de diferentes representações de uma mesma prática social. Assim, a análise de publicações de diferentes meios de divulgação, dentro de um eixo temporal e sobre uma mesma temática, provê um material substancial para a pesquisa crítica de um momento de mudança social e discursiva.

### **1.3.1. *Exclusão: Supressão e Encobrimento***

A Exclusão pode ocorrer por Supressão ou por Encobrimento. Se o que constitui o primeiro caso é a não referência em nenhuma parte do texto ao(s) ator(es); no outro caso, a referência aos participantes é pouco visível, sendo representados num segundo plano. Em comparação com as versões anteriores da teoria (1993), em ambos os trabalhos van Leeuwen aponta, como formas de Exclusão, a Supressão e a Redução, e, como um desdobramento desta, o Encobrimento e a Elisão. Esta última distinção, em que

---

<sup>20</sup> Mesmo não fazendo parte das categorias adotadas para a presente análise, no sistema (7) da figura 1.3, optou-se por traduzir *Genericisation* por *Generalização*, uma vez que a descrição da categoria apresentada pelo autor se enquadra dentro dessa denominação em oposição a *Especificação*. Em ambas as versões anteriores da rede de sistemas, essa categoria foi apresentada por van Leeuwen como *Generification*.

<sup>21</sup> Nossa tradução de: “Representations include or exclude social actors to suit their interests and purposes in relation to the readers for whom they are intended”.

os atores sociais são representados como formas de Redução, não foi mantida na versão de 1996 nem na republicação de 2008.

As realizações lingüísticas das categorias sócio-semânticas de Supressão e de Encobrimento, apontadas para a língua inglesa e que demonstraram sua aplicação ao português e ao espanhol, são o apagamento do agente da passiva (1.1), as orações infinitivas (1.2), o apagamento dos beneficiários (1.3), as nominalizações ou nomes processuais (1.4), adjetivos (1.5) e, pela perspectiva da ergatividade, a voz média (1.6)<sup>22</sup>.

**Quadro 1.1: Exemplos de Exclusão por Supressão e Encobrimento e suas realizações lingüísticas**

- (1.1) O projeto será sancionado (transformado em lei). (texto 45)
- (1.2) políticas a seguir para difundir el castellano (texto 46)
- (1.3) las expectativas que abre la histórica ley (texto 48)
- (1.4) tras la aprobación por el Parlamento de aquel país de una ley (texto 46)
- (1.5) abre un enorme y atractivo mercado laboral (texto 48)
- (1.6) Para a medida entrar em vigor, falta agora a sanção do presidente (texto 46)

O próximo exemplo (1.7) ilustra duas Supressões, realizadas gramaticalmente por nomes processuais (financiamento e concessão), e um Encobrimento, que caracteriza um caso de voz média (programa):

**Quadro 1.2: Exemplo de Exclusão realizada por nomes processuais e pela voz média**

- (1.7) O programa facilitará o financiamento de projetos conjuntos entre universidades espanholas e brasileiras, entre eles a concessão de bolsas de pós-doutorado e programas de intercâmbio de professores. As bolsas para esses projetos terão duração de dois anos, prorrogáveis por mais dois. (texto 11)

Em ambos os casos de Supressão, embora estejam incluídas as universidades espanholas e as brasileiras, não é possível retomar o agente que irá “financiar os projetos”

<sup>22</sup> Todos os exemplos foram retirados do próprio corpus de pesquisa. Nesta primeira listagem, os exemplos correspondem, principalmente, aos textos (45, 46 e 48) utilizados para as análises preliminares desta dissertação.

ou que “concederá as bolsas de pós-doutorado”. As universidades se encontram associadas em projetos conjuntos, mas os agentes que articulam “o financiamento” e a “concessão de bolsas” não estão representados na passagem nem são recuperáveis pela leitura do texto. Por outro lado, nesse mesmo exemplo há outro caso de exclusão, analisado aqui como Encobrimento: “O programa facilitará”. Nessa ocorrência, é possível resgatar do texto que um acordo hispano-brasileiro é a causa do referido programa. Este constitui um caso de voz média, pois o “programa” é representado como se agisse por conta própria, não sendo incluídos os operadores que o articulam para trazer facilidades.

Van Leeuwen (1996, p.41) destaca que muitas vezes é difícil saber ao certo se os atores sociais excluídos numa representação deveriam ou não ser recuperáveis pelo leitor, e, inclusive, pelo escritor. O autor indaga se essa forma de representação ocorreria em função de um suposto conhecimento prévio do assunto por parte do leitor, ou se isso estaria relacionado a outros propósitos, a saber, impedir o acesso a um determinado conhecimento mais pormenorizado de uma prática, por exemplo. Desse modo, continua van Leeuwen “a prática é aqui representada como algo que não será examinado nem questionado”<sup>23</sup>.

O autor ainda assinala a necessidade de inserir sob um *denominador comum* os diferentes modos pelos quais cada categoria de ator social é referida nas representações; van Leeuwen observa que esse é um recurso útil na discussão dos padrões de Inclusão e Exclusão. O propósito desse procedimento é a centralização das diversas referências feitas a um ator ou grupo de atores sociais, por meio de um nome representativo do conjunto. Esse passo metodológico, como será observado no segundo capítulo, foi adotado na presente dissertação.

---

<sup>23</sup> Nossa tradução de “the practice is here represented as something not to be further examined or contested”.

### 1.3.2. *Inclusão: Ativação e Apassivação*

A Inclusão pode ocorrer por Ativação (1.8) ou por Apassivação (1.9), isto é, atores representados com papéis de *agentes* são ativos e dinâmicos em função de uma dada atividade; por outro lado, atores representados com papéis de *pacientes* se submetem a uma dada ação ou a recebem.

---

#### **Quadro 1.3: Exemplos de *Inclusão por Ativação e Apassivação***

(1.8) A Câmara de Deputados aprovou projeto de lei (texto 45)

(1.9) El Instituto Cervantes formará a más de 230.000 profesores (texto 46)

---

A Apassivação precisa de uma distinção entre Sujeição, ator social *sujeitado*, e Beneficiação, ator social *beneficiado*. No primeiro caso, os atores sociais são o alvo da ação, tratados como objetos intercambiáveis na representação; os segundos se beneficiam de algo, positiva ou negativamente. Tanto a Ativação quanto a Sujeição ocorrem por Participação (1.10 e 1.11), Circunstanciação (1.12 e 1.13) ou Possessivação (1.14 e 1.15). A Beneficiação (1.16) somente ocorre por Participação<sup>24</sup>.

---

#### **Quadro 1.4: Exemplos de *Ativação, Apassivação e Beneficiação***

(1.10) O projeto obriga as escolas públicas (texto 45)

(1.11) se contempla que los profesores extranjeros, entre ellos los argentinos, puedan formar allí a sus pares brasileños (texto 48)

(1.12) tras la aprobación por el Parlamento de aquel país (texto 46)

(1.13) informó que se abrirán siete centros en el país brasileño (texto 46)

(1.14) falta agora a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (texto 45)

(1.15) Pero los formadores en español de esos maestros brasileños (texto 48)

(1.16) Será una materia optativa para 10 millones de alumnos (texto 48)

---

<sup>24</sup> Este assunto é retomado mais adiante.

Em relação aos exemplos (1.14) e (1.15), em que se ilustram tanto uma Ativação quanto uma Apassivação, ambas realizadas por Possessivação, van Leeuwen (1996, p.44) observa que a pré-modificação, por um lado, e a pós-modificação de nominalizações ou nomes processuais, por outro lado, são recursos para *ativar* ou *apassivar* um ator social. O autor aponta que uma forma freqüente dessa realização, na língua inglesa, é o uso de um pronome possessivo ou de uma frase preposicional com “de” (*of*), pós-modificando uma nominalização ou nome processual.

Perini (1996, p.333-334) observa, numa abordagem descritiva da língua portuguesa, que um sintagma nominal não pode ser modificador, uma vez que “A palavra *de* tem a propriedade de converter um SN em SAdj, dando-lhe, assim, a possibilidade de funcionar como modificador”, mas não aborda se uma frase preposicionada com *de* configuraria um caso de possessivação.

Neves (2000, p.473-474), numa abordagem funcional da língua portuguesa e baseada em corpus, destaca que “a expressão da *relação possessiva* pode ser operada não apenas pelo elemento formalmente *possessivo*” (ênfase da autora). A autora nota que as construções “*de + substantivo, de + pronome pessoal e de + pronome de tratamento*” também configuram relações possessivas. Seguindo, assim, os critérios observados e descritos por van Leeuwen para a língua inglesa e por Neves para o português, aplicou-se tal embasamento nas análises dos textos nas línguas portuguesa e espanhola.

Em relação aos atores sociais *apassivados* por Sujeição e *circunstanciados*, Van Leeuwen (1993b, p.111) aponta, em sua tese de doutoramento, que “Assim como na Ativação, a Sujeição pode ser realizada por Participação e por Possessivação. No entanto, ela não pode ser circunstanciada”<sup>25</sup>. O autor (1996, p.45) inclui, posteriormente, a realização da Sujeição por Circunstanciação, apontando que “Ela [a Sujeição] também

---

<sup>25</sup> Nossa tradução de: “Like activation, subjection can be realised by participation and possessivation. It cannot, however, be circumstantialised”.

pode ser realizada por Circunstanciação por meio de frase preposicionada”<sup>26</sup>; mas, essa forma de representação específica não é desenvolvida, no texto de van Leeuwen, com exemplos suficientes que pudessem ser utilizados aqui como parâmetro ou ponto de comparação. Nesse sentido, cabe destacar que, dadas as características dos participantes considerados na presente análise, foram contemplados pela categoria de Circunstanciação os atores sociais representados por Apassivação como circunstâncias nos textos<sup>27</sup>.

É oportuno observar, também, que, em muitas ocorrências, a referência aos grupos de atores sociais estudados é feita pelo local ou instituição a que pertencem ou a que se encontram associados – seja país, região, escolas, universidades, governo, etc. Essa representação metonímica, em que habitantes ou membros institucionais são representados pela referência a um local, caracteriza a categoria que van Leeuwen (1996, p.59) denomina Objetivação por Espacialização, como será observado mais adiante. Pelo recorte da teoria aplicado nesta dissertação, essa categoria não foi utilizada na etiquetagem dos textos; sendo identificados, portanto, os participantes *apassivados* nessas condições, como casos de Circunstanciação.

Outro ponto a ser considerado, comparando as primeiras versões da teoria de van Leeuwen (1993a; 1993b) com as versões posteriores (1996; 2008), é a categoria de Beneficiação. Num primeiro momento, van Leeuwen (1993b, p.112) aponta que “a Beneficiação é realizada, finalmente, por Participação ou por Circunstanciação”<sup>28</sup>. Em relação à Circunstanciação, o autor justifica que “não significa que o Beneficiário seja como uma circunstância, mas que toma, de certa maneira, o *sabor* de uma circunstância”.

---

<sup>26</sup> Nossa tradução de: “It can also be realised by *circumstantialisation* through a prepositional phrase”.

<sup>27</sup> Há uma distinção entre participantes representados *direta* ou *indiretamente*. Neste último caso, os participantes encontram-se relacionados aos processos por meio de alguma preposição, fazendo parte de frases preposicionais (cf. HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.260-261).

<sup>28</sup> Nossa tradução de: “Beneficialisation, finally, is realised either by participation or by circumstantialisation”.

Contudo, não se apresentam exemplos que distingam ambas as formas de realização da Beneficiação.

Na segunda versão da teoria, o autor (1996, p.45) menciona que “a Beneficiação pode ser realizada quer por Participação, em que o participante *beneficiado* é Recipiente ou Cliente em relação a um processo *material*, ou Receptor em relação a um processo *verbal*”<sup>29</sup>; mas, não se inclui a realização por Circunstanciação. Em van Leeuwen (2008, p.34), a Beneficiação é apresentada como sendo realizada apenas por Participação.

No presente trabalho, foram observadas algumas ocorrências em que o Beneficiário pareceria denotar circunstância, tal como apontado por van Leeuwen em sua tese. Mas, optou-se por não separar essas formas de realização na intervenção manual inicial do corpus, deixando para fazer as observações devidas no momento da análise. Desse modo e em função das ocorrências observadas no corpus, a categoria de Beneficiação foi considerada, neste trabalho, como uma categoria sem qualquer outro nível de especificidade sócio-semântica.

### **1.3.3. Outras formas de categorização sócio-semântica**

Na distribuição de papéis, segundo o quadro de trabalho proposto por van Leeuwen (1996, p.46), a Generalização corresponde aos atores sociais referidos como classes (referência genérica), e a Especificação aos participantes representados como indivíduos específicos e identificáveis (referência específica). A diferença pode ser observada, segundo van Leeuwen (*idem*, p.47), no modo como a imprensa representa os atores sociais (classe média x pessoas comuns). As ocorrências lingüísticas que realizam

---

<sup>29</sup> Nossa tradução de: “Beneficialisation may be realised either by participation, in which case the beneficialised participant is Recipient or Client in relation to a material process, or Receiver in relation to a verbal process”.

essas representações sócio-semânticas podem ser o plural sem artigo, o singular com artigo definido e o singular com artigo indefinido.

Em relação à Especificação, van Leeuwen (1996, p.48) aponta que se subdivide em Individualização ou Assimilação, atores sociais referidos como indivíduos ou como grupos. Neste último caso, a categoria ainda se desdobra em Agregação e Coletivização. A Agregação quantifica grupos de participantes e é realizada por meio de quantificadores definidos ou indefinidos. A Assimilação, por sua vez, pode ser realizada quer através de um substantivo contável ou de um substantivo que denote um grupo de pessoas.

Segundo van Leeuwen, a Associação e Dissociação consistem em atores ou grupos de atores sociais referidos genérica ou especificamente, mas nunca classificados no texto. Mais que representado como estável ou institucionalizado, o grupo é representado como uma aliança em relação a uma atividade ou conjunto de atividades. A Associação também se pode realizar como uma circunstância de acompanhamento. Em muitos textos, as Associações se fazem e desfazem (Dissociação).

Outras formas de representação sócio-semânticas analisadas por van Leeuwen (1996, p.51-52) são a Indeterminação, atores sociais representados como indivíduos ou grupos não-especificados e anônimos, e a Determinação, participantes com sua identidade especificada. A Diferenciação, por outro lado, explicita atores ou grupos de atores sociais de outros semelhantes, criando diferenças, a saber: *nós/eles*, *próprio/outro*, etc.

Van Leeuwen (1996, p.52-54) também observa que os atores sociais são *nomeados* (Nomeação) em função de uma identidade única e *categorizados* (Categorização) em termos de identidades e funções partilhadas com outros. Nesse sentido, a Nomeação se realiza por nomes próprios, podendo ser formal, semiformal ou informal. As Nomeações também podem ser *tituladas* (Titulação) como Honorificação (adição de títulos) ou Afiliação (termos de relação pessoal ou de parentesco).



A Funcionalização é a referência em termos de atividade, ocupação ou função e depende do que os atores ou grupos de atores sociais fazem. É realizada por: a) um substantivo formado a partir de um verbo, b) um substantivo formado a partir de outro substantivo que denota local ou instrumento associado a uma atividade e c) pela composição de substantivos relacionados a atividades e categorizações altamente generalizadas (homem, mulher, pessoas, etc).

A Identificação, por outro lado, depende do que os atores ou grupos de atores sociais são, tanto permanente como inevitavelmente. Há três tipos de Identificação: a Classificação (idade, sexo, origem, raça, religião, classe social, etc.), a Identificação Relacional (relações pessoais, de parentesco ou trabalho) e a Identificação Física (características físicas como loiro, moreno, alto, com barba, etc). Segundo van Leeuwen (1996, p.55), “Na atualidade, a categoria *pertencer a uma empresa ou organização* começa a desempenhar um papel mais importante na identificação”<sup>30</sup>. As Identificações podem também funcionar como *classificadores* nos grupos nominais, as Funcionalizações mais raramente.

A diferença entre Personalização e Impersonalização depende da inclusão ou não, na representação dos atores sociais, de características semânticas humanas. Assim, a Personalização é realizada por pronomes pessoais ou possessivos, nomes próprios, substantivos ou adjetivos que incluem características humanas. Já a Impersonalização é realizada por substantivos abstratos ou concretos que não incluem a característica humana.

A Impersonalização possui dois tipos: Abstração e Objetivação. Na Abstração, a representação é feita por meio de uma qualidade atribuída aos atores; na Objetivação, a representação ocorre pela referência a um local ou coisa associada à pessoa ou à atividade a que os atores estão ligados. É realizada por referência metonímica e os tipos mais

---

<sup>30</sup> Nossa tradução de “At present the category of ‘belonging to a company or organisation’ begins to play a more important role in identification”.

comuns de Objetivação são: a Espacialização (referência ao local), a Autonomização do Enunciado (referência aos enunciados), a Instrumentalização (referência ao instrumento da atividade) e a Somatização (referência a uma parte do corpo), sempre pré-modificado por um possessivo ou genitivo indicando o dono da parte do corpo. Segundo van Leeuwen (1996, p.60),

Em termos mais gerais, a Impersonalização pode possuir um ou mais dos seguintes efeitos: pode encobrir a identidade e/ou papel dos atores sociais; pode emprestar autoridade impessoal ou força a uma atividade ou qualidade de um ator social; e pode adicionar conotações positivas ou negativas a uma atividade ou enunciado de um ator social<sup>31</sup>.

A Sobredeterminação é outra das categorias sócio-semânticas propostas pelo autor; ocorre pela representação dos atores ou grupos de atores sociais em mais de uma prática social simultânea. Van Leeuwen (1996, p.62) assinala que a Sobredeterminação é uma das formas de legitimar as práticas através dos textos. O autor distingue quatro principais categorias de Sobredeterminação, a saber: Inversão, Simbolização, Conotação e Destilação.

Na Inversão, os atores sociais são representados como vinculados a duas práticas que, em certo sentido, estariam em oposição. Esse modo de representação possui duas formas mais comuns: o Anacronismo é empregado para dizer coisas que não se podem dizer diretamente, tais como proferir críticas sociais e políticas ou para naturalizar discursos ideológicos; o Desvio é utilizado para aludir a atores sociais que, normalmente, não estariam qualificados para desempenhar as atividades em que são representados.

---

<sup>31</sup> Nossa tradução de “More generally, impersonalisation can have one or more of the following effects: it can background the identity and/or role of social actors; it can lend impersonal authority or force to an activity or quality of a social actor; and it can add positive or negative connotations to an activity or utterance of a social actor”.

A Simbolização ocorre quando atores ou grupos de atores ficcionais, que normalmente formam parte de um passado mítico e distante, representam outros atores em práticas sociais que não são ficcionais.

A Conotação consiste em uma única determinação, por Nomeação ou Identificação Física, que corresponde a uma Classificação ou a uma Funcionalização. Ao identificar fisicamente ou nomear alguém, as qualidades associadas a essa identificação e partilhadas culturalmente são projetadas ou transferidas ao ator social representado.

A Destilação é a última das formas de Sobredeterminação apontadas por van Leeuwen. Consiste na combinação de Generalização com Abstração, como uma forma de vincular atores sociais a várias práticas sociais e, ao mesmo tempo, abstrair as características que esses atores possuem em comum.

Mediante a comparação dos três quadros de trabalho desenvolvidos por van Leeuwen (1993a; 1993b; 1996) e apresentados acima, percebe-se que o autor foi incorporando, na rede de sistemas, categorias de análise mais específicas. O quadro apresentado como *A recontextualização dos participantes*, na tese de van Leeuwen (1993b), é o mais completo enquanto descrição de categorias e subcategorias. Os desdobramentos da Indeterminação, da Objetivação e da Abstração, presentes nesse trabalho, não estão incluídos na rede de sistemas de 1996, embora seja feita sua descrição no corpo do texto. A última versão da rede de sistemas, tal como apresentada na recente republicação da teoria (VAN LEEUWEN, 2008), não guarda diferenças em relação a sua versão anterior (1996).

#### 1.3.4. Algumas aplicações da teoria de representação de atores sociais

Entre as aplicações da teoria proposta por van Leeuwen (1996), no âmbito nacional e, mais especificamente, da UFMG, podem ser citadas Pinheiro e Magalhães (2006), com “A representação de atores sociais em capas da revista *Raça Brasil*”. Nesse artigo, as autoras apresentam uma análise das representações de atores sociais tanto em imagens como em chamadas no *layout* das capas de duas edições da revista *Raça Brasil*<sup>32</sup>. Para a análise do modo como foram representados imagetivamente os atores sociais nas capas dessas revistas, as autoras recorreram a Kress e van Leeuwen (1996); para a análise das chamadas no *layout* das capas, Pinheiro e Magalhães utilizaram o referencial teórico de van Leeuwen (1996), para a representação dos atores sociais pela linguagem verbal. As autoras delimitam pelo escopo de sua análise as categorias iniciais do quadro proposto por van Leeuwen, considerando, além das categorias contempladas nesta dissertação, a Personalização e a Impersonalização. Pinheiro e Magalhães (2006, p.511) observam “que o *layout* dessas capas apresentam construções e/ou representações distintas e conflitantes das participantes representadas e que a revista parece se dirigir a leitores também distintos, ao longo de um eixo temporal de oito anos”.

Outra abordagem da teoria de representação dos atores sociais, também no contexto da UFMG, é Assis e Magalhães (2006) com “A África e os africanos em *Heart of Darkness* (Coração das Trevas)”. Os autores investigam o modo como os atores sociais são representados no romance e observam diferenças na forma de representação, especificamente mediante a comparação dos padrões de Inclusão e de Exclusão de europeus e africanos. Assis e Magalhães (2006, p.405) observam que “os primeiros são referidos, a maioria das vezes, pelos próprios nomes ou por suas profissões enquanto os

---

<sup>32</sup> As capas das revistas analisadas nesse artigo correspondem às edições do mês de novembro de 1996 e de 2004. A escolha do mês de novembro, explicam as autoras, está relacionada ao fato de ser considerado o mês da consciência negra no Brasil (a partir 1995). A edição de novembro de 1996 é a primeira da revista.

segundos são fragmentados, tomados por partes do corpo ou são referidos através de características físicas ou termos que os qualificam negativamente”. O artigo, que forma parte de uma pesquisa de dimensões maiores (ASSIS e MAGALHÃES, tese de doutorado, em andamento), faz notar que a análise lingüística inicial do romance, pela perspectiva teórica adotada, revela que o povo local é excluído na representação ou colocado em segundo plano, fazendo parte do cenário, sem individualidade e como um amontoado de seres.

Aires Gomes (2007) emprega o referencial teórico de van Leeuwen (1996), seguindo a tradução para o português de Portugal de Emília Pedro (1997). O artigo, intitulado “Mulheres e política: analisando a representação sócio-cultural midiática”, investiga os modos como são representadas em uma reportagem as mulheres que ocupam cargos de destaque na política em diversos países da América do Sul (Argentina, Chile, Colômbia e Uruguai). Aires Gomes (2007, p.195) chega à conclusão, na reportagem analisada, que “a representação das mulheres em cargos de destaque na política evidencia vozes conflitantes sexistas”. A autora destaca que a representação das mulheres em cargos de destaque na política pressupõe mais uma prática comportamental do que política, e que “tanto o evento quanto as mulheres representadas no texto são colocadas em segundo plano”. A autora ainda comenta que “as mulheres são ainda representadas através dos processos mentais e relacionais (...), isso implica que elas apenas *existem*, não detêm o controle de suas ações. Embora as mulheres ocupem cargos de poder e risco não são representadas como agentes de ações” (*idem*, p.205).

Recentemente, na UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Fuzer (2008) defendeu sua tese de doutorado com o nome “Linguagem e representação nos autos de um processo penal: como operadores do Direito representam atores sociais em um sistema de gêneros”. A pesquisadora conjugou em sua análise a representação dos atores sociais,

conforme os papéis da transitividade no nível da oração, com base na GSF (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), e segundo as categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen (1996). A autora chega à conclusão, pela análise das escolhas léxico-gramaticais associadas aos dados contextuais e numa perspectiva qualitativa, que “os autos do processo penal constituem um complexo sistema de gêneros, em que os operadores do direito *administram*, em vista de suas atividades e dos seus propósitos, as representações da realidade construídas pela ré e pelas testemunhas”.

Segundo Fuzer, seu estudo permitiu observar que as escolhas léxico-gramaticais feitas pelos operadores do direito promovem tanto a inclusão quanto a exclusão daqueles que representam. Nesse sentido, as nominalizações ou nomes processuais foram uma forma de representação recorrente observada pela pesquisadora nos textos de análise. Fuzer (2008, p.194) assinala que “ao se encobrir a agência das atividades, aumenta-se a necessidade de conhecimento prévio do leitor para compreender o conteúdo dos textos”. Para a autora, esse recurso lingüístico esconde informações e funciona como um mecanismo de “proteção” do grupo, dificultando o acesso às rotinas de trabalho de um dado grupo ou instituição.

Ainda no contexto nacional, outros trabalhos que aplicam a teoria de van Leeuwen (1996) em suas pesquisas são: Stival (2006), na Universidade Católica de Pelotas, que analisa a presença explícita ou implícita de formas de preconceito nos discursos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA); Camara e Lovison (2008), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que analisam as representações de moradores de rua, no jornal Boca de Rua; e Scardueli (2006), na Universidade do Sul de Santa Catarina, que investiga as representações da Delegacia da Mulher, por meio da aplicação de questionários a policiais civis catarinenses.

No contexto internacional, Sunderland (2000) apresenta “Baby entertainer, bumbling assistant and line manager: discourses of fatherhood in parentcraft texts”<sup>33</sup>, em que analisa discursos assimétricos a respeito da paternidade em textos que tratam da destreza paterna no cuidado das crianças. A autora observa discursos em que o pai é representado como “animador de bebês”, como um “assistente desajeitado da mãe”, “como um gerente de linha” e a mãe como “gerente da função do pai no cuidado das crianças”. A característica desses discursos, segundo a autora, é que em sua representação recorrem ou não à presença lingüística. Nesse sentido, a análise das ausências é considerada como de importância por Sunderland (2000, p.249), uma vez que, na organização de um texto, servem como para dar suporte ou para desestabilizar modos.

Polovina-Vukovic (2004) aplica o inventário sócio-semântico proposto por van Leeuwen (1996) em “The Representation of Social Actors in the *Globe and Mail* during the Break-up of the Former Yugoslavia”, para analisar a representação das forças armadas, dos políticos e dos civis, envolvidos nas guerras que levaram à desintegração da Iugoslávia. A autora analisa os artigos da primeira página do jornal canadense *Globe and Mail*, conseguindo identificar diferenças no modo em que estão representados nos textos os diversos grupos étnicos que participam dos confrontos (como vilões ou como vítimas). Enquanto uns foram representados como soldados, exército, lutadores, portanto, legitimados; os outros foram caracterizados por agirem de forma ilegal, ou seja, deslegitimados. Segundo a autora, os processos a que foram atrelados os participantes nos textos configurou um recurso para que os leitores se solidarizassem com um grupo e não com outro. Por outro lado, na representação das vítimas da guerra, Polovina-Vukovic (*idem*, p.167) observa que o grupo deslegitimado, quando incluído, além de ser caracterizado como um grupo de pessoas sem rosto, agregados e assimilados sem nomes,

---

<sup>33</sup> O texto se encontra disponível em <http://das.sagepub.com/cgi/content/abstract/11/2/249>. Acesso em 15 de dezembro de 2007.

gênero ou idade, tampouco teve noticiado pelos jornalistas que alguns deles foram mortos ou torturados, impedindo a possibilidade de solidariedade dos leitores com esse grupo.

Pardo Abril (2005) utiliza o referencial teórico de van Leeuwen no artigo “Representación de los actores armados en conflicto en la prensa colombiana”. A autora destaca de início a importância de ser analisado o papel que os meios de comunicação desempenham na reconstrução da realidade social, em função de observar até que ponto os meios modelam o comportamento e a construção do significado sobre o social. Nesse sentido, a autora (*idem*, p.168) julga ser relevante “analisar, de forma crítica, o conjunto de representações que os meios elaboram sobre a realidade, para identificar não só a coincidência dos acontecimentos com o que de fato sucede, mas também a existência de mecanismos de orientação do pensamento”<sup>34</sup>. Após uma ilustração sobre o conceito sociológico de ator social, a autora apresenta sua análise, adotando a proposta de van Leeuwen (1996) sobre o modo como estão representados os atores armados envolvidos no conflito colombiano nos jornais *El Espectador*, *El Tiempo*, *El País* e *El Heraldo*, no período compreendido entre 1997 e 2003. Pardo Abril (*idem*, p.195-196) destaca em sua análise, principalmente, o recurso da *nomeação*, afirmando que

as formas de nomear, seja mediante nome próprio ou do uso de nomes comuns, desempenham não apenas a função cognitiva de nomear, afirmar ou manter a individualidade, ou de associar o nome a um conceito para os nomes comuns, mas que em determinados usos contribui de maneira pontual a ocultar identidades, a criar novas, a apagar limites conceituais entre grupos ou setores associados ou dissociados, e, em última instância, a construir uma maneira de representar a realidade social. Nesse sentido, a nomeação desempenha a função cognitiva de construir objetos sociais assegurando sua existência e unicidade<sup>35</sup>.

---

<sup>34</sup> Nossa tradução de “analisar, en forma crítica, el conjunto de representaciones que los medios elaboran sobre la realidad para identificar no sólo la coincidencia de los acontecimientos con lo que en efecto sucede, sino la existencia de mecanismos de orientación del pensamiento”.

<sup>35</sup> Nossa tradução de “las formas de nominar ya sea mediante nombre propio o el uso de nombres comunes desempeña no sólo la función cognitiva de nombrar, afirmar o mantener la individualidad, o de asociar el nombre a un concepto para los nombres comunes, sino que en determinados usos contribuye de manera puntual a ocultar identidades, a crear nuevas, a borrar límites conceptuales entre grupos o sectores asociados o disociados, y en últimas a construir una manera de representar la realidad social. En este sentido, la nominación desempeña la función cognitiva de construir objetos sociales asegurando su existencia y unicidad”.



Theiner (s.d), seguindo a vertente da ACD, estuda o papel desempenhado pelo discurso no fenômeno peronista, que tanto peso teve e continua tendo na Argentina, segundo a autora. A análise, intitulada “La representación de los actores sociales en el discurso político”, baseia-se no inventário sócio-semântico de van Leeuwen (1996). A autora centraliza sua análise em três discursos de Juan Domingo Perón e aponta que, durante o trabalho, observou a necessidade de dedicar uma especial atenção à categoria da Sobredeterminação temporal e simbólica, por se referir não apenas aos atores sociais, mas, principalmente, às práticas sociais. Segundo a autora (s.d., p.277), “associações, dissociações e sobredeterminações criam uma imagem movediça – quando não fora de foco – dos atores sociais representados”. A autora observa que, embora não pretenda que só a ACD possa explicar o modo como um ator social chega a ocupar um papel hegemônico, acredita que “os resultados que se podem obter com suas ferramentas de análise brindam valiosas contribuições à tarefa comum de lingüistas, semiólogos, historiadores, sociólogos e psicólogos sociais em busca do sentido das práticas sociais no curso da história”.

Esta dissertação se assemelha aos trabalhos citados acima, em primeiro lugar, pela perspectiva crítica de análise. Compartilha, ainda, com alguns desses trabalhos, a análise de um momento particular de mudança sócio-cultural e discursiva (AIRES GOMES, 2007; POLOVINA-VUKOVIC, 2004; PARDO ABRIL, 2005). Com estes últimos dois trabalhos, as coincidências residem pela aplicação do referencial teórico a um corpus jornalístico temático, isto é, compilado em torno de um assunto. Com relação ao trabalho de Theiner (s.d.), também aqui é dedicada uma especial atenção à categoria da Sobredeterminação. Pelo processo de etiquetagem dos textos para uma posterior busca com ferramentas da Lingüística de Corpus, a presente dissertação tem pontos em comum com Assis e Magalhães (2006; em andamento), embora nesses trabalhos seja analisado o par

inglês/português e em relação tradutória. Esta dissertação se distingue desses trabalhos, principalmente, pela análise de um corpus jornalístico multilíngüe (português/espanhol), pela adoção de um recorte na teoria de van Leeuwen (1996) e pela inclusão de categorias de outras teorias, a saber, a *comodificação* (FAIRCLOUGH, 2001a).

A próxima seção apresenta os princípios básicos da LSF, fundamentalmente as categorias gramaticais do sistema da TRANSITIVIDADE, necessárias para a análise das estruturas lingüísticas que realizam as representações sócio-semânticas no corpus.

#### **1.4. A representação da experiência e a LSF**

Conforme Wodak (2004, p.232), apesar das diferenças de abordagens teóricas ou metodológicas entre os analistas de orientação crítica, em quase todos os estudos há referências à gramática sistêmico-funcional (GSF) de Halliday. Nesse sentido, a autora observa que a compreensão das premissas básicas da gramática hallidayana é essencial para uma compreensão mais ampla da ACD.

Halliday e Hasan (1985, p.17) observam que a função principal da linguagem é a própria semântica, mas que função não deve ser interpretada como uso e sim como uma propriedade fundamental da linguagem em si mesma, como algo básico para a evolução do sistema semântico. Assim, a estrutura semântica se desenvolve em torno à necessidade de o falante representar suas experiências, interagir com outros na sociedade e construir seus próprios textos para se comunicar. Tudo isso ocorre simultaneamente e por meio da linguagem. Esta traduz o contexto sócio-cultural em significados que, por sua vez, são realizados no estrato da léxico-gramática e expressos em fonemas ou grafemas. As metafunções *ideacional*, *interpessoal* e *textual* se realizam no estrato léxico-gramatical, construindo a oração, ao mesmo tempo, como *representação*, *intercâmbio* e *mensagem*.

Pela perspectiva adotada no presente trabalho, concentra-se o foco de atenção na metafunção *ideacional*, mais especificamente em seu componente experiencial. A oração é interpretada, portanto, como *representação*, como construção de processos baseados na experiência humana; a base de análise no estrato léxico-gramatical é o sistema da TRANSITIVIDADE. Segundo Halliday e Matthiessen (2004, p.170), “o sistema da transitividade constrói o mundo da experiência em uma série razoável de *tipos de processos*. Cada tipo de processo provê seu próprio modelo ou esquema para construir um domínio particular da experiência como uma figura de um tipo particular”<sup>36</sup>.

As figuras são configurações constituídas por processos, participantes e, eventualmente, circunstâncias. Congruentemente<sup>37</sup>, os processos são realizados pelo grupo verbal; os participantes dos processos, podendo ser pessoas, animais ou objetos inanimados, são representados pelo grupo nominal; e as circunstâncias são realizadas pelo grupo adverbial ou por frases preposicionais. No sistema da TRANSITIVIDADE, “os conceitos de processo, participante e circunstância são categorias semânticas que explicam, de um modo mais geral, como fenômenos da nossa experiência do mundo são construídos como estruturas lingüísticas”<sup>38</sup> (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.178).

Halliday e Matthiessen (2004) classificam os processos em três tipos principais que representam o mundo físico (processos *materiais*), da consciência (processos *mentais*) e das relações abstratas (processos *relacionais*). Os processos *materiais* estão relacionados ao fazer e ao acontecer no mundo exterior ao falante; neles sempre há um participante inerente, o Ator, podendo se estender em direção a outro participante, a Meta. Os processos *mentais* se relacionam ao sentir e ao pensar, representando, portanto, o mundo interior do

---

<sup>36</sup> Nossa tradução de: “The transitivity system construes the world of experience into a manageable set of *process types*. Each process type provides its own model or schema for construing a particular domain of experience as a figure of a particular kind”.

<sup>37</sup> Halliday utiliza o termo *congruente* em contraste às realizações *metafóricas* (cf. HALLIDAY e MATTHIESSEN 1999; 2004).

<sup>38</sup> Nossa tradução de: “The concepts of process, participant and circumstance are semantic categories which explain in the most general way how phenomena of our experience of the world are construed as linguistic structures”.

falante; seus participantes são o Experienciador e o Fenômeno. Os processos *relacionais* se relacionam ao ser no mundo, englobando o simbolizar, ter identidade ou atributo, estabelecendo uma relação entre duas partes ou entidades. Esses processos se classificam em *intensivos*, *circunstanciais* e *possessivos*, realizados nos modos *atributivo* e *identificativo*. Seus participantes envolvidos diretamente são: Portador e Atributo, Identificado e Identificador.

Os processos *comportamentais* se localizam nos limites entre os processos *materiais* e os *mentais*, representando os comportamentos fisiológicos ou psicológicos tipicamente humanos; o participante inerente desses processos é o Comportante. Entre os processos *mentais* e os *relacionais*, encontram-se os processos *verbais*, que representam as relações na ordem do dizer; seu participante envolvido diretamente é o Dizente. Por último, entre os processos *relacionais* e *materiais*, encontram-se os processos *existenciais*. Estes processos representam fenômenos que simplesmente existem; seu único participante é o Existente.

O Quadro 1.5, traduzido e adaptado de Halliday e Matthiessen (2004, p.260), ilustra os tipos de processos e participantes característicos. Alguns dos participantes propostos pelos autores não foram incluídos no quadro, por não fazerem parte da análise.

**Quadro 1.5: Tipos de processos e participantes**

<b>Processos</b>	<b>Participantes envolvidos diretamente</b>	<b>Participantes envolvidos indiretamente</b>
<i>material</i>	Ator, Meta	Recipiente, Cliente; Escopo
<i>comportamental</i>	Comportante	Comportado
<i>mental</i>	Experienciador, Fenômeno	-
<i>verbal</i>	Dizente	Receptor, Verbiagem
<i>relacional: atributivo, identificativo</i>	Portador, Atributo Identificado, Identificador	Beneficiário
<i>existencial</i>	Existente	-

Levando o foco para o elemento circunstancial, Halliday e Matthiessen (2004, p.260) destacam que, apesar de as circunstâncias ocorrerem tipicamente de forma mais livre em todos os tipos de processos, algumas combinações são mais ou menos prováveis segundo o tipo de processo. Os autores observam que “há, assim, uma continuidade entre as categorias de participante e circunstância, e a mesma continuidade pode ser vista nas formas pelas quais as duas são realizadas. A distinção entre participante e circunstância provavelmente é relevante em todas as línguas”<sup>39</sup>.

Halliday e Matthiessen (2004, p.261) elaboram a questão sobre o que seriam as funções construídas como circunstanciais na gramática da oração como representação. Tentando responder à questão, os autores destacam a necessidade de os tipos de elementos circunstanciais serem realinhados não apenas em termos de tempo, lugar, modo, etc., mas em relação aos tipos de processos como um todo. Considerando a transitividade como a gramática da experiência, assinalam Halliday e Matthiessen, é possível obter uma noção de espaço semântico sendo construído pelos circunstanciais.

O Quadro 1.6, traduzido e adaptado de Halliday e Matthiessen (2004, p.262-263), ilustra os tipos de elemento circunstancial<sup>40</sup>.

---

<sup>39</sup> Nossa tradução de: “There is thus a continuity between the categories of participant and circumstance; and of same continuity can be seen in the forms by which the two are realized. The distinction between participant and circumstance is probably relevant in all languages”.

<sup>40</sup> No capítulo de análise, a seção 3.5.3.1.1. aborda especificamente a realização do elemento circunstancial, sendo observadas algumas das diversas formas observadas de *Circunstanciamento* de atores sociais.

Quadro 1.6: Tipos de elemento circunstancial

		Tipo	
Expansão		<i>de extensão</i>	distância
			duração
			freqüência
	intensificação	<i>de localização</i>	lugar
			tempo
			meio
	extensão	<i>de modo</i>	qualidade
			comparação
			grau
		<i>de causa</i>	razão
			propósito
			benefício
elaboração	<i>de contingência</i>	condição	
		falta	
		concessão	
Projeção	<i>de acompanhamento</i>	comitativo	
		aditivo	
	<i>de papel</i>	aparência	
		produto	
	<i>de assunto</i>	-	
	<i>de ângulo</i>	fonte	
		ponto de vista	

A próxima seção introduz a noção de *comodificação*, emprestada de Fairclough (2001a) e incluída na análise por sua pertinência e adequação ao presente trabalho.

### 1.5. A *comodificação* como uma tendência de mudança discursiva

Esta última seção encerra o capítulo de fundamentação teórica, discorrendo sobre uma das tendências de mudança discursiva e social nas sociedades contemporâneas, analisadas por Fairclough (2001a) a partir da aplicação de seu quadro metodológico. Essa tendência se mostrou recorrente durante a análise do corpus da presente dissertação, sendo, portanto, incluída. Fairclough (*idem*) discute, no capítulo 7 de *Discurso e mudança social*, três tendências que considera fundamentais na mudança discursiva: a *democratização*, a *comodificação* e a *tecnologização* do discurso. Para o autor, essas tendências têm causado

impactos sobre a ordem do discurso societal e estão vinculadas às direções mais gerais da mudança social e cultural na contemporaneidade. Na situação particular do presente trabalho, será abordada na seção 3.6 do capítulo de análise a segunda dessas tendências assinaladas por Fairclough; isto é, a análise da representação por *comodificação*, como um possível indicador de mudança nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil.

Por *comodificação* (FAIRCLOUGH, 2001a, p.255), compreende-se o processo em que domínios e instituições sociais se organizam em termos de produção, distribuição e consumo de mercadorias, mesmo não se tratando de organizações com propósitos econômicos, no sentido restrito. O autor destaca, entre outros, setores da educação sendo referidos como “indústrias” que comercializam suas mercadorias culturais ou educacionais. Assim, a *comodificação* é entendida como a colonização das ordens de discurso institucionais, por tipos de discurso associados à produção de “mercadorias” ou “bens”, que se destinam a um “cliente” ou “consumidor”.

Fairclough utiliza exemplos do discurso educacional na Grã Bretanha, para ilustrar essa tendência de *comodificação* do discurso, revelando o modo ambíguo como são representados os aprendizes, tanto em papéis ativos como passivos, além de aspectos de vocabulário e combinação de linguagem verbal e imagética com propósitos mercadológicos. Fairclough (2001a, p.263) afirma que “sob a influência da publicidade como modelo de prestígio, a combinação de informação e persuasão está se tornando naturalizada, as distinções entre elas em ordens de discurso estão desaparecendo e, como conseqüência, a natureza da *informação* está mudando radicalmente”. Em outra publicação, Fairclough (2001b, p.46) analisa aspectos discursivos da *mercantilização* do discurso público na educação superior e destaca, entre outros, as conseqüências culturais a partir da *comodificação* e do discurso promocional. O autor sugere “uma tentativa de

identificação das mudanças nas práticas discursivas e sua relação com as mudanças sociais e culturais maiores”.

A próxima seção encerra este primeiro capítulo com a contextualização da temática motivadora do presente trabalho, traçando um paralelo entre o passado e o presente do ensino de espanhol no Brasil e fazendo referência, entre outros, a diversos teóricos da LA que abordam a questão em foco. Simultaneamente, a seção prepara a introdução do corpus de análise.

### **1.6. A representatividade do ensino de espanhol no Brasil**

O atual contexto brasileiro oferece um panorama marcado pela necessidade de formar professores de espanhol, dada a inclusão dessa língua no sistema de ensino do país, a partir do decreto da Lei 11.161, em 05 de agosto de 2005. Essa situação caracteriza um momento de mudança sócio-discursiva perante essa língua e cultura, se considerado o longo período de esquecimento e desprestígio vivenciado pelo espanhol no Brasil.

Segundo Moreno Fernández (2005, p.17), “a presença do uso e aprendizagem do espanhol no Brasil do último século, com exceção, talvez, das áreas mais ao sul, foi reduzida e marginal”<sup>41</sup>. Esse autor também destaca o escasso interesse pelo estudo da língua e a pouca importância dada ao espanhol pelo sistema educativo brasileiro no século XX. Por outro lado, o autor caracteriza o momento atual como um crescimento que considera “espetacular”, configurando uma situação “muito diferente”, em suas palavras. Daher e Sant’Anna (1998, p.106), analisam esse contraste na relação entre passado e presente do espanhol no Brasil, e observam que

---

<sup>41</sup> Nossa tradução de: “la presencia del uso y aprendizaje del español en el Brasil del último siglo, exceptuando tal vez las áreas más sureñas, ha sido reducida y marginal”.



No caso específico do espanhol, deparamo-nos por um lado com o desprestígio social das manifestações culturais expressas nessa língua, resultante do distanciamento/desconhecimento dos seus contextos de produção, e por outro o vertiginoso crescimento da demanda pelo seu ensino. O momento presente, portanto, marca uma situação de mudança: (a) antes: não interessava conhecer essa cultura, porque o espanhol sempre foi visto como língua de pouco prestígio social, cabendo-lhe posicionar-se num plano de valores atrás do inglês e do francês; (b) agora: por vários motivos, que não cabe aqui analisar, passa a constituir-se em objeto de interesse. Haja vista sua inclusão nos concursos de vestibular, na grade curricular do 2º grau e em muitos cursos e a demanda por profissionais que conheçam o idioma. (DAHER e SANT'ANNA, 1998, p.106)

A mudança de tais atitudes no Brasil, em torno da língua espanhola e da cultura dos países falantes de espanhol, embora ainda seja prematura para ser avaliada, pode ser entendida de duas maneiras: como resultado do influxo de capitais estrangeiros, principalmente advindos da Espanha a procura, entre outros, de conquistar pelo idioma o próprio mercado editorial; ou, como adaptação a uma nova ordem das coisas, em que se passa a idealizar um sonho de integração latino-americana e de fortalecimento na região. A esse respeito, os diversos textos que compõem o corpus desta dissertação ofereceram material suficiente para ilustrar a questão<sup>42</sup>.

Antes de tudo, essa situação de mudança demanda uma análise mais minuciosa dos fatos, o que leva a retroceder algumas décadas, na tentativa de estabelecer uma conexão entre o passado e o presente da língua espanhola no Brasil. Acredita-se que, de tal maneira, traçando o percurso histórico desse idioma nestas terras, resulte mais compreensível o panorama atual. Há necessidade, também, de abordar fatores sócio-políticos que não poderiam ser ignorados no marco desta análise, uma vez que tais questões são imprescindíveis para a elucidação do prestígio ou discriminação que certas línguas estrangeiras ou variantes lingüísticas alcançam, em determinados momentos históricos, num dado local.

---

<sup>42</sup> No capítulo de análise e discussão dos dados será possível observar a recorrência dessas justificativas, pela situação de mudança no Brasil em torno à língua espanhola.

Rajagopalan (2003, p.65) marca essa distinção entre línguas de maior ou menor prestígio, afirmando que o uso da palavra “estrangeira” é reservado para qualificar as línguas que contariam, inclusive, com mais respeito que a própria língua materna, portanto, sendo consideradas mais prestigiosas. Como prova disso, o autor aponta que, em contrapartida, a uma língua de menos prestígio são atribuídos, com freqüência, os rótulos de exótica ou de dialeto.

### **1.6.1. Aproximação ao passado e à atualidade do espanhol no Brasil**

Sobre as questões que mantiveram a língua espanhola num longo período de esquecimento no Brasil, Moita Lopes (1999) menciona fatores como a Guerra Fria entre a então chamada União Soviética e os Estados Unidos, que colocaram o Brasil sob o foco do interesse estadunidense, após o fim da Segunda Guerra Mundial. A divisão do mundo em dois grandes blocos de poder econômico situou o Brasil sob a influência desse país, marcando o aumento de interesse pela língua inglesa. Fatos como esses também explicam a pouca motivação na época pelo espanhol, contrastando, visivelmente, com o momento vivido na atualidade, afirma Moita Lopes.

O autor também cita o relato de Gomes de Mattos e Wigdorsky, intitulado *Foreign Language Teaching in Latin America*. Nesse relato, segundo Moita Lopes (1999), são apontadas duas justificativas pela falta de interesse pelo espanhol no Brasil: primeiro, as semelhanças com o português; segundo, o relativo isolamento cultural e lingüístico em que se encontraria o Brasil no hemisfério sul<sup>43</sup>, favorecendo um relacionamento mais próximo com os Estados Unidos que com a América hispânica ou a Europa.

---

<sup>43</sup> Também a esse respeito, será possível observar, no capítulo de análise e discussão dos dados, que diversos artigos do corpus que integra esta dissertação mencionam a mesma razão, de o Brasil se encontrar isolado lingüisticamente na América do Sul, fazendo fronteira a um lado com o Oceano Atlântico e a outro com a

A respeito da primeira justificativa apontada por Gomes de Mattos e Wigdorsky, Celada e González (2000) assinalam que os primeiros manuais destinados ao ensino de espanhol no Brasil (Antenor Nascentes em 1934 e Idel Becker em 1945) apóiam-se no pressuposto das semelhanças entre as línguas, em que está implícito que uma das duas línguas é simplesmente uma versão da outra. Cabe lembrar, aqui, uma crença popular bastante difundida que entende o espanhol como sendo “um português mal falado” e vice-versa, com o qual os falantes de ambas as línguas pressuporiam que, pelo simples conhecimento de uma delas, não precisariam aprender a outra<sup>44</sup>.

Em relação à segunda justificativa, sobre o suposto isolamento em que se encontraria o Brasil dentro de uma América hispano-falante, o que acarretaria uma aproximação maior com os Estados Unidos, Moita Lopes (2005, p.38) aponta para a necessidade de repensar as relações entre ensino de língua estrangeira e política, no Brasil. A visão de um Brasil colonizado pelo ensino de inglês se justifica em expressões como “me sinto melhor falando inglês do que português”, ou “se fosse nos Estados Unidos...”, diz o autor, muito comuns no meio escolar. Moita Lopes também alerta sobre o ensino da língua inglesa, transformada num veículo de dominação cultural, e, em consequência, sobre a necessidade de preservação da identidade cultural brasileira do aluno.

Para ilustrar tais observações, sobre o domínio cultural por meio do ensino da língua inglesa, Moita Lopes (2005, p.43) afirma que “a exigência de uma pronúncia tão perfeita quanto à do nativo e a incorporação de hábitos culturais, ou seja, a cópia xerox do falante nativo, não podem ter outro motivo senão o de domínio cultural (...) com o conseqüente abandono de sua própria identidade cultural”. Existe a crença que, “para subir

---

língua espanhola. Esse isolamento é apontado como um dos fatores que motivaram a criação e posterior aprovação da lei do ensino de espanhol no Brasil.

<sup>44</sup> Há um texto, bastante difundido no ambiente de ensino de língua espanhola para brasileiros, que aborda justamente essa questão de falantes de espanhol ou de português não precisarem estudar a língua do outro. O texto relata os infortúnios pelos quais passou um falante de espanhol no Brasil, ao cometer o erro de pensar que o português era apenas uma “versão desossada do castelhano”, algo assim como um “dialeto do espanhol”. O título desse texto é *Eu não falo português*, de Daniel Samper Pisano, e está disponível em: <http://matandoneuronas.blogspot.com/2006/11/eu-no-falo-portugus.html>. Acesso em 12/01/2008.

socialmente, é preciso estudar a língua do colonizador, isto é, a língua do imperialismo norte-americano, que é a língua do império no Brasil do século XX”<sup>45</sup> (*idem*, p.50).

Rajagopalan (2003), analisando os fatores que motivam, quase sem exceção, a querer aprender uma língua estrangeira e a relação que isso guarda com a auto-estima, também destaca, entre outros, o acesso a um mundo melhor e a ascensão na vida. Neste momento, em função da situação de mudança sócio-cultural no Brasil em torno da língua espanhola, e tal como se pode observar no caráter entusiasta das notícias locais e do estrangeiro que representam o assunto, não estranharia um movimento em direção a essa língua, como uma nova forma de promoção social.

Tornando o foco da atenção para a realidade do espanhol no Brasil, como uma forma de compreender o hispanismo brasileiro<sup>46</sup>, Morejón (2000, p.17-18) assegura que o hispânico abrange todo o complexo mundo ibérico, “confinando, sob sua esfera semântica mais entranhável, a realidade, a vocação e o destino das variantes européias e americanas, e ainda orientais e austrais, que sentem como próprio o espanhol e o português, começando pela linguagem, veículo do pensar”<sup>47</sup>.

Morejón também cita as palavras do sociólogo e escritor Gilberto Freyre em *Brasil: uma interpretação* (1947), que relata sua experiência pessoal na circunstância de ter cursado seus estudos universitários em ambientes anglo-saxônicos. Diante da tentação de sucumbir à idéia de superioridade nórdica, Morejón (2000) observa que Freyre se aferrou à condição básica de ser hispano, sentindo-se partícipe, através das línguas

---

<sup>45</sup> Este assunto será retomado na próxima seção, quando será abordado o momento atual da língua espanhola no Brasil.

<sup>46</sup> O *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos* (ABEH), em comemoração ao seu décimo aniversário de publicação, e com a justificativa dos quinhentos anos do Brasil, preparou um volume extraordinário intitulado *El hispanismo en Brasil*. Essa publicação inclui artigos que abordam aspectos históricos do hispanismo no Brasil, questões lingüísticas, literárias, culturais, e outras relacionadas à elaboração de material didático específico para o ensino de espanhol no Brasil.

<sup>47</sup> Nossa tradução de: “Abarca todo el complejo mundo ibérico. Encierra, bajo su esfera semántica más entrañable, la realidad, la vocación y el destino de las variantes europeas y americanas, e incluso orientales y australes, que sienten como propio lo español y portugués, comenzando por el lenguaje, vehículo del pensar”.

espanhola e portuguesa, de uma cultura rica em valores humanos, chegando a reconhecer a língua espanhola como sua verdadeira cultura materna.

Freyre (1975), em seu livro *O brasileiro entre os outros hispanos*, analisa o que há de hispânico na cultura brasileira e, também, o que há de transnacional na cultura hispânica. O sociólogo entende que o Brasil é duplamente hispânico, e que nada do que é hispânico lhe é estranho. Freyre sustentava a tese de que “todo brasileiro culto possui duas línguas, a portuguesa e a espanhola”.

Segundo Pedrero-Sánchez (2000, p.121), para o brasileiro comum não é tão clara essa consciência de pertencer ao mundo hispânico. Apesar da proximidade geográfica, predominou o desconhecimento mútuo entre o Brasil e os países vizinhos, cujas relações se mantiveram mediadas pela Europa ou pelos Estados Unidos, tal como apontado acima, na disputa pela hegemonia no continente americano. A autora assinala dois aspectos que teriam contribuído para tal afastamento: o processo diferenciado da emancipação colonial e as teorias científicas e nacionalistas do século XIX.

Ao longo desse século reforçaram-se teorias racistas e até climáticas, que estabeleciam a superioridade dos nórdicos e a morbidez dos trópicos. Reconhecia-se tacitamente a inferioridade de três raças: a latina, a indígena e a africana. O povo brasileiro, como todos os denominados, agora, “latino-americanos” eram mestiços e, como tais, incapazes de liderança nos destinos dos povos, segundo rezava o dogma científico. Brasil, como também o fazia Argentina, por exemplo, queria “ser Europa”, predominando o mimetismo cultural que, é claro, somente podia ser reproduzido entre as elites. O modelo passou a ser a França, que desde a Corte Imperial, presidida por D. Pedro II, imprimiu uma orientação cultural de inspiração francesa. (PEDRERO-SÁNCHEZ, *idem*, p.121)

Contestando tais teorias racistas e sobre a tentativa de unificação da identidade nacional em torno da raça, Hall (2005, p.62-63) afirma que, “contrariamente à crença generalizada, a raça não é uma categoria biológica ou genética que tenha qualquer validade científica”. Mais adiante, o autor descreve a raça como categoria discursiva, organizadora

das formas de falar, dos sistemas de representação, das práticas sociais, que permitem, como “marcas simbólicas”, diferenciar socialmente um grupo de outro.

O estudo da língua espanhola no Brasil, ao longo dos últimos cinquenta anos, tem passado por diferentes momentos. Somente foi incluída como língua opcional no ensino médio, a partir de 1942<sup>48</sup>, ao lado do francês e do inglês, que já eram estudadas desde 1855. Essa inclusão do espanhol aconteceu, mas com um número reduzido de aulas, portanto, ocupando um lugar de mínima relevância. Por outro lado, em textos legais da época, a língua espanhola nem sequer era citada, especialmente por razões de ordem político-econômica (FERNÁNDEZ, 2000, p.59-60).

As línguas estrangeiras, nos níveis fundamental e médio, tornaram-se optativas, a partir da reforma educacional de 1961, cabendo a cada instituição a escolha do idioma que incluiria em seu plano de estudos. Com essa medida, Fernández (2000) afirma que a língua espanhola se viu ainda mais restrita. Com o ensino regular centrado na língua inglesa e o mercado de trabalho oferecendo mais oportunidades a professores de inglês, raro seria seguir outra carreira como professor de línguas, a não ser a da língua inglesa, afirma essa autora. Conseqüentemente, poucas instituições superiores mantiveram a licenciatura em língua espanhola.

O panorama de ensino de idiomas pouco se viu alterado com as mudanças provindas da lei 5692/71. Com a inclusão obrigatória de uma língua estrangeira no ensino médio, embora não se esclarecesse qual seria essa língua, o inglês foi novamente favorecido, segundo Fernández (2000, p.60). Somente com a lei 9394/96, o ensino de línguas estrangeiras modernas se tornou obrigatório a partir da 5ª série do ensino fundamental. Mas, as dificuldades que surgiram, devido ao pouco interesse dado ao ensino

---

<sup>48</sup> A esse respeito, Celada e González (2000, p.50) apontam que em 1942 ocorre a reforma realizada pelo ministro Gustavo Capanema, em que o espanhol entra como disciplina obrigatória, com um ano de duração, para o colégio de nível secundário da época (ensino médio). Tal regulamentação permanece até 1961, ano em que é legislado o projeto da “Lei de Diretrizes e Bases”. Nesse momento e até 1971, as línguas estrangeiras não foram incluídas entre as disciplinas obrigatórias, constando como optativas e complementares.

do espanhol no passado, durante as décadas de 60, 70 e começo dos anos 80, acarretaram uma notada carência de professores, como era possível prever, já que poucos se licenciaram durante esses anos. A essa situação também se deve somar a falta de materiais didáticos para o ensino do idioma, afirma a autora.

### **1.6.2. O momento atual do ensino de espanhol no Brasil**

A situação do ensino da língua espanhola no Brasil, algumas décadas atrás, em nada se compara com o momento vivido na atualidade. Segundo Moreno Fernández (2005, p.18-19), o espanhol goza de um momento de auge e de prestígio no início do século XXI, vivendo um crescimento da demanda de cursos e trazendo, em conseqüência, a necessidade de materiais didáticos e de professorado. As afirmações são do então diretor do Instituto Cervantes de São Paulo e representam o pensamento expresso em diversas publicações sobre o assunto, advindas principalmente da Espanha. Entre as justificativas sugeridas para enquadrar esse momento de mudança, alguns fatos são citados com mais recorrência, em função dos impactos na vida econômica, social e cultural do país. São eles a criação do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), a aparição de grandes empresas de origem espanhola e o processo de integração latino-americana (MORENO FERNÁNDEZ, 2005; DAHER e SANT'ANNA, 1998; IRALA, 2004; MOITA LOPES, 1999).

Tanto as relações econômicas com os países hispano-americanos, como também questões de índole política e cultural, despertaram o interesse pelo ensino da língua espanhola no Brasil, aumentando sua procura. Uma mostra do aumento da presença desse idioma pode ser observada na seguinte citação:

a partir do final dos anos 70, a FBPF (Federação Brasileira de Professores de Francês) tem tido um papel importante na atualização dos professores de francês no Brasil, enfrentado o desafio de lutar para manter a língua francesa nos

currículos escolares apesar da hegemonia do inglês e da presença, cada vez maior, do espanhol. (MOITA LOPES, 1999, p.426)

Se bem o número de docentes habilitados para lecionar espanhol ainda representa um problema pela escassez, o mercado editorial soube como captar o momento de interesse, mobilizando-se e dispondo uma grande diversidade de materiais. Fernández (2000, p.61) aponta que, se num passado não se sabia onde escolher materiais para o ensino de espanhol, hoje não se sabe como nem o que escolher. Dada a diversidade de materiais, “professores e centros de ensino se encontram perdidos”, diz a autora.

Num estudo sobre as atitudes de professores de espanhol como língua estrangeira, Daher e Sant’Anna (1998) constatam que, pela própria estrutura do sistema educativo, para os alunos, os professores se constituem em representantes oficiais da cultura socialmente construída de um lugar, em porta-vozes de conceitos, preconceitos e discriminações, conscientes ou não. As autoras acima citadas apresentam, entre outros resultados, que “as manifestações da cultura espanhola aparecem num nível hierárquico superior às da América Hispânica” (*idem*, p.110). As atitudes culturais de privilégio de uma determinada variante sobre outra, observadas em professores de 3º grau, demonstram que dificilmente esse quadro não se repita na prática dos futuros formadores.

Irala (2004), fazendo referência tanto aos professores como aos materiais didáticos, dicionários e gramáticas, argumenta sobre a tendência reducionista de subdividir o intrincado espaço da língua espanhola em *Espanhol da Espanha e Espanhol da América*. A autora manifesta que, apesar dos avanços da lingüística e dos estudos sobre o funcionamento variável das línguas, ainda prevalece a visão de homogeneidade da língua gerada pelas gramáticas normativas, “desconsiderando aquilo que estiver fora da norma institucionalizada, inclusive alimentando preconceitos sobre as variantes ausentes ou pouco presentes nos meios reguladores” (*idem*, p.104). Mais adiante, Irala observa que a justificativa usada por muitos professores e também por futuros professores, ao optarem



pela variante conhecida como *Espanhol da Espanha*, é que este “está culturalmente em situação favorável, pois remete à tradição européia secular...” (*idem*, p.116). A esse respeito cabe o comentário de Bagno (2004, p.30) “é nosso eterno trauma de inferioridade, nosso desejo de nos aproximarmos, o máximo possível, do cultuado padrão ideal, que é a Europa”<sup>49</sup>.

A partir da minha própria experiência enquanto professor de espanhol e tradutor, em diversas instâncias e instituições brasileiras, observa-se a pertinência das afirmações de Irala (2004). No contexto do ensino de espanhol no Brasil, são em número muito superior os materiais que legitimam a variedade peninsular da língua espanhola frente a suas variedades hispano-americanas, como se aquela fosse a língua por excelência e estas fossem variações daquela. Com frequência, as diversas culturas e variedades hispano-americanas ficam restritas a ocupar, nos livros didáticos, um espaço marginalizado, reduzido a ilustrar tópicos culturais geralmente estereotipados e sempre abordados desde a perspectiva do espanhol em sua modalidade européia.

Del Valle e Villa (2005, p.217) observam que, para o estabelecimento das relações empresariais entre Brasil e Espanha, é necessário que haja um fortalecimento e consolidação dos vínculos culturais entre esses países, e que o elemento responsável por estabelecer esse vínculo é o idioma, isto é, que os brasileiros estudem espanhol. Esses autores, com base num referencial teórico diferente do assumido nesta dissertação, analisam um corpus formado por relatórios publicados pelo Instituto Cervantes, pelas atas do II Congresso da Língua Espanhola (Valladolid, 2001) e por notícias do jornal *El País* em sua edição digital. Os autores chegam à conclusão que tanto setores do governo como empresas espanholas, contando com o apoio de profissionais da linguagem e do ensino de línguas, colaboram no que chamam de “promoção do ensino de espanhol no Brasil”.

---

<sup>49</sup> Ao longo do corpus, foram observadas diversas ocorrências, como se poderá apreciar no capítulo de análise, em que se faz essa distinção entre *espanhol da Espanha* e *espanhol da América*, e em que se ressalta a supremacia de um sobre o outro.

Moita Lopes (2005, p.50), em alusão à língua inglesa como a língua do império no Brasil do século XX, menciona a célebre afirmação do filólogo espanhol do S.XV, Antônio de Nebrija, “la lengua es compañera del Imperio”. Nebrija teria proferido essa frase, ao apresentar sua Gramática Castelhana à rainha Isabel a Católica, explicando que era preciso fixar a língua, que seria a “companheira do Império”, que nasceria após a Reconquista de Granada e a chegada de Colombo ao Novo Mundo. A Gramática de Nebrija foi publicada em agosto de 1492<sup>50</sup>.

Estas últimas observações, assim como as próximas duas citações, ocorrem em função de diversas referências feitas ao período da conquista e colonização da América<sup>51</sup> e observadas no corpus de análise desta dissertação. Morejón (2000, p.24), reforçando a necessidade de o Brasil se integrar ao mundo hispânico, faz a seguinte observação:

Se o Brasil quer amar seus irmãos hispânicos deverá entendê-los bem, primeiro. É necessário que os seres, para se entenderem, falem o mesmo idioma. E os ibéricos de um e outro lado do Oceano possuem, para isso, o veículo comum ou muito semelhante da fala, que é um primeiro passo para essa compreensão interna dos espíritos a que quisemos nos referir. A melhor forma de nos amarmos uns aos outros, como diria o grande mestre don Miguel de Unamuno, apregoador da Hispanidade, é a de enfrentar mutuamente, com sinceridade, *invadindo-nos* as almas, ou as culturas. Que o demais virá por aditamento. E o melhor modo de proselitismo, entendido em seu mais alto sentido moral, é o que se leva a cabo deixando-se um *invadir* pelas almas de todos aqueles aos que *evangelizamos*<sup>52</sup> (nossa ênfase).

Esse mesmo autor ainda assinala, aludindo a uma voz vinda do além e a uma missão evangelizadora, que

---

<sup>50</sup> Informações recolhidas de: <http://www.antoniodenebrija.org/biografia.html>. Acesso em 20 de dezembro de 2007.

<sup>51</sup> Essas alusões serão abordadas especificamente numa seção no capítulo de análise.

<sup>52</sup> Nossa tradução de: “Si el Brasil quiere amar a sus hermanos hispánicos deberá entenderlos bien primero. Es necesario que los seres, para entenderse, hablen el mismo idioma. Y los ibéricos de uno y otro lado del Océano poseen, para ello, el vehículo común o muy semejante del habla, que es un primer paso para esa comprensión interna de los espíritus a que quisimos referirnos. La mejor forma de amarnos unos a otros, como diría el gran maestro don Miguel de Unamuno, pregonero de la Hispanidad, es la de enfrentar mutuamente, con sinceridad, *invadiéndonos* las almas, o las culturas. Que lo demás vendrá por añadidura. Y el mejor modo de proselitismo, entendido en su más alto sentido moral, es el que se lleva a cabo dejándose uno *invadir* por las almas de todos aquellos a los que *evangelizamos*”.

Espanhóis e hispano-americanos têm que ouvir com sinceridade a voz de seu destino e cumprir sua *missão* de *evangelização* ibérica, se quiserem arredondar seu próprio espírito. O mesmo há que dizer de portugueses e brasileiros. Dar e receber. Integrar-se no que tão urgentemente nos aperta no mundo de hoje. Eis a consigna do hispanismo brasileiro ou da lusobrasilidade espanhola e hispano-americana (MOREJÓN, 2000, p.20)<sup>53</sup> (nossa ênfase).

Estas duas últimas citações revelam, sobretudo, uma grande preocupação por parte da Espanha de não permanecer alheia, ou com um papel secundário, e participar ativamente no processo de integração latino-americana, agora com a inserção do Brasil nesse contexto. Por outro lado, algumas das escolhas lexicais nessas passagens deixam entrever uma visão imperialista, quando o assunto em questão é a referida integração.

O próximo capítulo apresenta o corpus de análise que compõe a presente pesquisa e os passos metodológicos seguidos para sua realização.

---

<sup>53</sup> Nossa tradução de: “Españoles e hispanoamericanos tienen que oír con sinceridad la voz de su destino y cumplir su misión de evangelización ibérica si quieren redondear su propio espíritu. Lo mismo hay que decir de portugueses y brasileños. Dar y recibir. Integrarse en lo que tan urgentemente nos aprieta en el mundo de hoy. He aquí la consigna del hispanismo brasileño o de la lusobrasilidad española e hispanoamericana”.

## **CAPÍTULO 2. Corpus e metodología**

*La ciencia moderna se distingue de la antigua por su insobornable respeto a los hechos; es cierto que el hombre de ciencia es ante todo un hombre y que, como tal, investiga guiado consciente o inconscientemente por deseos, pasiones y prejuicios; pero, en definitiva, toda su obra, por excelente que sea desde el punto de vista ético o estético, tiene que someterse a la corte inapelable de los hechos.*

*(SÁBATO, Uno y el Universo)*

## 2. Introdução

O objetivo deste capítulo é apresentar uma descrição pormenorizada tanto do corpus lingüístico compreendido no marco desta pesquisa como da metodologia adotada. Esse procedimento descritivo registra os passos percorridos desde o início dos primeiros questionamentos, em torno do tema em foco, até o ajuste definitivo do corpus de análise, sua preparação e etiquetagem, incluindo a leitura posterior com o programa de computador *WordSmith Tools*®<sup>54</sup> (WST) e quantificação dos dados.

Por outro lado, a particularidade do perfil de cada um dos diversos jornais que registraram o assunto aqui estudado tornou necessária, também, sua descrição. Como será observado adiante, os próprios meios de veiculação dos textos que integram o corpus desta pesquisa, na construção de sua audiência, afirmam seus propósitos em prol de um público alvo ideal a que se dirigem. Assim, seguirá uma breve apresentação de cada um dos jornais, com o intuito de visualizar seu alcance, tanto no âmbito nacional quanto internacional, e o compromisso assumido pelos diferentes grupos editoriais com o leitor. A descrição do perfil editorial de cada jornal traz à tona seus contextos de produção e de consumo.

Conforme foi explicitado no capítulo anterior, mediante a aplicação do instrumental de análise sócio-semântica proposto por van Leeuwen (1996), na perspectiva teórica de representação dos atores sociais, é possível verificar os modos pelos quais a experiência externa e interna do mundo é representada nos textos, além de sua realização lingüística. Nesse sentido, correspondeu a esta etapa do trabalho um primeiro passo de

---

<sup>54</sup> Cabe destacar que a presente pesquisa, embora não caracterize um estudo sobre a Lingüística de Corpus, serve-se de alguns de seus pressupostos metodológicos, principalmente pela aplicação da ferramenta *Concord*. Esse procedimento se fundamenta na necessidade de alinhar os textos em função das categorias de análise, possibilitando a leitura das linhas de concordância organizadas pelas etiquetas, além de um exame minucioso dos dados obtidos. Na subseção 2.3.3. deste capítulo, apresenta-se uma breve descrição das ferramentas e utilitários do programa utilizados neste trabalho.

agrupamento dos diversos atores sociais, sob denominadores comuns que os representassem, para depois analisar a atribuição dos diversos papéis sociais distribuídos nos textos. Esse procedimento também é apontado por van Leeuwen (1996, p.41), destacando a necessidade de agrupar as diversas referências feitas a um mesmo ator social. Tal identificação de diversos participantes sob um mesmo denominador comum simplifica, por um lado, a quantificação das ocorrências, mas sem deixar que se percam os particularismos daqueles que participam no que se entende, aqui, como um momento de mudança sócio-cultural e discursiva a respeito do ensino de espanhol no Brasil.

### **2.1. Representatividade e extensão do corpus**

Uma das primeiras questões em função do corpus está relacionada a sua representatividade e extensão. Esses aspectos se encontram diretamente atrelados, segundo Berber Sardinha (2004, p.22), uma vez que um corpus, para ser representativo como amostra de uma dada linguagem, precisaria possuir uma extensão considerável em termos de palavras e de textos. Entendendo o uso da linguagem, no sentido hallidayano (1992), como um sistema probabilístico em que determinados traços são mais freqüentes que outros, a incorporação de corpora de grande extensão se faz necessária, dependendo dos propósitos descritivos que norteiam a pesquisa. Halliday (*idem*, p.61-63) considera que a gramática tem que ser estudada quantitativamente, em termos probabilísticos, pois representa o nível de organização de toda língua. Esse nível, tecnicamente, é a léxico-gramática, isto é, a combinação de vocabulário e de gramática. Halliday ainda ressalta sua preferência pelo emprego do termo *gramática* em lugar de *sintaxe*, pois esta última, tradicionalmente, exclui a gramática da palavra. O autor destaca que gramática e

vocabulário não devem ser vistos como coisas diferentes, mas como aspectos de um mesmo fenômeno, embora com seus próprios sistemas de realização.

A Lingüística de Corpus, dessa maneira, concebe a linguagem como um sistema probabilístico e aborda seu estudo em termos empíricos. Os dados provêm da observação da linguagem tal como ocorre nos textos, reunidos sob a forma de um corpus. A representatividade de um corpus, tal como assinala Berber Sardinha (2004), suscita um primeiro questionamento: *o corpus deve ser representativo de quê?* Na situação particular desta pesquisa, pode-se afirmar que os textos que compõem o corpus lingüístico da dissertação são representativos do momento de mudança em torno dos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil, porque instanciam o momento prévio e posterior à aprovação da Lei 11.161, conhecida como a “lei do espanhol”<sup>55</sup> no Brasil. Situando-se o foco na descrição da representação de atores sociais participantes desse momento e de suas realizações lingüísticas nos textos, os subsídios buscados na Lingüística de Corpus se relacionam, principalmente, com o uso de ferramentas que facilitam a manipulação do corpus como um todo. Entre essas ferramentas, destaca-se o concordanciador (*Concord*), utilizado para a leitura e alinhamento das etiquetas previamente inseridas aos textos na análise manual.

Os textos que conformam o corpus, publicados em jornais de ampla circulação no Brasil, Espanha e Argentina, em sua versão *on-line*, tentam alcançar uma audiência de leitores construída segundo os próprios interesses das agências que representam<sup>56</sup>. Numa perspectiva crítica, Machin e van Leeuwen (2003, p.493) apontam, entre outras mudanças conduzidas pelas corporações midiáticas globais, a criação de comunidades globais de

---

<sup>55</sup> O uso dessa referência à lei, definida como a “lei do espanhol”, foi observada em diversos textos do corpus, como, por exemplo, no artigo publicado pelo jornal *Folha de São Paulo* em 18/08/2005, poucos dias após a lei ser aprovada: “A aprovação da lei do espanhol repercutiu amplamente na Espanha e na América Latina, mas foi especialmente bem recebida na vizinha Argentina”. (texto 51)

<sup>56</sup> Na subseção 2.2.1. há uma descrição detalhada sobre cada meio de publicação, partindo de informações providas pelos próprios jornais.

leitores e espectadores que, embora se possam encontrar globalmente dispersos, acham-se envolvidos com modalidades e gêneros de comunicação lingüística comuns e as mesmas construções lingüísticas da realidade. Essa afirmação aproxima-se da resposta ao segundo questionamento suscitado pela questão da representatividade de um corpus, tal como observado por Berber Sardinha (2004, p.25): *um corpus deve ser representativo para quem?* A esse respeito, o autor observa que, em definitiva, é o próprio pesquisador quem lhe atribui essa representatividade ao corpus, arcando com o ônus de demonstrá-lo com a pesquisa.

Em relação à extensão do corpus, a escolha de sua dimensão, pequena ou grande, está atrelada à metodologia e objetivos da pesquisa. Assim, Sinclair (2001, p.xi) aponta que um corpus pequeno “é visto como um corpo de evidências relevante e confiável, ou é pequeno o suficiente para ser analisado manualmente, ou é processado pelo computador de um modo preliminar”<sup>57</sup>. Os patamares que definem um corpus em função de sua extensão, como sendo de pequena, média ou de grande dimensão, variam conforme a abordagem:

- (1) *impressionística*, um corpus pequeno possui entre 20 e 200 mil palavras;
- (2) *histórica*, um corpus pequeno contém menos de 80.000 ocorrências; e
- (3) *estatística*, em função de fórmulas matemáticas é possível identificar quantidades mínimas de palavras na constituição de uma amostragem representativa de linguagem (BERBER SARDINHA, 2002; 2004, p.25-27).

Um corpus de pequena dimensão se caracteriza por ser projetado para uma intervenção humana inicial (*EHI – early human intervention*), afirma Sinclair (2001). Pesquisas com EHI fazem uso, também, de ferramentas e utilitários de programas como,

---

<sup>57</sup> Nossa tradução de “A small corpus is seen as a body of relevant and reliable evidence, and is either small enough to be analysed manually, or is processed by the computer in a preliminary fashion”.



por exemplo, o WST<sup>58</sup>, mas adaptando seus recursos às necessidades do trabalho. Pelo número de ocorrências (46.815) e por sua projeção para uma intervenção inicial de manipulação, os textos que integram esta dissertação caracterizam um corpus de pequena dimensão, assim como a maioria dos trabalhos do LETRA da UFMG, desenvolvidos com base em Sinclair. Entre outros autores que consideram a questão do corpus de pequena dimensão, podem-se citar Berber Sardinha (1999; 2000; 2002; 2004), Sinclair (2001) e Stubbs (1994; 1996; 2004).

Este trabalho, cabe lembrar, vincula-se a um corpus maior, o CORDIALL, desenvolvido pelo LETRA da Faculdade de Letras da UFMG. Esse corpus deve sua compilação ao estudo de aspectos tanto discursivos como cognitivos da linguagem, numa abordagem interdisciplinar de estudos de corpora, tradução, discurso e cognição. Entre os trabalhos desenvolvidos nesse âmbito e que também utilizaram corpus de pequena dimensão, recorrendo aos subsídios do WST, embora com diferentes aplicações, podem-se citar Mauri e Magalhães (2003), Assis e Magalhães (2004), Jesus e Pagano (2004), Bueno e Magalhães (2005), Carmo e Magalhães (2005), Feitosa e Pagano (2005), Rodrigues e Pagano (2005), Caetano e Magalhães (2007), Figueredo e Pagano (2007) e Araújo e Pagano (2007). Assis e Magalhães (em andamento) analisam questões vinculadas a representações raciais e de poder em *Heart of darkness* (O coração das trevas), utilizando o mesmo referencial teórico assumido para esta dissertação – A representação dos atores sociais (VAN LEEUWEN, 1996) –, buscando subsídios também na Linguística de Corpus.

---

<sup>58</sup> Cabe destacar que, nesta dissertação, utilizou-se a versão 3.0 do programa, que atendeu às necessidades requeridas aqui, mas que existem versões mais recentes, como a 5.0, lançada em junho de 2007 e disponível em: <http://lexically.net/wordsmith/version5/index.html>. Acesso em 13/03/2008.

## **2.2. Da compilação do corpus: descrição**

Compõem o corpus lingüístico, escolhido para a presente análise, notícias sobre a inclusão e importância do ensino de espanhol no contexto brasileiro, cuja culminância foi a aprovação da Lei 11.161 em agosto de 2005, após um período em que houve diversas tentativas nesse sentido. Essas notícias foram publicadas em jornais de circulação nacional e internacional no Brasil, Espanha e Argentina, em sua versão on-line, entre os anos 1998 e 2007, portanto, num eixo temporal de dez anos. Entre outros aspectos da tipologia do corpus, seguindo os critérios mais relevantes apontados por Berber Sardinha (2004, p.20-22), encontram-se o modo escrito, de conteúdo multilíngüe (português e espanhol) e de autoria diversa. A integralidade de cada texto foi mantida, isto é, nenhum fragmento foi removido ou desconsiderado na compilação do corpus.

Num primeiro momento, quando ainda não havia sido definido qual seria a extensão do corpus, coletou-se pela Internet todo texto que abordasse, pelo menos uma vez, a questão do ensino de espanhol no Brasil, para realizar posteriormente a leitura e seleção do material. Um critério adotado para a coleta dos textos via Internet foi que seu acesso fosse irrestrito, quer dizer, que não houvesse necessidade de realizar nenhum tipo de assinatura ou cadastro para conseguir as notícias, mesmo que esse registro fosse gratuito. O resultado dessa busca inicial foi um corpus mais geral, com os mais diversos gêneros textuais, a saber: artigos publicados em jornais, textos decorrentes de comunicações ou palestras em congressos da língua espanhola, entrevistas, discursos, etc. Depois de observar as dimensões (mais de cento e cinquenta textos) e a diversidade genérica, optou-se por limitar o corpus lingüístico de análise apenas aos textos jornalísticos.

O corpus geral desta dissertação é composto por textos que se dividem em três subcorpora: (1) do Brasil, os jornais *Folha Online*, do grupo *Folha de São Paulo*, e *Jornal do Brasil*; (2) da Espanha, os jornais *El País*, *El Mundo* e *ABC*; e (3) da Argentina, os jornais *La Nación*, *Clarín* e *Página 12*. Como já apontado no texto introdutório desta dissertação, a escolha da Argentina no conjunto de países que também fazem fronteira com o Brasil responde ao conhecimento mais aprofundado de seu contexto político-cultural.

Na Tabela 2.1, são apresentados os jornais por país com a quantidade de textos e de palavras, em número de ocorrências (*Tokens*), isto é, o número total de palavras contidas na totalidade dos textos por jornal, e de tipos (*Types*), quantidade de palavras diferentes no conjunto dos textos de cada jornal.

**Tabela 2.1: Corpus geral e subcorpora**

<b>Países</b>	<b>Jornais</b>	<b>Textos</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Tipos</b>
<b>Brasil</b>	<i>Folha Online</i>	14	3.862	1.157
	<i>Jornal do Brasil</i>	03	2.074	875
	<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>5.936</b>	<b>2.032</b>
<b>Espanha</b>	<i>El Mundo</i>	01	362	182
	<i>El País</i>	13	13.704	3.067
	<i>ABC</i>	14	9.295	2.380
	<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>23.361</b>	<b>5.629</b>
<b>Argentina</b>	<i>Clarín</i>	15	11.286	2.917
	<i>La Nación</i>	07	5.684	1.657
	<i>Página 12</i>	01	548	245
	<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>17.518</b>	<b>4.819</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>68</b>	<b>46.815</b>	<b>7.730</b>

Esses dados foram obtidos mediante a aplicação de um recurso [new wordlist (S)] da ferramenta *WordList* do programa *WordSmith Tools*® (cf. Figura 2.1).

**Figura 2.1: Ocorrências e Tipos do corpus geral sem etiquetas**

N	1	2	3	4	5	6
Text File	OVERALL	TX01.TXT	TX02.TXT	TX03.TXT	TX04.TXT	TX05.TXT
Bytes	426.990	2.822	4.289	7.074	15.661	5.901
Tokens	46.815	264	362	862	1.742	685
Types	7.730	160	182	396	589	279
Type/Token Ratio	16,51	60,61	50,28	45,94	33,81	40,73
Standardised Type/Token	44,41				40,00	
Ave. Word Length	4,93	4,66	5,28	5,10	4,75	5,03
Sentences	1.310	10	9	47	46	17
Sent. length	23,62	19,50	23,44	18,13	26,52	21,59
sd. Sent. Length	14,88	12,76	5,48	15,16	14,56	10,06
Paragraphs	830	4	8	13	23	16
Para. length	56,16	66,00	45,25	66,31	75,74	42,81
sd. Para. length	48,60	42,78	30,50	65,49	49,36	31,52
Headings	0	0	0	0	0	0

Fazendo a leitura com essa ferramenta, tanto do corpus geral como de cada subcorpus, foi obtido o tamanho total do corpus em ocorrências e tipos das publicações por país e, ao mesmo tempo, de cada texto individualmente. A Figura 2.1 apresenta uma imagem da leitura em termos quantitativos do corpus como um todo e dos primeiros cinco textos. Essa imagem é parcial, na medida em que não comporta as informações de todos os textos individualmente, dadas as condições de espaço. Inclusive, a ferramenta *WordList* também provê o recurso de informar a quantidade de palavras compostas de uma até quatorze letras, tanto na totalidade do corpus como em cada texto em si, mas, essa porção da imagem também foi suprimida pela mesma razão de falta de espaço. A primeira coluna traz as categorias de análise da ferramenta, a segunda coluna apresenta os dados do corpus como um todo e, a partir da terceira coluna, são mostrados os dados de cada texto individualmente.

O corpus desta dissertação está integrado por 68 textos (cf. ANEXO 02)<sup>59</sup>, pertencendo 17 ao subcorpus dos jornais brasileiros, 28 ao da Espanha e 23 ao da Argentina. A princípio, tal como foi indicado no projeto definitivo desta dissertação, o

<sup>59</sup> No ANEXO 02 é apresentada uma tabela contendo a lista completa dos textos com sua numeração correspondente, tal como são referidos na apresentação dos exemplos desta dissertação. A tabela também contém as manchetes, datas por ordem cronológica de publicação, seção e nº de ocorrências por texto.

propósito inicial seria realizar um recorte no corpus, determinando uma quantidade representativa de textos em função da data de publicação, diminuindo, dessa maneira, o volume do material a ser analisado. Mas, na tentativa de efetivar essa diminuição do corpus, foi constatada a dificuldade de levar à prática essa intenção. Observou-se a importância de considerar a extensão total do corpus obtido, entendendo que a seleção de material poderia interromper a seqüência dos textos no eixo temporal, uma vez que alguns textos dialogam entre si, acarretando a perda de informações. Essa característica foi verificada, observando que alguns textos retomam elementos de textos anteriores, ora para reforçar informações, ora para criticar ou para se defender de críticas. Assim, embora o trabalho como um todo tenha aumentado consideravelmente, foi considerada a totalidade dos textos, principalmente pela preocupação com a valorização de alguns aspectos em detrimento de outros.

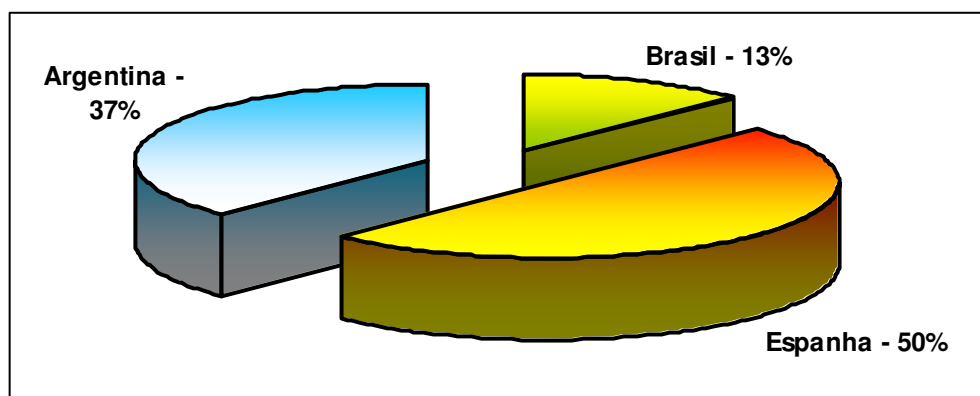
O total geral de ocorrências presentes no corpus corresponde, então, à soma dos subtotais dos subcorpora de cada país (cf. Gráfico 2.1). Uma questão surgida da simples observação das dimensões dos subcorpora é a desigualdade em termos quantitativos. Essa não-proporcionalidade está justificada pelos diferentes interesses que motivaram cada país a representar o momento em foco. Antes do processo de manipulação para a inserção das etiquetas<sup>60</sup>, o número total de ocorrências presentes nos sessenta e oito textos chegou a 46.815, e o número de tipos a 7.730. O número total dos tipos não resulta da soma de seus subtotais nos subcorpora do Brasil, da Espanha e da Argentina (2.032, 5.629 e 4.819, respectivamente), uma vez que esse número seria muito superior, como se pode comprovar. Para obter esse total, é necessário realizar a leitura do corpus geral, em sua integridade, com a ferramenta *WordList*. Quando o programa lê cada subcorpus separadamente, contabiliza seus tipos; mas, ao acessar os três subcorpora juntos, os tipos

---

<sup>60</sup> Este procedimento será descrito na seção 2.3.

que se repetem entre si não somam, porque não caracterizam novos tipos no corpus como um todo. Depois da manipulação dos textos com a etiquetagem, o total geral das ocorrências subiu para 66.948 e os tipos para 7.775.

**Gráfico 2.1: Corpus geral formado pelos subcorpora em porcentagem de ocorrências sem etiquetas**



Nota-se, no gráfico acima, que o país que vai aprender o idioma espanhol divulgou muito pouco a questão, tanto em quantidade como em tamanho de textos, se considerada a proporção com que os outros dois países representaram o momento. Essa escassa representação do fato pelo Brasil entra em contradição com a ampla divulgação feita pela Espanha, denotando ser este último o país mais interessado no assunto.

Um ponto que cabe aqui justificar é que, em 07 dos 68 textos, a questão do ensino de espanhol no Brasil não foi abordada diretamente ou foi pouco mencionada, sendo privilegiadas, entre outros, questões como a importância das empresas espanholas presentes no Brasil, as relações bilaterais entre o Brasil e a Argentina, etc. Esses 07 textos, apesar da pouca referência ao assunto central desta pesquisa, foram mantidos no corpus, pela integração que guardam com a temática aqui desenvolvida. Algumas notícias formaram parte de uma seqüência de notícias em que o assunto preponderante eram as relações econômicas entre o Brasil e a Espanha, por exemplo, fazendo uma breve menção

ao ensino de espanhol no Brasil. Outros textos, por sua vez, abordaram a questão do espanhol no Brasil, mas o pano de fundo esteve definido por interesses mercadológicos.

As próprias manchetes das notícias ilustram essa situação. Por exemplo, em “Estudo da troca de dívida por investimento em educação sai em novembro” (*Folha*, 26/04/2005) não se chega a abordar diretamente a questão do espanhol no Brasil, mas serve de antecedente para observar como, alguns meses depois, outro artigo do mesmo jornal retoma o assunto mantendo o interesse na troca da dívida, mas, desta vez, incluindo o ensino de espanhol: “Troca de dívida pode favorecer o ensino do espanhol no Brasil” (*Folha*, 14/10/2005). Foi resolvido, então, manter esses 07 textos que, embora não tenham abordado diretamente a questão de ensino do espanhol no Brasil, fazem parte dessa temática como um todo, servindo como antecedente a artigos publicados em datas posteriores. Esses textos estão distribuídos assim: 01 corresponde à *Folha*, do Brasil, 04 ao *ABC*, da Espanha, e 02 ao *Clarín*, da Argentina.

Antes de passar a uma breve descrição dos jornais, cabe aqui apresentar a relação de publicações que compõem o corpus, separadas por países e em função dos anos de publicação. A Tabela 2.2 traz essas informações em quantidade de textos.

**Tabela 2.2: Relação de publicações por países e por data.**

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Brasil</b>	01	-	-	05	-	01	01	07	01	01
<b>Espanha</b>	-	01	01	-	01	03	04	09	02	07
<b>Argentina</b>	-	-	04	05	-	05	02	05	01	01
<b>TOTAL</b>	01	01	05	10	01	09	07	21	04	09

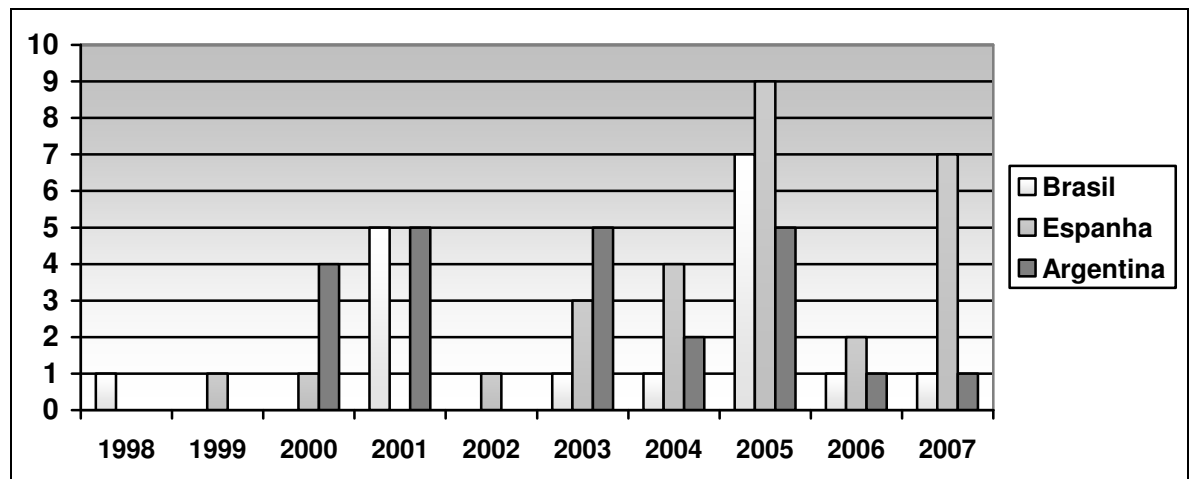
É possível constatar, na tabela acima, que o ano em que houve um número maior de textos publicados (21), abordando o assunto do ensino de espanhol no Brasil, corresponde ao ano da aprovação e sanção da lei 11.161, de 05 de agosto de 2005 (cf. ANEXO 01). Esse fenômeno comprova que, tal como salientado no capítulo anterior, na

construção de significados, uma das funções da linguagem é a de representar a experiência (HALLIDAY, 1978). Assim, os textos publicados no ano 2005 representam tanto o momento prévio, como o durante e o depois da aprovação da lei. O seguinte fragmento, extraído da *Folha* (18/08/2005), retrata essa situação que constitui o término de uma espera de quase 50 anos:

A lei que obriga as escolas de ensino médio a oferecer a língua espanhola como disciplina optativa teve de esperar quase 50 anos para ser aprovada. Sua história teve início em 1956, quando o então presidente Juscelino Kubitschek (1956-61) pediu que o Congresso Nacional elaborasse uma lei que introduzisse o ensino do espanhol nas escolas do país. (texto 51)

O Gráfico 2.2 ilustra a proporção das publicações, em número de textos por países, no eixo temporal 1998-2007.

**Gráfico 2.2: Textos publicados entre os anos 1998-2007.**



Observa-se que, segundo o gráfico acima, houve uma primeira representação mais notória da questão do ensino de espanhol no Brasil entre os anos 2000 e 2001, e que a Espanha somente teria começado a noticiar o fato em maior proporção a partir de 2003. Os textos do corpus de análise, publicados na segunda metade do ano 2000, começavam a anunciar as tratativas pela aprovação de um projeto de lei que tornaria obrigatório o estudo



da língua espanhola no ensino médio brasileiro. O texto 6 do corpus, publicado pelo jornal argentino *Clarín* (28/08/2000) e intitulado “El idioma, un pasaporte para ganar más plata”, declarava que a Espanha teria chegado ao Brasil com sua indústria editorial, e que naquele momento estaria disposta a “impulsionar uma lei para o ensino do idioma tal como se falava na Espanha”. Ainda no final do ano 2000, o jornal *Clarín* também registrou a compra do Banespa pelo Santander da Espanha.

Os textos do ano 2001 versam, fundamentalmente, sobre as reformulações do projeto de lei em termos da obrigatoriedade do ensino, sobre a Bienal do Livro na cidade do Rio de Janeiro, sobre acordos para intercâmbio de professores entre o Brasil e a Espanha e sobre tentativas de acordo entre os governos das cidades de São Paulo e Buenos Aires, para projetos de cooperação para o ensino do espanhol e do português em ambas as cidades.

O único texto do ano 2002, do jornal espanhol *ABC* (16/10/2002) e intitulado “El Rey insta a los empresarios de España e Iberoamérica a que difundan el español en el mundo”, informa sobre o discurso lido do Rei Juan Carlos da Espanha, após a reunião anual do Patronato do Instituto Cervantes, em que animou os empresários a que apoiassem a língua espanhola, “o maior ativo que possuímos: a alquimia que transforma o espanhol num ativo cultural, científico ou econômico de grande calado precisa cada vez mais da existência de sólidos subsídios empresariais orientados à tarefa de difundir-lo e valorá-lo”. Nesse mesmo artigo, o presidente espanhol Aznar comenta haver sido informado pelo diretor do Instituto Cervantes, sobre o planejamento das atividades da instituição até outubro de 2003, e, entre outros, a inauguração das atividades no Brasil, “um grande país, que se apresta a facilitar o caminho ao nosso idioma em seu sistema escolar”.

Durante o período de captura pela Internet dos textos que conformam o corpus, e em função do critério já apontado sobre a disponibilidade irrestrita dos textos pelos

jornais, observa-se que não foi possível acessar diversos textos do jornal espanhol *El País*, embora formassem parte da temática desta dissertação, justamente por ser necessário realizar um registro e assinatura do jornal. No momento atual, foi possível acessar cinco desses artigos, cujo acesso era apenas restrito à data de publicação e ao título e agora disponíveis na íntegra. Contudo, esses textos foram coletados, mas não passaram a compor o corpus de análise, pois sua captura foi posterior ao momento da análise. O título e data de publicação desses textos é “El español se abre paso en Brasil” (19/08/1998), “La labor del Cervantes” (18/06/2000), “Brasil decide si quiere hablar español” (18/06/2000), “Brasil se replantea imponer el estudio del español” (09/08/2000) e “Fiebre por lo español en Brasil” (17/10/2001).

A próxima seção traz uma descrição de cada um dos jornais, cujos textos compõem o corpus de análise desta pesquisa. Essa descrição é feita com base em informações colhidas em cada meio de informação.

### **2.2.1. Sobre os jornais**

Nas seguintes subseções apresenta-se uma breve descrição de cada jornal, cujos textos formam parte do corpus lingüístico de análise, agrupados por países, com informações providas pelos próprios grupos a que esses jornais se encontram atrelados. Nesse sentido, a responsabilidade pela veracidade e teor dos dados é dos próprios meios, uma vez que as informações foram tomadas e reproduzidas sem qualquer alteração. O propósito, aqui, é levantar dados que subsidiem a análise contextual da produção dos textos que abordam a questão em foco nesta dissertação, assim como o desenho da audiência (público consumidor desses textos) pelos próprios meios de comunicação, isto, o modo como cada jornal concebe seus leitores.

### 2.2.1.1. Jornais brasileiros

Entre os jornais que compõem o corpus desta dissertação, a *Folha de São Paulo*<sup>61</sup> apresenta-se, segundo o próprio meio destaca, como o jornal mais influente do Brasil. Foi fundado em 1921 e, na década de 80, tornou-se o jornal mais vendido no Brasil, segundo as informações veiculadas pelo próprio jornal. Em 2006, o volume de circulação média foi de 299 mil exemplares em dias úteis e 370 mil aos domingos, segundo números auditados pelo IVC (Instituto Verificador de Circulação). O próprio meio de comunicação afirma que seu crescimento foi devido aos princípios editoriais do Projeto Folha: *pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico e independência*. A *Folha* está organizada em cadernos temáticos diários e suplementos de circulação nacional.

Entre outras informações disponíveis na página, consta que a *Folha* seria o primeiro veículo de comunicação do Brasil a adotar a figura do ombudsman e a oferecer conteúdo on-line a seus leitores, descrevendo-se como o primeiro jornal em tempo real em língua portuguesa. A respeito do conteúdo on-line, o jornal afirma ser da mesma qualidade editorial, seguindo os mesmos princípios de pluralidade, criticismo e independência citados acima. A *Folha* também oferece um acervo jornalístico que possui mais de oito décadas da história do Brasil, o Banco de Dados Folha. Esse acervo contém mais de 100 mil pastas temáticas com recortes dos principais jornais e revistas do país e mais de 20 milhões de fotos em arquivos físico e digital. Sendo um serviço pago, é possível solicitar um orçamento na encomenda de uma pesquisa sobre um assunto determinado, detalhando as informações necessárias, o período englobado pela pesquisa, etc.

---

<sup>61</sup> Informações extraídas de: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/conheca/> e [http://www1.folha.uol.com.br/folha/conheca/arquivo\\_e\\_copyright.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/folha/conheca/arquivo_e_copyright.shtml). Acesso em 23/02/2008.

A *Agência Jornal do Brasil*<sup>62</sup> foi fundada em maio de 1966, colocando à disposição de seus clientes um material jornalístico produzido pela equipe de jornalistas do *Jornal do Brasil*, do *JB ONLINE* e da própria *Agência*. Entre os dados oferecidos pelo jornal, também se afirma que o *JB* busca sempre estar à frente do seu tempo. A *AJB* também se atribui, nos anos 90, a instalação do primeiro serviço de notícias em Tempo Real do Brasil, disponibilizando edições diárias do *Jornal do Brasil* na Internet, pelo *JB On-line*, além de se apresentarem como sendo os primeiros a disponibilizar fotos digitais com pré-visualização on-line. O objetivo da Agência, conforme as informações providas pelo próprio meio, é “ser o melhor repositório de conteúdo segmentado, congregando diversas fontes de grande credibilidade, e comercializando-as em diversos formatos para jornais, revistas, rádios, publicidade, internet e intranets”. O departamento de pesquisa da *AJB On-line* também dispõe de um completo acervo de matérias e fotos, publicadas pelo *Jornal do Brasil* durante seus 114 anos de história no jornalismo brasileiro, mas não é citado se haveria um serviço disponível para atender seus leitores. Tampouco foram encontradas informações sobre o número de circulação ou de leitores, na descrição feita pelo próprio jornal .

### 2.2.1.2. Jornais espanhóis

Segundo informações disponíveis na seção “Quiénes somos”<sup>63</sup>, apresentando-se como responsáveis pelo jornal *EL PAÍS*, o Grupo *PRISA* se identifica como líder na Espanha com esse jornal no setor da imprensa diária e como o maior grupo de educação, informação e entretenimento nos mercados de fala espanhola, além de se mostrar como o

---

<sup>62</sup> Informações extraídas de: <http://jbonline.terra.com.br/> e de <http://www.agenciajb.com.br/pesquisa.html>. Acesso em 23/2/2008.

<sup>63</sup> Informações extraídas de: <http://www.prisa.es/prensa/historia.html> e <http://www.prisacom.com/prisacom/quienes.html>. Acesso em 27/12/2007.

único totalmente ibero-americano. O jornal é apresentado como possuindo uma difusão média próxima aos 450.000 exemplares diários e aos 790.000 nos finais de semana. Em 2006, segundo informações do próprio grupo, *PRISA* teria faturado 2 bilhões 812 milhões de euros, com um benefício que seria próximo aos 228,9 milhões (quase 50% a mais que no ano anterior). O grupo contaria com aproximadamente 14.000 empregados distribuídos em 22 países da Europa e América.

*PRISA* também opera no setor de imprensa especializada e regional, por meio do jornal de economia *CINCO DÍAS*. Cabe destacar, aqui, que dois dos textos que integram o corpus desta dissertação pertencem a esse jornal *Cinco Dias*; e que, mesmo sendo um jornal de assuntos econômicos, esses dois textos abordam a questão do ensino de espanhol no Brasil. Trata-se do texto 31 “¿Por qué invertir en Brasil”, de 26/10/2004, e do texto 57 “El Banco Santander enseña a hablar español en Brasil”, de 07/09/2006. Esses dois textos foram considerados como parte dos artigos do jornal *El País*, ao contabilizar a totalidade de textos publicados em cada jornal, por pertencerem ao mesmo grupo *PRISA*.

O grupo *PRISA* também desenvolve atividades na área da edição, através do Grupo *Santillana*. Este grupo, segundo o meio de informação espanhol, apresenta-se como um dos líderes no setor do livro de texto na América Latina. *Santillana* está presente em Portugal, com Constância Editores, e no Brasil, com as editoras Moderna e Objetiva, especializadas em textos escolares e edição geral, respectivamente. No corpus de análise, foram observadas diversas referências às ações dessas editoras no Brasil.

No meio digital, a empresa encarregada pela elaboração e desenvolvimento dos conteúdos do Grupo *PRISA* em suporte digital é a *PRISACOM*. Criada no ano 2000 e em conformidade com as informações disponíveis na página do grupo espanhol, a empresa tem ampliado e enriquecido a presença das principais linhas de frente do Grupo *PRISA* na área de novos meios de comunicação. Em novembro de 2002, a edição digital do jornal *EL*

*PAÍS* estreou um novo *design* com diferentes acessos à informação, incluindo novas e potentes ferramentas informativas. Entre essas ferramentas, o jornal oferece uma completa hemeroteca, com todos os artigos publicados pelo jornal desde maio de 1976.

Em artigo publicado em 08/05/2000 (texto 04 do corpus), anuncia-se a chegada ao Brasil da edição internacional do *EL PAÍS*. Afirma-se no texto sobre o grato recebimento que teve, uma vez que o jornal poderia ser utilizado como material didático nas aulas de espanhol, pressupondo ao mesmo tempo um desafio e uma abertura de trabalho para as editoras. Neste último ponto, destaca-se que ao Grupo *PRISA* também pertence o Grupo *Santillana*, como foi observado acima. Como uma grande corporação, esses grupos chegam, estabelecem-se, ocupam o mercado e abrem as portas a seus sócios para que ingressem nos negócios. Esta última afirmação é comprovada em diversas representações observadas no corpus, em que se destacam a “chegada do poderio editorial espanhol” e “o poder de fogo das editoras”, chegando a ser comparadas, em mais de uma ocorrência, com a “Armada Invencível”<sup>64</sup>.

O Grupo *PRISA*<sup>65</sup>, em termos de responsabilidade social corporativa, apresenta-se em defesa da liberdade de expressão e do rigor informativo, como sendo a maior contribuição do grupo ao desenvolvimento da sociedade democrática. Os meios do Grupo se propõem, segundo consta em sua própria apresentação, informar com rigor, alegando que sua credibilidade e prestígio constituem um valioso ativo a serviço da sociedade, no desejo de promover o desenvolvimento econômico, político, social e cultural das comunidades em que operam suas empresas.

Por último, conforme reza na descrição feita pelo próprio Grupo *PRISA*, a educação é considerada como algo prioritário, sendo entendida como motor fundamental

---

<sup>64</sup> As expressões indicadas entre aspas foram tomas do texto 13 do corpus de análise, publicado pelo *Jornal do Brasil* em 11/05/2001 e intitulado “A armada da Espanha desembarca no Rio”.

<sup>65</sup> Informações obtidas em: <http://www.prisa.es/responsabilidad/libertadexpresion.html>, <http://www.prisa.es/responsabilidad/rigorinformativo.html> e <http://www.prisa.es/responsabilidad/educacion.html>. Acesso em 17/12/2007.

para o desenvolvimento social, político e econômico. Nesse sentido, o Grupo destaca assumir a necessidade de equipar os cidadãos com o conhecimento, as habilidades e as capacidades técnicas que lhe permitiriam exercer seus direitos e assumir suas responsabilidades. Esse seria um objetivo partilhado por todas as empresas do Grupo, mas desenvolvido, fundamentalmente, por meio de *Santillana* e do jornal *El País*, segundo consta nas informações providas na página do Grupo espanhol a respeito do modo como abordam a Educação. Cabe mencionar, em relação às informações obtidas sobre o Grupo *PRISA*, que se destacaram tanto em termos quantitativos como de detalhe, se comparadas aos dados ofertados pelos demais meios jornalísticos, cujos textos compõem o corpus desta pesquisa.

Outro jornal que integra o subcorpus dos textos da Espanha é o *ABC*<sup>66</sup>. As informações obtidas a respeito desse jornal foram escassas. A princípio, o jornal espanhol *ABC* integra juntamente com o francês *Le Figaro*, o britânico *The Daily Telegraph*, e o alemão *Die Welt* a Aliança Européia de Diários (*European Dailies Alliance - EDA*). O objetivo do jornal é que suas redações cooperem entre si como parte de um esforço comum para oferecer uma informação de máxima qualidade. Entre os quatro jornais europeus, a EDA, que oferece um acesso direto à edição eletrônica de cada um dos jornais associados, soma mais de 450 anos de experiência jornalística. O *ABC* foi fundado em 1903.

As informações obtidas a respeito do jornal espanhol *El Mundo*<sup>67</sup> tampouco foram suficientes para conhecer seus princípios básicos, perfil de leitor, história e os compromissos assumidos. Há apenas um artigo (texto 02) desse jornal integrando o corpus, cujo título, bastante sugestivo, é “Espanña prepara un desembarco cultural en Brasil para propagar el castellano” (30/09/1999). As informações encontradas a respeito do jornal *El*

---

<sup>66</sup> Informações extraídas de: <http://www.abc.es/informacion/eda/eda.htm>. Acesso em 23/02/2008.

<sup>67</sup> Informações extraídas de: <http://www.elmundo.es/elmundo/2007/12/12/comunicacion/1197493246.html>. Acesso em 28/12/2007.

*Mundo* fazem referência, basicamente, a um número crescente de leitores de sua versão online, chegando a superar seus concorrentes *El País* e *ABC*.

Na matéria encontrada sobre *El Mundo* em sua versão digital, afirma-se que o jornal fechou 2007 com uma “mostra indiscutível de fortaleza”, superando pela primeira vez a barreira dos 11 milhões (11.021.153 usuários), segundo dados publicados pela Oficina de Justificación de la Difusión (OJD). Com essas informações, o jornal se apresenta como líder absoluto da informação em língua castelhana no mundo. Segundo *El Mundo*, a página web do jornal *El País* não passa pela auditoria da OJD, sendo expulsa temporariamente em 2002 por descumprir seu regulamento. Após quatro meses de sanção, seus responsáveis teriam decidido não regressar a esse sistema de medição, assim como tampouco se submeteriam a essa audição os demais meios digitais de *Prisa*, entre eles o jornal *Cinco Dias* (cincodias.com). *Prisacom*, filial digital do Grupo, teria decidido retirá-los por não concordar com os dados que lhes concedia. *El Mundo*, em sua versão digital, ainda aponta que, entre as últimas jornadas em que o jornal teria sido mais acessado, encontra-se a de 13 de novembro de 2007 com 1.343.174 usuários, em função do famoso “¿Por qué no te callas?” do Rei Juan Carlos ao presidente venezuelano Hugo Chávez.

### 2.2.1.3. Jornais argentinos

O jornal *Clarín*<sup>68</sup> apresenta-se como o grupo de meios de comunicação líder na Argentina e como um dos principais em língua espanhola. Sua presença em meios escritos, rádio, televisão aberta e a cabo, produção audiovisual, indústria gráfica e Internet são de origem, capital e gerenciamento argentinos. A história do Grupo se iniciou em 1945, ano da fundação do jornal *Clarín de Buenos Aires* por Roberto Noble. Desde 1969, o jornal foi

---

<sup>68</sup> Informações obtidas em: <http://www.grupoclarin.com.ar/content/index.htm>. Acesso em 06/01/2008.



dirigido por sua esposa, Ernestina Herrera de Noble, sendo um dos jornais de maior circulação do mundo em idioma espanhol na atualidade.

O Grupo possui uma das plantas de impressão de obra mais importantes da América do Sul (AGR), participando, também, em uma rede de jornais regionais (CIMECO), na indústria de papel (Papel Imprensa) e em uma agência de notícias nacionais (DyN). Além disso, o Grupo também se faria presente na distribuição de conteúdos através de Multicanal, um dos dois maiores sistemas de televisão a cabo da América Latina, segundo apontam as informações providas pelo meio. A Internet constituiria outra aposta estratégica para o Grupo. Sua empresa *PRIMA* é apresentada também pelo Grupo como líder na provisão de acesso e conteúdos de Internet, com presença na Argentina e em outros países da região.

No marco de sua missão e valores, o Grupo *Clarín* diz levar adiante uma intensa atividade comunitária como expressão de sua responsabilidade social, e afirma assumir o compromisso de brindar uma comunicação honesta e independente, exercida com responsabilidade profissional, oferecendo uma visão completa e atualizada da realidade a seus leitores. Segundo as informações providas pelo próprio jornal, as empresas que integram o Grupo se propõem fortalecer as instituições que sustentam o sistema democrático, facilitando a discussão dos grandes temas e promovendo o debate e a comunicação entre os distintos setores da sociedade.

É interessante a introdução com que o jornal argentino *La Nación*<sup>69</sup> apresenta seu próprio perfil e do leitor.

Todos os dias ocorrem fatos que, segundo sua importância, vão-se transformando em notícias que devem chegar ao cidadão com clareza, veracidade e objetividade. Assim, há mais de 132 anos, LA NACIÓN está

---

<sup>69</sup> Informações extraídas de: <http://www.lanacion.com.ar/variados/institucional/24hs.asp> e [http://www.gda.com/Quienes\\_Somos/index.php](http://www.gda.com/Quienes_Somos/index.php). Acesso em 10/01/2008.

consagrada à missão de informar e formar opinião sobre a realidade argentina e internacional.<sup>70</sup>

Após essa caracterização inicial, o jornal traz informações sobre o processo de sua produção, desde o pessoal responsável pelo trabalho diário, a quantidade de papel e tinta necessários para suas edições até as fases na comercialização do jornal. Todos os dias o jornal passaria por um processo de microfilmagem, sob normas muito estritas, permitindo conservar o material fotográfico por muitos mais anos. Ademais, os textos e o material gráfico seriam digitalizados diariamente.

Dando um passo rumo ao futuro, segundo consta nas informações, *La Nación* teria se convertido, em dezembro de 1995, no primeiro jornal de circulação nacional na Argentina a incorporar-se à Internet. Outro dado importante oferecido por *La Nación* é que o jornal também considera ideal possuir a metade de informação e a metade de publicidade, para captar com maior facilidade a atenção do leitor e para que o jornal possa se sustentar de forma independente, uma vez que, além da venda de exemplares, a venda de anúncios configuraria a principal captação de ingressos do jornal.

O jornal *La Nación* forma parte, junto com onze jornais independentes de onze países diferentes da América Latina, do Grupo de Diários América (GDA), integrando uma mesma fonte. Esses jornais são: *La Nación* (Argentina), *O Globo* (Brasil), *El Mercurio* (Chile), *El Tiempo* (Colômbia), *La Nación* (Costa Rica), *El Comercio* (Equador), *El Universal* (México), *El Comercio* (Peru), *El Nuevo Día* (Porto Rico), *El País* (Uruguai) e *El Nacional* (Venezuela). É salientado o importante papel que cada um dos jornais desempenha ao informar e influenciar a opinião pública em seus respectivos mercados.

---

<sup>70</sup> Nossa tradução de: “Todos los días ocurren hechos que, de acuerdo con su importancia, se van transformando en noticias. Noticias que deben llegar al ciudadano con claridad, veracidad y objetividad. Así, desde hace más de 132 años, LA NACION está consagrada a la misión de informar y formar opinión sobre la realidad argentina e internacional”.

Na matéria, também se informa tanto sobre o perfil dos leitores, descritos como “indivíduos altamente educados, com recursos financeiros<sup>71</sup> e alto poder de decisão” como sobre a audiência, que excederia os 5 milhões de leitores diários e 10 milhões durante os domingos, fazendo com que o alcance do GDA não tenha paralelo na América Latina. Tal como consta nas informações fornecidas pelo próprio jornal, o GDA foi fundado em 1991 pelos “jornais de maior tradição e prestígio na região sul da América Latina”. Como missão do Grupo consta a construção de “uma grande rede de interação e confiança, para fazer da América Latina um continente cada dia mais próspero, mais informado e mais humano”. Seu objetivo é “entregar um serviço ágil e eficaz a anunciantes que requeiram publicações em mais de um dos nossos países (...) e velar pela liberdade e independência expressa na linha editorial, mantendo a liderança e credibilidade entre os leitores”.

O último dos jornais argentinos que integram o corpus desta pesquisa é o jornal *Página/12*, representado com apenas um texto, publicado em 05/03/2005, intitulado “Escuelas bilíngües en las fronteras para chicos que hablan portugués”. Nesse texto, a preocupação principal é a criação de escolas bilíngües para o ensino de espanhol e de português em ambos os lados da fronteira entre o Brasil e a Argentina, mas sem entrar, especificamente, em questões referentes à lei sobre o ensino de espanhol no Brasil.

*Página/12*<sup>72</sup> se apresenta como um jornal que encarna a verdadeira necessidade social, com boas idéias, criatividade e identidade próprias, reconhecidamente confiáveis. Segundo o jornal, seu sucesso se deve a essas qualidades, com as quais conseguiu um constante crescimento em seus vinte anos de existência. Produzindo uma verdadeira revolução no jornalismo argentino, *Página/12* considera que sua leitura, formadora de opinião por excelência, tem-se tornado obrigatória em todos os âmbitos de poder e decisão. Entre outras informações veiculadas pelo próprio jornal, destaca-se que “muitos de nossos

---

<sup>71</sup> A esse respeito, o Grupo afirma contar com os leitores de mais alto nível sócio-econômico em seu mercado.

<sup>72</sup> Informações extraídas de: <http://www.pagina12.com.ar/usuarios/institucional.php>. Acesso em 20/02/2008.

jornalistas são escritores. A realidade indica que *Página/12* é o jornal mais bem escrito do mercado”.

O jornal também afirma que, ao informar com independência, mais que dar respostas, sua intenção é a de formular as perguntas corretas. Os leitores de *Página/12* se caracterizariam por seu ecletismo e sua capacidade de construir sua própria leitura individual. Aproximadamente, 58 por cento de seus leitores possuem entre 18 e 52 anos e pertencem ao nível sócio-econômico Médio e Médio Alto: AB e C1/C2. O jornal conclui que seus leitores sabem que irão obter sempre do *Página/12* um enfoque diferente, recebendo não só a informação, mas uma investigação e análises complementares.

### **2.2.2. Últimas considerações sobre os jornais**

Nesta seção, em que foram apresentadas informações sobre os jornais que compõem o corpus lingüístico desta dissertação, e com o intuito de descrever as diversas perspectivas dos contextos de produção e de consumo dos textos, foi possível observar a identificação de um público leitor reconhecido pelos dois últimos jornais argentinos aqui referidos: *La Nación* e *Página/12*. Esses jornais, respectivamente, afirmam contar com leitores do mais alto nível sócio-econômico em seu mercado e do nível sócio-econômico médio e médio alto. Nos demais jornais, embora não sejam descritas as características que definem seus leitores, pode-se entrever pela leitura minuciosa de seus textos, no momento da análise, que se dirigem a um público compreendido entre esses mesmos níveis médio e alto citados acima, não se constituindo em alvo de nenhuma das publicações que integram o corpus deste trabalho o nível sócio-econômico baixo.

Nos jornais espanhóis *El País* e *El Mundo*, observou-se uma disputa pelo (des)crédito dos órgãos que manipulam as informações sobre a quantidade de leitores

desses jornais, mas não se apresenta nas informações obtidas um perfil idealizado de leitor. Entre suas preocupações, os jornais espanhóis confessam estar sua credibilidade e prestígio, assim como a promoção do desenvolvimento econômico, político, social e cultural nas comunidades em que operam suas empresas. Com isso, não há de se estranhar que interesses particulares se sobreponham à necessidade de informação. Os cidadãos (leitores) são identificados como seres em necessidade de conhecimentos, habilidades e capacidades técnicas que “alguém” deve prover, para poderem, assim, exercer seus direitos e assumir suas responsabilidades.

Pelo critério inicial de busca, de não realizar nenhum registro ou cadastro nos jornais para obter mais informações que aquelas de conteúdo disponível irrestrito, não foram encontradas informações sobre os leitores nem tampouco sobre o número de circulação do *Jornal do Brasil*. Os textos publicados nesse jornal e que incluíram a questão do ensino de espanhol no Brasil foram três (textos 13, 19 e 66).

### **2.3. Procedimentos metodológicos**

A proposta metodológica desta dissertação deve ser compreendida como indicação e ponto de partida, embasada nas reflexões acerca do objeto de pesquisa. É importante destacar que alguns critérios metodológicos foram alterados no decorrer da pesquisa, se considerados todos os procedimentos tal como descritos no projeto definitivo desta dissertação, em função de novas necessidades metodológicas surgidas durante o desdobramento das análises. Essas alterações decorreram, principalmente, da inclusão de uma categoria de análise não prevista no início, a saber, a Sobredeterminação, à qual se dedicou uma especial atenção. Durante a leitura do corpus no processo de etiquetagem, foram observadas, também, diversas representações do idioma, sendo caracterizado por

uma linguagem mais voltada para os negócios, portanto, *comodificada* (FAIRCLOUGH, 2001a). Nesse sentido, para simplificar a busca por tais ocorrências, também foram aplicadas no corpus etiquetas representativas para essa caracterização do idioma como sinônimo de mercado e outros.

Os passos metodológicos apresentados a seguir originaram-se na tentativa de responder a cada uma das perguntas que norteiam esta dissertação.

- a) Coleta dos textos que integram o corpus desta dissertação pela Internet, abarcando um período entre os anos 1998 e 2007, mediante o método de busca pelo lema *espanhol no Brasil* ou *ensino de espanhol no Brasil*, nos jornais brasileiros, e *español en Brasil* ou *enseñanza de español en Brasil*, nos jornais espanhóis e argentinos. Num primeiro momento, a busca esteve aberta a todo tipo de texto que abordasse a temática.
- b) Leitura dos textos coletados e seleção segundo a abordagem de pelo menos uma vez do assunto em questão<sup>73</sup>.
- c) Seleção dos textos do corpus geral, apenas daqueles de registro jornalístico, separados por país de origem e jornal.
- d) Limpeza<sup>74</sup> e preparação do corpus em formato *.doc* (*Word for Windows*).
- e) Organização dos arquivos por ordem cronológica de publicação, indicada no próprio nome dos arquivos, pelo seguinte critério<sup>75</sup>: ano/mês/dia - JORNAL - Título. Exemplo do texto 1: “19980419 - FOLHA - Hablas espanhol”.

---

<sup>73</sup> Na subseção 2.2. há um comentário a respeito de textos em que não foi abordada especificamente a questão do espanhol no Brasil.

<sup>74</sup> Em Berber Sardinha (2004), há uma descrição exaustiva sobre o modo de proceder para deixar “limpos” os textos baixados pela Internet, de tal maneira que possam ser lidos corretamente pelo programa WordSmith Tools.

<sup>75</sup> Esse recurso de nomeação dos arquivos facilitou seu acesso em termos de data, de publicação e de título, mantendo, simultaneamente, a seqüência cronológica dos acontecimentos.

- f) Análise e etiquetagem do corpus em função de denominadores comuns, representativos dos atores sociais participantes nos textos, a saber: BRASIL, ESPANHA, ARGENTINA, AMÉRICA LATINA, IDIOMA, LEI e MERCOSUR. Sob esses denominadores, agruparam-se nas etiquetas de análise as diversas ocorrências representativas desses atores sociais.
- g) Conversão dos arquivos já etiquetados do formato *.doc* ao formato *.txt*, para a posterior leitura com o programa WST.
- h) A partir do recorte no quadro de análise<sup>76</sup> das categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen (1996), observaram-se a Exclusão, com as subcategorias de Supressão e Encobrimento, e a Inclusão, subdividida em Ativação e Apassivação. Esta última, por sua vez, subdividida em Sujeição e Beneficiação. Na anotação do corpus, também foram observadas as ocorrências por Participação, Circunstanciação ou Possessivação das categorias de Ativação e Sujeição, além de suas realizações lingüísticas.
- i) Confecção de quadros, tabelas e gráficos, representativos dos dados quantitativos da análise, obtidos em cada subcorpus e no corpus geral, a partir de cada categoria de análise.
- j) Levantamento de padrões das estruturas lingüísticas mais recorrentes, a partir da lista de colocados e em função das diferentes etiquetas indicativas da representação nos textos.
- k) Aplicação da ferramenta *WordList* para observar as palavras de conteúdo e gramaticais mais empregadas em cada subcorpus e no corpus como um todo.
- l) Confecção de tabelas com os termos mais recorrentes do corpus e de cada subcorpus.

---

<sup>76</sup> Cf. capítulo 1 desta dissertação.

- m) Análise e discussão crítica e comparativa tanto em termos qualitativos como quantitativos em função da representação observada dos atores sociais nos textos.
- n) Levantamento dos padrões de realização lingüística, nas línguas espanhola e portuguesa, e das representações sócio-semânticas dos atores sociais nos textos que compõem o corpus de pesquisa.
- o) Comparação entre os padrões de realização lingüística, observados no corpus desta dissertação em espanhol e português e os apontados por van Leeuwen (1996) para a língua inglesa.
- p) Análise da representação de atores ou grupos de atores sociais por Sobredeterminação no corpus geral.
- q) Análise da representação do idioma, caracterizado como um bem de consumo ou por interesses mercantilistas (*comodificação*).
- r) Elaboração de uma lista com os termos-chave da teoria de representação dos atores sociais, tal como idealizados para a língua inglesa, com uma proposta de tradução para as línguas portuguesa e espanhola.

A próxima seção ilustra o modo como o corpus foi preparado e etiquetado para a posterior leitura com as ferramentas do WST.

### **2.3.1. Preparação e marcação do corpus**

Os textos que compõem o corpus lingüístico de análise foram coletados via Internet, encontrando-se disponíveis on-line, no momento da redação do presente trabalho. Um critério adotado e respeitado para a busca dos textos nos jornais foi que seu acesso



fosse irrestrito, isto é, que não houvesse necessidade de possuir uma assinatura ou algo semelhante para conseguir os textos.

O primeiro procedimento com os textos, depois de coletados, lidos e selecionados em função da temática adotada, consistiu em transformar os arquivos tal como alojados na Internet (*.html*), em documentos do programa *Word for Windows* (*.doc*), para proceder à limpeza e à anotação manual do corpus com etiquetas representativas das categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen (1996). A título de exemplo, no Quadro 2.1 são apresentadas as etiquetas (*tags*) utilizadas para anotar a representação do denominador comum BRASIL nos textos. Essas mesmas etiquetas foram empregadas na anotação do corpus dos demais atores sociais, apenas com o denominador comum correspondente.

**Quadro 2.1: etiquetas utilizadas para a marcação do corpus (exemplo)**

<BRASIL: AT: PART>	<BRASIL: AP: SUJ: CIRC>
<BRASIL: AT: CIRC>	<BRASIL: AP: SUJ: POS>
<BRASIL: AT: POS>	<BRASIL: AP: BENEF>
<BRASIL: AP: SUJ: PART>	<BRASIL: ENCOBRIMENTO>
<SUPRESSÃO>	

As etiquetas foram situadas imediatamente depois do termo analisado, ou em seu lugar (nos casos de elipse, Encobrimento ou Supressão), dentro de parênteses angulares < >. A finalidade desse tipo de marcação consistiu em preparar o corpus de análise para a leitura com o programa de computador *WordSimth Tools*®. Esse programa oferece, entre outros recursos, a ferramenta *Concord*, que permite observar linhas de concordância segundo os propósitos norteadores da pesquisa e critérios adotados. Essa ferramenta possui um recurso que permite acessar os textos considerando ou não as etiquetas. Esse recurso possibilitou alinhar as concordâncias em função das etiquetas e, também, manter informações sobre os textos desconsiderando-as. Para tornar o corpus acessível ao

programa, ainda foi necessário converter os textos, depois de etiquetados, em formato somente texto (.txt).

Os elementos constituintes das etiquetas são, respectivamente, o ator social representado, a Ativação (AT) ou Apassivação (AP) e, no caso de Apassivação, se caracteriza Sujeição (SUJ) ou Beneficiação (BENEF). Nas etiquetas, ainda é especificado se a representação ocorre por Participação (PART), Circunstanciação (CIRC) ou Possessivação (POS). Também as formas de Exclusão formam parte das etiquetas. No caso do Encobrimento, a etiqueta também incluiu o denominador comum do elemento encoberto; no caso da Supressão, não, justamente por não poder recuperar no próprio texto a quem corresponderia essa Exclusão. Em alguns casos, foi possível retomar esses elementos excluídos pela comparação dos diversos textos entre si e em função das datas de publicação. As Figuras 2.2 e 2.3 apresentam imagens parciais da tela do computador com os resultados alinhados pelas etiquetas de busca <SUPRESSÃO> e <ENCOBRIMENTO> no corpus geral. Nas linhas de concordância obtidas com esta última categoria de análise, observam-se os denominadores comuns dos elementos encobertos.

**Figura 2.2: A Supressão no corpus geral**

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
100	A: AP: SUJ: POS>, entre eles a concessão <SUPRESSÃO> de bolsas de pós-doutorado			202	t\tx11.txt	52
101	J: CIRC> lo más usual es enseñar a hablar <SUPRESSÃO> con el tú, como en España"			646	t\tx23.txt	48
102	resente siglo. ¿No es una quimera pensar <SUPRESSÃO> que el español <IDIOMA: AT			1.351	t\tx64.txt	44
103	. Por lo demás, es un hecho demostrado <SUPRESSÃO> que los alumnos de español			1.018	t\tx64.txt	33
104	a <IDIOMA: AT: POS> es tal que satisfacer <SUPRESSÃO> la demanda de aprendizaje <			161	t\tx60.txt	31
105	lares, es verosímil <SUPRESSÃO> esperar <SUPRESSÃO> un crecimiento de una dema			726	t\tx48.txt	41
106	esgrimidas <SUPRESSÃO> para justificar <SUPRESSÃO> el atraso de América latina <			42	t\tx12.txt	6
107	tífico y al político; en esos campos se pasa <SUPRESSÃO> con pasmosa facilidad al ingl			771	t\tx63.txt	91
108	SPANHA: ENCOBRIMENTO> la demanda <SUPRESSÃO> en Estados Unidos y Brasil			1.200	t\tx17.txt	64
109	ENCOBRIMENTO> equilibrios conseguidos <SUPRESSÃO> en la región <AMÉRICA LAT			1.079	t\tx24!!!.txt	73
110	I difundir <ESPANHA: AT: PART> nuestros <SUPRESSÃO> valores comunes de toleranc			607	t\tx18.txt	35
111	iciones y explosivos. Esta decisión se tomó <SUPRESSÃO> luego de que Clarín <ARGE			327	t\tx25.txt	53
112	A: AT: POS>, están pidiendo con urgencia <SUPRESSÃO> que el colegio <ESPANHA:			1.266	t\tx04.txt	51
113	iez o doce de euskera". Al ser preguntado <SUPRESSÃO> por el programa de las jorna			558	t\tx46.txt	88
114	crita inteligible. La exigencia que se plantea <SUPRESSÃO> es, por tanto, la de una buen			553	t\tx14.txt	78
115	P: SUJ: CIRC>, é impossível não constatar <SUPRESSÃO> a nova expansão <IDIOMA:			287	t\tx13.txt	18
116	IOMA: AP: SUJ: POS> é posta em marcha <SUPRESSÃO – por quem?> em um país <B			78	t\tx58.txt	43
117	<SUPRESSÃO> facilitará que se alcancen <SUPRESSÃO> unas relaciones económicas			1.338	t\tx28.txt	73
118	también un filón cultural: serán inauguradas <SUPRESSÃO> en siete capitales brasileñas			1.008	t\tx36.txt	94

Figura 2.3: O Encobrimento no corpus geral

C Concord - [ENCOBRIMENTO: 648 entries (sort: 5L,5L)]				
C File View Settings Window Help				
N	Concordance	Set	Tag/Word No.	File
624	<SOBREDETERMINAÇÃO> para <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> ganhar más plata <IDIOMA =		34	t\tx06.txt
625	ART> tiene una política muy fuerte <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> de difusión de la lengua <ID		425	t\tx23.txt
626	nente de una gran cultura europea <ESPANHA: ENCOBRIMENTO>. Los expertos <ESPANHA:		209	t\tx62.txt
627	a política lingüística. Desarrollar <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> las herramientas lingüísticas		2.570	t\tx64.txt
628	ta", dice Dayra, una de las profesoras <IDIOMA: ENCOBRIMENTO – ausência de qualificador>		1.148	t\tx04.txt
629	PANHA: ENCOBRIMENTO> para <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> afianzar el castellano <IDIO		300	t\tx02.txt
630	ltima dictadura, se abandonaron <ARGENTINA: ENCOBRIMENTO> las lecturas unilaterales que		2.125	t\tx32.txt
631	MA: AT: PART> va a ser fundamental <BRASIL: ENCOBRIMENTO - adjetivo> en Brasil <BRASI		161	t\tx04.txt
632	J: POS>. Y va a seguir creciendo <ESPANHA: ENCOBRIMENTO>». Informó <ESPANHA: AT:		855	t\tx18.txt
633	un mundo a veces gris y sombrío <ESPANHA: ENCOBRIMENTO>, la alegría de vivir es un bue		1.094	t\tx61.txt
634	a ventana de oportunidad histórica <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> que, a la vuelta de unas déc		185	t\tx64.txt
635	ularmente perentorio acompañar <ARGENTINA: ENCOBRIMENTO> a Brasil <BRASIL: AP: SUJ		688	t\tx14.txt
636	pena, y cuestionarlo. Es necesario <BRASIL: ENCOBRIMENTO> que se reitere <BRASIL: E		600	t\tx03.txt
637	MENTO> y el crecimiento vertiginoso <BRASIL: ENCOBRIMENTO> de las visitas recíprocas <B		199	t\tx03.txt
638	NTO> y las principales editoriales <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> especializadas en la creaci		651	t\tx65.txt
639	muy necesario y urgente que era <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> disponer de él <ESPANHA:		1.005	t\tx18.txt
640	AT: PART> y otros países <AMÉRICA LATINA: ENCOBRIMENTO>. Cuando se aprobó <BRA		1.432	t\tx47.txt
641	nseñanza y profesionalizar y dotar <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> de titulación oficial al profes		2.652	t\tx64.txt
642	tiva y cultural. ¿Cómo gestionar <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> una empresa multinacional		117	t\tx61.txt
643	P: SUJ: POS>, y sólo 50 profesores <IDIOMA: ENCOBRIMENTO> capacitados para enseñarlo		1.695	t\tx48.txt
644	l proceso. Y, sobre todo, prestigiar <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> internacionalmente el españo		2.685	t\tx64.txt
645	"Este año se trabajará <ARGENTINA/BRASIL: ENCOBRIMENTO> con la oralidad, en primer gr		439	t\tx40.txt
646	to es "la forma de evitar <ARGENTINA/BRASIL: ENCOBRIMENTO> que nuestras identidades <		790	t\tx40.txt
647	SUJ: PART>: «Es la mejor noticia <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> que tenido la cultura españo		1.153	t\tx47.txt
648	comunitaria de las regiones <ESPANHA: ENCOBRIMENTO> brasileño <BRASIL: AP: S		738	t\tx04.txt

A Figura 2.4 ilustra as linhas de concordância na busca pela categoria <AT>.

Figura 2.4: A representação da Ativação no corpus geral

C Concord - [ATx: 2293 entries (sort: 5L,5L)]				
C File View Settings Window Help				
N	Concordance	Set	Tag/Word No.	File
1307	e que la Unión Europea. España <ESPANHA: AT: PART> no para de crecer y se acerca a las		864	tx59!!!.txt
1308	integración latinoamericana <AMÉRICA LATINA: AT: POS> supone la absorción <BRASIL: ENC		495	t\tx37.txt
1309	ialdad la situación, porque España <ESPANHA: AT: PART>, política y económicamente, ahí <B		41	tx24!!!.txt
1310	ños). Ahora bien, la oferta de español <IDIOMA: AT: POS>, según la ley <LEI: AP: SUJ: CIRC>		976	t\tx47.txt
1311	cación de la Embajada de España <ESPANHA: AT: POS> en Brasil <BRASIL: AP: SUJ: CIRC>		729	t\tx44.txt
1312	IANZA BRASIL-ESPAÑA <BRASIL/ESPANHA: AT: PART>. La Alianza Brasil-España <BRA		6	t\tx41.txt
1313	SIL: AP: BENEF> la libertad de optar <BRASIL: AT: PART> a su matriculación <IDIOMA: AP: S		632	t\tx44.txt
1314	rsidad. "Somos <ESPANHA/AMÉRICA LATINA: AT: PART> una sola lengua <IDIOMA: AP: SUJ		198	t\tx63.txt
1315	inanciero de la educación. Si Brasil <BRASIL: AT: PART> aprueba la ley <LEI: AP: SUJ: PAR		419	t\tx06.txt
1316	idente de la Comisión, Carlos Abicalil <BRASIL: AT: PART>, del Partido de los Trabajadores (PT		143	t\tx44.txt
1317	esde la sociedad civil. Telefónica <ESPANHA: AT: PART> ha invertido 35.000 millones de euro		193	t\tx41.txt
1318	UJ: POS> en la Unión Europea, Lula <BRASIL: AT: PART> agradeció que este país <ESPANH		695	tx35!!!.txt
1319	ues la legislación educativa brasileña <BRASIL: AT: POS> es muy exigente a la hora de convali		1.572	t\tx47.txt
1320	muy exigente a la hora de convalidar <BRASIL: AT: PART> estudios realizados en el extranjero,		1.583	t\tx47.txt
1321	SIL: AT: PART> la forma de implicar <BRASIL: AT: PART> más a los centros educativos en el f		515	t\tx28.txt
1322	La Alianza Brasil-España <BRASIL/ESPANHA: AT: PART>, inaugurada <BRASIL: AP: SUJ: PA		172	t\tx41.txt
1323	OS> que tiene la tarea de redistribuir <BRASIL: AT: PART> los recursos que vienen de los Esta		787	t\tx28.txt
1324	al). Hasta ahora la oferta de español <IDIOMA: AT: POS> había llegado ya al 80 por ciento de l		1.011	t\tx47.txt
1325	POS>. Con la ayuda de España <ESPANHA: AT: PART> y otros países <AMÉRICA LATINA:		1.425	t\tx47.txt
1326	s de dólares desde la llegada de Lula <BRASIL: AT: POS> al poder, y la IDE total ha caído, en e		1.436	tx24!!!.txt
1327	NEF> la oportunidad de "vender" <ARGENTINA: AT: PART> la enseñanza de español <IDIOMA:		217	t\tx23.txt
1328	La Alianza Brasil-España <BRASIL/ESPANHA: AT: PART> se reunió en Madrid <ESPANHA: A		13	t\tx41.txt
1329	NEF>, donde la demanda de español <IDIOMA: AT: POS> es enorme, según afirma Casado <E		1.152	t\tx68.txt
1330	economía, no podemos <BRASIL/ARGENTINA: AT: PART> despreciarlos, tenemos <BRASIL/A		563	t\tx03.txt
1331	TO> a EE UU y la decisión de Brasil <BRASIL: AT: POS> de introducir <BRASIL: AT: PART> n		153	t\tx64.txt

A Figura 2.5 traz uma imagem parcial da tela do computador com os resultados alinhados na busca pela etiqueta <AP> no corpus geral.

**Figura 2.5: A representação da *Apassivação* no corpus geral**

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File
1548	fuentes ministeriales nacionales <ARGENTINA: AP: SUJ: CIRC> se han hecho anuncios en el			237	t\tx14.txt
1549	ompromiso con las políticas de Lula <BRASIL: AP: SUJ: POS> El proyecto firmado <ESPA			946	t\tx57.txt
1550	las negociaciones de Mercosur <MERCOSUL: AP: SUJ: POS> con la Unión Europea. Dura			183	tx22!!!.txt
1551	AT: POS> en las escuelas de Brasil <BRASIL: AP: SUJ: CIRC>, el mayor país del mundo de h			50	t\tx09.txt
1552	de nivel en las relaciones entre Brasil <BRASIL: AP: SUJ: PART> y la Argentina <ARGENTINA:			75	t\tx03.txt
1553	anza de las dos lenguas <IDIOMA: ESP/PORT: AP: SUJ: POS>. El intercambio de experiencia			304	t\tx14.txt
1554	earon ante las críticas. Para ellos <ESPANHA: AP: BENEFE>, la estrategia es <ESPANHA: AT			443	tx07!!!.txt
1555	ENTO> de las actividades en Brasil <BRASIL: AP: SUJ: CIRC>, «un gran <ESPANHA: ENCO			778	t\tx18.txt
1556	e justicia a las dimensiones del país <BRASIL: AP: SUJ: POS> y a la fiebre <SOBREDETER			423	t\tx68.txt
1557	n las pretensiones de Argentina <ARGENTINA: AP: SUJ: PART> y México, y ahí es donde el a			697	t\tx49.txt
1558	miento de las universidades en Brasil <BRASIL: AP: SUJ: CIRC> es similar al que se vive en la			991	t\tx20.txt
1559	echar las políticas del Mercosur <MERCOSUL: AP: SUJ: POS>, porque tenemos <ARGENTIN			491	t\tx33.txt
1560	RT> con las crisis vecinas <AMÉRICA LATINA: AP: SUJ: PART> que sumieron en un auténtico			590	t\tx31.txt
1561	cables, las propuestas de España <ESPANHA: AP: SUJ: POS> son acogidas <SUPRESSÃO			691	t\tx41.txt
1562	de lanza de las editoras de libros <ESPANHA: AP: SUJ: POS> de enseñanza <IDIOMA: AP:			372	t\tx53.txt
1563	lan mal las dos lenguas <IDIOMA: ESP/PORT: AP: SUJ: PART>. Y terminan <ARGENTINA: A			424	t\tx27.txt
1564	ntro cultural. Las razones que me <ESPANHA: AP: BENEFE> dieron no podían más que respal			746	t\tx61.txt
1565	ario consulte las páginas en español <IDIOMA: AP: SUJ: POS>, hay que poner <SUPRESSÃO			733	t\tx05.txt
1566	: AT: PART> las relaciones de Brasil <BRASIL: AP: SUJ: PART> con el Mercosur <MERCOSU			1.137	t\tx34.txt
1567	AT: POS> en las escuelas de Brasil <BRASIL: AP: SUJ: CIRC> ha llegado al Parlamento <BR			1.060	t\tx34.txt
1568	ién para las pequeñas y medianas <ESPANHA: AP: SUJ: PART>. Y esa credibilidad se ve, ade			1.008	t\tx31.txt
1569	tina y España <AMÉRICA LATINA/ESPANHA: AP: SUJ: CIRC>. El Instituto Cervantes <ESPA			1.020	t\tx48.txt

Tal como apontado por van Leeuwen (1996, p.41), observou-se, também, a necessidade de agrupar sob um mesmo denominador comum as diversas referências feitas a um mesmo ator social. Esse procedimento permite detectar mais rapidamente os participantes dos textos, facilitando a contagem, mas sem deixar de observar o papel que é atribuído, a quem e em que contextos. Assim, sob o rótulo de BRASIL encontram-se todas as ocorrências que, de alguma maneira, referenciam o país, como, por exemplo: o governo brasileiro, o presidente Lula, o ministro da educação, os professores, as escolas, etc. Uma vez reunidos sob um mesmo denominador comum, partiu-se para a discriminação desses atores, para observar o modo como foram representados, por exemplo, os professores brasileiros, o governo, etc.

Em diversas ocasiões, advertiu-se que, se não fosse pela indicação do denominador comum na hora da análise manual e da etiquetagem, quando se realizasse a concordância com o programa WST, não se saberia a que país poderia corresponder a participação de um determinado ator que se encontrasse, simplesmente, elíptico. Na Figura 2.6, apresenta-se uma linha de concordância do denominador comum BRASIL, com o propósito de ilustrar a exposição anterior.

**Figura 2.6: Exemplo de linhas de concordância pelo denominador comum BRASIL**

The screenshot shows a window titled "C Concord - [BRASILx: 1954 entries (sort: 5L,5L)]". The window contains a list of concordance entries. The first column is labeled "N" and contains line numbers from 203 to 229. The second column is labeled "Concordance" and contains text excerpts with linguistic annotations. The annotations include country codes (ARGENTINA, BRASIL, ESPANHA) and grammatical categories (ENCUBRIMIENTO, CIRC, POS, SUJ, PART, AP, AT). The text excerpts are in Spanish and Portuguese, discussing trade and educational issues between Argentina and Brazil.

N	Concordance
203	LACIONES <ARGENTINA: ENCOBRIMIENTO> CON BRASIL <BRASIL: AP: SUJ: PART>: LAS MEDIDAS QUE TOCARÁN D
204	L: AP: SUJ: PART> impactó <ARGENTINA: AT: PART> dice <BRASIL: AT: PART>: "Ya la <ARGENTINA: AP: SUJ: PART>
205	UJ: CIRC> ya tienen <ARGENTINA: AT: PART> interesados <BRASIL: AP: SUJ: PART> para repetir <BRASIL: AT: PART>
206	> abre mercado <ARGENTINA: ENCOBRIMIENTO> no Brasil <BRASIL: AP: SUJ: CIRC>. PABLO LÓPEZ GUELLI O mi
207	ntorio acompañar <ARGENTINA: ENCOBRIMIENTO> a Brasil <BRASIL: AP: SUJ: PART> en los pasos que ya <BRASIL: AT:
208	ductos argentinos <ARGENTINA: AT: CIRC>. Reflexionemos <BRASIL: AT: PART> sobre el hecho de que en Brasil <BRASI
209	serán exportados <ARGENTINA: ENCOBRIMIENTO> a Brasil <BRASIL: AP: SUJ: CIRC> en larga escala. <título> Integrac
210	n que se exporta <ARGENTINA: ENCOBRIMIENTO> a Brasil <BRASIL: AP: SUJ: CIRC>. Se abrió <SUPRESSÃO> en el
211	arantía para que los argentinos y los brasileños <ARGENTINA/BRASIL: AT: PART> pudieran conocer a fondo todo lo que los
212	presidente <BRASIL: AT: PART> fez as afirmações ao visitar <BRASIL: AT: PART> a escola municipal Liceu República do B
213	RASIL: AT: CIRC> no último día 5. As instituições de ensino <BRASIL: AT: PART> têm um período de cinco anos para impl
214	variables. Lo anterior está lleno de asepsia, como si Brasil <BRASIL: AT: PART> fuese miembro de la Unión Europea o de
215	P: SUJ: PART> como asignatura obligatoria: "Para nosotros <BRASIL: AP: SUJ: CIRC> era un deseo antiguo. Siempre <BR
216	ART> tenemos aspectos en común: "Tenemos <ARGENTINA/BRASIL: AT: PART> un humor parecido y andamos <ARGEN
217	eral" <BRASIL: AP: SUJ: PART>, aseguró el diputado Lira <BRASIL: AT: PART>. A referida lei prevê o ensino de duas lí
218	ensiná-la <IDIOMA: AP: SUJ: PART>. "Assim como o Brasil <BRASIL: AT: PART> tem planos para promover o português <I
219	ecursos Humanos <BRASIL: AT: POS>. "O conhecimento <BRASIL: ENCOBRIMIENTO - nom> do espanhol <IDIOMA: AT:
220	UU y la decisión de Brasil <BRASIL: AT: POS> de introducir <BRASIL: AT: PART> nuestra <ESPANHA: AP: SUJ: POS> le
221	de la Embajada de España <ESPANHA: AT: POS> en Brasil <BRASIL: AP: SUJ: CIRC>, Jesús Cordero, ha señalado la imp
222	ueno recibido por la norma <LEI: AT: CIRC>. «La aprobación <BRASIL: ENCOBRIMIENTO> de la ley <LEI: AT: POS> supon
223	BRASIL: AT: POS>. Lo <BRASIL: AT: PART> hemos hecho <BRASIL: ENCOBRIMIENTO> pensando en el futuro bilingüe al
224	ad. Pero su propuesta <BRASIL: AT: POS> más polémica <BRASIL: ENCOBRIMIENTO> ha sido que se destine <SUPRE
225	Luiz Inácio Lula da Silva <BRASIL: AT: CIRC>, han conferido <BRASIL: ENCOBRIMIENTO - ausência de beneficiário> nuevo
226	SIL: AT: PART>, señaló <BRASIL: AT: PART>. Hoy llega <BRASIL: AT: PART> a Buenos Aires <ARGENTINA: AP: SUJ:
227	SUJ: CIRC>, donde se reunirá <BRASIL: AT: PART> con su <BRASIL: AP: SUJ: POS> par argentino <ARGENTINA: AP: S
228	SUJ: PART>, y para mostrar <BRASIL: AT: PART> cuánto la <BRASIL: AP: SUJ: PART> impactó <ARGENTINA: AT: PART
229	a <LEI: AP: SUJ: CIRC> Brasil <BRASIL: AT: PART> fia en <BRASIL: AP: SUJ: POS> estrategia nonalítica de cara a Am

O fragmento selecionado é meramente ilustrativo da aplicação das etiquetas ao corpus. Na coluna à esquerda, encontram-se os números das linhas de concordância; na coluna central, aparece o termo "BRASIL:", que foi o critério de busca para o exemplo. Como os níveis mais específicos (AT, AP, etc.) não foram discriminados junto ao elemento de busca, o resultado trouxe todas as ocorrências com BRASIL. É possível observar, na

Figura 2.6 e tal como apontado acima, que sem a indicação do denominador comum não se identificariam de forma imediata na análise a quem corresponderiam determinadas referências na representação. Como exemplo, pode-se citar a linha de concordância 215 – “Para nosotros era un deseo antiguo” –, em que, para saber quem é “nosotros”, é necessário resgatar o enunciador dessa sentença.

Sendo o objetivo desta dissertação analisar a representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil, chegou-se à conclusão que o mais relevante seria observar o comportamento de todos os participantes nos textos que se pudessem agrupar sob os seguintes denominadores comuns: BRASIL, ESPANHA, ARGENTINA, AMÉRICA LATINA, IDIOMA, LEI e MERCOSUL. Assim, com esse rótulo é iniciada cada etiqueta de anotação do corpus, seguido pelos diferentes indicadores dos níveis de especificidade de análise. Uma vez identificados os diversos atores sociais agrupados em denominadores comuns, é possível distinguir formas de representação e de referência feitas aos participantes pelos jornais dos próprios países a que pertencem e pelos jornais dos outros países também, cruzando as informações e analisando que tipo de representação fizeram de si mesmos e dos outros. Também se entendeu que seria importante observar o modo como os diversos jornais representaram a língua espanhola e a lei sobre o ensino de espanhol, no período pesquisado. Nesse sentido, os rótulos IDIOMA e LEI abarcam todas as formas de referência feitas a ambos, incluindo, no caso do primeiro e como se observará mais adiante, as alusões identificadas à língua portuguesa e aoportunhol.

Durante a leitura do corpus, mais especificamente no ato da etiquetagem, observou-se a importância de registrar as ocorrências em que um ator social tinha sido representado participando em mais de uma prática social. Tal como já apontado anteriormente, esses casos são característicos da Sobredeterminação, segundo van

Leeuwen (1996). A Figura 2.7 traz uma imagem parcial da tela do computador ao aplicar a ferramenta de busca pelo nódulo <SOBREDETERMINAÇÃO>.

Figura 2.7: A Sobredeterminação no corpus geral

The screenshot shows a window titled 'Concord - [SOBREDETERMINAÇÃO: 53 entries (sort: SL,SL)]'. The window contains a list of search results with columns for line number (N), text, and file name. The text in the results is partially obscured by a search filter, with '<SOBREDETERMINAÇÃO>' appearing in various contexts across different lines.

N	Text	File
1	<SOBREDETERMINAÇÃO> preparado por instituciones p	t\tx53.txt
2	ART> Por lo pronto, <ESPAÑHA: AT: PART> ya ancló <SOBREDETERMINAÇÃO> en las dos sedes latinoameri	t\tx48.txt
3	ulo> ESPAÑA <ESPAÑHA: AT: PART> BAILA SAMBA <SOBREDETERMINAÇÃO>. Cualquiera que lea el enca	t\tx49.txt
4	ONES El idioma <IDIOMA: AT: PART>, un pasaporte <SOBREDETERMINAÇÃO> para <ESPAÑHA: ENCOBRI	t\tx06.txt
5	a lengua". Tarso Genro <BRASIL: AT: PART> aterrizó <SOBREDETERMINAÇÃO> a principios de año en el Mini	t\tx28.txt
6	ÉRICA LATINA: AP: SUJ: CIRC>, cinco siglos después <SOBREDETERMINAÇÃO>. Un 30% o más de la rent	tx59!!!.txt
7	ICA LATINA: AP: SUJ: CIRC>. El segundo desembarco <SOBREDETERMINAÇÃO> de España <ESPAÑHA: AT:	tx59!!!.txt
8	te caso el producto. Sea como fuera, el descubrimiento <SOBREDETERMINAÇÃO> del supuesto petróleo <SOB	t\tx64.txt
9	400 millones de hablantes) pero con talones de Aquiles <SOBREDETERMINAÇÃO> (la ciencia, internet...), por lo	t\tx63.txt
10	despertar <ESPAÑHA: AT: PART> de un corto letargo <SOBREDETERMINAÇÃO>. Y lo estamos haciendo <ES	t\tx61.txt
11	A: AT: PART> la tarea colectiva de alentar y capitalizar <SOBREDETERMINAÇÃO> la expansión de la lengua <l	t\tx64.txt
12	5 años de existencia-, que acaba de romper el cascarón <SOBREDETERMINAÇÃO> de su aislamiento internacion	t\tx64.txt
13	ART> descubre <SOBREDETERMINAÇÃO> el petróleo <SOBREDETERMINAÇÃO> de la lengua <IDIOMA: AP: S	t\tx64.txt
14	il <BRASIL: AT: PART> se ha destacado como un imán <SOBREDETERMINAÇÃO> para las inversiones española	t\tx31.txt
15	rada, contener <SUPRESSÃO> el dragón de la inflación <SOBREDETERMINAÇÃO> y apostar <SUPRESSÃO> p	tx21!!!.txt
16	a doctorados El prestigio social es el talón de Aquiles <SOBREDETERMINAÇÃO> de una lengua <IDIOMA: AP:	t\tx62.txt
17	<título> El talón de Aquiles <SOBREDETERMINAÇÃO> del español <IDIOMA: AT: P	t\tx63.txt
18	pañol <IDIOMA: AT: POS> podría entrar como un cañón <SOBREDETERMINAÇÃO>. Dicho sea de paso, los ecol	t\tx49.txt
19	> El Banco Santander <ESPAÑHA: AT: PART> enseña <SOBREDETERMINAÇÃO> a hablar español <IDIOMA: A	t\tx57.txt
20	<título> España <ESPAÑHA: AT: PART> descubre <SOBREDETERMINAÇÃO> el petróleo <SOBREDETERMI	t\tx64.txt
21	stórico, nuestro país <ESPAÑHA: AT: PART> descubre <SOBREDETERMINAÇÃO> que tiene en su <ESPAÑHA:	t\tx64.txt
22	amos <ESPAÑHA: AT: PART> estos pozos de petróleo <SOBREDETERMINAÇÃO>, que nadie <ESPAÑHA: AT:	t\tx56.txt
23	e Jamón Jamón. Mas a estrela da armada espanhola <SOBREDETERMINAÇÃO> é o catalão Manuel Vázquez	t\tx13.txt
24	A: AT: PART> viene expandiendo a pasos agigantados <SOBREDETERMINAÇÃO> la acción <ESPAÑHA: ENC	t\tx53.txt
25	nera inquietante menor. Los famosos talones de Aquiles <SOBREDETERMINAÇÃO>: el lenguaje científico, el ámb	t\tx63.txt
26	<título> El español <IDIOMA: AT: PART> conquista <SOBREDETERMINAÇÃO> Brasil <BRASIL: AP: SUJ: P	t\tx04.txt

Entre outros, passagens como, por exemplo,

#### Quadro 2.2: Exemplos de Sobredeterminação

- 
- (2.1) Por lo pronto, [Instituto Cervantes] ya ancló en las dos sedes latinoamericanas (texto 59)
- (2.2) Prova da força da nova Armada Invencível espanhola é a homenagem que a organização da Bienal do Livro deste ano presta à literatura espanhola contemporânea. (texto 13)
- (2.3) El segundo desembarco español (texto 59)
- 

denotam casos de Sobredeterminação, em que um ator social é representado em duas práticas sociais. Os termos *ancló* (ancorou), *nova Armada Invencível espanhola* e *desembarco*, destacados nas frases acima, embora registrem fatos atuais, não deixam de fazer referência a um passado mítico de conquista e colonização. Nesse passado, a Espanha

chegou a estas terras americanas justamente pelas águas, precisando ancorar seus navios, desembarcar e provar a força de sua armada. Na realidade atual, essas representações se referem à chegada ao Brasil da indústria editorial e de ensino da Espanha, fazendo referência ao passado. Sem esse procedimento de registro de tais ocorrências, não haveria forma de resgatar esses casos de atores sociais sobredeterminados, no momento da análise.

As outras alterações, em relação ao plano inicial de trabalho, consistiram na elaboração de etiquetas especiais, para o registro e posterior acesso às diferentes formas de representação do IDIOMA, quando referido como sinônimo de mercado, de possibilidades econômicas, de promessas de trabalho, etc. Essas formas de representação foram categorizadas, no presente trabalho como casos de *comodificação*, seguindo a terminologia proposta por Fairclough (2001a), como uma das tendências das sociedades contemporâneas. A Figura 2.8 traz a imagem parcial da tela do computador, após utilizar a ferramenta *Concord* do WST na busca pela etiqueta.

**Figura 2.8: A representação do idioma como sinônimo de mercado no corpus geral**

N	Concordance	File
14	NTINA: ENCOBRIMIENTO> una posibilidad económica <IDIOMA = DINHEIRO> con enorme potencial <ARGEN	t\tx06.txt
15	ara <ESPAÑA: ENCOBRIMIENTO> ganar más plata <IDIOMA = DINHEIRO>. España <ESPAÑA: AT: PA	t\tx06.txt
16	SPANHA: ENCOBRIMIENTO> un provecho económico <IDIOMA = PROVEITO ECONÓMICO> con la enseñanz	t\tx64.txt
17	OBRIMIENTO> la industria de la enseñanza y del libro <IDIOMA = INDÚSTRIA DE ENSINO>, uno de los pocos	t\tx62.txt
18	C>, México, Francia y Gran Bretaña. Es tal el negocio <IDIOMA = NEGÓCIO> que Italia, Francia y el Reino Uni	t\tx06.txt
19	ses que rondan la cincuentena? "Es por los negocios" <IDIOMA = NEGÓCIOS>, aclaran. "Tenemos nuestros	t\tx62.txt
20	eno económico, este fenómeno permite oportunidades <IDIOMA = OPORTUNIDADES ECONÓMICAS> para pai	t\tx12.txt
21	nhola <IDIOMA: AP: SUJ: PART> é um bom mercado <IDIOMA = BOM MERCADO> para profesores <IDIOM	t\tx51.txt
22	ENTINA: AT: CIRC> - a formação desse novo mercado <IDIOMA = MERCADO>. "[Criou-se] <BRASIL: ENCOB	t\tx51.txt
23	> un gran <ARGENTINA: ENCOBRIMIENTO> mercado <IDIOMA = MERCADO> para el castellano <IDIOMA: A	t\tx12.txt
24	SPANHA: AT: PART> los había horadado y este pozo <IDIOMA = PETRÓLEO> es la lengua <IDIOMA: AP: S	t\tx56.txt
25	primera, un horizonte insospechado de oportunidades <IDIOMA = OPORTUNIDADES> que hemos de alcanzar	t\tx18.txt
26	AT: POS> se está convirtiendo incluso en un anzuelo <IDIOMA = ATRAÇÃO> que se utiliza en la misma publi	t\tx04.txt
27	HA: ENCOBRIMIENTO> a la industria de la enseñanza <IDIOMA = INDÚSTRIA DO ENSINO>. De la mano de	t\tx64.txt
28	IMENTO - oração infinitiva> oportunidades de trabalho <IDIOMA = TRABALHO> em outros países <SUPRESS	t\tx01.txt
29	O> un interesante <SUPRESSÃO> mercado editorial <IDIOMA = MERCADO EDITORIAL>, pues -como dice F	t\tx48.txt
30	COBRIMIENTO> crecimiento para el mercado editorial <IDIOMA = MERCADO EDITORIAL>, pues la enseñanza	t\tx48.txt
31	el idioma español <IDIOMA: AT: PART> es 'un tesoro <IDIOMA = TESOURO> generador de riqueza y desarroll	t\tx57.txt
32	idioma <IDIOMA: AP: SUJ: PART> una materia prima <IDIOMA = MATÉRIA PRIMA> estratégica de primer ord	t\tx64.txt
33	BRIMIENTO - adjetivo> por las relaciones económicas <IDIOMA = DINHEIRO> que mantiene este país <BRASI	t\tx02.txt
34	ol <IDIOMA: AP: SUJ: POS> como fuerza económica <IDIOMA = ECONOMIA>, aunque no hay modo de hacer	t\tx17.txt
35	J: CIRC> una materia prima de enormes posibilidades <IDIOMA = MATÉRIA PRIMA DE ENORMES POSSIBILI	t\tx62.txt
36	n las sumas de la cultura y en las restas de la justicia <IDIOMA = CULTURA/JUSTICIA>. El castellano <IDIOM	t\tx17.txt
37	A: AT: PART> a que esta segunda patria sin fronteras <IDIOMA = SEGUNDA PÁTRIA> que se dice a sí misma	t\tx18.txt
38	do de español <IDIOMA: AP: SUJ: POS>, un mercado <IDIOMA = MERCADO> que, como el de los diplomas q	t\tx64.txt
39	o del español <IDIOMA: AP: SUJ: POS> como lengua <IDIOMA = CULTURA> de la cultura mundial. Incluso, <	t\tx17.txt



Por exemplo, nos seguintes casos, pode-se observar a identificação da língua espanhola com questões vinculadas a princípios mercantilistas:

---

**Quadro 2.3 Exemplos de *comodificação***

---

- (2.4) Pero hay que empezar esta misma mañana, no la semana que viene (esto, que escribíamos a propósito del petróleo, es útil para el español en Brasil” (texto 30)
- (2.5) El español ya ha empezado a ser útil, relativamente útil, habría que matizar, y que su enseñanza y difusión constituyen, ya ahora, un incipiente negocio. Como está claro que el avance de la lengua brinda unas posibilidades insospechadas a la industria de la enseñanza (texto 64)
- 

Sob o denominador comum de IDIOMA e diante de sua ocorrência em diversos textos do corpus, também foram contemplados a língua portuguesa (mais comum nos textos da Argentina) e o portunhol, com uma marcação diferenciada para cada um, e com o intuito de dedicar um espaço na análise para observar o modo como foram representados nos textos. Foi possível, assim, resgatar ocorrências em que a língua portuguesa foi referida individualmente ou associada à língua espanhola:

---

**Quadro 2.4: Exemplos de ocorrências com as línguas *portuguesa e espanhola* associadas**

---

- (2.6) Otros de sus retos son impulsar a la vez el español y el portugués y buscar la forma de implicar más a los centros educativos en el fomento de la lectura en Brasil. (texto 28)
- (2.7) tenemos el problema de la formación de los profesores. – Para la capacitación de profesores de español y portugués, ¿bastan los cursos que se están haciendo con grupos de docentes de ambos países? (texto 37)
- (2.8) el proceso de aprendizaje del español en Brasil y del portugués en la Argentina, las acciones turísticas y el crecimiento vertiginoso de las visitas recíprocas. (texto 03)
- (2.9) Y creo que es fundamental que haya una reciprocidad. Es decir, que el portugués sea una segunda lengua en los países de lengua española y que el español lo sea en los de idioma portugués. (texto 28)
- 

Também o portunhol teve suas ocorrências etiquetadas, para um posterior acesso e sua inclusão na análise:

---

**Quadro 2.5: Exemplos de ocorrências com *portunhol***

---

- (2.10) Hablas espanhol? Se a resposta for “me viro”, cuidado: muitas empresas decretaram o fim do portunhol (linguajar em que se misturam português e espanhol) nas reuniões de negócio. (texto 01)
- (2.11) Avanza el “portuñol”. Se lanzará un Mecanismo Permanente Conjunto en Temas Educativos, entre cuyas prioridades estará promover la enseñanza del español y el portugués en las escuelas, la elaboración conjunta de recursos didácticos y el intercambio de posgrados. (texto 25)
- (2.12) Sabido es que los dos idiomas guardan estrechas similitudes. Sin embargo, cuanto más formal y “académico” es un texto, más fácil resulta saltar de un idioma a otro, siendo que es también en el ámbito académico donde más se emplea el “portuñol”. (texto 26)
- (2.13) La sociedad tiene también un filón cultural: serán inauguradas en siete capitales brasileñas filiales del Instituto Cervantes de enseñanza del español. Dicho Instituto extiende certificados oficiales de nivel, en el idioma español. A ese paso, el “portuñol” en Brasil tendrá una clara tonada madrileña. (texto 36)
- 

Por último, também se incluiu a anotação de algumas categorias de realização lingüística nas etiquetas, junto com as categorias sócio-semânticas, para facilitar sua localização no momento de contabilizar os casos e de buscar exemplos ilustrativos.

### 2.3.2. Procedimentos de análise

Inicialmente, será efetuada a apresentação quantitativa das ocorrências de cada um dos atores sociais, agrupados em seus denominadores comuns e observados no corpus geral. Nesse sentido, este procedimento de análise consiste num primeiro levantamento quantitativo em termos de representação, sem ainda adentrar nos níveis de especificidade por categorias de análise. Chega-se a esse resultado mediante a aplicação da ferramenta *Concord*<sup>77</sup> do programa WST, pelo método de busca do ator social como nódulo. Obtêm-se todas as ocorrências para cada participante, independentemente de sua Ativação, Apassivação ou Encobrimento.

Assim, num primeiro levantamento de dados, as tabelas ilustrarão a quantidade de vezes que cada ator ou grupo de atores sociais for representado no corpus geral, tanto

---

<sup>77</sup> A próxima seção traz uma explicação sobre o modo como foi empregada a ferramenta *Concord* nesta pesquisa.

*incluído* como *excluído*, e detectado no momento da intervenção manual inicial feita no corpus. Cada ocorrência para o denominador comum identificado como BRASIL, por exemplo, recebeu uma etiqueta encabeçada por esse termo, seguido de dois pontos e um espaço, antes de inserir a categoria sócio-semântica de análise, propriamente dita. Dessa maneira, pela busca do denominador comum seguido de dois pontos e espaço, por exemplo, “<BRASIL: >”, obtêm-se a quantidade de ocorrências detectadas no corpus para esse grupo.

Cabe salientar que, nessa instância da análise, os números apresentados nas tabelas corresponderão à totalidade das mais diversas referências feitas a cada um dos atores sociais, agrupados sob seu denominador comum, e não à busca pelo termo exato BRASIL ou ESPANHA, por exemplo. Quer dizer, o número de ocorrências será representativo da quantidade de etiquetas que foram aplicadas ao corpus para indicar as referências feitas ao Brasil ou à Espanha, por exemplo, e que a ferramenta do programa leu no momento da busca pela etiqueta, estabelecendo as linhas de concordância.

Também é preciso destacar que, em diversos casos, a representação não correspondeu apenas a um único ator social, por estarem representados dois ou até três participantes sob uma mesma forma verbal ou pronominal. Nessas circunstâncias, uma mesma etiqueta foi representativa de mais de um ator social, simultaneamente, sendo contabilizada uma ocorrência para cada participante por separado. Para exemplificar a elucidação anterior, seguem alguns fragmentos tomados do corpus, com o propósito de ilustrar, primeiro, as diversas formas de representação de um mesmo ator social e, segundo, a situação em que vários participantes são representados participando juntos de uma mesma prática social.

**Quadro 2.6: Exemplo de diversas formas de representação de um mesmo ator social**

- 
- (2.14) España prepara un desembarco cultural en Brasil para propagar el castellano. El Senado brasileño acaba de aprobar el proyecto de ley que hace obligatorio el estudio del castellano en la enseñanza media. (texto 02)
- 

No exemplo anterior, tomando apenas as referências feitas ao Brasil, percebe-se que sua representação ocorre, pelo menos, em três ocasiões: uma enquanto país, “no Brasil”, e duas enquanto instituições, o “Senado brasileiro” e “no ensino médio (do Brasil)”. Poder-se-ia considerar, ainda, a não-inclusão do ator social a quem se faz obrigatório o estudo do castelhano, isto é, os estudantes brasileiros. Dessa maneira, haveria uma quarta representação para o Brasil no exemplo, só que, nesse caso, por meio de uma exclusão. Nos seguintes exemplos, apresenta-se a situação em que foi necessário incluir mais de um ator social em uma mesma etiqueta. No momento da análise, essa forma de representação será retomada com uma especial atenção, observando que participantes são associados, em que circunstâncias e por quem é feita essa associação.

**Quadro 2.7: Exemplos de diversos atores sociais agrupados numa mesma representação**

- 
- (2.15) cuando los dos países (ESPANHA/BRASIL) confluyeron en las Naciones Unidas para plantear (texto 36)
- (2.16) Lula da Silva y Aznar (BRASIL/ESPANHA) permanecieron reunidos durante varias horas, en el curso de las cuales abordaron las expectativas de futuro de Brasil (texto 22)
- (2.17) los ciudadanos de ambos países (ARGENTINA/BRASIL) comenzarán a notar nuevas facilidades cada vez que crucen (texto 25)
- 

Nos exemplos anteriores, é notório que, se não tivessem sido incluídos nas etiquetas ambos os participantes, no ato da busca por um ator social, a participação do outro se perderia. Com a inclusão de ambos numa mesma etiqueta, foi possível identificar quem estão representados sob “os dois países”, do exemplo (2.15), ou em “os cidadãos de ambos os países”, do exemplo (2.17).

A próxima subseção deste capítulo consiste em uma breve descrição das ferramentas do WST utilizadas na manipulação e análise do corpus desta dissertação. A

seguir, no capítulo 3, prosseguem a análise e a discussão dos dados, tal como foi explicitado nos procedimentos metodológicos descritos acima.

### **2.3.3. As ferramentas do programa *WordSmith Tools*®**

Desde a coleta do corpus Brown, primeiro corpus lingüístico computadorizado na década de sessenta, a utilização de computadores como instrumento para a análise lingüística e o armazenamento de dados tem aumentado velozmente (BERBER SARDINHA, 1999a; 2000; 2004). Entre as diversas razões apontadas por esse autor, em que o uso de computadores traria benefícios para a investigação da linguagem, assumiram-se para este trabalho a contagem de palavras, a identificação de todas as ocorrências de um termo, a classificação em ordem de itens listados e a concordância a partir de um elemento de busca ou nóculo. Todas essas tarefas e muitas outras podem ser realizadas em poucos segundos por um computador, conseguindo resultados consistentes, pela abrangência dos dados examinados, e, ao mesmo tempo, confiáveis, algo que seria impossível sem a ajuda de programas específicos.

Outro aspecto do uso de computadores, aliados aos estudos da linguagem, é a possibilidade de descobrir fatos antes impensados, capazes de fazer modificar a própria concepção sobre a linguagem. Berber Sardinha (2004) menciona os trabalhos de Hoey (1993) e de Stubbs (1996) e destaca a afirmação desses autores, a respeito das semelhanças com o que ocorreu quando da introdução do microscópio nas ciências, que chegou a contestar opiniões e crenças pré-estabelecidas. Humblé (2001, p.157), por exemplo, destaca a contribuição das novas tecnologias com a ajuda do computador atrelado ao ensino de línguas estrangeiras, em particular, significando “uma verdadeira revolução”. O

autor apresenta uma aplicação em sala de aula aliando a Lingüística de Corpus ao ensino de língua espanhola.

Entre os programas de computador mais flexíveis e de simples manuseio para o estudo da linguagem se encontra o *WordSmith Tools*®, escrito por Mike Scott e publicado pela Oxford University Press. Nesta dissertação, o WST foi a principal ferramenta no levantamento dos dados em termos quantitativos, colocacionais e de freqüência, partindo da manipulação inicial já mencionada, passando pela leitura dos textos com o programa e alcançando posteriormente a análise crítica do material resultante.

Segundo Berber Sardinha (1999a, p.04-05; 2004, p.90-91), os programas de computador para análise lingüística funcionam com base em três princípios abstratos básicos. Assim, o *WordSmith Tools* é regido pelos princípios de

(1) *Ocorrência*, os itens devem estar presentes para serem computados, do contrário não são incorporados por não serem observados pelo programa. Por este princípio, observa-se que a anotação inicial do corpus, por meio da etiquetagem, possibilitou a contabilização de ocorrências que do contrário não seriam computadas. A busca, sendo realizada pela etiqueta, revela as diversas formas de representação de um mesmo ator social, inclusive aquelas em que se encontra elíptico.

(2) *Recorrência*, os itens são observados em função de sua repetição, mas sem desconsiderar os itens de freqüência 1, mais conhecidos como *hapax legomenon*, e que formam a maioria dos itens da linguagem, sendo responsável, em grande medida, pela representatividade de um corpus.

(3) *Co-ocorrência*, segundo o qual os itens devem ser observados na companhia de outros, pois, como assevera Berber Sardinha (2004, p.90-91), “um item isolado é muito pouco informativo. Ele obtém significância na medida que é interpretado como parte de um conjunto formado por outros itens”. O autor ainda destaca que o

horizonte da co-ocorrência varia de acordo com a orientação da pesquisa, podendo ir de “algumas palavras ao redor de um item às fronteiras do texto, ou até mesmo compreender um corpus multitextual inteiro”. Nesta dissertação, sendo que se trata de um corpus especializado tematicamente, compilado em função de um mesmo assunto, os horizontes da co-ocorrência se expandem pela totalidade dos textos, mas, sem perder os limites de cada subcorpus, de cada meio de publicação e de cada texto em si.

O programa WST é composto de ferramentas, utilitários, instrumentos e funções. As ferramentas que oferece o programa são três: *WordList*, *Concord* e *KeyWords*. Aqui, descrever-se-ão, apenas, as duas primeiras ferramentas, por fazerem parte da metodologia de trabalho desta dissertação. Entre as funções principais, destaca-se a *Classificação*, que consiste na ordenação de listas e concordâncias por ordem alfabética, de frequência ou por posição (na lista de colocados). A *Delimitação* é outra função, e permite a escolha de quais partes do corpus serão lidas pelo programa, permitindo reconhecer ou ignorar cabeçalhos de textos etiquetados. Também é possível ajustar o *Horizonte* ou *Janela* da concordância, determinando a quantidade de palavras à esquerda e à direita dentro das quais o programa calcula os colocados.

Na descrição da ferramenta *WordList*, Berber Sardinha (2004, p.91) afirma que se trata de um listador de palavras, que produz, simultaneamente, três listas: uma, ordenada alfabeticamente e identificada pela letra A entre parênteses; outra, classificada por ordem de frequência das palavras e identificada pela letra F, com a palavra mais frequente encabeçando a lista; e uma terceira lista, identificada pela letra S, em que aparecem as estatísticas relativas aos dados utilizados na produção das listas. Cada uma destas três listas é apresentada em uma janela diferente. Um dos recursos que oferece esta ferramenta é contabilizar sentenças e parágrafos, mas, para que essa contagem seja correta, é necessário que os textos estejam preparados para tal fim. Na etapa de preparação dos textos, nesta

pesquisa, foram seguidos os critérios de utilizar as marcas de pontuação e de separar os parágrafos com uma linha em branco, mas, essas informações não foram incluídas para integrar a análise.

A outra ferramenta que oferece o programa, e que foi a mais utilizada nesta dissertação, é o *Concord*. Seu emprego consiste na realização de linhas de concordância e de listagens das ocorrências de itens específicos. Berber Sardinha (2004, p.105) informa que são as chamadas palavras de busca ou nóculo, e que podem ser formados por uma ou mais palavras. A ferramenta provê a listagem do nóculo em posição centralizada, acompanhado à esquerda e à direita por porções contínuas das palavras do texto original que compõem seu co-texto, determinado previamente pela dimensão do horizonte de concordância ou janela. Esse configura o tipo de concordância mais comum, que é a KWIC, sigla de *Key Word in Context*, ou palavra chave no contexto. O autor (*idem*, p.106-107) assinala que “as concordâncias são instrumentos reconhecidamente indispensáveis no estudo da colocação e da padronização lexical e, por isso, fundamental, na investigação de corpora”.

O *Concord* pode ser utilizado em separado, com o propósito de realizar concordâncias avulsas, ou pode funcionar em conjunto com as ferramentas *WordList* e *KeyWords*. O emprego da ferramenta *Concord*, para esta dissertação, resultou útil no sentido de alinhar as concordâncias, em função das etiquetas previamente anotadas nos textos. Assim, foi utilizado em separado em atenção a esse propósito. Funcionando em conjunto com a ferramenta *WordList*, o *Concord* foi acessado a partir da seleção de um item das listas de palavras por frequência (F), com o intuito de observar o ambiente de ocorrência dos itens mais e menos frequentes do corpus e dos subcorpora. Essas linhas de concordância foram realizadas ativando a função de ignorar as etiquetas. Também cabe assinalar a utilização da lista de colocados (*collocates*), a fim de levantar os termos mais



próximos e recorrentes a cada etiqueta de análise empregada. Assim, foi possível verificar, por exemplo, quais estruturas lingüísticas representaram a Supressão nos textos, ou quais atores sociais estiveram mais ou menos representados como *ativados* ou *apassivados* a partir de um denominador comum.

Por último, cabe notar que, além da utilização do WST, também foi utilizado um corpus de consulta, o Corpus del Español<sup>78</sup>, de autoria de Mark Davies e publicado pela Universidade Brigham Young. Esse procedimento originou-se diante da necessidade de verificar a co-ocorrência de itens, selecionados no momento da análise, e que poderiam configurar casos marcados no uso da linguagem. Para não proceder a julgamentos prematuros, no momento da análise, buscou-se esse recurso de consulta, com o qual houve mais elementos para sustentar a leitura crítica do corpus.

O próximo capítulo consiste na análise do corpus lingüístico coletado e compilado, tal como indicado nos procedimentos metodológicos, e na discussão dos dados obtidos.

---

<sup>78</sup> O corpus encontra-se disponível em <http://www.corpusdelespanol.org>. É composto por cem milhões de palavras e abarca o período compreendido entre os séculos XIII e XX, distribuídos da seguinte maneira: vinte milhões dos séculos XIII a XV; quarenta milhões dos séculos XVI a XVIII, vinte milhões do século XIX e vinte milhões do século XX. Para os vinte milhões de palavras do século XX há um corpo balanceado de 25% de espanhol falado, 25% de ficção, 25% de textos jornalísticos e 25% de textos acadêmicos, outros e não ficção. Para os períodos anteriores não existe a mesma variedade de registros, mas o autor do corpus assinala que procurou um equilíbrio entre ficção e não ficção. O “corpus del español” foi criado há seis anos e, em outubro de 2007, foi disponibilizada para o público sua última versão. Estas informações foram tomadas da entrevista com o Dr. Mark Davies, autor do corpus, publicada em La página del Idioma Español e disponível em <http://www.elcastellano.org/ns/edicion/2007/diciembre/corpus.html>. Acesso em 10/03/2008.

### **CAPÍTULO 3. Análise e discussão dos dados**

*A importância da linguagem para o desenvolvimento da cultura está em que nela o homem estabeleceu um mundo próprio ao lado do outro, um lugar que ele considerou firme o bastante para, a partir dele, tirar dos eixos o mundo restante e se tornar seu senhor. Na medida em que por muito tempo acreditou nos conceitos e nomes de coisas como em aeternae veritates (verdades eternas), o homem adquiriu este orgulho com que se ergueu acima do animal: pensou ter realmente na linguagem o conhecimento do mundo.*

(NIETZSCHE, *Humano, demasiado humano*)

*Más aun, estos símbolos inadecuados inspiran a todo el mundo tanto respeto como si por arte de magia fueran más reales que las mismas realidades que representan. Así, (...) no se piensa que las palabras representan defectuosamente hechos y cosas, sino que, por el contrario, los hechos y las cosas sirven para comprobar la validez de las palabras.*

(KRISHNAMURTI, *La Libertad Primera y Última*)

### 3. Introdução

Este capítulo contempla as fases de levantamento, análise e discussão dos dados, mediante a aplicação das ferramentas de busca no corpus, previamente preparado e etiquetado segundo os critérios descritos no capítulo anterior. No início, são apresentados os dados mais gerais, analisando a participação dos diferentes grupos de atores sociais reunidos em denominadores comuns, no corpus geral e em cada subcorpus. A partir desse levantamento inicial, são observadas as referências mais recorrentes de cada denominador e as diversas formas de representação no corpus como um todo. Uma vez descrita essa forma de representação mais geral, parte-se para a análise, propriamente dita, pela abordagem de cada uma das categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen (1996) e suas diferentes realizações lingüísticas no corpus, dentro do recorte já apontado anteriormente. Após a análise feita pelas categorias, são tratados diversos aspectos peculiares da representação observada no corpus, em que se percebe um discurso *comodificado* em relação ao ensino do espanhol no Brasil. Também são discutidos, durante a análise, os padrões lingüísticos de realização nas línguas espanhola e portuguesa.

Cabe mencionar, ainda, que na composição do capítulo também se encontram inseridas as análises preliminares desenvolvidas para o projeto definitivo desta dissertação. Tal inserção tem por finalidade traçar o caminho percorrido desde essa circunstância, quando foi analisada uma mostra mínima do corpus, até o presente momento, conclusivo da pesquisa. A consideração desse antecedente serve como ponto de referência e de comparação para o estabelecimento de conexões com o corpus geral e os diferentes subcorpora, permitindo a observação, assim, da constatação ou não daquilo que se constituiu como um primeiro indicador de resultados iniciais.

### 3.1. A representação dos atores sociais nas análises preliminares

As análises preliminares apresentadas no projeto definitivo desta dissertação derivaram das comunicações realizadas no II Simpósio Internacional de Análise Crítica do Discurso, na Universidade de São Paulo – USP, em agosto de 2007, e na VII SEVFALE – Semana de Eventos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, em outubro de 2007. Nessas ocasiões, os títulos dos trabalhos apresentados foram, respectivamente, “O discurso mercantilista na promoção do espanhol no Brasil: uma abordagem crítica” e “A representação da experiência no discurso mercantilista sobre o espanhol no Brasil: uma análise crítica de corpus jornalístico”.

Os textos pesquisados nessas análises preliminares foram três artigos publicados em sua versão on-line pelos jornais *Folha de São Paulo* (Brasil), *El País* (Espanha) e *La Nación* (Argentina), e que correspondem aos textos 45, 46 e 48 do corpus desta dissertação, respectivamente. A escolha desses textos foi motivada, em primeiro lugar, pela intenção de observar o modo como havia sido retratado o momento prévio à aprovação da lei<sup>79</sup> e, em segundo lugar, pelo interesse de analisar a maneira como haviam sido representados nos textos, a partir dos diferentes países, os atores sociais envolvidos no processo de inserção do espanhol no Brasil. Isso permitiu observar o modo como cada jornal construiu a representação dos atores sociais envolvidos nesse processo, tanto do próprio país do jornal quanto dos outros, em relação à questão da lei.

Na Tabela 3.1, apresentam-se os dados que identificam os textos utilizados nessas análises preliminares, referentes ao jornal e país de origem, às manchetes, seção, data da publicação e número de ocorrências e de tipos.

---

<sup>79</sup> Os textos foram publicados, respectivamente, nos dias 08, 13 e 23 de julho de 2005, e a lei foi aprovada em 05 de agosto de 2005.

Tabela 3.1: Corpus da análise preliminar

Jornal	Manchete	Seção	Data de publicação	Ocorrências/Tipos
<i>Folha On-line</i> (Brasil)	Câmara obriga escolas a oferecer espanhol	Educação	08/07/2005	359/187
<i>El País</i> (Espanha)	El Instituto Cervantes formará a más de 230.000 profesores para que enseñen español en Brasil	Cultura	13/07/2005	426/200
<i>La Nación</i> (Argentina)	Brasil necesitará 230.000 docentes de español	Cultura	23/07/2005	1.158/418

Após a leitura e a observação minuciosa das instâncias de Inclusão e Exclusão dos atores sociais, nos níveis de Ativação e Apassivação para a primeira, e de Encobrimento para a segunda, nos três textos dessa análise preliminar, procedeu-se à etiquetagem e ao levantamento dos dados com o auxílio do *WordSmith Tools*. Os dados obtidos naquela ocasião são apresentados quantitativamente em número de ocorrências na Tabela 3.2.

Tabela 3.2: Representação dos atores sociais nos textos da análise preliminar

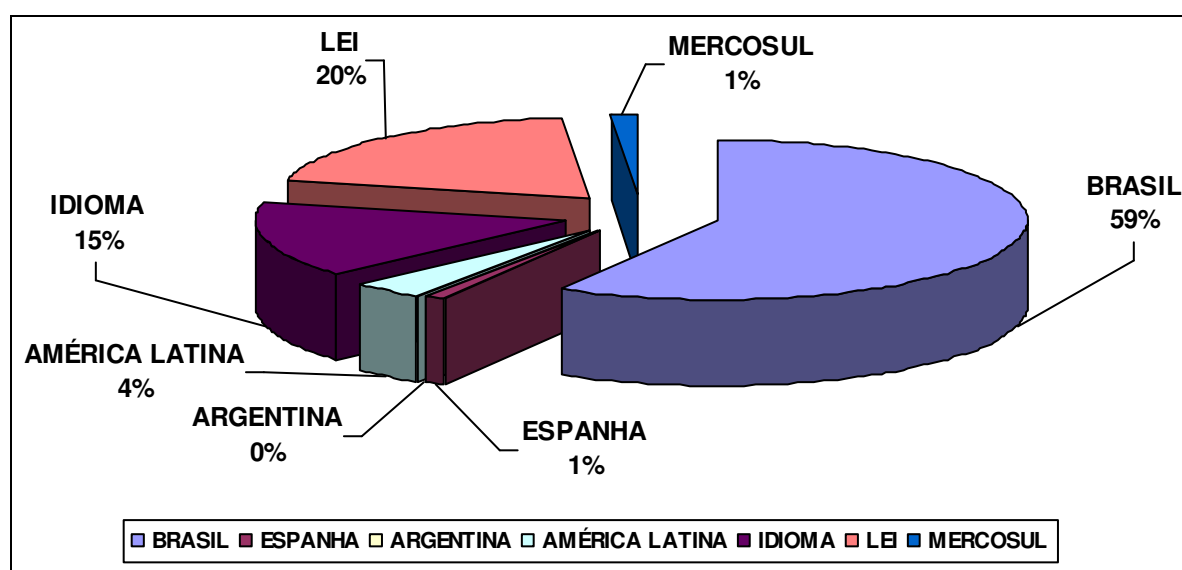
Atores sociais	Texto 45 (Brasil)			Texto 46 (Espanha)			Texto 48 (Argentina)		
	AT	AP	ENC	AT	AP	ENC	AT	AP	ENC
BRASIL	23	17	6	2	4	1	22	38	10
ESPANHA	-	1	-	24	11	14	5	4	1
ARGENTINA	-	-	-	-	-	-	17	17	8
AMÉRICA LATINA	2	1	-	-	-	-	-	5	-
IDIOMA	1	11	-	1	5	2	6	30	3
LEI	9	7	-	1	1	-	7	4	-
MERCOSUL	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Nesse primeiro nível de análise, em que os atores sociais foram contabilizados em situação de *ativados*, *apassivados* ou *encobertos*, a análise preliminar apontou uma primeira referência de representação. Embora o tamanho dos textos, medido em ocorrências, tenha sido muito superior para o caso do artigo argentino, essa desproporção

não comprometeu a possibilidade de observar, nessa análise inicial, a inclusão de alguns atores sociais e a exclusão de outros, em função do país de origem da publicação. Por exemplo, foi notada uma escassa ou quase nula representação da América Latina e do Mercosul, nos três textos, apesar de esses serem os motivos mais recorrentes ao se justificar a necessidade do ensino de espanhol no Brasil (cf. MORENO FERNÁNDEZ, 2005; DAHER e SANT'ANNA, 1998; IRALA, 2004; MOITA LOPES, 1999). Tampouco a Argentina foi incluída nos textos dos jornais brasileiro ou espanhol.

Observou-se também, na análise dessa mostra inicial do corpus, que o artigo do jornal *El País* representou minimamente o Brasil, mesmo se tratando do país interessado no ensino de espanhol e, de outro lado, se considerada a data de publicação, uma vez que o país se encontrava praticamente nas instâncias finais para aprovar essa lei. Também a própria lei foi pouco representada no jornal espanhol, sendo aludida em apenas duas ocasiões. Os Gráficos 3.1.1, 3.1.2 e 3.1.3 ilustram a distribuição dos atores sociais representados em cada texto, com os totais integrados da representação por Ativação, Apassivação e Encobrimento de cada denominador comum, isto é, pela soma das ocorrências observadas para cada uma dessas categorias.

**Gráfico 3.1.1: Distribuição dos atores sociais representados no texto da *Folha***



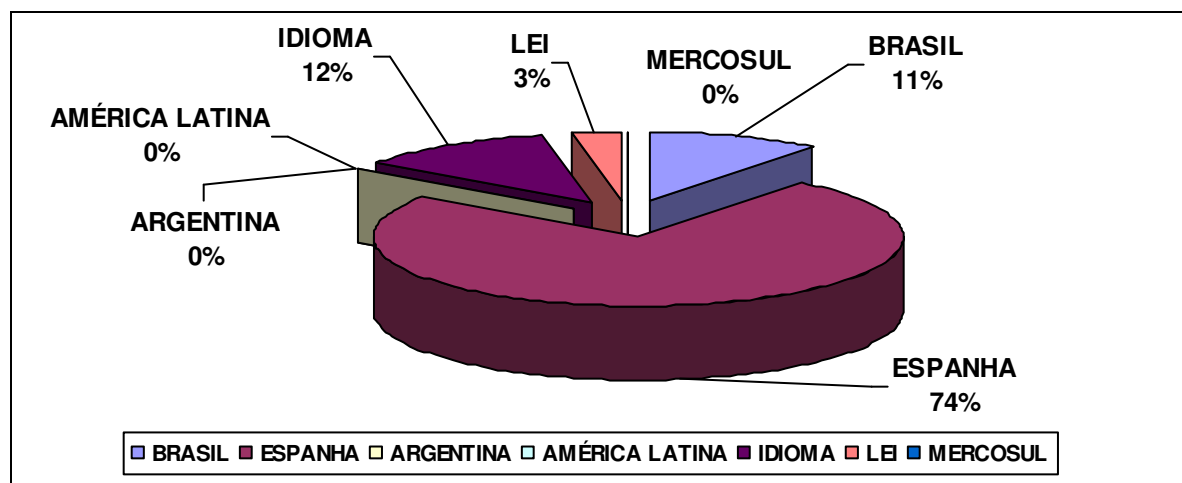
Das 46 ocorrências observadas para o denominador comum <BRASIL>, os colocados mais recorrentes observados no artigo foram *escolas* e *instituições*. Nas referências à <LEI>, os termos mais empregados foram *projeto*, *medida* e *proposta*. Ao se referir ao <IDIOMA>, as formas utilizadas foram *espanhol* e *língua espanhola*. A única referência feita à Espanha no texto da *Folha* é transcrita no exemplo 3.1.

**Quadro 3.1: Exemplo de representação da Espanha no texto 45 (Folha)**

(3.1) Para ele, a lei também pode facilitar as negociações com a Espanha para conversão de parte da dívida externa em investimentos em educação, uma proposta que Tarso defende. (texto 45)

Essa alusão permite entrever a existência prévia de negociações com a Espanha, por uma dívida do Brasil com esse país, e a facilidade que poderia acarretar a aprovação da lei nesse sentido. As negociações são apresentadas, nessa passagem, como um fato do mundo real. Essa representação encontra um recurso na linguagem, que consiste na materialização do processo de negociar em uma nominalização. Assim, transformada em matéria, a intenção de negociar a dívida se vê facilitada com a aprovação da lei. Por outro lado, a Espanha é representada, nessa passagem, como uma circunstância de acompanhamento, do tipo *comitativo*, cabendo ao Brasil, *encoberto* pela nominalização, o ato de negociar com esse país.

**Gráfico 3.1.2: Distribuição dos atores sociais representados no texto do *El País***

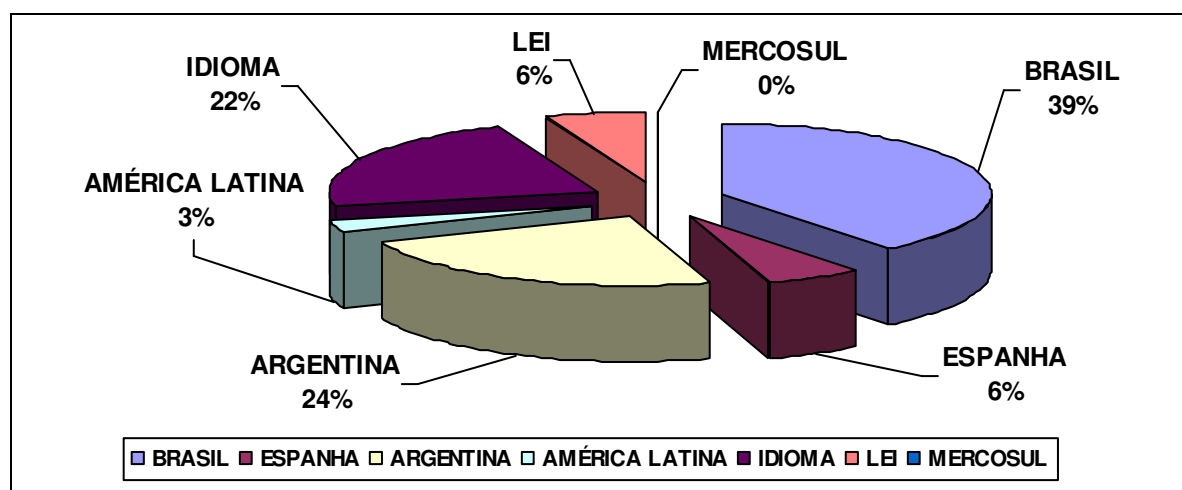


No texto do jornal *El País*, os colocados mais recorrentes para as 49 referências indicadas com o denominador <ESPAÑA> foram: *Cervantes*, *Instituto Cervantes*, *Institución* e *Molina* (diretor do Instituto Cervantes). Tais referências indicam que o jornal se ocupou, principalmente, em discorrer sobre essa instituição, aludindo ao papel que desempenhará na inserção do espanhol no Brasil. Nas referências feitas ao <IDIOMA>, o colocado mais observado foram os *profesores* (do idioma) e, ao referir-se ao <BRASIL>, a representação foi como circunstância de *localización espacial*. Nos exemplos 3.2, 3.3 e 3.4, ilustram-se essas ocorrências.

**Quadro 3.2: Exemplos de representação dos professores e do Brasil no texto 46 (*El País*)**

- (3.2) El Instituto Cervantes formará a más de 230.000 profesores para que enseñen español en Brasil.
- (3.3) El director del Instituto Cervantes, César Antonio Molina, anunció ayer que la institución formará a más de 230.000 profesores que impartirán clase en Brasil, tras la aprobación por el Parlamento de aquel país de una ley.
- (3.4) informó de [sic] que se abrirán siete centros en el país brasileño.

**Gráfico 3.1.3: Distribuição dos atores sociais representados no texto do *La Nación***



No jornal *La Nación*, os colocados mais recorrentes para o denominador <BRASIL> foram: *Brasil*, *en Brasil* e *alumnos*. <ARGENTINA>, segundo denominador mais representado no texto, obteve os seguintes colocados: *docentes argentinos*,



*profesionales argentinos, ministro argentino e en la Argentina.* Nas 41 ocorrências observadas com o denominador <IDIOMA>, os colocados mais recorrentes foram: *español, castellano e profesores.* Sob o denominador <ESPAÑA>, as ocorrências corresponderam ao *Instituto Cervantes* e a *César Antonio Molina*, seu diretor na época. Os próximos exemplos ilustram algumas dessas ocorrências.

**Quadro 3.3: Ejemplos de diversas representações no texto 48 (*La Nación*)**

- 
- (3.5) Desde fines de este mes, 10 millones de alumnos de las escuelas secundarias brasileñas podrán aprender español.
- (3.6) El Instituto Cervantes ya abrió tres sedes en Brasil y planifica expandirse.
- (3.7) En Brasil la educación primaria obligatoria se extiende por ocho años y la secundaria es optativa durante otros tres.
- (3.8) La sanción de la ley del español en Brasil, como ya se lo conoce, abre, según dijo el ministro Daniel Filmus a LA NACION, un panorama importante para los docentes argentinos que estén dispuestos a formar a docentes brasileños.
- (3.9) Se calcula en unos 230.000 los profesores de español que Brasil necesitará en las más de 20.000 instituciones educativas para satisfacer la demanda del castellano como segunda lengua.
- 

Nos seguintes exemplos, são apresentadas as escolhas lingüísticas praticadas em cada um dos três textos, respectivamente, no registro dos momentos prévios à aprovação da lei sobre o ensino de espanhol no Brasil. Cada jornal fez sua escolha na representação da realidade sobre o assunto, registrando posicionamentos diferenciados que denotam interesses particulares a esse respeito, velados sob o manto da linguagem. Butt, Lukin e Matthiessen (2004, p.267) falam na gramática como a primeira operação de encobrimento.

**Quadro 3.4: Representação dos momentos prévios à aprovação da lei: as escolhas lingüísticas**

- 
- (3.10) Para a medida entrar em vigor, falta agora a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Se não houver veto presidencial em 15 dias, o projeto será sancionado (transformado em lei). (texto 45 – *Folha*, Brasil, 08/07/2005)
- (3.11) El director del Instituto Cervantes, César Antonio Molina, anunció ayer que la institución formará a más de 230.000 profesores que impartirán clase en Brasil, tras la aprobación por el Parlamento de aquel país de una ley que obliga a los centros de secundaria a ofrecer la enseñanza del español. (texto 46 – *El País*, Espanha, 13/07/2005)

- (3.12) ¿Por qué el puntapié inicial sería a fin de mes? Porque se estima que a partir de esa fecha el presidente Luiz Inacio Lula da Silva promulgará la norma sancionada, con la presencia en Brasil del ministro Filmus. (texto 48 – *La Nación*, Argentina, 23/07/2005)
- 

Os exemplos anteriores, no caso específico dos textos 45 e 46, permitem observar dois encobrimentos, realizados por nominalizações: a “sanção” do presidente e a “aprovação” pelo Parlamento brasileiro. O último exemplo, tomado do texto 48, caracterizou um caso de Ativação por Participação, uma vez que a agência do participante foi mantida no texto, sendo atribuído ao presidente Lula o papel de Ator no processo de promulgar a lei: “o presidente Luiz Inácio Lula da Silva promulgará a norma sancionada”. Em função dessas escolhas na representação, percebe-se que, nos exemplos 3.10 e 3.11, a agência dos atores foi encoberta, estando nominalizados os processos de sancionar e de aprovar a lei<sup>80</sup>. Comparando essas três passagens, percebe-se que a escolha dos autores dos textos entre *ativar* ou *encobrir* um participante, justamente aquele que exerceu a ação de sancionar, aprovar ou promulgar a lei, na representação desse mesmo fato da realidade, veicula uma imagem do participante determinada pelo posicionamento de cada meio de informação. Em função do nível de Ativação, Apassivação ou Encobrimento, um ator social é representado num grau de maior ou menor força de ação. Essa situação acarreta uma necessidade de discernimento crítico por parte do leitor.

Nas análises preliminares apresentadas no projeto definitivo, ainda foram abordados, detalhadamente, as formas de realização lingüística para cada uma das categorias sócio-semânticas de Ativação, Apassivação e Encobrimento, assim como também os casos de Supressão, concluindo com uma apresentação e posterior discussão dos dados. A ilustração de cada forma de representação observada na análise foi

---

<sup>80</sup> Na perspectiva hallidayana, ambos os exemplos configuram casos de metáfora gramatical. Esses processos, congruente e realizados na forma de verbos, são realizados metaforicamente por nomes processuais (cf. HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.656).

apresentada com exemplos extraídos do próprio corpus, composto pelos três textos anteriormente mencionados.

Também foi possível apreciar, nestas análises preliminares, que enquanto o texto da *Folha* focaliza o Brasil e o do *El País*, como se poderia prever, a Espanha, o texto do *La Nación* praticamente divide a focalização entre a Argentina e o Brasil, com mais atenção para este último.

As informações providas nesta introdução buscaram constituir um ponto de referência com o qual será possível estabelecer conexões no momento da análise. Nas próximas seções, será iniciada a análise da representação no corpus como um todo e, em cada subcorpus, partindo dos aspectos mais gerais em direção aos mais específicos.

### 3.2. A representação dos atores sociais no corpus geral

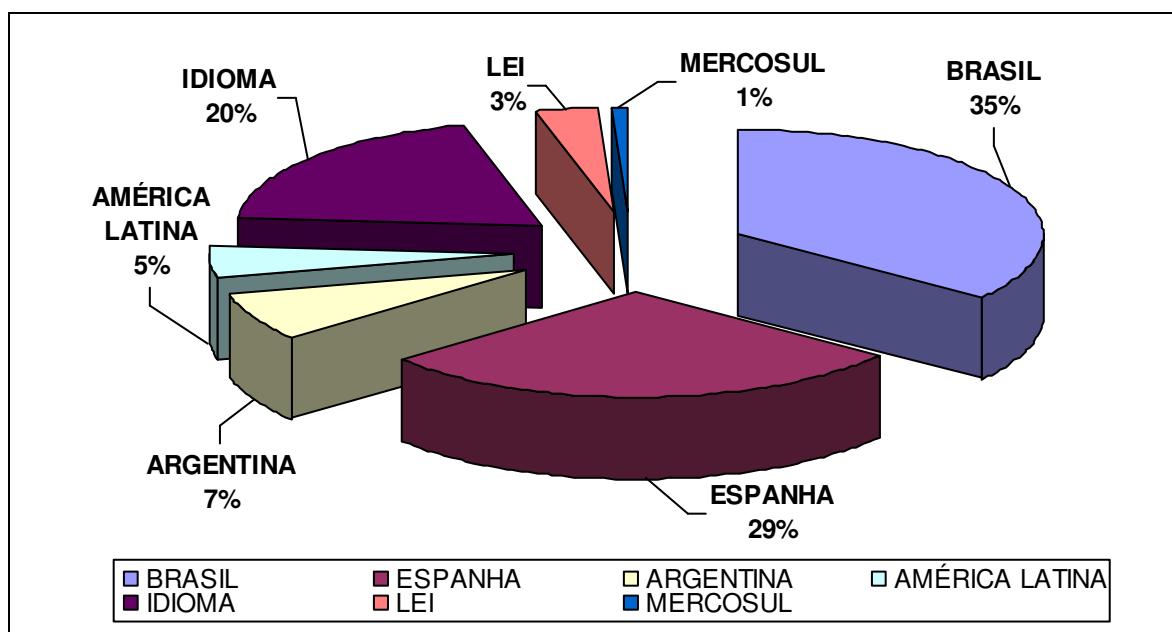
Tal como descrito no capítulo 2, mediante a aplicação da ferramenta *Concord* do programa WST, pelo método de busca de cada um dos denominadores comuns, foram observadas um total de 46.815 ocorrências, nos 68 textos que conformam o corpus desta dissertação. Assim, neste primeiro levantamento de dados, a Tabela 3.3 ilustra a quantidade de vezes que cada grupo de atores sociais foi representado no corpus geral, tanto *incluído* como *excluído*, e detectado no momento da intervenção manual inicial feita no corpus.

**Tabela 3.3: Representação dos atores sociais no corpus geral**

<i>Atores sociais</i>	<i>Nº de ocorrências</i>
BRASIL	1.954
ESPAÑA	1.588
ARGENTINA	412
AMÉRICA LATINA	278
IDIOMA	1.080
LEI	171
MERCOSUL	53

O Gráfico 3.2 esboça, quantitativamente, a proporção em que os diversos atores sociais analisados tiveram sua representação dividida no corpus. O total de ocorrências observadas de cada um dos denominadores comuns gerou a porcentagem de representação de cada grupo no corpus, em relação à participação dos demais grupos. Os dados são decorrentes das quantidades apontadas na tabela acima.

**Gráfico 3.2: Representação dos atores sociais no corpus geral**



O denominador mais representado no corpus, composto pela totalidade dos 68 textos analisados, foi Brasil, representado com 35% do total das ocorrências distribuídas entre os 7 grupos de atores sociais. Em segundo lugar, Espanha foi representada com 29% do total, seguida das diversas referências feitas ao idioma, representado com 20% dos casos. Argentina (7%), América Latina (5%), a lei (3%) e o Mercosul (1%) dividiram, em menor escala, o restante da representação, perfazendo, juntos, um total de apenas 16%.

O Quadro 3.5 apresenta as formas mais recorrentes de representação<sup>81</sup>, no corpus geral, sob o denominador <BRASIL>, em número de ocorrências:

**Quadro 3.5: Formas de representação mais recorrentes com o denominador BRASIL no corpus geral**

<i>en Brasil e no Brasil</i>	140	<i>presidente</i>	35	<i>escolas</i>	22
<i>país</i>	85	<i>millones</i>	34	<i>universidades</i>	14
<i>Lula</i>	75	<i>alumnos</i>	29	<i>profesores</i>	13
<i>de Brasil/do Brasil</i>	61	<i>educación</i>	28	<i>docentes</i>	10
<i>brasileño</i>	57	<i>escuelas</i>	27	<i>mercado</i>	9
<i>brasileños</i>	54	<i>gobierno</i>	23	<i>estudiantes</i>	8

O Quadro 3.6 traz os participantes e as formas mais recorrentes, na representação da Espanha, segundo denominador mais representado no corpus geral:

**Quadro 3.6: Formas de representação mais recorrentes com o denominador ESPANHA no corpus geral**

<i>España</i>	140	<i>gobierno</i>	22	<i>editoriales</i>	10
<i>Cervantes</i>	105	<i>país</i>	21	<i>industria</i>	10
<i>Instituto Cervantes</i>	61	<i>Santander</i>	19	<i>inversiones (investimentos)</i>	10
<i>español</i>	51	<i>cultura</i>	17	<i>presidente</i>	10
<i>director</i>	39	<i>grupo</i>	17	<i>Telefónica</i>	10
<i>empresas españolas</i>	29	<i>Banco</i>	15	<i>alianza</i>	9
<i>Molina</i>	27	<i>institución</i>	14	<i>empresarios</i>	9
<i>centros</i>	26	<i>empresa</i>	12	<i>grandes grupos</i>	9
<i>Zapatero</i>	23	<i>editorial Santillana</i>	11	<i>millones</i>	8

O Quadro 3.7 ilustra as formas mais freqüentes na representação identificada pelo denominador IDIOMA:

<sup>81</sup> Nesta instância da análise, pelo recurso da lista de colocados (*show collocates*), foi possível observar as palavras de conteúdo mais freqüentes na representação, englobadas por um dado denominador comum. São listadas aqui, aquelas que se mostraram como mais relevantes para a pesquisa.

**Quadro 3.7: Formas de representação mais recorrentes com o denominador IDIOMA no corpus geral**

<i>español</i>	367	<i>millones</i>	18
<i>lengua</i>	128	<i>professores</i>	16
<i>profesores</i>	62	<i>clases (aulas)</i>	13
<i>enseñanza (ensino)</i>	59	<i>hablantes</i>	10
<i>espanhol</i>	56	<i>demanda</i>	9
<i>castellano</i>	53	<i>cursos</i>	8
<i>ensino</i>	23	<i>disciplina</i>	8
<i>língua</i>	20	<i>docentes</i>	8

Os diferentes atores sociais mais recorrentes que representaram a Argentina são apresentados no Quadro 3.8:

**Quadro 3.8: Formas de representação mais recorrentes com o denominador ARGENTINA no corpus geral**

<i>Buenos Aires</i>	23	<i>ministro</i>	9
<i>argentino</i>	20	<i>nuestro</i>	9
<i>Filmus</i>	20	<i>mercado</i>	8
<i>argentinos</i>	16	<i>nación</i>	6
<i>docentes</i>	12	<i>enseñanza</i>	5
<i>país</i>	11	<i>professores</i>	5

O Quadro 3.9 apresenta as formas mais recorrentes na representação da América Latina no corpus geral:

**Quadro 3.9: Formas de representação mais recorrentes com o denominador AMÉRICA LATINA no corpus geral**

<i>países</i>	35	<i>integración latinoamericana</i>	6
<i>Iberoamérica</i>	14	<i>americanos</i>	5
<i>región</i>	11	<i>cultura</i>	5
<i>latinoamérica</i>	7	<i>hispanoamérica</i>	5
<i>iberoamericano(s)</i>	6	<i>hispanohablantes</i>	5

As formas de representação mais recorrentes identificadas pelo denominador LEI são apresentadas no Quadro 3.10:

**Quadro 3.10: Formas de representação mais recorrentes com o denominador LEI no corpus geral**

<i>la ley</i>	28	<i>sancionada</i>	6
<i>el proyecto</i>	17	<i>nueva</i>	5
<i>o projeto</i>	16		

O Quadro 3.11 traz as formas mais recorrentes de representação para o Mercosul:

**Quadro 3.11: Formas de representação mais recorrentes com o denominador MERCOSUL no corpus geral**

<i>del Mercosur</i>	14	<i>el Mercosur</i>	12	<i>do Mercosul</i>	5
---------------------	----	--------------------	----	--------------------	---

Chamam a atenção, nesta instância da análise, as ocorrências que fazem referência a *mercado, empresas, indústria* e outros, aparentemente não esperados em relação às atividades vinculadas ao ensino de uma língua estrangeira.

Na próxima seção, será analisada a representação dos atores sociais em cada subcorpus em separado, ainda observando, apenas em termos quantitativos e não em função de categorias de análise, as ocorrências para cada participante nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil.

### 3.3. A representação dos atores sociais em cada subcorpus

Esta seção ilustra a representação dos atores sociais, presentes no processo de inserção do ensino de espanhol no Brasil, observados em cada subcorpus. Assim, será analisada em separado a proporção em que os jornais de cada país (Brasil, Espanha e Argentina, respectivamente) representaram os diferentes atores sociais aqui agrupados em denominadores comuns. Neste primeiro nível de análise, cabe recordar, ainda se procederá à contabilização das ocorrências de cada grupo, distribuídos nos três subcorpora, quer

dizer, os elementos de busca, nesta etapa da análise, por enquanto correspondem ao primeiro termo que compõe cada etiqueta.

### 3.3.1. A representação nos jornais brasileiros

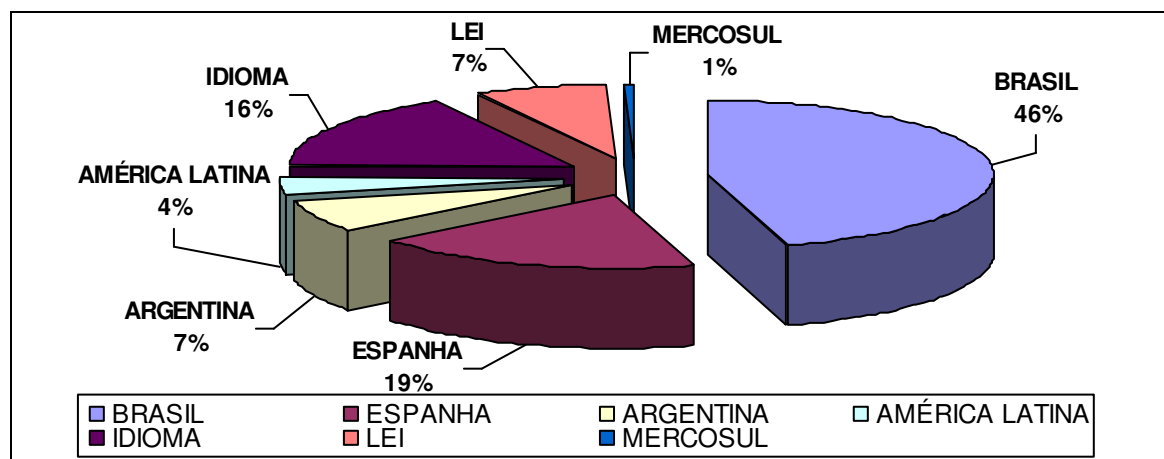
Nos 17 textos que compõem o subcorpus dos jornais brasileiros *Folha de São Paulo* e *Jornal do Brasil*, em sua versão on-line, foram observadas 801 ocorrências, distribuídas entre os diversos atores sociais agrupados em seus respectivos denominadores comuns. O resultado da busca, nesse subcorpus, de cada um desses grupos é apresentado na Tabela 3.4.

**Tabela 3.4: A representação nos jornais brasileiros**

<i>Atores sociais</i>	<i>Nº de ocorrências</i>
BRASIL	364
ESPAÑA	152
ARGENTINA	56
AMÉRICA LATINA	32
IDIOMA	132
LEI	60
MERCOSUL	5

O Gráfico 3.3 ilustra a proporção em que foi dividida a representação dos diferentes atores sociais, sob o rótulo de cada denominador comum.

**Gráfico 3.3: A representação dos atores sociais nos jornais brasileiros**





Observa-se que, além de representar o próprio Brasil com quase metade das ocorrências, os jornais brasileiros se ocuparam de falar, principalmente, a respeito da Espanha (19%) e do idioma (16%). Em menor escala, foram abordadas a Argentina e a lei do espanhol, ambas com 7% do total. A América Latina como um todo e o Mercosul foram os menos representados nesse subcorpus, com 4% e 1%, respectivamente. Estabelecendo uma comparação com a representação da lei feita pelo próprio Brasil nas análises preliminares, percebe-se que, naquela ocasião, próxima à aprovação da lei, o texto analisado da *Folha* dedicou mais atenção a esse momento prévio em que faltava apenas a sanção do presidente brasileiro para a lei entrar em vigor.

### 3.3.2. A representação nos jornais espanhóis

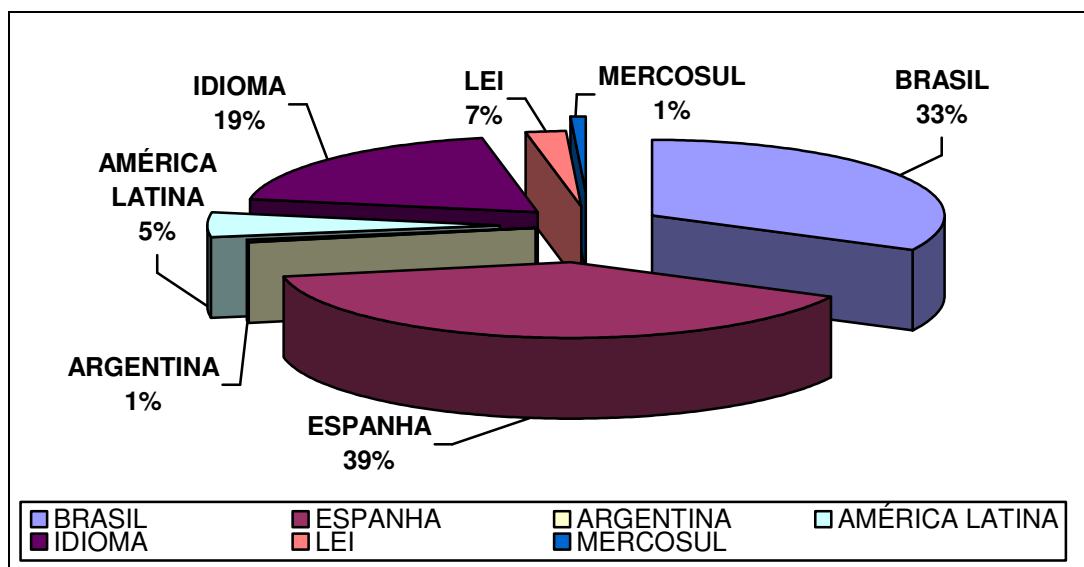
Os 28 textos que compõem o subcorpus dos jornais espanhóis *El País*, *El Mundo* e *ABC* totalizaram 2.854 ocorrências, distribuídas entre os diversos denominadores comuns. Pela aplicação da ferramenta *Concord* do WST, foi possível contabilizar uma relação de entradas para cada grupo, apresentada a seguir na Tabela 3.5.

**Tabela 3.5: A representação nos jornais espanhóis**

<i>Atores sociais</i>	<i>Nº de ocorrências</i>
BRASIL	930
ESPAÑA	1.126
ARGENTINA	15
AMÉRICA LATINA	147
IDIOMA	548
LEI	68
MERCOSUL	20

O Gráfico 3.4 ilustra o modo como foi dividida a representação dos diferentes atores sociais nos artigos dos jornais espanhóis, agrupados em seus respectivos denominadores comuns.

**Gráfico 3.4: A representação dos atores sociais nos jornais espanhóis**



Analisando o Gráfico 3.4, observa-se que os jornais espanhóis, ao representarem a inclusão do ensino de espanhol no Brasil, ocuparam-se, principalmente, em versar sobre o próprio país, Espanha, representada com 39% do total. Em segundo lugar, o assunto foi o Brasil, com 33% das ocorrências, e em terceiro o idioma (19%). A lei, a América Latina e o Mercosul mantiveram, praticamente, as mesmas porcentagens observadas no subcorpus dos jornais brasileiros. A Argentina foi o denominador comum menos representado nos jornais espanhóis, com apenas 15 ocorrências e 1% do total. O Mercosul também obteve a mesma porcentagem que a Argentina, mas com um total de 20 ocorrências.

### 3.3.3. A representação nos jornais argentinos

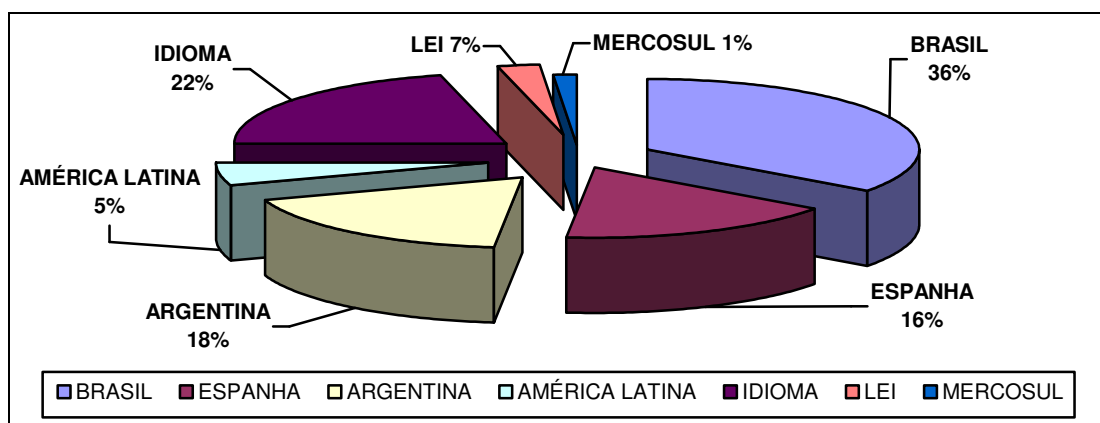
Nos 23 textos que compõem o subcorpus dos jornais argentinos *Clarín*, *La Nación* e *Página 12*, foram contabilizadas 1.881 ocorrências, distribuídas entre os participantes agrupados em denominadores comuns. Os dados levantados em relação à representação dos atores sociais nos textos são apresentados a seguir, na Tabela 3.6.

**Tabela 3.6: A representação nos jornais argentinos**

<i>Atores sociais</i>	<i>Nº de ocorrências</i>
BRASIL	660
ESPAÑA	310
ARGENTINA	341
AMÉRICA LATINA	99
IDIOMA	400
LEI	43
MERCOSUL	28

O Gráfico 3.5 apresenta o modo como esteve dividida a representação dos diferentes atores sociais nos artigos dos jornais argentinos, sob o título dos denominadores comuns.

**Gráfico 3.5: A representação dos atores sociais nos jornais argentinos**



O Gráfico 3.5 aponta uma representação dos participantes diferente das observadas nos subcorpora dos jornais brasileiros e espanhóis. Os jornais argentinos analisados representaram, em primeiro lugar, o Brasil, com 36% do total, e, em segundo lugar, ocuparam-se em discorrer a respeito do idioma (22%). Essa referência ao país em que será ofertado o ensino de espanhol e à própria língua espanhola denota uma motivação diferente de representação, se comparada aos dados levantados nos gráficos anteriores<sup>82</sup>. Os atores sociais pertencentes à própria Argentina foram representados com 18% do total, exatamente a metade da porcentagem de representação feita ao Brasil. A Espanha ocupou o quarto lugar na representação com dois pontos percentuais menos que a Argentina, isto é, 16%. A lei, a América Latina e o Mercosul apresentaram, praticamente, as mesmas porcentagens que foram observadas nos outros subcorpora, denotando não serem os pontos principais sobre os quais discursaram os jornais.

### **3.4. A representação da *Exclusão***

Esta seção aborda a Exclusão, tal como proposta por van Leeuwen (1996), em suas formas de Supressão e de Encobrimento. Na representação dos atores sociais que participam nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil, nem todos os participantes estão incluídos ou visíveis o suficiente. As representações realizadas nos textos que compõem o corpus desta dissertação *incluíram* ou *excluíram* atores sociais, segundo interesses particulares em relação a seus leitores. Segundo van Leeuwen (*idem*), as informações omitidas ou debilitadas nos textos, por um lado, poderiam ser consideradas de conhecimento prévio do leitor, ou, por outro lado, poderiam estar em função de estratégias ou propósitos específicos dos meios que as veiculam. Portanto, o levantamento dos atores

---

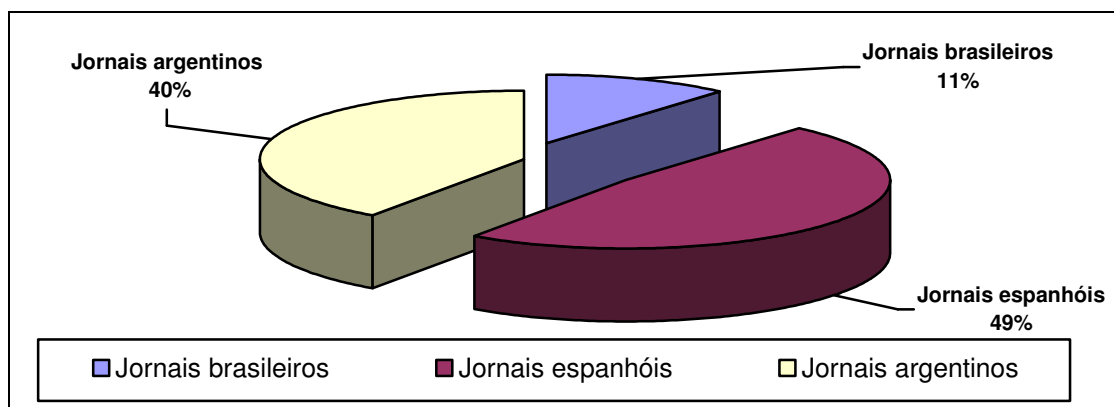
<sup>82</sup> Esse assunto será retomado ao longo deste capítulo de análise.

sociais que foram suprimidos ou encobertos, no corpus como um todo e em cada subcorpus, possibilitará a análise dos interesses e propósitos de cada meio de informação, quando se ocuparam em representar a inserção do ensino de espanhol no Brasil.

Em primeiro lugar será abordada a Supressão, levantando os dados quantitativos e suas formas mais recorrentes no corpus e nos subcorpora, com ajuda da lista de colocados. Por consistir na forma mais radical de Exclusão, a Supressão, às vezes, não deixa vestígios na representação (VAN LEEUWEN, 1996, p.39), sendo necessária a comparação de diferentes representações de uma mesma prática social para resgatar atores sociais *excluídos*. Nesse sentido, a comparação entre os diferentes subcorpora e, principalmente, a observação do período de publicação dos textos, constituem-se como recursos na identificação das marcas de Exclusão. Posteriormente a esta etapa de análise, abordar-se-á o Encobrimento, em termos quantitativos e em função de suas diversas formas de realização lingüística no corpus. Por tratar-se de uma forma de Exclusão mais branda, as etiquetas indicadoras dos casos de Encobrimento incluíram os atores sociais representados, por serem identificáveis.

#### **3.4.1. A análise da *Supressão***

Nos 68 textos que compõem o corpus geral da presente dissertação, foram contabilizadas 332 ocorrências de Supressão. A Supressão foi distribuída, nos diferentes subcorpora, da seguinte maneira: 38 vezes ocorreu a Supressão nos jornais brasileiros, 160 nos jornais espanhóis e 134 nos jornais argentinos. O Gráfico 3.6 mostra a distribuição da Supressão no corpus geral:

Gráfico 3.6: A representação da *Supressão* no corpus geral

Pela aplicação da lista de colocados à etiqueta indicadora da *supressão*, tanto no corpus geral como nos subcorpora, foi possível descobrir diversos padrões mais recorrentes na representação dessa forma de Exclusão. Assim, foi observado que a partícula *se* esteve presente em 80 das 332 *supressões* ocorridas no corpus geral, sendo que em 69 desses 80 casos a ocorrência foi detectada antes da etiqueta indicadora da *Supressão*. Levando em consideração que as etiquetas foram situadas após a presença da representação ou em seu lugar, no caso das elipses e das *exclusões*, foram precisamente essas 69 ocorrências de *se* à esquerda da etiqueta as que se mostraram como um padrão que não poderia escapar à análise. Para ilustrar esse uso de *se* na construção da *Supressão*, são apresentados a seguir alguns exemplos retirados do corpus geral.

---

**Quadro 3.12: Exemplos de usos de *se* na construção da *Supressão***

---

- (3.13) Se habla también de ampliar el comercio bilateral. (texto 36)
- (3.14) La apuesta por la lengua facilitará que se alcancen unas relaciones económicas importantes. (texto 28)
- (3.15) Se afirma que Zapatero quiere fortalecer, ahora, el acceso al mercado brasileño de las pequeñas y medianas empresas españolas. (texto 36)
- (3.16) Se necesitan profesores de español. (texto 60)
- (3.17) Nueve de cada diez personas que hablan español viven en Hispanoamérica, y por lo tanto no puede darse “ni un paso sin Iberoamérica en la promoción de la lengua y de la cultura en Español”. (texto 05)
-

Nos exemplos acima, podem-se verificar algumas formas de representação da Supressão com o uso da partícula *se*. Tal uso é próprio da voz passiva sintética e de formas impessoais, mais conhecidas, na abordagem tradicional, como sujeito indeterminado. As expressões *voz passiva sintética* e *analítica* são empregadas aqui num enfoque tradicional. Na perspectiva sistêmica e em função da descrição da língua inglesa, Halliday e Matthiessen (2004, p. 338-339) distinguem a voz ativa da passiva na análise do grupo verbal, pela forma expressa por *be* ou *get* mais *V-en* (particípio passado/passivo).

A voz passiva sintética, ao contrário da analítica, não admite o agente. Assim, os atores sociais que falam sobre a ampliação do comércio bilateral (3.13), de quem se espera que alcancem umas relações econômicas importantes (3.14), que afirmam sobre as intenções de Zapatero (3.15), que necessitam de professores de espanhol (3.16) e que entendem que não se poderá dar nenhum passo na promoção da língua e da cultura em espanhol sem a Ibero-América (3.17) foram suprimidos, dando lugar a construções passivas com *se* (3.14 e 3.17) ou a formas impessoais (3.13, 3.15 e 3.16).

A representação da Supressão com a partícula *se* foi observada, basicamente nos subcorpora em língua espanhola. Essa observação encontra subsídios de sustentação em Bartaburu (2000, p.93), numa abordagem mais tradicional e contrastiva com o português. A autora aponta que, em espanhol, a forma passiva com a partícula *se*, seguida de verbo conjugado na 3ª pessoa do singular ou do plural, também chamada em espanhol de *pasiva refleja*, é muito mais utilizada que a voz passiva formada com o verbo *ser* seguido de *particípio*. Bartaburu também observa que, ao contrário da voz passiva com o verbo *ser*, de uso mais comum em língua portuguesa, na voz passiva com *se* não se menciona o agente. Kury (2003, p.34-36) também afirma que a voz passiva com o auxiliar *ser* (analítica) é a mais comum em português, e que a omissão do agente, nessas

construções, é eventual. No entanto, assinala o autor, na voz passiva com o pronome *se*, a língua moderna não explicita o agente.

Na perspectiva sistêmico-funcional, Arús (2006)<sup>83</sup> distingue, entre outros, o uso das formas passivas com *se* das impessoais, em espanhol, dedicando sua atenção, desde o ponto de vista experiencial, mais ao aspecto semântico que ao sintático-formal. Arús afirma que “as impessoais e as passivas com *se* são semanticamente equivalentes, mas sintaticamente diferentes” e que, num eixo entre voz ativa e voz passiva com o verbo *ser* seguido de particípio, “a passiva com *se* denota se encontrar semântica e sintaticamente a meio caminho entre as realizações ativa e passiva de um mesmo processo”. Não cabe aqui uma maior explanação do assunto, dadas as proporções que demandaria essa tarefa e a dispersão do foco em questão. Apenas se acrescenta que esse autor assinala algumas diferenças na construção da passiva com *se* entre as línguas espanhola e inglesa. A saber, a necessidade, na língua espanhola, do Escopo (*Range*) ou da Meta, para passar da voz ativa à passiva, sendo que, em inglês, tanto os Beneficiários quanto as *circunstâncias* podem ser sujeitos na passiva. Outra diferença, apontada por Arús a esse respeito, é que a presença de *se* na estrutura espanhola permite conferir a função de *agente* a um participante, mas que o mesmo não ocorre na estrutura do inglês<sup>84</sup>.

Retomando a análise do corpus desta dissertação, nos textos em língua portuguesa, foi constatada apenas uma Supressão com a partícula *se*.

---

**Quadro 3.13: Exemplo de Supressão com *se* em língua portuguesa**

---

- (3.18) Na área social o objetivo é promover o intercâmbio de experiências em projetos sociais, como a inserção do trabalho, e na cultural se prevê a cooperação técnica e artística entre os teatros Colón de Buenos Aires e Municipal de São Paulo. (texto 15)
- 

---

<sup>83</sup> Texto disponível em:

[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-09342006000200001&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-09342006000200001&lng=es&nrm=iso).  
Acesso em: 10/12/2007.

<sup>84</sup> Ao longo do presente capítulo de análise, são abordadas e comentadas as diferenças observadas no corpus entre as realizações lingüísticas nas línguas espanhola e portuguesa, em comparação com as propostas por van Leeuwen (1996) para a língua inglesa.



Uma das formas mais recorrentes de Supressão, nos jornais brasileiros, foi representada por meio da voz passiva construída com o verbo *ser* seguido de *particípio*. Essa é a forma mais comum de construção da passiva em português, como assinalado nas observações anteriores e constatado no corpus desta dissertação.

---

**Quadro 3.14: Exemplos de Supressão com o verbo *ser* seguido de *particípio***

---

- (3.19) Desde então, a história da possibilidade de inclusão da língua espanhola no ensino brasileiro se repetiu: projetos de lei eram elaborados com a justificativa da importância da integração regional do Brasil com os demais países da América Latina. (texto 51)
- (3.20) Um estudo feito pela Câmara dos Deputados mostrou que, desde 1958 até 2001, tramitaram pela Casa 15 projetos de lei que tratavam do ensino do espanhol, incluindo o último, que foi apresentado no ano 2000. (texto 51)
- (3.21) A dívida do governo brasileiro com o Estado espanhol é de US\$ 19 milhões, que poderiam ser integralmente usados na troca, afirmou o ministro. O assunto foi discutido hoje na primeira reunião de trabalho dos líderes ibero-americanos. (texto 54)
- (3.22) “Nosso objetivo, em um ano ou ano e meio, é sermos considerados uma editora brasileira importante”, acrescentou. (texto 19)
- 

Os exemplos 3.19 e 3.20, embora não *incluam* explicitamente os atores sociais agentes, nos processos de elaborar ou de apresentar os projetos de lei, tampouco os *excluem* totalmente, sendo resgatados pela própria prática social a que estão atrelados. Algo parecido ocorre no exemplo 3.21, em que se deduz que os milhões de dólares seriam utilizados na troca pelo investimento no ensino de espanhol pelo governo brasileiro, por se tratar do possuidor da dívida com o Estado espanhol: “A dívida do governo brasileiro”. Mas, poder-se-ia perguntar: essa não representação de quem usaria o dinheiro, estaria em função de um conhecimento prévio do leitor, de uma simples dedução no ato da leitura? Se a dívida pertence ao governo, o mais lógico seria que o governo utilizasse o dinheiro, mas isso não se afirma no texto, como tampouco se fala da forma como se levaria a cabo, nem dos benefícios que a Espanha teria com a troca. No exemplo 3.22, representantes do grupo editorial Planeta, na chegada da Espanha ao Brasil em 2003 para a XI Bienal do livro,

expressaram seu objetivo de ser bem sucedidos nestas terras, mas não incluíram, em sua afirmativa, quem deveria considerá-los como uma editora brasileira importante.

Outras formas de Supressão, representadas no corpus e que se mostraram recorrentes nos textos dos três subcorpora, são as construções em que se expressa *obrigação*. Nessas estruturas, formadas com *haber que + infinitivo*, a obrigação é indicada de um modo generalizado, sem a explicitação dos sujeitos ou instituições a que se dirigem as frases.

**Quadro 3.15: Exemplos de Supressão com *haber que + infinitivo* em língua espanhola**

- 
- (3.23) El Gobierno brasileño calcula que sólo en el Estado de São Paulo habrá que formar a unos 210.000 profesores para ofrecer la opción del español en toda la educación secundaria. (texto 60)
- (3.24) No es un secreto que el Instituto Cervantes quiere implementar un certificado de examen “panhispánico”, válido para todo el mundo de habla española. Pero aquí se plantean delicadas cuestiones. Hay que ver cómo se maneja el tema de la variedad lingüística del español. (texto 33)
- 

Nos exemplos anteriores, percebe-se a preocupação tanto com a formação dos professores como com a necessidade de tratar a questão da variedade lingüística do espanhol, mas, ambas as construções *excluíram* os sujeitos que estariam obrigados a tais tarefas. No exemplo 3.23, o jornal espanhol *El País* (24/03/2007) emprega como argumento de autoridade que o cálculo da quantidade de professores necessários é do governo brasileiro, e generaliza ao representar a quem caberia a obrigação de formá-los. Percebe-se que, avançando na leitura desse mesmo artigo, obtém-se a informação de que o Banco Santander é a entidade que financiará a formação de parte desses professores, cabendo ao Instituto Cervantes os conteúdos lingüísticos e a três universidades locais a titulação. No exemplo 3.24, o jornal argentino *Clarín* (15/11/2004) vaticina<sup>85</sup> o que seriam

---

<sup>85</sup> O prenúncio do jornal argentino *Clarín* (15/11/2004), sobre as intenções do Instituto Cervantes quanto à implementação de um certificado de exame panhispânico, tornaram-se realidade no mês de março de 2007, na véspera da inauguração do IV Congresso Internacional da Língua Espanhola, em Cartagena de Índias, Colômbia, com a presença do presidente desse país e dos Reis da Espanha. Nessa ocasião, o jornal espanhol

as intenções do Instituto Cervantes, fazendo um chamado generalizado em tom de alerta, dirigindo-o àqueles que compartilhariam disso que “não é um segredo”, os interesses do Instituto Cervantes.

Também foi observada, como forma de Supressão no corpus, a presença de *adjetivos* indicadores de juízo de valor ou julgamento. Essas formas de representação suprimem os atores sociais que proferem suas avaliações. Nos exemplos apresentados a seguir, além das ocorrências destacadas que ilustram a realização lingüística abordada nesta instância, também é possível perceber outras formas de Supressão.

**Quadro 3.16: Exemplos de Supressão realizada por adjetivos**

- 
- (3.25) “La alquimia que transforma el español en un activo cultural, científico o económico de gran calado precisa cada vez más de la existencia de sólidos apoyos empresariales orientados a la tarea de difundirlo y valorarlo”. (texto 18)
- (3.26) Los frentes son infinitos. Destacamos uno: la homogeneidad lingüística, la lenta pero decidida introducción del español en Brasil, el trabajo de editoriales, cátedras, cadenas de radio, periódicos, televisiones para formar, en diez años, a 100.000 profesores de lengua española en la enseñanza secundaria. (texto 41)
- (3.27) Hasta hace poco, el español se contaba entre las “desventajas” que eran esgrimidas para justificar el atraso de América latina. Pero en la última década, la lengua ha pasado a constituir una clara “ventaja” para los países de origen hispano. (texto 12)
- 

Nos exemplos listados acima, poder-se-ia perguntar quem avalia ser de grande profundidade a transformação do espanhol num ativo cultural, científico ou econômico, ou quão sólido deverá ser o apoio empresarial (3.25). Nesse exemplo, cabe destacar a relação que é estabelecida com o termo “alquimia”, que, por um lado, ativa o “conjunto das práticas, técnicas e conhecimentos químicos da Idade Média e da Renascença”, segundo o Dicionário Aurélio – Século XXI, e, por outro lado, é dependente do “sólido” apoio

---

*El País* (26/03/2007) publicou: “un centenar de universidades de Latinoamérica y España, auspiciadas por el Instituto Cervantes, han decidido adoptar un mismo sistema de criterios y evaluación para conceder diplomas de estudio del español para no hispanohablantes” (nossa ênfase). Texto disponível em: [http://www.elpais.com/articulo/cultura/titulo/comun/extranjeros/elpepucul/20070326elpepicul\\_3/Tes/](http://www.elpais.com/articulo/cultura/titulo/comun/extranjeros/elpepucul/20070326elpepicul_3/Tes/). Acesso em: 10/07/2008.

financeiro dos empresários. Desse modo, a “alquimia” que transforma o espanhol, embora pareça algo natural, espontâneo, em realidade é fomentada por empresários. Também no exemplo 3.26 caberia a pergunta sobre quem julgaria “lenta” ou “decidida” a introdução do espanhol no Brasil, ou, em 3.27, na visão de quem seria “clara” a “vantagem” dos países de origem hispânica.

As *orações infinitivas* e os *nomes processuais* ou *nominalizações* foram outros recursos na representação da Supressão no corpus. Em todas essas ocorrências caberia a pergunta sobre quem estaria envolvido nessas representações.

---

**Quadro 3.17: Exemplos de Supressão realizada por orações infinitivas e nominalizações**

---

- (3.28) En cuanto a la cantidad de docentes que serán requeridos, todavía es difícil hacer un cálculo, pero puede pensarse en centenares de miles. (texto 12)
- (3.29) Esta idea la comparte también el alcalde de Sao Paulo, José Serra, quien se mostró convencido de que el español es fundamental en el proceso de integración y la forma de eliminar esa especie de dialecto que es el “portuñol”<sup>86</sup>. (texto 39)
- (3.30) Satisfacer la demanda de aprendizaje exigirá la formación de cientos de miles de profesores de español. (texto 60)
- (3.31) Las universidades, tanto las públicas como las privadas, se están viendo desbordadas ante la petición de cursos de español. (texto 04)
- (3.32) En Valladolid fue debatido el destino del idioma español. Los especialistas ligaron el futuro de la lengua a la creatividad pero ven peligros en el horizonte de exclusión de Latinoamérica. (texto 17)
- 

Por último, ainda foram observadas, como formas recorrentes nos 332 casos de Supressão levantados nos corpora que compõem esta dissertação, o *apagamento de Beneficiário* e a *voz média*. O primeiro caso se caracteriza pela ausência dos atores sociais que se beneficiam nas representações, cabendo algumas perguntas que foram introduzidas entre colchetes, nos exemplos apresentados a seguir, imediatamente após a representação sublinhada. O exemplo 3.36 ilustra uma ocorrência na *voz média*, em que os atores sociais

---

<sup>86</sup> A respeito do *portunhol*, haverá uma seção neste capítulo em que serão abordadas todas as referências observadas no corpus, uma vez que se tomou a precaução de etiquetá-las para uma posterior retomada e análise das mesmas.

envolvidos foram *excluídos*, sendo atribuída ao “programa” a possibilidade de facilitar o financiamento de projetos.

**Quadro 3.18: Exemplos de Supressão realizada por apagamento de Beneficiário e voz média**

- 
- (3.33) Se escuchó primero el lenguaje de los políticos, que es notorio por la inmediatez de su olvido. Aunque llama la atención [de quem?] el hecho de que tantos presidentes y autoridades públicas se sumaran a este congreso. (texto 17)
- (3.34) En buena medida, la expansión del número de hablantes del español es, correlativamente, el crecimiento de formas simbólicas que también son mercancías y brindan ganancias [a quem?]. (texto 32)
- (3.35) las expectativas que abre la histórica ley [para quem?]. (texto 48)
- (3.36) O programa facilitará o financiamento de projetos conjuntos entre universidades espanholas e brasileiras, entre eles a concessão de bolsas de pós-doutorado e programas de intercâmbio de professores. (texto 11)
- 

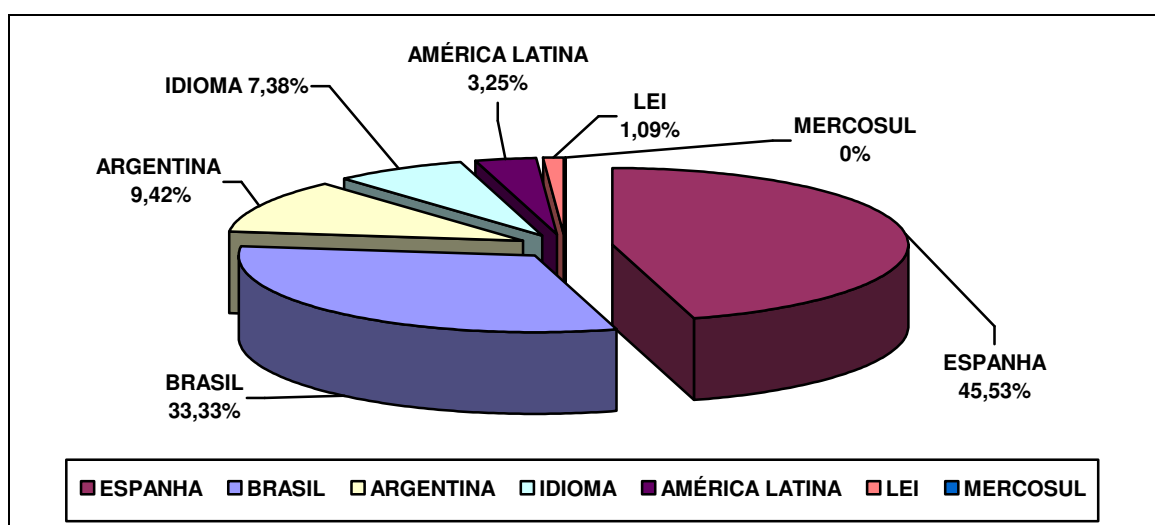
Nesta seção, em que foi abordada a categoria sócio-semântica da Supressão, como uma forma de representação da Exclusão, apresentaram-se tanto os dados observados no corpus e nos diferentes subcorpora, assim como os padrões de realização lingüística com a ilustração de exemplos. Na próxima seção, será abordada a outra forma de Exclusão proposta por van Leeuwen (1996). Segundo esse autor, o Encobrimento é uma forma de Exclusão menos radical, em que os atores sociais ou instituições são *encobertos* pelo uso da linguagem; porém, essa forma de representação em segundo plano não impede que esses sejam retomados.

### 3.4.2. A análise do Encobrimento

Nos 68 textos que compõem o corpus geral, foram constatadas 648 ocorrências de Encobrimento. A representação por Encobrimento nos diferentes denominadores comuns teve a seguinte distribuição em número de ocorrências/porcentagem: ESPANHA (295/45,53%), BRASIL (216/33,33%), ARGENTINA (61/9,42%), IDIOMA (48/7,38%),

AMÉRICA LATINA (21/3,25%), LEI (7/1,09%) e MERCOSUL (0). O Gráfico 3.7 ilustra a relação em que foi distribuído o Encobrimento no corpus geral. Ainda cabe destacar que os denominadores Brasil e Argentina foram representados juntos em 43 ocorrências, Brasil e Espanha em 8 e América Latina e Espanha em 1 ocorrência.

**Gráfico 3.7: A representação do *Encobrimento* no corpus geral**



Na observação do modo como o Encobrimento foi distribuído nos diferentes subcorpora, chegou-se aos seguintes dados: 114 vezes ocorreu o Encobrimento nos jornais brasileiros, 363 nos jornais espanhóis e 171 nos jornais argentinos. Na Tabela 3.7, apresentam-se os dados correspondentes à representação dos atores sociais nos diferentes subcorpora, com o número de ocorrências e suas correspondentes porcentagens. O denominador MERCOSUL não foi incluído, uma vez que não foi encoberto em nenhuma ocorrência.

Tabela 3.7: O Encobrimento nos diferentes subcorpora

<i>Subcorpora</i>	<i>Denominadores</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagens</i>
Jornais brasileiros 114 - 17,6%	BRASIL	63	55,26%
	ESPANHA	19	16,66%
	BRASIL/ESPANHA	2	1,76%
	ARGENTINA	6	5,27%
	BRASIL/ARGENTINA	13	11,4%
	AMÉRICA LATINA	-	-
	IDIOMA	10	8,77%
	LEI	1	0,88%
Jornais espanhóis 363 - 56%	BRASIL	82	22,59%
	ESPANHA/BRASIL	5	1,37%
	ESPANHA	236	65,01%
	AMÉRICA LATINA/ESPANHA	1	0,28%
	ARGENTINA	-	-
	AMÉRICA LATINA	18	4,96%
	IDIOMA	18	4,96%
	LEI	3	0,83%
Jornais argentinos 171 - 26,4%	BRASIL	44	25,74%
	ARGENTINA/BRASIL	30	17,54%
	ESPANHA/BRASIL	1	0,58%
	ESPANHA	36	21,06%
	ARGENTINA	34	19,89%
	AMÉRICA LATINA	3	1,75%
	IDIOMA	20	11,69%
	LEI	3	1,75%

Os jornais brasileiros representaram 17,6% do Encobrimento identificado no corpus. O denominador mais *encoberto* foi BRASIL, com 55,26% das ocorrências. Os denominadores ESPANHA e ARGENTINA tiveram a mesma porcentagem de Encobrimento, 16,66%, se considerado o caso de os atores sociais agrupados sob ARGENTINA terem dividido, em 11,4% das ocorrências, a representação com BRASIL. As formas mais recorrentes de Encobrimento, no subcorpus dos jornais brasileiros, foram *troca da dívida*, *professores*, *aprovação*, *mercado* e *investimento*. Os exemplos abaixo, todos retirados desse subcorpus, trazem algumas dessas ocorrências.

**Quadro 3.19: Exemplos de Encobrimento nos jornais brasileiros**

- 
- (3.37) A troca de dívida externa por investimento na área educativa pode ser um mecanismo para favorecer o ensino do espanhol no Brasil, afirmou hoje o ministro da Educação, Fernando Haddad. (texto 54)
- (3.38) no entanto, fez questão de ressaltar que não haverá uma “invasão” de argentinos para capacitar professores brasileiros. “Queremos ajudar, mas isso não significa que haverá uma imigração maciça de professores argentinos”. (texto 51)
- (3.39) A meta para 2003 é lançar 80 títulos, numa fase de conhecimento do mercado, disse Alzueta. “Levará tempo para termos uma idéia do que é isto. É uma grande incógnita”, explicou sobre as expectativas com relação a um mercado dominado por grandes editoras tradicionais e onde apenas uma pequena porcentagem da população compra ou lê livros com frequência. (texto 19)
- (3.40) Com bem menos discricção, e atentos à provável aprovação da obrigatoriedade do ensino do idioma no país, chegam os autores e editores espanhóis que, como disse Manuel Vázquez Montalbán, “adoram viajar ao Brasil”. (texto 13)
- 

Os fragmentos anteriores configuram exemplos de Encobrimento, em que os participantes *encobertos* em determinado processo são resgatados por estarem presentes em outros. Assim, em 3.37, mesmo não estando *ativado*, o ator social envolvido na tentativa de trocar sua dívida com a Espanha pelo investimento na educação, é depreendido da situação, por ser algo que acontece “no Brasil” e também porque se trata de uma afirmação do ministro de Educação brasileiro. O Brasil não é representado como *agente*, nos processos de trocar a dívida e de investir na área educativa, sua representação ocorre apenas como o local onde ocorrerá o favorecimento para o ensino de espanhol. Nos exemplos 3.39 e 3.40, o Brasil também se encontra *encoberto*; na primeira ocorrência, representado como um “mercado”, para as editoras espanholas, e caracterizado com o comentário de ser um local onde “uma pequena porcentagem da população compra ou lê livros com frequência”; na segunda ocorrência, quem aprova a obrigatoriedade do ensino de espanhol é o Brasil, mas sua representação no texto ocorre como o lugar “aonde adoram viajar os autores e editores espanhóis”.

No exemplo 3.38, os professores caracterizam um Encobrimento em relação ao idioma (espanhol), podendo ser uma informação dada como de conhecimento prévio do



leitor ou, quiçá, como uma representação genérica de todo aquele que estivesse disposto a participar de tal tarefa. Tal indeterminação abre margem ao questionamento se esses professores seriam realmente “professores do idioma” ou, simplesmente, “falantes da língua”. Esta afirmação encontra subsídios no texto 62 do corpus, intitulado “Se necesitan profesores de español”, publicado por *El País* (24/03/2007):

“Todo aquel que tenga un título de profesor de español o esté licenciado en Filología Hispánica y haga un curso encuentra trabajo como profesor de español en el extranjero y si se trata de Brasil tratarán de contratarle aunque ni siquiera sea profesor”, asegura César Antonio Molina, director del Instituto Cervantes. (nossa ênfase)

Nessa passagem, é possível observar a pertinência da asseveração anterior, uma vez que o próprio diretor do Instituto Cervantes afirma que, em se tratando do Brasil, o fato de não ser professor de espanhol não seria um inconveniente para lecionar no país, pois tentariam contratá-lo de qualquer maneira, dada a necessidade de professores que há.

O seguinte exemplo apresenta uma forma de Encobrimento, na representação da Espanha, no subcorpus brasileiro. O interesse na promoção do espanhol no Brasil *encobre* a agência do sujeito interessado em promover esse idioma no país.

**Quadro 3.20: Exemplo de Encobrimento da ESPANHA nos jornais brasileiros**

(3.41) Nesse ato, o presidente do governo da região espanhola de Castela e Leão, Juan Vicente Herrera, destacou o interesse de seu governo na promoção do espanhol no Brasil. (texto 54)

Os jornais espanhóis, com 363 ocorrências, representaram 56% do Encobrimento observado no corpus geral, isto é, mais que os outros dois subcorpora juntos. A própria Espanha se *encobriu* com 65,01% do total do seu subcorpus, e o Brasil foi o segundo mais *encoberto*, com 22,59% das ocorrências. As formas de Encobrimento mais recorrentes, nos textos da Espanha, foram representadas pela partícula *se*, com 44 ocorrências detectadas à esquerda da etiqueta. Nos jornais espanhóis, o Encobrimento foi

representado, em grande parte, por diversas palavras gramaticais<sup>87</sup>, principalmente preposições, como *de, en, a, para, con e por*, além de *como, que e más*, também freqüentes na representação do Encobrimento. Em menor escala, mas também recorrentes, constaram *apertura, demanda, muy, aprobación e profesores*. O próximo exemplo ilustra uma dessas ocorrências.

**Quadro 3.21: Exemplo de Encobrimento com nome processual nos jornais espanhóis**

(3.42) “Estoy aburrido de recibir a embajadores que nos demandan la apertura de nuevos centros del Instituto Cervantes”, declara su director, César Antonio Molina. (texto 64)

Nesse exemplo, por um lado, o termo “apertura” (inauguração) *encobre* a agência da Espanha, no sentido de inaugurar novos centros do Instituto Cervantes. A demanda dos embaixadores é feita em favor da “apertura” de novos centros, e quem se beneficia disso é a Espanha, portanto, Beneficiário da demanda, representado por “nos” na frase. Por outro lado, a demanda provém de “embaixadores”, dos quais não se especifica o país de procedência, deixando por conta do leitor a dedução dessa ausência de informação. Essa representação genérica dos embaixadores, pelo uso do plural sem determinante nem indicação de origem, faz com que seja enaltecido o trabalho do Cervantes. É como se o Instituto Cervantes estivesse num degrau acima, ao qual os embaixadores, em situação inferior, tivessem que recorrer para solicitar seu pedido.

<sup>87</sup> A expressão *palabras gramaticais* é entendida, aqui, em consonância com a abordagem de Neves (2002, p.127). Essa autora afirma que “dentre as palavras gramaticais, as preposições (da esfera das relações e processos) são (como os nomes e os verbos) peças da organização semântica frasal (são, na verdade, operadores de mudança de nível dentro do sistema de transitividade)”. Em outro texto, intitulado *Como as palavras se organizam em classes*, a autora também aborda esse assunto, explicando as diferenças entre *palabras lexicais*, “aquelas que trazem em si alguma representação do mundo (real ou fantasiado), um valor não apenas gramatical”, e *palabras gramaticais*. Este último texto se encontra disponível em: <http://www.estacaodaluz.org.br/wps/wcm/connect/resources/file/eb31d90e70d2d05/Maria%20H.M.Neves%20-%20Classes%20de%20palabras.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em 29 de março de 2008.

Também é curiosa, no exemplo 3.42, a confissão do diretor Molina, sobre estar “aburrido”<sup>88</sup> por receber a demanda por novos centros. Essa expressão iria de encontro à intenção autopromocional das palavras do diretor, por denotar uma prosódia semântica negativa, como se fizesse um xingamento. Por suas declarações, seria como se o diretor agisse com indiferença diante da demanda, como se já estivesse cansado, enfrentando uma tarefa altamente desgastante, que já se transformou em rotina, a de ser demandado graças ao reconhecimento alcançado pela instituição. Em realidade, essa atitude do diretor do Cervantes não passaria de uma estratégia, em que é apresentada a demanda que há pelo Instituto. Isso é colocado como um fato constatado do mundo real, como algo tão inquestionável que permitiria assumir essa postura de tédio, que denotaria indiferença perante a procura, algo que somente seria possível quando o sucesso institucional já fosse um dado concreto.

Nos exemplos abaixo, podem-se observar outras formas de Encobrimento presentes no subcorpus dos jornais espanhóis.

**Quadro 3.22: Exemplos de Encobrimento no subcorpus da Espanha**

- 
- (3.43) Lo mismo le está ocurriendo a São Paulo, donde la demanda de español es enorme, según afirma Casado que acaba de firmar un acuerdo para la apertura de dos nuevos centros en la ciudad para la enseñanza del español. (texto 68)
- (3.44) Además del Gobierno de Brasil, la embajada española en Brasilia y el Gobierno español están impulsando la enseñanza del idioma con la apertura de nuevas sedes del Instituto Cervantes -el año próximo se inaugura una en Brasilia- y con los intercambios de profesores entre universidades españolas y brasileñas. (texto 57)
- 

As expressões *demanda* e *apertura*, presentes no exemplo 3.42, também ocorrem em 3.43 e 3.44. Esses termos, por um lado, *encobrem* a agência dos atores ou

---

<sup>88</sup> O termo “aburrido”, segundo o dicionário *Señas*, da Universidad Alcalá de Henares (Espanha), empregado com o verbo *ser*, significa *tedioso* em português, já com o verbo *estar*, significa *entediado*. O DRAE dá a seguinte definição para *aburrimiento*: “Cansancio, fastidio (chateação), tedio, originados generalmente por disgustos o molestias (incômodos), o por no contar con algo que distraiga y divierta” (nossa tradução, nossa ênfase). Também foi constatado, no Corpus del Español (de 100 millones de palabras), que o emprego de *aburrido* tem conotação negativa. Esse corpus está disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org/>. Acesso em 29 de março de 2008.

grupos sociais que participam da *demanda* de espanhol que, assim como em outros lugares, também está acontecendo em São Paulo, segundo consta no jornal espanhol. A *demand* pelo espanhol simplesmente ocorre em São Paulo, sem especificação de quem é que demanda nem a quem, e nem de que maneira isso aconteceria.

Por outro lado, a *apertura* (inauguração) de novos centros ou novas sedes do Instituto Cervantes no Brasil também *encobre* a agência da Espanha que, desta vez, não se encontra *encoberta* sozinha nessa prática social. No exemplo 3.44, o Governo brasileiro é apresentado como o principal articulador, junto à embaixada espanhola em Brasília e ao Governo espanhol, pelo impulso do ensino de espanhol com a *apertura* de novas sedes do Instituto Cervantes. Essa expressão, ao materializar com um nome processual a ação de abrir os centros de estudo, *encobre* a ação dos participantes diretamente envolvidos nesse processo. Da mesma maneira, nesse mesmo exemplo, o emprego da passiva com *se* não explicita o agente responsável pela inauguração em Brasília de uma nova sede do Cervantes: “el año próximo se inaugura una en Brasilia”. Mas, é possível resgatar os responsáveis por tal inauguração, *associados*<sup>89</sup> na tarefa de impulsionar o ensino de espanhol no Brasil.

No próximo exemplo (3.45), encontram-se *encobertos*, respectivamente, Brasil, nas primeiras duas ocorrências, e América Latina. A *demand* pelo espanhol tanto acontece “no país”, como o Brasil é o responsável pela *aprovação* da lei; mas, essa não especificação de agência *exclui* do imaginário do leitor os responsáveis por tais ações. A América Latina é representada por Encobrimento, no mesmo exemplo, como “integração geopolítica”. O exemplo 3.46 revela as intenções do Instituto Cervantes em relação ao Brasil, trazendo a constatação de quem é que abre os centros de ensino. A expressão

---

<sup>89</sup> Van Leeuwen (1996, p.50-51) propõe a categoria sócio-semântica da *Associação*, para analisar a representação de atores sociais e/ou de grupos de atores sociais que se encontram caracterizados como participando de uma aliança em prol de algum objetivo. Aqui, essa ocorrência se dá pela impulsão do ensino de espanhol no Brasil com a inauguração de novas sedes do Instituto Cervantes.

destacada mostra uma ocorrência com a partícula *se*, reflexiva neste caso, em que o Instituto Cervantes marca para si mesmo o objetivo de dobrar a quantidade de professores que já formaria no Brasil.

---

**Quadro 3.23: Exemplos de participantes representados por *Encobrimento***

---

- (3.45) Según Enrique Huelva, la demanda de español siempre ha sido importante en el país, pero ahora convergen varios factores que la impulsan aún más. Además de la aprobación de la ley, la integración geopolítica -sobre todo por el Mercosur- y el retroceso paulatino del francés como segunda lengua, tras el inglés, han disparado el interés por el español. (texto 57)
- (3.46) el Instituto Cervantes quiere convertir a Brasil en el “país que más centros Cervantes tendrá”. En la actualidad, el Cervantes forma entre 3.000 y 4.000 profesores en Brasil al año y se marca como objetivo duplicar esa cifra. De momento, el Instituto tiene dos centros, uno en Río de Janeiro y otro en Sao Paulo y proyecta abrir antes de finales de año otros cuatro en Brasilia, Curitiba, Salvador de Bahía y Porto Alegre. (texto 56)
- 

Em 3.47, ilustram-se dois Encobrimentos realizados pela partícula *se*. O primeiro é caracterizado pela voz passiva com *se*, pois se afirma que os 200.000 professores serão necessários, mas *se encobre* o necessitado. A segunda ocorrência caracteriza a forma impessoal com *se*, uma vez que “alguém” teria feito esse cálculo. Tanto na *necessidade* desse “número” de professores que precisaria o Brasil, como no *cálculo* dos 50 milhões de brasileiros que fariam o castelhano em 10 anos, não se inclui no texto a referência a respeito da origem desses dados, impossibilitando confirmar a veracidade dessas informações que são oferecidas como algo já dado. Cumpre apontar, tanto em função deste exemplo particular quanto do corpus como um todo, que a representação mais comum de *professores* e *alunos* ocorreu por Agregação; isto é, nas referências feitas a esses atores sociais, a quantificação foi um fator recorrente. Essa característica também foi observada e apontada nas análises preliminares desta dissertação.

---

**Quadro 3.24: *Encobrimento* e atores agregados (quantificados)**

---

- (3.47) Otro factor económico lo genera la enseñanza. Brasil es un claro ejemplo: tras la aceptación del español como segunda lengua oficial, en los próximos años se necesitarán 200.000 profesores. En 10 años, se calcula que 50 millones de brasileños hablarán el castellano. (texto 63)
-

No exemplo acima, destaca-se também a expressão “aceitação” que encobre, por um lado, a agência de o Brasil aceitar o espanhol como segunda língua, e, por outro lado, a agência daquele que impõe, uma vez que o ato de aceitar implica a existência prévia de um oferecimento, sem falar que a lei aprovada diz respeito ao ensino de espanhol nas escolas, não ao fato de esse idioma se transformar em segunda língua oficial no país. Nesse sentido, a escolha desse termo remeteria a um momento prévio em que o Brasil precisaria se decidir pela inclusão do ensino de espanhol. Após a “aceitação”, agora serão necessários os professores no Brasil. Essa referência a uma espécie de “imposição” sobre o ensino da língua espanhola, que haveria existido sobre o Brasil, encontra um antecedente no corpus, parecendo comprovar o afirmado em texto publicado pelo *Clarín* em 28/08/2000<sup>90</sup>.

Nessa ocasião, o jornal argentino veiculou as seguintes informações: “El idioma, un pasaporte para ganar más plata. España llegó a Brasil con su industria editorial y ahora impulsa una ley para la enseñanza del idioma tal como se habla en España”. Esse artigo anunciava, entre outros, a votação da lei que somente foi aprovada em 2005. Como já apontado neste trabalho, o processo até a aprovação da lei foi longo e envolveu diversas negociações, pressões e, inclusive, recompensas.

Esse comentário se ampara nas afirmações tomadas dos textos 06 e 49 do corpus desta dissertação, em que tanto o presidente brasileiro na época, Fernando Henrique Cardoso, quanto o atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, teriam recebido o Prêmio Príncipe de Astúrias pela defesa do idioma espanhol e pela Cooperação em 2003, respectivamente. Houve diversas visitas dos Reis da Espanha e do Príncipe de Astúrias ao Brasil, para a inauguração dos centros do Instituto Cervantes e de diversos investimentos da Espanha no Brasil. O jornal espanhol *El País* publicou, em 09/08/2000, uma matéria que inicia assim:

---

<sup>90</sup> Essa observação também foi apontada nas análises preliminares, ao contextualizar o momento atual do espanhol no Brasil.

La visita en julio de los Reyes de España a Brasil ha reactivado las posibilidades de que el país americano convierta el español en segunda lengua obligatoria en la enseñanza. Como primer paso, se ha aplazado para noviembre la aprobación de la ley en cuestión, de forma que se gane tiempo para cambiar la actitud del Ministerio de Educación y para que el presidente brasileño, Fernando Henrique Cardoso, reciba el Premio Príncipe de Asturias de Cooperación<sup>91</sup>. (nossa ênfase)

As passagens destacadas no fragmento comprovam as afirmações anteriores e revelam uma Espanha que, apesar de encoberta por recursos gramaticais na representação, pareceria participar ativamente nas decisões do Brasil sobre o ensino do espanhol, agindo no sentido de: (1) prorrogar para novembro daquele ano a aprovação da lei, (2) a própria aprovação da lei pareceria ser mais um assunto da Espanha que do Brasil, conforme esse texto, (3) a intenção de ganhar tempo ao prorrogar a votação (diga-se de passagem, no Brasil), (4) para mudar a atitude do Ministério de Educação (brasileiro) e (5) para outorgar ao presidente Cardoso o prêmio pela cooperação. Todas essas expressões destacadas configuram ocorrências de Encobrimento.

O próximo exemplo, também tomado do subcorpus de jornais espanhóis, ilustra outro caso de Encobrimento, em que empresários e professores foram representados como *associados* em uma mesma prática social de integração, em prol da aliança entre o Brasil e a Espanha. O elemento *encoberto* na frase é o pós-modificador, isto é, o qualificador de professores e empresários. Com esse elemento, seria possível identificar se os empresários e professores pertenceriam à área de ensino de espanhol.

**Quadro 3.25: Encobrimento do pós-modificador**

(3.48) La Alianza Brasil-España se reunió en Madrid el 4 y 5 de abril. En la iniciativa se integran 40 empresarios y profesores de los dos países. (texto 41)

<sup>91</sup> Esse artigo encontra-se disponível em:

[http://www.elpais.com/articulo/sociedad/CARDOSO/FERNANDO\\_HENRIQUE/PRESIDENTE\\_DE\\_BRASIL/BRASIL/Brasil/replantea/imponer/estudio/espanol/elpepisoc/20000809elpepisoc\\_5/Tes/](http://www.elpais.com/articulo/sociedad/CARDOSO/FERNANDO_HENRIQUE/PRESIDENTE_DE_BRASIL/BRASIL/Brasil/replantea/imponer/estudio/espanol/elpepisoc/20000809elpepisoc_5/Tes/). Acesso em 30/03/2008.

O Encobrimento foi representado, nos jornais argentinos, com 26,4% do total e com 171 ocorrências (cf. tabela 3.7). Considerando o Encobrimento de cada denominador em separado, o mais *encoberto* foi BRASIL, com 25,74%; em segundo lugar, tanto ESPANHA quanto ARGENTINA apresentaram, praticamente, a mesma porcentagem, 21,06% e 19,89%, respectivamente; e, em terceiro lugar, o IDIOMA foi *encoberto* com 11,69% do total. Nesse subcorpus, os atores sociais ou grupos de atores sociais da Argentina e do Brasil foram representados juntos por Encobrimento, participando das mesmas práticas sociais, em 17,54% das ocorrências constatadas durante a análise manual. Entre as formas mais recorrentes de Encobrimento, observadas nos textos argentinos, com exceção da partícula *se* (34) e de algumas palavras gramaticais, pode-se citar *professores* (6). A seguir, são apresentados alguns exemplos de Encobrimento no subcorpus de jornais argentinos, com seus devidos comentários.

**Quadro 3.26: Exemplo de Encobrimento nos jornais argentinos**

---

(3.49) Lamentablemente hay un marco (el convenio ya firmado) pero falta el contenido. Mientras, nos ganan de mano, agrega. Por cierto, los españoles son dueños (además de teléfonos, petróleo, aviones, electricidad y bancos) de fuertes editoriales que alguna vez fueron de capital nacional. (texto 06)

---

Em 3.49, a expressão “Mientras, nos ganan de mano<sup>92</sup>”, significando *Por enquanto, antecipam-se a nós*, encobre a agência da Espanha, como se este país se antecipasse à Argentina, representada, no fragmento, por “nos”. Essa passagem representa a luta por ocupar um espaço, no território brasileiro, para atuar tanto no ensino de espanhol como na publicação de materiais didáticos nessa língua. O jornal argentino lamenta essa falta de inoperância do país, diante da habilidade da Espanha, que “passaria na frente”. O próprio comentário sobre as editoras instaladas no Brasil, hoje espanholas e que em algum

---

<sup>92</sup> A expressão *ganar de mano* foi procurada no Corpus del Español, utilizado como um corpus de consulta, demonstrando possuir prosódia semântica negativa, pela observação da co-ocorrência de termos como *trampa* (armadilha), *ventaja*, *pelea*, *corrompidos*, *imitadores* e *intromisión*, entre outros. Essa expressão representaria a astúcia ou habilidade de uns diante da vagareza ou lentidão de outros.



momento já teriam sido de “capital nacional”, isto é, argentino, também representa a Argentina num papel de expectador diante da ação da Espanha. Na introdução dessa notícia, há uma clara referência à Argentina assumindo essa postura passiva, quando se afirma que a Argentina assistiria de fora à chegada da Espanha ao Brasil, com sua indústria editorial e com o propósito de impulsionar a lei para o ensino do idioma no país.

**Quadro 3.27: Representação do BRASIL e da ARGENTINA juntos por *Encobrimento***

(3.50) Es una iniciativa política y económica, porque los estudiantes fomentan los lazos económicos, pero además educativa, porque contribuye a eliminar los estereotipos. (texto 23)

O exemplo 3.50 ilustra duas ocorrências, em que o Brasil e a Argentina se encontram representados juntos por Encobrimento: os “laços econômicos” entre os países, fomentados pelos estudantes brasileiros que atravessam a fronteira para estudar espanhol na Argentina; e a eliminação de “estereótipos”, pois esse contato cultural reduz preconceitos, tal como se afirma no jornal. Nessa matéria de 20/07/2003, o jornal *La Nación* aponta que, se no passado os brasileiros atravessavam o Oceano para estudar espanhol na Península Ibérica, hoje procuram a Argentina, favorecidos pela desvalorização da moeda local. Essa afirmação é constatada pelo texto 01 do corpus, publicado pela *Folha* em 19/04/1998, como reza na seguinte passagem:

Muitos profissionais já cruzaram as fronteiras para aprender o idioma. Na Universidade de Salamanca, Espanha, o mais conceituado centro de ensino de espanhol para estrangeiros, os brasileiros eram minguados 1,16% em 96. Neste ano, a previsão é que ultrapassem 10%. Eliane Gonçalves, 36, da Associação de Professores de Espanhol do Estado de São Paulo, diz que o ideal é adquirir um conhecimento básico aqui “para aproveitar bem o curso lá fora”. A Folha traz, nesta edição, um guia para quem quer mais do que se virar no idioma. (nossa ênfase)

Observa-se que, cruzar as fronteiras, levando em consideração que se trata do Brasil, país sul-americano, faria acreditar que seria em direção a qualquer país hispano-falante, com quem se fizesse fronteira. No entanto, essa expectativa é quebrada,

imediatamente, com a introdução de uma circunstância de *localización espacial*, funcionando como tema marcado, e indicando ser a Espanha quem estaria do outro lado das fronteiras brasileiras e não os países hispano-americanos. No artigo do jornal *La Nación*, também se assinala que “La mayoría se sorprendía, porque no veían la Argentina como opción para estudiar español. España tiene una política muy fuerte de difusión de la lengua en Brasil”.

Nesse mesmo exemplo 3.50, a menção sobre a eliminação dos estereótipos entre Brasil e Argentina, é feita a partir do comentário de uma professora brasileira de espanhol, que viajou à Argentina para atualizar seu conhecimento do idioma. Ao ser perguntada sobre o porquê de ter escolhido esse país, a professora respondeu: “Por el vos<sup>93</sup>. En Brasil lo más usual es enseñar a hablar con el tú, como en España”. A professora, que não conhecia Buenos Aires, demonstrando o quão impactada ficou com a cidade, complementou seu comentário assim: “Ya la extraño<sup>94</sup>. No creo que ustedes sean personas groseras, como nos habían dicho”. Essa última declaração da professora abre uma interrogação, sobre qual seria a origem dessa caracterização dos argentinos como pessoas grosseiras.

Nos próximos exemplos, 3.51 e 3.52, é possível observar outras ocorrências de Encobrimento nos textos dos jornais argentinos, a saber: o uso da passiva com *se*, “se sanciona” e “se abre”; da passiva com o verbo *ser*, “serán requeridos”; da impessoal com

---

<sup>93</sup> O tratamento de *vos*, chamado *voseo*, é a forma mais utilizada na Argentina, no Uruguai e em boa parte dos países sul e centro-americanos, mas uma forma não empregada atualmente na Espanha. Seu uso ocorre em lugar ou em convivência como o *tú* na América, sendo, portanto, um pronome de tratamento informal para a segunda pessoa do singular. Carricaburo (2004) apresenta um estudo detalhado sobre a história do *voseo* e seu uso na atualidade. Texto disponível em: <http://www.elcastellano.org/ns/edicion/2004/julio/voseo.html>. Acesso em 29/03/2008.

<sup>94</sup> *Extrañar*, nesta ocorrência, significa *Já estou com saudades*. É interessante observar que a professora brasileira de espanhol utilizou a forma mais comum empregada no espanhol *rioplatense*, em lugar de *Ya la echo de menos*, por exemplo, que seria mais usual na variante peninsular. O próprio Dicionário da Real Academia Española (DRAE), para explicar o significado de *extrañar* como *sentir saudade*, utiliza a opção peninsular: “Echar de menos a alguien o algo, sentir su falta. *Lloraba el niño extrañando a sus padres*”. A professora, ao empregar essa forma e não a outra, que, provavelmente, teria aprendido no Brasil, demonstra se solidarizar com a variante argentina.

*se*, “podría pensarse”; das orações infinitivas, “hacer un cálculo”; e do uso de *adjetivos* indicadores de julgamento de valor, “gran mercado”, “es difícil” e “sustancioso mercado”. No exemplo 3.52, tomado do jornal argentino *Clarín* de 15/09/2005, é verificada uma atitude de denúncia diante da ação da Espanha no Brasil, representada aqui como potência que chega pelo mar (“desembarco”)<sup>95</sup>, para disputar o “mercado”<sup>96</sup> do ensino de espanhol, caracterizado como “substancioso”.

---

**Quadro 3.28: Ocorrências de *Encobrimiento* nos jornais argentinos**

---

- (3.51) Desde el punto de vista económico, si se sanciona la ley, se abre un gran mercado para el castellano en el Brasil. Las editoriales españolas -que por esta razón se han establecido en el país- calculan que podrían facturar 1.500 millones de dólares en libros. En cuanto a la cantidad de docentes que serán requeridos, todavía es difícil hacer un cálculo, pero podría pensarse en centenares de miles. (texto 12)
- (3.52) Desembarco preparado por instituciones privadas<sup>97</sup> que compiten por un sustancioso mercado del idioma español, compeliendo a sus docentes a hablar y escribir el verdadero castellano del “tú”, el “vosotros”, el “habéis”, etc., y al empleo de la pronunciación peninsular, sean argentinos, uruguayos, colombianos o chilenos. (texto 53)
- 

Na construção do Encobrimiento, levando em consideração o corpus como um todo, destacou-se o uso da partícula *se*, em construções passivas ou impessoais, e a utilização de preposições como *para* e *de* seguidas de *infinitivo* ou de *nominalização*. Outra estrutura recorrente foi a utilização do verbo *ser*, no *infinitivo* ou conjugado na forma *es* (é) seguido de *particípio* ou de *adjetivo*, indicando juízo de valor ou julgamento.

Na próxima seção, será abordada a análise dos atores sociais *incluídos* no corpus lingüístico, pelas diversas categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen (1996). São observados, tanto no corpus geral como em cada subcorpus, os participantes representados nos textos por Ativação ou Apassivação, em suas possibilidades de manifestação, seja por Participação, por Circunstanciação ou por Possessivação, assim

---

<sup>95</sup> A esse respeito, na seção 3.6, serão tratadas especificamente essas ocorrências que configuram casos analisados pela categoria da Sobredeterminação.

<sup>96</sup> Na seção 3.7, serão abordadas de forma específica as representações do idioma espanhol em que se misturam questões mercadológicas.

<sup>97</sup> A referência é sobre a ação expansionista do Instituto Cervantes no Brasil.

como as diversas realizações lingüísticas correspondentes a cada categoria sócio-semântica.

### 3.5. A representação da *Inclusão*

Esta seção aborda a Inclusão, em suas formas mais gerais de representação por Ativação ou Apassivação, e seus respectivos desdobramentos em categorias de análise mais específicas. Na representação dos atores sociais, nos discursos sobre o ensino da língua espanhola no Brasil, os participantes *incluídos* no corpus foram representados como *ativados* ou *apassivados*, em função dos interesses particulares de cada jornal e em relação aos leitores a que se dirigiam.

Van Leeuwen (1996, p.43) destaca a importância de focalizar a atenção na maneira como são atribuídos os diversos papéis aos atores sociais na representação, isto é, quem é representado como *agente* e quem como *paciente*, em função de uma determinada ação. Segundo o autor, não há necessidade de haver congruência entre os papéis que os atores sociais exercem, efetivamente, nas práticas sociais, e os papéis gramaticais que lhes são concedidos, na representação nos textos. Essas escolhas gramaticais, no momento de representar um determinado ator social ou instituição, não se encontram isentas dos próprios posicionamentos ideológicos, uma vez que o uso da linguagem serve, também, para codificar posições e valores particulares (EGGINS, 2004).

Desse modo, o levantamento dos atores sociais que foram representados nos textos tanto por Ativação ou Apassivação, assim como pelas demais formas mais específicas de representação dessas categorias, no corpus como um todo e em cada subcorpus, possibilitará a análise dos interesses e propósitos de cada meio de informação,

no momento em que se ocupavam de registrar o processo de inserção do ensino de espanhol no Brasil.

Em primeiro lugar, será abordada a Ativação, apurando os dados quantitativos mais gerais, em função de cada denominador comum, e suas formas mais recorrentes, no corpus como um todo e nos subcorpora. Em segundo lugar, será analisada a Apassivação, em função de suas variantes de Sujeição e de Beneficiação. Tanto nas ocorrências de Ativação como de Apassivação por Sujeição, serão observadas as representações por Participação, Circunstanciação e Possessivação, além das realizações lingüísticas mais freqüentes inscritas no corpus.

### 3.5.1. A análise da *Ativação* no corpus geral

Foram constatadas 2.293 ocorrências de Ativação, independentemente dos denominadores comuns e das formas de representação por Participação, Circunstanciação ou Possessivação, no corpus geral desta dissertação, ao aplicar a ferramenta *Concord* do WST. Ao analisar o modo como a *Ativação* foi distribuída, considerando o corpus como um todo, em termos de Participação, Circunstanciação e Possessivação, o resultado observado foi o seguinte:

**Tabela 3.8: A representação da *Ativação* por categorias no corpus geral**

	<b>Forma de representação</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Porcentagens</b>
<i>Ativação</i> por	<i>Participação</i>	1818	79,29%
	<i>Circunstanciação</i>	88	3,83%
	<i>Possessivação</i>	387	16,88%

Percebe-se que a escolha principal, na representação sócio-semântica dos atores sociais *ativados* nos textos, ocorreu por Participação. Isso significa que os participantes *incluídos* nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil, gramaticalmente, foram

representados cumprindo o papel de Ator em processos *materiais*, de Experienciador em processos *mentais*, de Dizente em processos *verbais*, etc., para citar alguns exemplos.

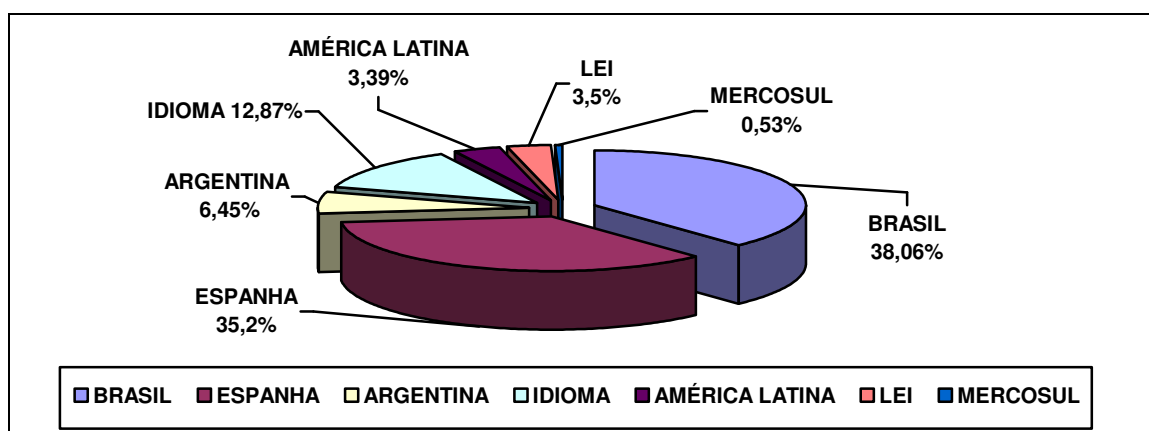
A representação por Ativação dos atores ou grupos de atores sociais, reunidos nos diferentes denominadores comuns, no corpus geral, teve a seguinte distribuição:

**Tabela 3.9: A representação da Ativação por denominadores no corpus geral**

<b>Denominadores</b>	<b>Ativação por</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Porcentagens</b>
BRASIL	Participação	749	32,66%
873	Circunstanciamento	35	1,52%
38,06%	Possessivação	89	3,88%
ESPAÑA	Participação	658	28,7%
807	Circunstanciamento	31	1,35%
35,2%	Possessivação	118	5,15%
ARGENTINA	Participação	116	5,06%
148	Circunstanciamento	7	0,3%
6,45%	Possessivação	25	1,09%
AMÉRICA LATINA	Participação	57	2,49%
78	Circunstanciamento	7	0,3%
3,39%	Possessivação	14	0,6%
IDIOMA	Participação	170	7,41%
295	Circunstanciamento	6	0,26%
12,87%	Possessivação	119	5,2%
LEI	Participação	63	2,75%
80	Circunstanciamento	1	0,043%
3,5%	Possessivação	16	0,7%
MERCOSUL	Participação	5	0,22%
12	Circunstanciamento	1	0,043%
0,53%	Possessivação	6	0,26%

Na tabela anterior, é possível notar que BRASIL e ESPAÑA foram os grupos mais representados por Ativação no corpus, com uma diferença percentual mínima entre si. Essa representação indica que os atores ou grupos de atores sociais, reunidos por esses denominadores, apresentam-se com agência mantida, portanto, atuando ativamente nos processos, se comparados aos demais grupos em função da categoria de análise.

O Gráfico 3.8 ilustra a proporção em que foram representados os diversos atores ou grupos de atores sociais *incluídos* por Ativação.

Gráfico 3.8: A representação da *Ativação* no corpus geral

O terceiro lugar correspondeu ao IDIOMA, chegando a ser mais representado em papéis ativos que a própria AMÉRICA LATINA e o MERCOSUL, apontados como as principais causas entre as justificativas pela inserção do espanhol no Brasil (MORENO FERNÁNDEZ, 2005; DAHER e SANT'ANNA, 1998; IRALA, 2004; MOITA LOPES, 1999). O Mercosul, aliás, apenas obteve 0,5% na representação por Ativação no corpus, significando ser irrelevante sua participação nas discussões sobre a língua espanhola no Brasil.

A América Latina, como um todo, tampouco foi representada suficientemente por Ativação, apresentando apenas 78 ocorrências num total de 2.293 *ativações* constatadas no corpus. A Argentina, embora participando com 23 dos 68 textos que compõem o corpus geral, também apresentou uma escassa representação por Ativação, somente 148 ocorrências. Em 85 dessas representações, os atores ou grupos de atores sociais da Argentina foram representados agindo juntamente com seus pares do Brasil.

No caso da associação Brasil/Espanha, foram observadas 42 ocorrências por Ativação. Espanha também foi representada junto com América Latina em 16 das 78 ocorrências por Ativação presentes no corpus e identificadas para esse grupo. No texto 48, publicado pelo jornal argentino *La Nación*, de 23/07/2005, os grupos

BRASIL/ESPANHA/ARGENTINA foram representados em duas oportunidades, participando em conjunto e por Ativação de processos sobre o ensino de espanhol no Brasil, tal como ilustram os exemplos a seguir. Nesses exemplos, os três países se encontram envolvidos em seminário para traçar estratégias para o ensino da língua no país, levando em consideração questões práticas do sistema de ensino brasileiro.

**Quadro 3.29: Espanha, Brasil e Argentina representados juntos por Ativação**

- 
- (3.53) Claves serán los días 17 y 18 de noviembre, cuando, en Río de Janeiro, representantes de los gobiernos de España, Brasil y la Argentina se reúnan en un seminario para trazar las estrategias que Brasil fijará a partir de 2006 en relación con la enseñanza del español. La noticia de la ley del español ha repercutido ampliamente en toda América latina y España. (texto 48)
- (3.54) El punto es que ni España ni la Argentina ni Brasil por separado están en condiciones de capacitar a tantos formadores de formadores. En el sistema educativo brasileño, los profesores tienen que ser locales. Pero los formadores en español de esos maestros brasileños sí pueden ser extranjeros. (texto 48)
- 

Cabe destacar que, na representação do IDIOMA por Ativação, foram observadas 6 ocorrências em que as línguas espanhola e portuguesa participaram dos mesmos processos. A língua portuguesa, separadamente do espanhol, foi representada em 7 oportunidades com essa categoria, oportunhol em 2 e as línguas espanhola e inglesa, participando juntas do mesmo processo, apresentaram apenas 1 ocorrência por Ativação. No exemplo 3.59, sob o termo “bilingüismo”, estão contempladas as línguas inglesa e espanhola; já em 3.60, “escuelas bilingües” representam aquelas escolas que passaram a ser uma realidade do ensino das línguas portuguesa e espanhola.

**Quadro 3.30: Representações do IDIOMA por Ativação**

- 
- (3.55) El director del Cervantes, César Antonio Molina, está convencido de que el bilingüismo terminará siendo una realidad en Estados Unidos. (texto 62)
- (3.56) Ayer, las dos primeras escuelas bilingües, una en Misiones y la otra en el estado de Santa Catarina, pasaron a ser una realidad. Daniel Filmus y Tarso Genro las inauguraron en un acto donde un costado del palco era argentino y el otro brasileño. (texto 40)
- (3.57) Los alumnos de portugués en la Argentina y de español en Brasil no enfrentan los mismos desafíos en sus procesos de aprendizaje. (texto 26)



(3.58) A ese paso, el “portuñol” en Brasil tendrá una clara tonada madrileña<sup>98</sup>. (texto 36)

---

O próximo exemplo, tomado do *Jornal do Brasil* de 26/04/2007, traz o apelo do presidente Lula, de visita ao Chile, pela integração educacional na região. Nesse texto, o presidente brasileiro afirma faltar algo no discurso de integração sul-americana, citando o fato de o intercâmbio dos estudantes da região ser maior com a Europa que com os países vizinhos, na atualidade.

**Quadro 3.31: Representação do BRASIL por Ativação como Experienciador**

---

(3.59) Para Lula da mesma forma que as escolas chilenas têm interesse pela cultura brasileira, o Brasil “está fazendo um esforço para compreender melhor a cultura de nossos vizinhos”. (texto 66)

---

Nesse exemplo, o Brasil é representado como Experienciador no processo *mental* de “compreender melhor a cultura dos países vizinhos”, representados como Fenômeno e realizados lingüisticamente como pós-modificador de cultura. Esse processo *mental*, atrelado em relação hipotática ao processo *material* de “fazer o esforço”, funciona como um propósito deste. Semanticamente, as escolhas do presidente brasileiro na representação do Brasil pareceriam indicar que a compreensão da cultura dos países vizinhos demanda a realização de um esforço, denotando uma provável dificuldade nesse sentido, uma vez que o esforço do país é “para compreender melhor” a cultura do outro.

A próxima seção consiste na análise dos diferentes atores e grupos de atores sociais representados pela categoria sócio-semântica de Ativação no corpus. A princípio, são apontados os dados mais gerais de análise e, depois, é observada a representação sob essa categoria e suas diversas formas de realização em cada subcorpus.

---

<sup>98</sup> O jornal argentino *Clarín*, de 24/01/2005, asseverando que os negócios entre a Espanha e o Brasil também possuem um “filão cultural”, a inauguração de filiais do Instituto Cervantes em sete capitais brasileiras, conclui a matéria afirmando, ironicamente, que, desse modo, “o portunhol no Brasil terá um claro sotaque madrilenho”.

### 3.5.2. A análise da *Ativação* nos diferentes subcorpora

Pela aplicação da ferramenta *Concord*, na observação do modo como a *Ativação* foi distribuída nos diferentes subcorpora, chegou-se aos seguintes dados: 327 vezes ocorreu a *Ativação* nos jornais brasileiros, 1.204 nos jornais espanhóis e 762 nos jornais argentinos. A seguir, são analisadas as ocorrências dos diferentes atores e grupos de atores sociais, representados em papéis ativos em cada um dos diferentes subcorpora. As próximas subseções, portanto, são um desdobramento dos dados quantitativos apresentados acima.

#### 3.5.2.1.A *Ativação* nos jornais brasileiros

No subcorpus dos jornais brasileiros e pelo denominador BRASIL, foram identificadas 157 ocorrências por *Ativação*, repartidas da seguinte maneira: 130 ocorrências por *Participação*, 11 por *Circunstanciação* e 16 por *Possessivação*. No subcorpus dos jornais brasileiros, não ocorreu nenhuma *Ativação* para o grupo MERCOSUL. A Tabela 3.10 apresenta os dados analisados, na representação da *Ativação* nos textos brasileiros, e que a seguir serão exemplificados.

**Tabela 3.10: A representação da *Ativação* no subcorpus brasileiro (327 – 14,26%)**

<i>Denominador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
BRASIL	157	48%
ESPAÑA	75	23%
ARGENTINA	18	5,5%
AMÉRICA LATINA	17	5,2%
IDIOMA	28	8,5%
LEI	32	9,8%

Na representação do Brasil, *ativado* por Participação, as referências principais foram ao próprio país, identificado como o *Brasil*, ao presidente, representado como *Lula*, aos diversos ministros de Educação que ocuparam o cargo entre 1998 e 2007, principalmente o ministro Haddad, referenciados como *o ministro* e às escolas brasileiras, identificadas simplesmente como *as escolas*. Os próximos exemplos trazem algumas dessas ocorrências em que são representados esses atores ou grupos de atores sociais.

---

**Quadro 3.32: Exemplos de representação do BRASIL por Ativação nos jornais brasileiros**

---

- (3.60) Uma nota sucinta em um jornal carioca anunciava, há alguns meses, que o Brasil era o país que mais importa material de ensino do espanhol em todo o mundo. (texto 13)
- (3.61) Lula chegou hoje a Salamanca, e seu primeiro compromisso foi participar da assinatura de um acordo para reabilitar um palácio, que será sede de uma fundação cultural e do primeiro centro de estudos brasileiros na Espanha. (texto 54)
- 

Nos exemplos listados acima, observa-se, por um lado, que o Brasil, como país, é representado desempenhando o papel ativo de Identificado, no processo *relacional* de ser o que mais importa material didático para o ensino de espanhol (3.60). Por outro lado, o país é representado, na figura do presidente Lula, como Ator, no processo *material* de chegar à Espanha para a assinatura de acordos (3.61).

---

**Quadro 3.33: Exemplos de representação do Brasil por Ativação em processos verbais e relacionais**

---

- (3.62) No caso de Brasil e Espanha, o ministro disse que existe um interesse mútuo, pois um pretende promover sua língua e o outro decidiu ensiná-la. “Assim como o Brasil tem planos para promover o português nos países sul-americanos, a Espanha tem o interesse de promover sua língua no Brasil”, declarou. (texto 54)
- 

No exemplo 3.62, tomado do artigo publicado pela *Folha* em 14/10/2005, observa-se que o Brasil é instanciado nas declarações de seu ministro de Educação, representado com o papel ativo de Dizente, no processo *verbal* de dizer que há um interesse mútuo com a Espanha em relação à promoção e ao ensino de suas respectivas línguas. Também nesse exemplo, o Brasil é representado com o papel ativo de Possuidor

no processo *relacional possessivo atributivo* de “ter planos” com o propósito de promover o português na América do Sul. Representada da mesma maneira, a Espanha possui o interesse de querer divulgar “sua” língua no Brasil.

Nesse mesmo artigo, do qual foi tomado o exemplo acima, afirma-se o seguinte: “Haddad explicou que, segundo os cálculos do governo, o Brasil precisa formar cerca de 12.000 professores de espanhol. O país já negocia com a Espanha a possibilidade de aplicar esse mecanismo de troca de dívida por investimento” (nossa ênfase). Percebe-se que, por um lado, o Brasil precisa dos professores, por outro lado, “negocia” com a Espanha. Há negociações entre o Brasil e a Espanha, e a língua é mais um negócio com um grande mercado. Nessa representação, a tão mencionada “integração latino-americana” não é constatada, uma vez que a América Latina não participa dos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil. Contrariamente, sua representação ocorre com um papel passivo e por Circunstanciação, como um lugar onde “o Brasil tem planos para desenvolver o português”.

---

**Quadro 3.34: Exemplos das *escolas* representadas por *Ativação***

---

- (3.63) E isso porque as escolas poderiam ter dificuldades para ministrar dois idiomas estrangeiros. (texto 29)
- (3.64) Porém, ele vê o perigo de escolas trocarem o inglês pelo espanhol, já que a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) obriga as instituições a oferecer uma língua estrangeira, sem especificar nenhuma delas. “Com o espanhol obrigatório, as escolas com dificuldade poderão desistir do inglês”. (texto 45)
- 

Nos dois fragmentos anteriores, as escolas brasileiras são representadas diante das “dificuldades” que poderiam ter para ministrar tanto a língua espanhola quanto inglesa, e, também, frente ao “perigo” que significaria a troca do ensino de inglês pelo espanhol, podendo chegar a “desistir do inglês”. Nesses exemplos, a presença da língua espanhola, a partir da aprovação da lei que regulariza seu ensino, é representada simbolizando uma ameaça para a continuidade do ensino de inglês no Brasil.

O Brasil foi representado com papéis ativos em 11 ocorrências por Circunstanciação e em 16 oportunidades por Possessivação. Os exemplos abaixo trazem algumas dessas ocorrências, em que se observam diversas formas de realização lingüística.

**Quadro 3.35: Exemplos do Brasil ativado por Circunstanciação e por Possessivação**

- 
- (3.65) No Brasil, lei sancionada em agosto pelo presidente Lula prevê que todas as escolas brasileiras, da rede pública e privada de ensino, deverão oferecer a disciplina (texto 55)
- (3.66) Segundo Lira, sua proposta traz uma inovação ao incorporar a idéia do centro de línguas como alternativa. (texto 08)
- (3.67) Para a medida entrar em vigor, falta agora a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (texto 45)
- 

Em 3.65, o presidente Lula é representado *ativado* e por Circunstanciação, e sua realização lingüística ocorre pelo *agente da passiva*. Em 3.66, o Brasil encontra-se *ativado* por Possessivação, sendo realizado, lingüisticamente, pelo uso de um pronome possessivo. Já em 3.67, a ocorrência da Possessivação é realizada por um pós-modificador indicativo de posse, que ativa o nome processual “sanção”. Segundo van Leeuwen (1996, p.44), esse último recurso, “em comparação com a Participação, esta (a Possessivação) encobre a agência, transformando-a em *posse* de um processo que, em si mesmo, já foi transformado em *coisa*”<sup>99</sup>. Assim, em 3.67, a agência do presidente passa ao segundo plano, uma vez que é transformada na posse de um processo, sancionar, que, por sua vez, foi transformado em coisa, a “sanção”.

Nos 17 textos que compõem o subcorpus brasileiro, a Espanha foi representada por Ativação em 75 ocorrências, divididas em 54 casos de Participação, 5 de Circunstanciação e 16 de Possessivação. Cabe salientar que, em 45 das 75 ocorrências constatadas nos jornais brasileiros, a representação da Espanha por Ativação ocorreu em

---

<sup>99</sup> Nossa tradução de: “By comparison to participation this backgrounds agency, changing it into the ‘possession’ of a process which has itself been transformed into a ‘thing’”.

relação às práticas sociais das editoras desse país, dando conta de sua chegada ao Brasil, principalmente. Os próximos exemplos ilustram essa situação.

**Quadro 3.36: Exemplos da representação das editoras espanholas no Brasil**

- 
- (3.68) Em outros países latino-americanos, onde há a vantagem do espanhol como língua comum, a Planeta tem de 15% a 20% do mercado. Mas aqui (Brasil), aspirar a isto seria “uma falta de prudência e uma ingenuidade”, afirmou. (texto 19)
- (3.69) A Moderna-Santillana, formada após a compra das editoras Moderna e Salamandra pela Santillana, está mais orientada para o promissor mercado de livros didáticos. (texto 19)
- (3.70) A armada da Espanha desembarca no Rio. (texto 13)
- (3.71) A indústria editorial espanhola, que chega agora com força e muitas pesetas ao Brasil, já era poderosa nos tempos do nacional catolicismo de Francisco Franco. (texto 13)
- 

Com exceção de 3.68, em que a editora espanhola participa funcionando como Possuidor em processo *relacional possessivo atributivo*, nas demais realizações, as editoras se encontram atreladas aos processos *materiais* de formar, desembarcar e chegar, desempenhando em todas essas representações o papel de Ator. Em 3.69, a expressão destacada “pela Santillana”, configura uma representação de Ativação por Circunstanciação, para o grupo ESPANHA, em que a editora desempenha o papel gramatical de agente da passiva. Nessa ocorrência, o processo de as editoras Moderna e Salamandra serem compradas pela Santillana é representado por uma nominalização, “a compra”, e, o que ocuparia o lugar de sujeito na passiva, as editoras Moderna e Salamandra, é realizado como pós-modificador do processo nominalizado “a compra”. Isto é, o que seria realizado de uma forma mais congruente<sup>100</sup>, segundo a terminologia hallidayana, como “após as editoras Moderna e Salamandra serem compradas pela Santillana”, foi metaforizado resultando em “após a compra das editoras Moderna e Salamandra pela Santillana”.

---

<sup>100</sup> Para uma distinção entre formas congruentes e metafóricas, cf. Halliday e Matthiessen (1999, cap. 6; 2004, cap. 10)

A Espanha, *ativada* por Possessivação em 3.70, pós-modifica o termo “armada” que, neste caso, não configura uma nominalização como explicado em 3.67 e 3.69, e sim uma Sobredeterminação<sup>101</sup>. Essa escolha lexical retoma um passado em que a Espanha era conhecida como a “Armada Invencível” por seu poderio naval e, ao mesmo tempo, determina o agir agressivo desse país em termos capitalistas, na atualidade, em solo brasileiro. Em 3.71, considerando a oração encaixada, há uma dupla representação da indústria editorial espanhola, visto que é Ator no processo *material* em que “chega agora com força e muitas pesetas ao Brasil” e, por outro lado, é Portador no processo *relacional intensivo atributivo* em que “já era poderosa nos tempos do nacional catolicismo de Francisco Franco”.

Pelo denominador ARGENTINA, foram contabilizadas 18 ocorrências por Ativação, dividindo a agência em três ocasiões com o Brasil. Em 14 das representações, Argentina esteve *ativada* por Participação, em 2 por Circunstanciação e em 2 por Possessivação. Os próximos exemplos apresentam algumas dessas ocorrências, em que os atores sociais argentinos foram representados por Ativação.

**Quadro 3.37: Exemplos de representação da ARGENTINA por Ativação nos jornais brasileiros**

- 
- (3.72) “A lei aprovada favorecerá a integração do Brasil na América Latina. E nós (Argentina) queremos ajudar o país no que for preciso para a capacitação de seus próprios docentes”, afirmou Filmus, em entrevista por telefone à Folha. O ministro argentino, no entanto, fez questão de ressaltar que não haverá uma “invasão” de argentinos para capacitar professores brasileiros. “Queremos ajudar, mas isso não significa que haverá uma imigração maciça de professores argentinos”. (texto 51)
- (3.73) O próprio ministro da Educação da Argentina apontou – em entrevista publicada há um mês pelo jornal argentino “La Nación” – a formação desse novo mercado. (texto 51)
- (3.74) Ministros do Brasil e da Argentina assinam protocolo de intenções. O ministro da Educação do Brasil, Fernando Haddad, e da Educação, Ciência e Tecnologia da Argentina, Daniel Filmus, assinaram quarta-feira (30) um protocolo de intenções para incentivar o ensino das línguas portuguesa e espanhola nos dois países. (texto 55)
- 

<sup>101</sup> Na seção 3.6, serão abordados especificamente os casos de *Sobredeterminação*.

Nos exemplos acima, em 3.72, a Argentina é representada como Experienciador, no processo *mental* em “queremos ajudar”; como Dizente, nos processos *verbais* em que o ministro de Educação da Argentina *afirma, ressalta e aponta*, este último em 3.73; e como Ator, no processo *material* de assinar, junto com o Brasil, um protocolo de intenções. Cabe observar, em 3.72, que o que seriam representações da Argentina, *ativada* como Ator em processos *materiais*, ocorre como pós-modificação de nominalizações: “invasão de argentinos” e “imigração maciça de professores argentinos”.

A América Latina foi representada 17 vezes por Ativação, sendo 11 por Participação, 3 por Circunstanciação e 3 por Possessivação. Os próximos exemplos ilustram, respectivamente, 3 representações por essas subcategorias, em que a América Latina ocorre por Ativação no subcorpus brasileiro.

**Quadro 3.38: Exemplos de representação da América Latina por Ativação nos jornais brasileiros**

- 
- (3.75) “Fomos estreitando nossas relações em todos os campos, do comércio ao diálogo político, da integração física à energia, não podemos deixar de lado a educação. Queremos uma cooperação cada vez mais abrangente e ambiciosa, que inclua do ensino básico até os níveis superior e técnico”. (texto 66)
- (3.76) O deputado Átila Lira (PSDB-PI), autor do projeto, afirma que o Brasil “tornou-se uma ilha”, já que é cercado por países que falam espanhol. (texto 45)
- (3.77) No discurso, Lula disse que algo não está completo no discurso de integração sul-americana e citou como exemplo o fato de, hoje, o intercâmbio dos estudantes da região ser maior com a Europa do que com os países vizinhos. (texto 66)
- 

Em 3.75, o presidente brasileiro discursa no Chile sobre a integração latino-americana. Nessa circunstância, o presidente Lula fala em nome da região e emprega a primeira pessoa do plural em mais de uma oportunidade, numa tentativa de abarcar todas as nações que a compõem, embora não se consiga resgatar, com essa generalização, quem estaria realmente envolvido nessa união da América Latina. No fragmento, os participantes se encontram representados como Ator, no processo *material* “fomos estreitando nossas



relações”, e como Experienciador, nos processos *mentais* “não podemos deixar de lado (esquecer) a educação” e “Queremos uma cooperação”.

O exemplo 3.76 ilustra uma Ativação por Circunstanciação, em que a América Latina é referida com sua agência mantida em “por países”, no processo *material* de cercar, e realizada gramaticalmente pelo agente da passiva. A América Latina age, assim, sobre o Brasil, que é cercado. Nessa instanciação, primeiramente o Brasil é representado como uma circunstância de *papel* do tipo *produto*, uma vez que “se torna uma ilha”. Depois de caracterizado desse modo, elipticamente o Brasil desempenha o papel gramatical de sujeito na voz passiva, sendo a Meta no processo material em que “é cercado por países que falam espanhol” (América Latina). Trazendo uma ocorrência de Ativação por Possessivação, o exemplo 3.77 mostra a representação da América do Sul enquanto “estudantes da região”; isto é, nas palavras do presidente brasileiro, a preferência na hora de “seus estudantes” (da região sul-americana) fazerem intercâmbio de estudos é maior com a Europa do que com os países vizinhos.

As representações por Ativação observadas com o denominador IDIOMA foram 28, distribuídas em 15 ocorrências por Participação e 13 por Possessivação. Não houve Ativações por Circunstanciação, no corpus brasileiro, para o denominador IDIOMA. A representação mais recorrente do denominador pela categoria de análise foi *o espanhol*, *do espanhol* e *da língua espanhola*. Os próximos fragmentos, extraídos do subcorpus brasileiro, ilustram algumas das ocorrências com o IDIOMA enquanto Ativação.

**Quadro 3.39: Exemplos de representação do IDIOMA por Ativação nos jornais brasileiros**

- (3.78) O espanhol é especialmente valioso para os brasileiros, pois é a língua da maioria dos países vizinhos bem como dos parceiros do Mercosul. (texto 29)
- (3.79) Se até mesmo o presidente do país líder da globalização agora também grava os seus discursos em espanhol, é impossível não constatar a nova expansão da língua, da cultura e da literatura hispânicas. (texto 13)
- (3.80) Desde então, a história da possibilidade de inclusão da língua espanhola no ensino brasileiro se repetiu: projetos de lei eram elaborados com a justificativa da importância da integração

regional do Brasil com os demais países da América Latina, mas o Congresso não os aprovava. (texto 51)

---

O exemplo 3.78 ilustra uma representação do idioma, *ativado* e por Participação, realizando o papel de Portador no processo *relacional intensivo atributivo* de “ser valioso para os brasileiros”. Tanto em 3.79 como em 3.80 observa-se que o idioma é realizado lingüisticamente como *pós-modificador* de uma *nominalização*. Comparando ambas as nominalizações, percebe-se que, em 3.79, a “expansão” é “da língua, da cultura e da literatura hispânicas”, na medida em que são a língua, a cultura e a literatura que se expandem. Embora essa expansão dependa da agência humana, a representação não ocorre desse modo, sendo apresentada como um fenômeno natural, independente da agência humana. Já em 3.80, não está representado que a língua espanhola *se inclua*, mas a possibilidade de ela *ser incluída*, no ensino brasileiro, estando encoberta a agência dos atores a quem caberia essa *inclusão*. Portanto, nesta última representação, a língua espanhola é passiva na ação de inclusão.

A LEI foi representada em 32 oportunidades por Ativação, no subcorpus dos jornais brasileiros, ocorrendo 24 vezes por Participação e 8 por Possessivação. Assim como com o idioma, a lei tampouco foi representada desempenhando papel *ativo* por Circunstanciação. As formas mais recorrentes fizeram referência como *a lei, da lei, a medida, da medida e o projeto (de lei)*. Os próximos exemplos trazem algumas dessas ocorrências.

**Quadro 3.40: Exemplos de representação da LEI por Ativação nos jornais brasileiros**

---

- (3.81) No Brasil, lei sancionada em agosto pelo presidente Lula prevê que todas as escolas brasileiras, da rede pública e privada de ensino, deverão oferecer a disciplina de língua espanhola para alunos do ensino médio. (texto 55)
- (3.82) A imprensa espanhola noticia a aprovação da lei que torna obrigatório às escolas secundárias brasileiras oferecer o ensino do espanhol aos seus alunos. (texto 58)
- (3.83) A lei que obriga as escolas de ensino médio a oferecer a língua espanhola como disciplina optativa teve de esperar quase 50 anos para ser aprovada. Sua história teve início em 1956,

quando o então presidente Juscelino Kubitschek (1956-61) pediu que o Congresso Nacional elaborasse uma lei que introduzisse o ensino do espanhol nas escolas do país. (texto 51)

---

Em 3.81, a lei foi representada participando simultaneamente por Apassivação, como Meta no processo *material* em que foi sancionada pelo presidente Lula, e por Ativação, como Experienciador no processo *mental* enquanto “prevê” que as escolas brasileiras deverão oferecer o ensino da língua espanhola. Outra forma de Ativação por Participação é realizada pelo pronome relativo *que*, uma vez que retoma uma forma passiva anterior, ativando-a. Assim, em 3.82, “da lei” pós-modifica a nominalização “aprovação”; mas, ambas são passivas na ação da imprensa espanhola, por serem o que esta noticia. O elemento *que* retoma *lei*, ativando-a como Comportante no processo *comportamental* de tornar obrigatório às escolas brasileiras a oferta do ensino de espanhol.

Em 3.83, também se observa que o pronome *que* ativa “uma lei”, passando de um papel passivo, no processo anterior, a desempenhar o papel ativo de Ator, no processo *material* de introduzir “o ensino do espanhol nas escolas do país”. Nesse mesmo exemplo, a lei também está representada em “Sua história”, *ativada* por Possessivação.

### 3.5.2.2.A Ativação nos jornais espanhóis

Os textos dos jornais espanhóis que compõem o corpus desta dissertação representaram os atores sociais, por Ativação, em 1.204 ocorrências. Identificadas pelo denominador BRASIL, foram constatadas 407 representações, distribuídas em 345 ocorrências por Participação, 15 por Circunstanciação e 47 por Possessivação.

A Tabela 3.11, apresentada a seguir, traz os dados mais gerais analisados, a respeito da representação da Ativação nos textos da Espanha.

Tabela 3.11: A representação da *Ativação* no subcorpus espanhol (1.204 – 52,5%)

<i>Denominador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
BRASIL	407	33,8%
ESPAÑA	565	46,9%
ARGENTINA	8	0,6%
AMÉRICA LATINA	32	2,7%
IDIOMA	159	13,3%
LEI	31	2,6%
MERCOSUL	2	0,1%

A representação do Brasil, *ativado* por Participação, ocorreu em grande medida funcionando como Experienciador em processos *mentais*, como poderá ser comprovado nos próximos exemplos. Em 3.88, o jornal espanhol *El País* publica em 08/05/2000 um artigo intitulado “El español conquista Brasil”. Na passagem transcrita abaixo, observa-se que o interesse pelo ensino de espanhol no Brasil não seria apenas pelo Mercosul, e isso estaria relacionado ao fato de o Brasil *perceber* que a Espanha já estava “de olho” no país.

**Quadro 3.41: Exemplo de representação do Brasil por *Ativação* nos jornais espanhóis**

(3.84) “Brasil se ha dado cuenta de que España está poniendo sus ojos en este país”, dice la coordinadora, “por eso, la búsqueda de la lengua española no es sólo por el interés por los países del Mercosur”. (texto 04)

Nos próximos dois exemplos, publicados no final de 2004 e início de 2005, o Brasil está representado por *Ativação*, participando como Experienciador em processos *mentais* que o associam à imagem de “um ímã” e de “grandes oportunidades”, para os investimentos e as empresas espanholas. A Espanha, em ambos os processos, é representada como o Beneficiário da imagem que o Brasil oferece. Nesse sentido, ao ser representado como “um ímã”, o Brasil é caracterizado por uma circunstância de *papel*, do tipo *aparência*<sup>102</sup>.

<sup>102</sup> A seção 3.5.3.1.1. traz especificamente a representação de atores sociais como circunstâncias.

**Quadro 3.42: Exemplos de representação do Brasil por Ativação como Experienciador**

- (3.85) Brasil se ha destacado como un imán para las inversiones españolas, lo comprobé en mi etapa como embajador en España y lo sigo comprobando ahora desde otro prisma que está aún más ligado a los avatares económicos. (texto 31)
- (3.86) Y es que Brasil presenta grandes oportunidades para las empresas españolas, debido a la dimensión de su mercado, a sus buenas perspectivas económicas, a la estabilidad política alcanzada y a la mano de obra barata y cualificada. (texto 39)

Os dois próximos exemplos (3.87 e 3.88) foram tomados do texto “Doce millones de estudiantes brasileños podrán elegir español como lengua extranjera”, publicado em 17/07/2005 pelo jornal espanhol *ABC*, poucos dias antes da aprovação da lei.

**Quadro 3.43: Outros exemplos de representação do Brasil como Experienciador**

- (3.87) Para la influyente *The economist*, “pronto se comprenderá que *globalización* es palabra española”. Está claro: “Language is money”, como ha afirmado Ronald Buchanan en el *Time*, y eso también lo sabe Brasil, que pretende la consolidación del MERCOSUR, que ve cómo aumentan los turistas hispanohablantes, que busca una mayor integración con los países de su entorno y que toma en cuenta la explosión demográfica hispana en Norteamérica. Brasil necesita nuestro idioma. (texto 47)
- (3.88) Brasil quiere hablar español porque es el idioma de sus vecinos y es que Brasil, además, se ha propuesto convertirse en el gran eje de Hispanoamérica. España tiene que enfrentarse a este gran reto colaborando e integrando a las otras naciones del subcontinente americano. (texto 47)

Já no primeiro parágrafo desse texto, é levantado o questionamento sobre o porquê de a língua francesa, até não muito tempo atrás, ser a segunda língua diplomática do mundo. Para responder essa questão, no texto se assinala que “a França aprendeu muito cedo a grande lição de Roma, cujas legiões conquistavam o mundo a sangue e fogo, mas depois consolidavam e harmonizavam o império com sua cultura: o direito, a religião, a engenharia, o comércio... e o latim”<sup>103</sup>. Essa menção a Roma, como colonizadores que depois de conquistar impunham sua cultura e o idioma, resulta curiosa, dado o contexto de inserção do espanhol no Brasil.

<sup>103</sup> Nossa tradução de: “Francia aprendió muy pronto la gran lección de Roma, cuyas legiones conquistaban el mundo a sangre y fuego, pero luego afianzaban y armonizaban el imperio con su cultura: el derecho, la religión, la ingeniería, el comercio... y el latín”.

No primeiro dos exemplos acima, o Brasil experiencia saber que “a língua é dinheiro”, e isso relacionado ao fato de pretender a consolidação do Mercosul, de ver o aumento dos turistas hispano-falantes, de buscar a integração com os países que o circundam e de considerar o aumento demográfico hispano na América do Norte, diga-se de passagem, nos Estados Unidos. Em todas essas ações da vida real, o Brasil foi representado, gramaticalmente, desempenhando o papel de Experienciador nos processos.

No segundo exemplo, também foi atribuído ao Brasil o papel gramatical de Experienciador, no processo mental de “querer hablar español”. Além disso, o país também é representado como Ator no processo *material* de “converter-se no grande eixo da América hispânica”; ou seja, o Brasil já existe no mundo real reconhecido com uma dada imagem, e, segundo o jornal, agora se proporia converter-se no articulador da América hispânica. Nessa ocorrência, o Brasil é representado como transformado em uma circunstância de *papel* do tipo *produto*. A Espanha se representa com o papel de Ator, no processo *material* de “enfrentar” esse grande desafio, sentindo-se obrigada a colaborar na integração das demais nações. A escolha do item “enfrentar” denota uma situação de ataque, de luta<sup>104</sup>.

Houve 15 ocorrências em que o Brasil foi representado *ativado* e por Circunstanciação no subcorpus da Espanha. Em 3.89, observa-se que as reformas foram realizadas pelo presidente, lingüisticamente representado pelo agente da passiva.

**Quadro 3.44: Exemplo de representação do Brasil *ativado* por Circunstanciação**

(3.89) Las profundas reformas estructurales llevadas a cabo por el presidente del Gobierno, Luiz Inácio Lula da Silva, han conferido nuevos aires de estabilidad y seguridad, que *lejos de*

<sup>104</sup> Para o termo *enfrentar*, tanto no dicionário da Real Academia Española (DRAE), em sua vigésima segunda edição, como no Aurélio – Século XXI, a definição oferecida é de fazer frente ao inimigo, encarar um perigo, problema ou situação comprometedora.

*salpicarse*<sup>105</sup> con las crisis vecinas que sumieron en un auténtico caos a países como Argentina o Venezuela, han aprovechado el tirón del crecimiento *para atraer* el flujo de capitales extranjeros. (texto 31, nossa ênfase)

---

Nesse exemplo, por um lado, é construída a imagem de um Brasil com um novo aspecto de país estável e seguro, após as reformas do presidente Lula, servindo para atrair capitais estrangeiros graças ao “puxão” do crescimento. Por outro lado, a Argentina e a Venezuela são apresentadas como países vizinhos em crise, imersos em um “autêntico caos”, mas o Brasil se encontra “longe de se respingar com essas crises”. Nessa construção de significados, percebe-se a tendência de representar o Brasil como separado de seus vizinhos, portanto imune ao perigo do contato, principalmente pelo interesse de apresentá-lo aos empresários, convidando-os a apostar no país. Esse texto, publicado em 26/10/2004 pelo jornal espanhol *Cinco Días* do *El País*, foi escrito por um ex-embaixador do Brasil na Espanha.

Curiosamente, em 14 das 15 representações do Brasil, *ativado* por Circunstanciação, os jornais espanhóis atribuíram-lhe o papel de Ator em processos *materiais*, o que não se observou nessas proporções ao ser representado por Participação.

Por Possessivação, o Brasil foi representado com 47 ocorrências, destacando-se a realização lingüística pelo pronome possessivo (3.90) e pelo pós-modificador de nominalizações (3.91), em frases preposicionais, como ilustram os próximos dois exemplos. Em 3.91, observa-se que a situação do Brasil e dos Estados Unidos é associada, trazendo como consequência uma “oportunidade” única para a Espanha.

---

<sup>105</sup> Entre as definições que se aplicam ao emprego de *salpicarse*, o *Diccionario de la lengua española*, 2005, Espasa-Calpe S.A., Madrid assevera: Causar um prejuízo ou reação negativa sobre alguém. O DRAE aponta: “Dito das conseqüências de um assunto reprovável ou delitivo, repercutindo sobre uma pessoa ou entidade” (nossa tradução). Em relação à expressão *lejos de*, o *Diccionario de uso del español*, de María Moliner, baseado em corpus, aponta, resumidamente, o seguinte: “Trata-se de uma expressão adversativa que, precedendo um infinitivo, denota que, não só não ocorre o que esta expressa, mas que ocorre outra coisa completamente oposta”. Essa explicação justifica a ocorrência “lejos de *salpicarse*”.

**Quadro 3.45: Exemplos de representação do Brasil ativado por Possessivação**

- 
- (3.90) Por el momento, todos sus profesores son latinoamericanos, aunque están buscando también españoles. (texto 04)
- (3.91) La masiva emigración hispana<sup>106</sup> a EE UU y la decisión de Brasil de introducir nuestra lengua en la escuela han abierto una ventana de oportunidad histórica. (texto 64)
- 

O grupo ESPANHA registrou 565 ocorrências por Ativação, distribuídas em 474 Participações, 17 Circunstanciações e 74 Possessivações. As formas mais recorrentes de representação foram *España* (50), *Cervantes* (49), *Instituto* (18), *Molina* (16), *empresas* (11), *director* (10), *españolas* (10), *Zapatero* (9), *Santander* (8), *institución* (8) e *gobierno* (7), entre outros. Nos próximos exemplos, percebe-se o entusiasmo da Espanha pela expansão da língua espanhola no Brasil, sendo representada por Participação, como Ator em processos *materiais*, enquanto que o Brasil é representado por Circunstanciação, *apassivado*, configurando o lugar onde a Espanha atua.

**Quadro 3.46: Exemplos de representação da Espanha ativada por Participação nos jornais espanhóis**

- 
- (3.92) España descubre el petróleo de la lengua. (texto 64)
- (3.93) España baila samba. (texto 49)
- (3.94) España prepara un desembarco cultural en Brasil para propagar el castellano. (texto 02)
- 

No próximo exemplo, tomado de um artigo publicado pelo jornal espanhol *El Mundo*, em 30/09/1999, observa-se que o articulista teve a necessidade de frisar que não haverá espírito colonialista na inserção do ensino de espanhol no Brasil; no entanto, a escolha das nominalizações, no item seguinte, “penetração e assentamento do castelhano”, não parecem confirmar o exposto, ajudando a encobrir que o castelhano penetrará e assentará em solo brasileiro.

---

<sup>106</sup> Percebe-se, aqui, a escolha do referente *hispanos* em lugar de *latinos*, que, provavelmente, excluiria a Espanha. “Hispano” lembra, em primeira instância, a Espanha, depois a língua. Quando se referem à “massiva emigração hispana”, os atores sociais aludidos são os latino-americanos, principalmente mexicanos, que ingressam aos Estados Unidos.



**Quadro 3.47: Exemplo de representação das atividades da Espanha no Brasil**

- 
- (3.95) El año que viene, España inaugurará en Sao Paulo un colegio donde se impartirá la lengua de Cervantes. A partir de ahí se diseñará un programa que permita, “de forma progresiva y sin ningún espíritu colonialista”, la penetración y asentamiento del castellano. (texto 02)
- 

Em 3.96, o Brasil e os Estados Unidos foram representados, novamente, compartilhando da mesma situação de auge do espanhol; mas, a dificuldade que a Espanha encontra para difundir a língua na região norte do continente americano, no sul “pode ser diferente”. No apoio ao ensino de espanhol no Brasil, são situadas, hierarquicamente, a Espanha, seguida de suas empresas, editoriais e governo, *ativadas* por Possessivação.

**Quadro 3.48: Exemplo de representação da Espanha *ativada* por Possessivação**

- 
- (3.96) A diferencia de Estados Unidos, donde las editoriales y empresas norteamericanas dirigirán (y de hecho monopolizarán) la difusión del español entre los 40 millones de hispanohablantes, en Brasil puede ser distinto: España, sus empresas, sus editoriales y su gobierno, por este orden, apoyarán a fondo, con toda probabilidad, la enseñanza del español. (texto 30)
- 

Nas representações do Instituto Cervantes em papéis *ativos*, tanto por Participação (33) como por Possessivação (16), as formas mais recorrentes foram *el Cervantes*, *el Instituto Cervantes* e *del (instituto) Cervantes*. Nos próximos exemplos, o Instituto Cervantes está *ativado* por Participação, desempenhando o papel de Ator em processos *materiais*, com a única exceção da última ocorrência em 3.100, que configura uma Ativação por Possessivação, em que desempenha o papel de Dizente de um processo verbal.

**Quadro 3.49: Exemplos de representação do Instituto Cervantes por *Ativação* nos jornais espanhóis**

- 
- (3.97) “Cubrir las 200.000 plazas necesarias no es nuestra obligación, sino la del Estado brasileño, y el Cervantes acudirá en su ayuda”. (texto 47)
- (3.98) En la actualidad, el Cervantes forma entre 3.000 y 4.000 profesores en Brasil al año y se marca como objetivo duplicar esa cifra. (texto 56)
- (3.99) El Cervantes, no obstante, ha firmado acuerdos con 46 universidades de Brasil para formar a profesionales que puedan impartir clases de castellano. (texto 02)
- (3.100) El Instituto Cervantes irradiará la cultura y el idioma español por todos los poros de Brasil para cubrir la demanda de aprendizaje de nuestro idioma en los próximos quince años: más de

doscientos mil profesores, según aseguró el director del Instituto Cervantes, César Antonio Molina, antes de inaugurar la reunión de directores. (texto 56)

---

Outros atores sociais pertencentes à esfera governamental da Espanha, representados por Ativação nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil, podem ser observados em associação a seus pares brasileiros nos exemplos abaixo.

**Quadro 3.50: Exemplos de representação das instituições governamentais espanholas por Ativação**

- (3.101) Además del Gobierno de Brasil, la embajada española en Brasília y el Gobierno español están impulsando la enseñanza del idioma con la apertura de nuevas sedes del Instituto Cervantes. (texto 57)
- (3.102) El ministro de Educación de Brasil, Tarso Genro, afirma que el presidente del Gobierno Español, José Luis Rodríguez Zapatero, ha ofrecido al presidente Lula su apoyo para canjear deuda pública por educación. (texto 34)
- 

Nas 17 representações da Espanha, *ativada* por Circunstanciação, nos textos espanhóis, observam-se: a inauguração de centros do Instituto Cervantes por membros da realeza ou do governo espanhol, a organização do II Congresso Internacional sobre Educação em São Paulo por editoras espanholas, os investimentos realizados por empresários espanhóis e algumas editoras brasileiras compradas por suas concorrentes da Espanha, entre outros. Os próximos exemplos ilustram essa representação.

**Quadro 3.51: Exemplos de representação da Espanha *ativada* por Circunstanciação**

- (3.103) El Instituto Cervantes contará a finales de año con ocho centros en el país, cuatro de los cuales fueron inaugurados ayer por el príncipe de Asturias. (texto 68)
- (3.104) En el proyecto<sup>107</sup> van a participar también las tres mayores universidades públicas de São Paulo -la Universidad de São Paulo (USP), la Universidad de Campinas (Unicamp) y la Universidad

---

<sup>107</sup> O projeto, criado pelo Banco Santander e intitulado ¡Oye!, surgiu na tentativa de aproveitar o aumento da demanda do espanhol no Brasil, como consta no texto 57 do corpus desta dissertação, “El Banco Santander enseña a hablar español en Brasil”, publicado pelo jornal espanhol *Cinco Días* do *El País*, em 07/09/2006. A esse respeito, outro texto publicado pela revista *Acción* de Buenos Aires, em seu número 996, “El negocio de la lengua”, de Marina Garber, comenta o incidente acontecido no Brasil em função da tentativa de introduzir esse projeto. No texto se afirma que “professores e estudantes da Universidade de São Paulo - USP se mobilizaram contra um projeto do Banco Santander e do Instituto Cervantes para formar 45.000 professores de espanhol por meio de um curso de 600 horas via Internet, que consideraram ‘um golpe à educação nacional’ e às universidades que vêm formando docentes há mais de cinquenta anos, nas carreiras que requerem ao menos 2.800 horas”. Segundo a autora, esse fato ilustra o modo “algo prepotente em que a Espanha leva a cabo suas políticas lingüísticas”. O texto está disponível em: <http://www.elcastellano.org/ns/edicion/2008/marzo/lengua.html>. Acesso em 10/04/2008.

del Estado de São Paulo (Unesp)-, el Instituto Cervantes, el Gobierno estatal y el portal de Internet Universia, creado por el Grupo Santander. (texto 57)

---

Pelo denominador ARGENTINA, foram identificadas apenas 8 ocorrências por Ativação nos jornais espanhóis, sendo 1 por Circunstanciação e as demais por Participação. Das 7 *participações*, em 2 a Argentina foi representada junto com o Brasil. Nos dois exemplos que se seguem, a caracterização da Argentina é feita pelo emprego do artigo, determinado, no primeiro caso, e indeterminado, no segundo. Em 3.105, o ator social referenciado foi nada menos que o primeiro presidente democrático do país, depois da última ditadura, representado no texto como “o argentino”. Em 3.106, a referência à coordenadora geral dos centros de espanhol, no Rio de Janeiro, é feita como “*uma argentina que atua como coordenadora*”, e não que é coordenadora. Essas representações diminuem o valor dos atores sociais representados, denotando um tom pejorativo por parte do jornal.

**Quadro 3.52: Exemplos de representação da Argentina por Ativação nos jornais espanhóis**

- (3.105) Nada más ganar las elecciones, Lula recibió el Premio Príncipe de Asturias a la Cooperación 2003, distinción que ningún presidente hispanoamericano electo había recibido antes, pues el argentino Raúl Alfonsín lo ganó en 1985 – después de dos años en el poder. (texto 49)
- (3.106) La universidad privada Estácio de Sá, una de las más enraizadas en Río de Janeiro, cuenta ya con cinco centros de enseñanza del español. Zulema Zbrun de Puma, una argentina que ejerce de coordinadora general de esos centros de español. (texto 04)
- 

Os atores ou grupos de atores sociais congregados sob AMÉRICA LATINA apresentaram 32 ocorrências por Ativação, divididas em 25 por Participação, das quais 13 ocorreram partilhando a agência com a Espanha. Em 3 oportunidades, a América Latina foi representada por Circunstanciação, e em 4, por Possessivação. Os próximos exemplos trazem algumas dessas ocorrências, em que a América Latina é representada como *países*, portanto, não sendo nomeada tal como ocorre com a Espanha e com o Brasil. Em 3.108, a Circunstanciação é realizada pela frase preposicional com *de*.

**Quadro 3.53: Exemplos de representação da América Latina por Ativação nos jornais espanhóis**

(3.107) Con todo espíritu de colaboración, y siempre en virtud de sus deseos, España y los demás países de lengua española tendrían que ofrecer su experiencia para el perfeccionamiento del profesorado. (texto 43)

(3.108) Brasil vive rodeado de países que hablan, escriben y piensan en español. (texto 30)

No seguinte exemplo, a representação da América Latina ocorre *ativada* por Possessivação, como um pós-modificador de “moda”. Nesse texto, intitulado “El *only english* se tambalea” e publicado por *El País* em 24/03/2007, afirma-se que a língua espanhola nos Estados Unidos seria apenas para a diversão, quando deveria ser “de prestígio para a cultura”, embora não se indique a que cultura se faz alusão. Entende-se que a referência seja à cultura da Espanha e não à latino-americana, mesmo sabendo que a presença do idioma nos Estados Unidos se deve à imigração latina. A preocupação manifesta pelo jornal espanhol é com a imagem do idioma no mundo, por isso a América Latina é associada a elementos de carga semântica negativa. Parece incomodar à Espanha que o avanço da língua ocorra no continente americano, fundamentalmente por correntes migratórias e por tratados locais. A Espanha não quer perder o que para ela significa um grande negócio.

**Quadro 3.54: Exemplo de representação da América Latina nos jornais espanhóis**

(3.109) Lo hispano está frecuentemente asociado al gueto, la pobreza, la marginación y el analfabetismo. La moda latinoamericana de la *música ligera*<sup>108</sup> y los *culebrones televisivos*<sup>109</sup> que triunfan emiten una imagen que faculta al idioma para el divertimento, el ocio y el enredo, lo que no es poco, pero no lo habilita como lengua de prestigio para la cultura, la relación, los negocios o el mundo de la empresa, la ciencia y la tecnología. (texto 62, nossa ênfase)

<sup>108</sup> O *Diccionario de uso del español*, de María Moliner, explica que o adjetivo *ligera*, aplicado a pessoas, em função de sua conduta ou caráter, equivale a falta de formalidade ou sensatez, podendo ser entendido, em extensão à música, como de pouca dificuldade, importância ou seriedade, expressando superficialidade. O DRAE define *música ligera* como “muito melodiosa e pegadiça, que se capta e lembra mais facilmente que outras”, isto é, que se assimila com facilidade.

<sup>109</sup> Segundo o DRAE, *culebrón* é uma novela televisiva sumamente longa e de acentuado caráter melodramático. Em tom depreciativo, significaria uma história real com características de *culebrón televisivo*, isto é, insólita, lacrimogênea e extensa.

O grupo conformado pelas representações feitas ao IDIOMA apresentou 159 ocorrências por Ativação, nos textos espanhóis, sendo 94 por Participação, 3 por Circunstanciação e 62 por Possessivação. Uma das escolhas mais recorrentes, ao representar o idioma ativamente por Participação, foi o emprego dos processos *relacionais intensivos atributivos*, associando a língua espanhola como Portador a outros elementos no papel de Atributo, a saber: um tesouro que gera riqueza e desenvolvimento e um gigante. Nos dois próximos exemplos, a realização lingüística do Atributo é feita pelo grupo nominal precedido de artigo indefinido, atribuindo ao Portador, o idioma, a característica de ser rico e grande.

**Quadro 3.55: Exemplos de representação do IDIOMA por Ativação nos jornais espanhóis**

- (3.110) El presidente de la entidad financiera (Banco Santander), Emilio Botín, subrayó ayer en la presentación del proyecto en São Paulo que el idioma español es “un tesoro generador de riqueza y desarrollo”. (texto 57)
- (3.111) La lengua española es un gigante (más de 400 millones de hablantes) pero con talones de Aquiles. (texto 63)

Em 3.112 e 3.113, a representação por Participação da língua espanhola também ocorre como Portador em processos *relacionais intensivos atributivos*, mas o Atributo é realizado pelo adjetivo “fundamental” e pela frase preposicional “de máxima importância”.

**Quadro 3.56: Exemplos de representação do IDIOMA por Ativação como Portador**

- (3.112) Esta idea la comparte también el alcalde de Sao Paulo, José Serra, quien se mostró convencido de que el español es fundamental en el proceso de integración y la forma de eliminar esa especie de dialecto que es el “portuñol”. (texto 39)
- (3.113) La lengua española es de máxima importancia para Brasil. (texto 44)

Nos próximos 3 exemplos, o idioma espanhol está *ativado* e representado por Participação em processos *relacionais intensivos identificativos*, sendo-lhe atribuído, portanto, o papel de Identificado em relação a outros elementos que desempenham o papel

de Identificador, a saber: o petróleo espanhol, a mais importante fronteira cultural em movimento e a língua mais falada depois do inglês. O Identificador é realizado, lingüisticamente, nesses exemplos, por grupo nominal precedido do artigo definido.

**Quadro 3.57: Exemplos de representação do IDIOMA por Ativação como Identificado**

---

- (3.114) como sostienen responsables de la política lingüística, ¿la lengua es el petróleo español de los tiempos venideros? (texto 64)
- (3.115) El español – subrayó el Rey – es actualmente “la más importante frontera cultural en movimiento de todo el planeta”. (texto 18)
- (3.116) Hoy el español es ya la lengua extranjera más hablada después del inglés. (texto 68)
- 

Um último exemplo, na representação do idioma por Participação, em processos *relacionais*, é 3.117. Nesse fragmento, o idioma participa de uma oração encaixada, sendo definido como a coluna vertebral da cultura. O processo *relacional intensivo identificativo* atribui, nessa passagem, a função de Identificador ao idioma<sup>110</sup>.

**Quadro 3.58: Exemplo de representação do IDIOMA por Ativação como Identificador**

---

- (3.117) Sin embargo, entre nosotros considerar la cultura – cuya columna vertebral es el idioma – como un recurso estratégico ha sido un descubrimiento más bien reciente, pues hasta 1991 no se fundó el Instituto Cervantes. (texto 47)
- 

O seguinte fragmento ilustra 1 das 3 ocorrências em que o idioma foi representado *ativo* e por Circunstanciação, nos jornais espanhóis.

**Quadro 3.59: Exemplo de representação do IDIOMA ativado por Circunstanciação**

---

- (3.118) Para el filólogo, las transformaciones sufridas por el portugués brasileño, que se va a ver ahora más influido aún por el español, “es una prueba de su fuerza y de su vitalidad, no de su debilidad”. (texto 04)
- 

<sup>110</sup> Segundo Halliday e Matthiessen (2004, p.228-229), uma das características das orações *Identificativas* é que são reversíveis, isto é, que *Identificado* e *Identificador* podem tomar um o lugar do outro. Esses autores afirmam que o padrão típico de realização é que o *Identificador* carrega a proeminência tônica na oração, mas salientam que isso não pode ser tomado de modo que só ocorra dessa maneira.

No exemplo acima, é possível observar que tanto a língua espanhola quanto o português brasileiro são representados desempenhando o papel gramatical de agente da passiva. No entanto, há uma diferença semântica se considerados os processos a que os idiomas estão atrelados: enquanto o português brasileiro sofreu “las transformaciones”; o espanhol influenciará agora ainda mais o português, e isso é o que “se va a ver”. O verbo “sofrer” denota carga semântica passiva, caracterizando que o português brasileiro, embora no lugar gramatical de agente, desempenha o papel semântico paciente da ação. O Ator no processo, que seria a causa das transformações sofridas pela língua portuguesa, não é incluído na representação. Ao contrário dessa situação, o verbo “influenciar” denota carga semântica ativa, pois a língua espanhola influenciará o português do Brasil, segundo o exemplo acima. O espanhol cumpre o papel gramatical de agente da passiva e, semanticamente, é o agente na ação de “influir”; sendo mantida, portanto, sua agência<sup>111</sup>. Nesses processos, a voz passiva é construída sem o uso do verbo auxiliar “ser”.

Nas 62 ocorrências identificadas com o grupo IDIOMA, *ativado* por Possessivação, destacam-se as construções de frases preposicionais com *de*, como *ser de(l) español* (30), *de la lengua* (5), *del castellano* (5), além de outras. Em 3.123, observa-se que a construção “de la lengua” pós-modifica a nominalização “avance”, muito recorrente no corpus, como se a língua avançasse por si só. Garber (2008) aponta, a respeito da “expansão” do espanhol que “a maioria dos discursos políticos e jornalísticos que se ocupam do assunto costumam descrever a língua como um fenômeno natural que se expande e reproduz por seus próprios meios, em função de suas leis internas”. Os próximos exemplos trazem três representações que ilustram a afirmação referida acima.

**Quadro 3.60: Exemplos de representação do avanço do IDIOMA**

(3.119) que su enseñanza y difusión constituyen, ya ahora, un incipiente negocio. Como está claro que el avance de la lengua brinda unas posibilidades insospechadas. (texto 64)

<sup>111</sup> Este assunto será retomado mais adiante.

- (3.120) La demanda del español crece a pasos agigantados en todo el mundo, muy a pesar de nuestra incredulidad. (texto 61)
- (3.121) El español -subrayó el Rey- es actualmente “la más importante frontera cultural en movimiento de todo el planeta. No en vano su expansión está logrando que los Estados Unidos constituyan ya el cuarto país de habla hispana en el mundo”. (texto 18)
- 

As ocorrências observadas para o grupo LEI totalizaram 31 *ativações*, divididas em 25 Participações, 1 Circunstanciação e 5 Possessivações. Os próximos exemplos trazem, respectivamente: uma Participação, em que a lei é Ator no processo *material* de incorporar os alunos; uma Possessivação, em que o “impacto” é *ativado* pelo pronome possessivo “su”, referente à lei, desempenhando o papel de Comportante; e uma pós-modificação de uma nominalização, em que “de la ley” transforma em posse um processo já materializado e transformado em coisa, “La aprobación”.

**Quadro 3.61: Exemplos de representação da LEI por Ativação nos jornais espanhóis**

- (3.122) Hasta ahora la oferta de español había llegado ya al 80 por ciento de los 5.000 centros de enseñanza privada, por lo que la nueva ley incorporará a 8 millones de alumnos de la pública. En resumen, su impacto afectará a 11 o 12 millones de alumnos. (texto 47)
- (3.123) “La aprobación de la ley supone un triunfo político para España y para los países iberoamericanos”, concluyó el representante español. (texto 44)
- 

No exemplo anterior, observa-se que o processo *relacional intensivo atributivo* inclui um terceiro participante<sup>112</sup> que se beneficia pela aprovação da lei, uma vez que esse fato lhes pressupõe um triunfo político. Desse modo, “La aprobación de la ley” é o Portador no processo, “un triunfo político” é o Atributo e “para España y para los países iberoamericanos” é o Beneficiário, representado semanticamente por Beneficiação, como será abordado nas formas de Apassivação.

A seguinte passagem ilustra a única representação registrada com a lei, *ativada* por Circunstanciação, nos textos da Espanha.

---

<sup>112</sup> Cf. Halliday e Matthiessen (2004, p.293).



**Quadro 3.62: Exemplo de representação da LEI ativada por Circunstanciação**

(3.124) El agregado de Educación de la Embajada de España en Brasil, Jesús Cordero, ha señalado la importancia del visto bueno recibido por la norma. (texto 44)

No processo *material* de “o visto recebido pela lei”, referida aqui como “la norma”, a realização lingüística da lei ocorre como agente da passiva, em frase preposicional com *por*. Mas, cabe observar que, pelo modelo transitivo, embora realizada gramaticalmente com o papel de Ator, a lei não desempenha semanticamente a função de *agente* no processo, e nem de Meio pelo modelo ergativo, porquanto a ação de “receber o visto” recai sobre ela e não o contrário. Neste ponto, comprova-se a afirmativa de van Leeuwen (1996, p.32), ao apontar que “a agência sociológica nem sempre é realizada pela agência lingüística, pelo papel gramatical de *agente*”.

O grupo verbal “receber”, além de possuir carga semântica passiva<sup>113</sup>, foi construído nesse fragmento na voz passiva. Analisando segundo a perspectiva hallidayana dos três *sujeitos* (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.53-58), percebe-se que, como sujeito *lógico* no processo, à expressão “por la norma” corresponderia gramaticalmente a etiqueta de Ator; mas, semanticamente não se poderia fazer tal afirmação, pois esse elemento não desempenha tal papel na sentença. Portanto, surge aqui uma questão ainda por resolver, para a qual não se encontrou uma resposta nem para a língua inglesa, tal como descrita na GSF, nem para as línguas portuguesa e espanhola: qual seria a categoria

<sup>113</sup> A esse respeito e numa abordagem mais prescritiva, Kury (2003, p.35) aponta que “nem todos os verbos transitivos diretos, entretanto, podem construir-se na voz passiva analítica. Alguns, porque já possuem sentido passivo (*agüentar, sofrer*, etc.); outros, pelo uso da língua, que não obedece a normas fixas (*ter, conter, querer, poder, crer*, etc.)” (nossa ênfase). Bechara (2001, p.222) faz uma distinção entre *voz passiva* e *passividade*, indicando que, enquanto a primeira “é a forma especial em que se apresenta o verbo para indicar que a pessoa recebe a ação”, a segunda “é o fato de a pessoa receber a ação verbal”. Mais adiante, esse autor (*idem*, p.434-435) aborda especificamente o complemento agente, mais conhecido na abordagem tradicional como *agente da passiva*. Bechara aponta que o elemento, de modo geral, apresenta traço semântico *animado*; mas, também pode possuir características *não-animadas*, apresentando o traço denominado *potente*, “representado lexicalmente por nome de coisa, mas capaz de praticar ou de fazer desenvolver uma ação”. Apesar dessa distinção entre *voz passiva* e *passividade*, e entre *agente animado* e *não-animado*, o autor não propõe uma nomenclatura diferenciada para denominar a função gramatical de *agente da passiva*, em situações em que a relação é de *passividade*, seja por elemento *animado* ou *não-animado*.

de análise a ser aplicada a participantes que se encontram atrelados a processos que, por si só, já denotam Apassivação, numa perspectiva sócio-semântica e também lingüística de realização?

As duas únicas representações por Ativação observadas para o grupo MERCOSUL são transcritas abaixo.

**Quadro 3.63: Exemplos de representação do Mercosul *ativado* nos jornais espanhóis**

- (3.125) El Mercosur, aunque le cuesta aún arrancar, será cada vez más una realidad bien concreta. Se habla de la hipótesis de una moneda única para América Latina y una libre circulación de las fronteras, al modo de los países de la Unión Europea. (texto 68)
- (3.126) Si la firma de Mercosur situó más que nunca a Brasil “entre el español y el mar”, como indicó el ex presidente Fernando Enrique Cardoso, la emigración hispana y el Tratado de Libre Comercio de América del Norte (NAFTA) han abierto las compuertas de los flujos humanos y económicos entre México, Estados Unidos y Canadá. (texto 62)

No primeiro dos exemplos acima, o Mercosul ocorre realizado por Participação, como Portador no processo *relacional atributivo* que o vincula a “uma realidade bem concreta”, o Atributo. No segundo exemplo, a representação ocorre por Possessivação, como pós-modificador de um nome processual ou nominalização, “la firma”, participando como Ator no processo *material* de “situar o Brasil entre o espanhol e o mar”. Percebe-se, em ambas as passagens, uma associação semântica do Mercosul a realidades externas: à da União Européia e da América do Norte.

**3.5.2.3.A Ativação nos jornais argentinos**

A representação da *Ativação* registrou 762 ocorrências nos jornais argentinos, distribuídas entre os diferentes atores e grupos de atores sociais analisados no corpus. Foram identificadas, pelo denominador BRASIL, 308 representações, distribuídas em 273 ocorrências por Participação, 9 por Circunstanciação e 26 por Possessivação. O Brasil dividiu sua representação com a Argentina em 50 ocasiões e com a Espanha em 9.

A Tabela 3.12 apresenta os dados mais gerais observados nos textos da Argentina, a respeito da representação da Ativação.

**Tabela 3.12: A representação da Ativação no subcorpus argentino (762 – 33,24%)**

<i>Denominador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
BRASIL	308	40,4%
ESPAÑA	168	22,1%
ARGENTINA	123	16,2%
AMÉRICA LATINA	29	3,8%
IDIOMA	107	14,1%
LEI	17	2,2%
MERCOSUL	10	1,2%

Por Participação, os atores sociais e formas mais recorrentes que representaram o Brasil no subcorpus argentino foram: *brasileño(s)* (21), *(Cristovam) Buarque* (13), *Lula* (7), *países* (7), *(Tarso) Genro* (5). Nos próximos exemplos, os ministros de Educação do Brasil e da Argentina, assim como seus presidentes, compartilham da mesma representação, participando como Atores nos processos *materiais* de inaugurar escolas de fronteira e de assinar um convênio de cooperação. Também as crianças brasileiras e argentinas são representadas por Ativação na prática social relacionada ao estudo de conteúdos comuns.

**Quadro 3.64: Exemplos de representação de Brasil e Argentina ativados nos jornais argentinos**

- (3.127) Daniel Filmus y Tarso Genro las inauguraron (escolas de fronteira bilíngües) en un acto donde un costado del palco era argentino y el otro brasileño. (texto 40)
- (3.128) Por eso, los ministros de Educación Daniel Filmus y Cristovam Buarque firmaron en esta ciudad un convenio de cooperación que los compromete a poner en marcha algunos proyectos. (texto 27)
- (3.129) “Aspiramos a que los presidentes Lula y Kirchner participen de la inauguración de estas escuelas el 4 de marzo próximo”, dijo Genro. (texto 37)
- (3.130) En un año, los chicos argentinos y brasileños van a empezar a estudiar los mismos contenidos sobre la historia, la geografía y la cultura en común. Y en julio de 2004, habrá un intercambio de docentes. (texto 27)

Nos textos argentinos, outra forma de representação recorrente do Brasil, *ativado* por Participação, são os processos *verbais*. Nessas reconstruções da realidade, os atores sociais brasileiros realizam o papel de Dizente sobre questões que dizem respeito ao ensino tanto do português quanto do espanhol. Os próximos exemplos ilustram essa forma de representação como Dizente.

**Quadro 3.65: Exemplos de representação do Brasil como Dizente nos jornais argentinos**

- (3.131) Buarque reveló, también, que intentará retomar la discusión sobre la enseñanza del portugués en la Argentina y el español en Brasil. (texto 20)
- (3.132) El ministro, una figura tradicional del Partido de los Trabajadores y ex gobernador de Brasilia, comentó que en su encuentro con Filmus también pretende conversar sobre los contenidos de las carreras y el futuro de la Universidad en el siglo XXI. (texto 20)

Ao abordar assuntos sobre a aprovação ou sanção da lei sobre o ensino de espanhol no Brasil, os jornais argentinos nominalizaram menos os processos que o observado no subcorpus de textos da Espanha, sendo mantida a agência das instituições responsáveis por tais medidas. Os próximos dois exemplos apresentam essa observação.

**Quadro 3.66: Exemplos de representação do Brasil *ativado* na aprovação da lei**

- (3.133) El Senado lo aprobó con la limitación de la obligatoriedad a la secundaria, por lo que el proyecto regresó a la Comisión de Educación de la Cámara Baja. (texto 09)
- (3.134) La novedad, fruto de la decisión del Congreso de Brasil, que sancionó por ley la obligatoriedad de enseñar el español en todos los establecimientos primarios y secundarios. (texto 48)

Vinculado à Espanha, o Brasil é representado nos textos argentinos com certa indignação, como se se comportasse levado por uma relação de subserviência diante do país peninsular. Os próximos dois exemplos sustentam essa afirmação.

**Quadro 3.67: Exemplos de representação do Brasil em relação à Espanha nos jornais argentinos**

- (3.135) España tiene una política muy fuerte de difusión de la lengua en Brasil, y la mayoría viaja allí a estudiar el idioma. Como si nosotros fuéramos a Portugal a estudiar portugués. (texto 23)
- (3.136) Brasil le entregó ayer a España la “mejor joya de nuestra corona”, según las palabras del presidente del Banco Central brasileño, Armiño Fraga. (texto 07)

Em 3.135, é estabelecida uma comparação hipotética, afirmando, por um lado, que a maioria dos brasileiros que viajam para estudar o idioma espanhol o fazem em direção à Espanha, e, por outro lado, conclui-se ironicamente dizendo que isso equivaleria a que os argentinos fossem a Portugal para estudar português. No outro exemplo, a venda do Banco Banespa à Espanha, no ano 2000, é representada como uma entrega e não como uma ação comercial. Brasil ocupa o papel de Ator nesse processo, a “melhor jóia da nossa coroa” (o banco) é a Meta e a Espanha o Beneficiário. O presidente do Banco Central brasileiro é representado como uma circunstância de *ângulo* do tipo *fonte*.

O Brasil foi representado por Circunstanciação em nove oportunidades, participando, em três delas, juntamente com a Argentina. A realização lingüística ocorreu em processos *mentais*, *verbais* e *materiais*, pelo agente da passiva, como se comprova nos exemplos abaixo.

**Quadro 3.68: Exemplos de representação do Brasil ativado por Circunstanciação**

- 
- (3.137) El hecho de que ningún otro país de la región haya sido convocado expresa hasta qué punto la Argentina todavía es considerada por Brasil como un primus inter pares en ciertos rubros. (texto 53)
- (3.138) Esta diferencia constituirá ciertamente una fuente de dificultad para proyectos de intercambio de profesores como el acuerdo anunciado recientemente por los ministros de Educación brasileño y argentino. (texto 26)
- (3.139) Son las primeras escuelas de frontera donde se enseña portugués y español. Fueron inauguradas ayer por los ministros de Argentina y Brasil. (texto 40)
- 

Por Possessivação, o Brasil constatou 26 ocorrências, dividindo 6 representações com a Argentina e 2 com a Espanha. As estruturas lingüísticas mais utilizadas na realização foram o pronome possessivo e a frase preposicional com *de*, indicativa de posse. Nos três primeiros exemplos listados abaixo, encontram-se representados membros governamentais do Brasil e da Argentina; no último exemplo, os presidentes do Brasil e da Espanha participam pela filiação partidária.

**Quadro 3.69: Exemplos de representação do Brasil ativado por Possessivação**

- 
- (3.140) El embajador de Brasil en Buenos Aires, Sebastiao Do Rego Barros, dijo en Tucumán que su país “necesita el español que hablan sus vecinos y socios comerciales, y los argentinos, el portugués que hablamos nosotros y no Portugal”. (texto 06)
- (3.141) El gobierno de Brasil, en acuerdo con el de nuestro país, está realizando los preparativos para desarrollar un vasto plan que tendrá por meta enseñar castellano en Brasil y portugués en la Argentina. (texto 14)
- (3.142) Su posición se fortaleció en las últimas horas, antes de viajar a Buenos Aires, donde se reunirá con su par argentino, Daniel Filmus. (texto 20)
- (3.143) Sus respectivos partidos, el PT y el Socialista Obrero Español (PSOE), no sólo tienen un origen similar sino que revelan una indiscutible afinidad ideológica. Eso facilita la “sociedad” entre ambos países para encontrar soluciones y proponerlas allí dónde lo requiera el mundo. (texto 36)
- 

Associados, por um lado, os membros dos governos brasileiro e argentino participam do diálogo sobre o ensino de espanhol e do português em seus respectivos países; por outro lado, os presidentes do Brasil e da Espanha, revelam afinidades ideológicas de seus partidos políticos, como facilitador da “sociedade”<sup>114</sup> entre esses países (3.143). No exemplo 3.140, tomado do texto publicado em 28/08/2000 pelo jornal *Clarín*, alerta-se sobre a necessidade de o Brasil aprender o espanhol tal como é falado por seus vizinhos, assim como da Argentina no caso do português. Esse pronunciamento do embaixador do Brasil em Buenos Aires desvenda, já no início do século XXI, que as políticas lingüísticas de ensino dessas línguas estariam em atenção, principalmente, de interesses estrangeiros do outro lado do Atlântico.

O grupo ESPANHA, por sua vez, registrou 168 ocorrências por Ativação, distribuídas em 131 Participações, 9 Circunstanciações e 28 Possessivações. Os atores sociais representados mais recorrentemente foram: (*Instituto*) *Cervantes* (15), *Zapatero* (6), (*director*) *Molina* (4). Nos fragmentos apresentados abaixo, observam-se algumas

---

<sup>114</sup> O uso das aspas pertence ao jornal.

representações em que esses e outros participantes desempenham diferentes papéis gramaticais, principalmente de Ator em processos *materiais*.

**Quadro 3.70: Exemplos de representação da Espanha por Ativação nos jornais argentinos**

- (3.144) El Instituto Cervantes ya compró escuelas en Brasil, su política es audaz en producir materiales, y el Estado y las empresas españolas están decididas a desarrollar allí el español. (texto 06)
- (3.145) Dijeron que la entidad arriesgó mucho al pagar tanta plata por el Banespa. Los directivos del Santander ni se mosquearon<sup>115</sup> ante las críticas. Para ellos, la estrategia es [o banco/Espanha] consolidarse en Brasil. (texto 07)
- (3.146) Argentina lo ve desde afuera. Los reyes de España van a Brasil y reciben, es obvio, todos los honores. Madrid, a su vez, premia al presidente brasileño Fernando Henrique con el “Príncipe de Asturias”. En Brasil hay presencia de grupos españoles fuertes como Telefónica o los bancos Santander y BBVA. (texto 06)

No exemplo 3.144, o Instituto Cervantes é representado, primeiro, por Participação, no processo *material* de “comprar escolas no Brasil”; depois a representação ocorre por Possessivação, como Portador no processo *relacional atributivo* em que carrega o Atributo de ser “audaz”. Em 3.145, é referida a compra do Banespa pelo Santander, e as críticas recebidas por essa instituição em função do preço desembolsado; mas, o Banco não se incomoda, pois a preocupação reside em consolidar-se no Brasil. O exemplo 3.146, tomado do artigo “El idioma, un pasaporte para ganar más plata”, publicado em 28/08/2000 pelo jornal *Clarín*, registra as honrarias concedidas entre o Brasil e a Espanha, situando a Argentina como espectadora, participando de fora, tal como já fora apontado anteriormente. Nesse mesmo exemplo, os “grupos espanhóis fortes” são representados como Existentes no processo, portanto, como já formando parte da realidade brasileira, num momento anterior a esse presente idílico.

Os próximos exemplos retratam, também, a atuação da Espanha aos olhos dos jornais argentinos.

<sup>115</sup> A expressão significa que nem se incomodaram por isso.

---

**Quadro 3.71: Exemplos de representação das ações e intenções da Espanha no Brasil**

---

- (3.147) El mayor grupo mediático español, Prisa, invertirá US\$ 313 millones este año en prensa gráfica, radio y televisión en los mercados hispanoparlantes de su país, EE.UU. y América latina. Prisa, dueño del diario español *El País* y otros productos, también busca entrar a Portugal y Brasil, sobre todo en el mercado editorial español – el gobierno brasileño quiere impulsar la enseñanza de ese idioma – y en radiofonía. (texto 10)
- (3.148) Ya lo había dicho el director de Comercio español: Brasil es la apuesta estratégica de España en Sudamérica, aunque luego el propio Zapatero dijo a Clarín que la apuesta no excluye otros países como Argentina o Chile. (texto 36)
- 

Em resumo, percebe-se uma política expansionista, em que o Brasil é situado como “a aposta estratégica da Espanha” na região, como consta no exemplo 3.148. Nessa passagem, especificamente, Brasil é representado como Identificado no processo *relacional identificativo*, e a Espanha como Identificador. A realização lingüística em que ocorre a Espanha é uma frase preposicional que pós-modifica a nominalização “aposta”; quer dizer, a Espanha aposta estrategicamente na América do Sul e isso equivaleria ao Brasil. Entre os diferentes subtipos de orações *identificativas* apontados por Halliday e Matthiessen (2004, p.234-235), a passagem analisada caracteriza um processo *relacional identificativo* por *simbolização*.

Nos dois próximos exemplos, são retratadas as ações do Instituto Cervantes, em pleno crescimento, no Brasil. Percebe-se que os jornais argentinos acompanharam o processo de inauguração de suas sedes.

---

**Quadro 3.72: Exemplos de representação das atividades do Instituto Cervantes no Brasil**

---

- (3.149) El Instituto Cervantes ya abrió tres sedes en Brasil y planifica expandirse. (texto 48)
- (3.150) España viene expandiendo a pasos agigantados la acción de su Instituto Cervantes como punta de lanza<sup>116</sup> de las editoras de libros de enseñanza: si hasta este año el Cervantes sólo operaba en San Pablo y en Río de Janeiro, en los próximos dos años funcionarán sucursales [do Instituto Cervantes] en Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Salvador de Bahía, Belo Horizonte, Recife y Brasilia. (texto 53)
- 

---

<sup>116</sup> A expressão utilizada para representar o acionar da Espanha é *punta-de-lança*, que, segundo o *Dicionário Aurélio - Século XXI*, significa “Elemento avançado que, num ataque ou numa investida, é capaz de penetrar no campo adversário”.



Nos exemplos acima, os textos argentinos retratam a atitude expansionista do grupo espanhol que inaugura sedes para o ensino de espanhol em solo brasileiro. Em 3.150, o Instituto Cervantes, representado primeiro por Possessivação, como pós-modificação do nome processual “ação”, é o que a Espanha “vem expandindo”, e isso como uma estratégia das editoras de materiais didáticos.

Pelo grupo ESPANHA, foram observadas, no subcorpus argentino, apenas 9 ocorrências em que esteve *ativada* por Circunstanciação. Das 28 ocorrências por Possessivação, em 17 foi constatada a realização lingüística por frase preposicional com *de* ou *del*. A seguir, são transcritas duas passagens que ilustram a Circunstanciação, realizada pelo agente da passiva, e uma que traz uma Possessivação, construída por frase preposicional. No último exemplo, é afirmado que o espanhol da Espanha, referido como castelhano, não seria o ideal para o Mercosul.

**Quadro 3.73: Exemplos de representação da Espanha *ativada* por Circunstanciação e Possessivação**

- 
- (3.151) Este proyecto será desarrollado por el Instituto Cervantes y cuenta con el patrocinio de Telefónica. (texto 05)
- (3.152) Desembarco preparado por instituciones privadas que compiten por un sustancioso mercado del idioma español. (texto 53)
- (3.153) “Pero el castellano de España no es el ideal para el Mercosur y el nuevo patrón de relaciones que buscan nuestros países”, dice Hirst. (texto 06)
- 

Os atores sociais identificados pelo denominador ARGENTINA, registraram 123 ocorrências por Ativação nos textos desse mesmo país, sendo 96 Participações, 4 Circunstanciações e 23 Possessivações. Em 22 representações, identificaram-se neste denominador ações compartilhadas da Argentina com o Brasil; e, em uma ocasião, com a Espanha também, participando os três países da mesma representação. Os próximos exemplos trazem algumas dessas representações.

**Quadro 3.74: Exemplos de representação dos três países por *Ativação* nos jornais argentinos**

- (3.154) Claves serán los días 17 y 18 de noviembre, cuando, en Río de Janeiro, representantes de los gobiernos de España, Brasil y la Argentina se reúnan en un seminario para trazar las estrategias que Brasil fijará a partir de 2006 en relación con la enseñanza del español. (texto 48)
- (3.155) Los gobiernos de las dos naciones quieren revertir esta realidad. En julio de 2004, comenzarán los viajes de capacitación para docentes: 50 maestros argentinos viajarán a Porto Alegre y un contingente de brasileños a Buenos Aires para profundizar su aprendizaje del español y del portugués. (texto 27)

Nos fragmentos anteriores, os atores sociais *incluídos* na representação, membros representantes dos governos desses países, parecem estar aliados na discussão sobre o ensino do espanhol no Brasil. Os processos que relacionam esses participantes são *materiais*, “reunir-se” e “traçar estratégias”, e *mental* “querer mudar a realidade”. Observa-se, também, a referência a um intercâmbio de professores entre o Brasil e a Argentina, com o propósito de melhorar a aprendizagem de ambas as línguas: o espanhol e o português.

Nos próximos exemplos, observa-se a inclusão de docentes e lingüistas com papéis *ativos*, como Dizentes em processos *verbais*. Isso demonstra, ademais, que os jornais argentinos deram voz a esses atores sociais, e que não se mantiveram apenas na discussão sobre a política da Espanha nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil.

**Quadro 3.75: Exemplos de representação de docentes e lingüistas com papéis *ativos***

- (3.156) “El país no tiene una política de Estado de enseñanza del español, pero es un terreno importante – dijo la docente”. (texto 23)
- (3.157) La influencia de los estudios contemporáneos sobre el lenguaje fueron llevando a una valoración positiva de la diversidad lingüística y, además, a concebir a la propia lengua como no homogénea. Este abordaje ha llevado, como lo explica la lingüista María Elena Rodríguez, a que se admita una mayor variedad en los contenidos de área de lengua que se imparten en las escuelas argentinas. (texto 32)
- (3.158) “Anualmente unas 130.000 personas viajan a tomar cursos de español en España, tienen estadías cuatro veces más largas que los turistas comunes y gastan 361 millones de dólares”, dice la lingüista Leonor Acuña, quien participó en el Congreso de Valladolid y es experta en dialectología hispanoamericana. (texto 33)
- (3.159) Sin embargo, aclaró Oxmam, “no se trató de hacer turismo. Las actividades se utilizaban en las clases, como trabajo de escritura y para el examen oral final”. (texto 23)

Em 3.159, a aclaração é da coordenadora do CUI – Centro Universitário de Idiomas da UBA – Universidade de Buenos Aires, a respeito de um programa intensivo de estudos, oferecido a docentes brasileiros de língua espanhola, estudantes e profissionais de outras áreas. O artigo enumera as atividades desenvolvidas pelo grupo, durante duas semanas de estudo, que também incluiu um conteúdo cultural.

Nos textos dos jornais argentinos, o ator social mais recorrente foi o ministro de Educação Daniel Filmus. Ao ser representado por Participação, o ministro desempenhou o papel gramatical de Dizente em processos *verbais*, como se observa no exemplo abaixo.

**Quadro 3.76: Exemplo de representação do ministro de Educação argentino ativado como Dizente**

(3.160) Brasil también abre un interesante mercado editorial, pues – como dice Filmus – “la transmisión de una lengua es la transmisión de una cultura”. (texto 48)

---

Os dois próximos fragmentos, tomados do artigo publicado em 15/09/2005 pelo jornal *Clarín*, registram a intenção de a Argentina participar no processo de inserção do ensino de espanhol no Brasil.

**Quadro 3.77: Exemplos de representação da Argentina por Ativação nos jornais argentinos**

(3.161) Con ánimo de llenar un histórico vacío, el Centro de Cultura e Integración Argentino-Brasileña se está constituyendo en Brasilia. El CECIAB promueve nuestro modo de hablar junto al “Certificado de Español: Lengua y Uso” (CELU). Elaborado por un consorcio argentino entre UBA, UNC y UNL, aplicado por vez primera en marzo del 2004 en Río y oficializado en enero de este año, el CELU contribuiría a impedir que el idioma de los argentinos siga siendo exótico en Brasil. (texto 53)

(3.162) Pero, ¿qué castellano es el que se va a enseñar? Entre el 13 y el 16 de setiembre se reúne en Salvador de Bahía el XI Congreso Brasileño de Profesores de Español. Disertan allí numerosos académicos de universidades españolas y funcionarios del Ministerio de Educación hispánico. La Argentina se hace presente apenas con un “cursillo optativo”<sup>117</sup> de tres horas por profesores de la Universidad Nacional de Córdoba. (texto 53)

---

<sup>117</sup> Embora não se possa afirmar a ciência certa se se trataria de ênfase ou de discurso relatado, as aspas são do jornal e denotam, com o uso do diminutivo em tom depreciativo, a pouca representação argentina na discussão sobre o ensino de espanhol no Brasil.

No primeiro dos fragmentos listados acima, a Argentina é representada, respectivamente, por Participação, Circunstanciação e Possessivação. Na matéria, salienta-se que o Centro promove a variante do espanhol *rioplatense*, buscando que o idioma, tal como é usado na Argentina, deixe de ser estranho no Brasil. Mas, no texto também é representada a insatisfação pelo pouco espaço concedido ao país no XI Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol, se comparado à expressiva presença de instituições da Espanha. A Argentina se apresenta, apenas, com “um cursinho optativo”.

Os atores ou grupos de atores sociais reunidos sob AMÉRICA LATINA apresentaram 29 ocorrências por Ativação, divididas em 21 Participações, 1 Circunstanciação e 7 Possessivações, nos jornais argentinos. No primeiro fragmento transcrito abaixo, a América Latina é caracterizada pela impossibilidade de articular-se como força cultural, devido a fatores herdados de períodos de crises anteriores. No outro fragmento, por outro lado, ilustra-se uma ocorrência em que a América Latina é representada como uma “clara” contribuinte no desenvolvimento da Espanha, fazendo referência ao “boom ibérico”, isto é, como um lugar de onde a Espanha extrai parte de sua riqueza. Nessa representação, a ocorrência se dá por Possessivação, realizada lingüisticamente como pós-modificador de “cuota”.

**Quadro 3.78: Exemplos de representação da América Latina por Ativação nos jornais argentinos**

(3.163) La secuela de crisis, corrupción y violencia, que acrecienta los índices de pobreza, ha fracturado también la articulación de América latina como fuerza cultural. En la última década, además, varios países nuestros se han dedicado sistemáticamente a reducir las instituciones del campo cultural, como si fuesen decorativas o meras oficinas de turismo. (texto 17)

(3.164) Pero es clara la cuota latinoamericana al boom ibérico. (texto 59)

Sob o rótulo IDIOMA, formam contabilizados 107 registros por Ativação, divididos em 61 Participações, 2 Circunstanciações e 44 Possessivações. As formas mais

recorrentes de referenciar o idioma foram *español* (38), *castellano* (11) e *lengua* (9). Os próximos exemplos ilustram algumas das ocorrências do idioma por Ativação.

**Quadro 3.79: Exemplos de representação do IDIOMA por Ativação**

- 
- (3.165) El español es el segundo idioma que más se estudia en todo el mundo, superado sólo por el inglés. Así lo señaló ayer el director del Instituto Cervantes de España. (texto 67)
- (3.166) El castellano es la lengua franca de la indianidad americana. (texto 17)
- (3.167) La enseñanza del español será obligatoria en Brasil. (texto 09)
- (3.168) El castellano se constituye así en lazo cultural que está uniendo a todo el continente, a la vez que estableciendo un puente con Europa a través de España. (texto 12)
- 

Na representação do idioma, foram utilizados, predominantemente, os processos *relacionais identificativos* (3.165 e 3.166) e *atributivos* (3.167), em que à língua espanhola lhe foram atribuídos os papéis de Identificado e de Portador, respectivamente. Em 3.168, o castelhano se encontra *ativado* por Participação, sendo realizado pelo papel gramatical de Identificado, no processo *relacional* de “constituir-se em elo cultural”; este último elemento caracteriza uma circunstância de *papel* do tipo *produto*. Ainda nesse exemplo, é importante observar que, uma vez constituído em produto (laço cultural), o castelhano desempenha o papel de Ator nos processos *materiais* de “unir o continente” e de “estabelecer uma ponte com Europa através da Espanha”.

Das 107 ocorrências constatadas com o grupo IDIOMA por Ativação, 6 corresponderam à língua *portuguesa*, 6 às línguas *espanhola* e *portuguesa* compartilhando uma mesma representação e 2 ao *portunhol*. Os próximos exemplos ilustram algumas dessas ocorrências.

**Quadro 3.80: Exemplos de representação das línguas portuguesa e espanhola e do portunhol**

- 
- (3.169) Los alumnos de portugués en la Argentina y de español en Brasil no enfrentan los mismos desafíos en sus procesos de aprendizaje. (texto 26)
- (3.170) Otro factor que profundiza estas diferencias es la evolución lingüística de los dos idiomas. (texto 26)

(3.171) “La influencia del portugués es grande”. (texto 40)

(3.172) A ese paso, el “portuñol” en Brasil tendrá una clara tonada madrileña. (texto 36)

---

Os exemplos 3.169 e 3.170, tomados do mesmo texto 26, publicado pelo jornal argentino *La Nación* em 27/11/2003, aludem às diferenças que enfrentam tanto os alunos de português na Argentina, quanto de espanhol no Brasil. A evolução lingüística dos idiomas é apontada como um dos fatores que aumenta tais diferenças. Em 3.171, o texto argentino representa a língua portuguesa *ativada* por Possessivação, sendo realizada como Portador no processo *relacional atributivo*. Sua realização gramatical ocorre como pós-modificador de “influência”, caracterizada por ser “grande” na fronteira entre o Brasil e a Argentina. A observação dessas representações interessa, aqui, pois permite analisar, comparativamente, até que ponto cada país considera a língua do outro. Em 3.172, o *portunhol* desempenha um papel *ativo* por Participação, como Portador em processo *relacional possessivo atributivo*, carregando o Atributo de possuir um “claro sotaque madrilenho”. O jornal *Clarín* (24/01/2005) faz essa observação, em função da inauguração de filiais do Instituto Cervantes em sete capitais brasileiras.

A representação da LEI constatou 17 Ativações, divididas em 14 ocorrências por Participação e 3 por Possessivação. Nos exemplos abaixo, observam-se uma Participação e uma Possessivação, ambos os papéis desempenhados em processos *materiais* em que, no primeiro exemplo, a lei sobre o ensino de língua espanhola “correria” as línguas italiana, francesa e inglesa a um segundo plano no Brasil. No segundo exemplo, “de la ley” pós-modifica a nominalização “sanción” e isso é o que “abre (...) um panorama importante para os docentes argentinos”.

**Quadro 3.81: Exemplos de representação da LEI por Ativação nos jornais argentinos**

---

(3.173) Es tal el negocio que Italia, Francia y el Reino Unido presionan contra una ley que correría sus idiomas a un lugar menos expectante. (texto 06)

- (3.174) La sanción de la ley del español en Brasil, como ya se lo conoce, abre, según dijo el ministro Daniel Filmus a LA NACIÓN, “un panorama importante para los docentes argentinos que estén dispuestos a formar a docentes brasileños” (texto 48)
- 

Por último, nas representações por Ativação do MERCOSUL foram constatadas 10 ocorrências, distribuídas em 4 Participações, 1 Circunstanciação e 5 Possessivações. Nas duas passagens abaixo, é possível perceber que o Mercosul é representado, associado a interesses espanhóis.

**Quadro 3.82: Exemplos de representação do Mercosul por Ativação nos jornais argentinos**

- (3.175) La creación del Mercosur, señalaron los especialistas del Instituto Cervantes, ha contribuido a extender el español en Brasil. (texto 05)
- (3.176) Mientras el Mercosur atiende otras disquisiciones comerciales, los españoles hacen número en proyectos editoriales, textos educativos, software pedagógico, cursos de capacitación docente, matrículas y aranceles para exprimir el costado financiero de la educación. (texto 06)
- 

Por um lado, a contribuição do Mercosul é no sentido de ajudar a “estender o espanhol no Brasil”. Observa-se que o jornal, embora não inclua diretamente o ator que se encarregaria dessa expansão da língua no Brasil, representa os atores a quem se lhes atribui essa afirmação e, ademais, não constrói esse fato como um fenômeno natural, como se a língua se expandisse por si só, no território brasileiro, mas pela ação de grupos que não seria difícil identificar. No outro exemplo, estabelece-se uma relação de comparação, no texto, entre as atividades desenvolvidas pelo Mercosul, de um lado, e por grupos espanhóis, de outro, sendo sugerida a destreza destes diante da distração daquele; isto é, enquanto o Mercosul se distrai atendendo diversas questões comerciais, os espanhóis agem, aproveitando-se da situação, com o interesse de explorar o país pelo lado financeiro da educação.

Foi analisada, nesta seção, a representação da Ativação no corpus geral como um todo e em cada subcorpus, por separado, em função dos diferentes atores sociais participantes dos discursos sobre a inserção do ensino de espanhol no Brasil, agrupados em

seus respectivos denominadores comuns. Durante a apresentação dos dados da análise, foram discutidas, simultaneamente, questões críticas, surgidas pela própria observação do modo como cada jornal representou esses atores sociais, além de questões relacionadas à realização lingüística das diferentes categorias sócio-semânticas. A próxima seção abordará a representação dos atores sociais incluídos, mas cuja participação ocorre por Apassivação, isto é, que são representados com papéis pacientes nos processos.

### **3.5.3. A análise da *Apassivação***

Esta seção aborda as diferentes escolhas de representação sócio-semântica, acompanhadas por suas respectivas realizações lingüísticas, utilizadas na Apassivação de participantes, na textualização feita pelos jornais que compõem o corpus de análise sobre o processo de inserção do ensino de espanhol no Brasil. A princípio, são apontados os dados mais gerais da análise por Apassivação, seja de participantes *sujeitados* ou *beneficiados*, e, posteriormente, apresentam-se os resultados mais específicos, em função das próprias categorias de análise e conforme os participantes observados. Após a análise inicial, em que as categorias são observadas no corpus como um todo, as seções 3.5.3.1 e 3.5.3.2 trazem, respectivamente, as formas de Apassivação por Sujeição – dividida em Participação, Circunstanciação e Possessivação – e por Beneficiação. Simultaneamente, tanto os dados quanto as escolhas praticadas e observadas em cada subcorpus são discutidos numa perspectiva crítica.

Foram constatadas 2.651 ocorrências ou linhas de concordância no corpus geral desta dissertação com a categoria da Apassivação. Ao analisar o modo como a Apassivação foi distribuída, levando em consideração o corpus como um todo, em termos



de Sujeição, dividida em suas formas de realização, e de Beneficiação, o resultado observado foi o seguinte:

**Tabela 3.13: A representação da *apassivação* por categorias no corpus geral**

<b>Formas de representação da <i>Apassivação</i></b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Porcentagens</b>
Sujeição por	Participação	908 34,25%
	Circunstanciação	867 32,75%
	Possessivação	716 27%
Beneficiação	160	6%

Pela leitura da tabela anterior, percebe-se que a representação sócio-semântica dos atores sociais Apassivados, no corpus geral, ocorreu principalmente por Sujeição, com 2491 ocorrências no total, e de um modo equilibrado entre suas diferentes formas de manifestação: Participação, Circunstanciação e Possessivação. A representação de atores sociais por Beneficiação, por outro lado, registrou apenas 6% do total (160 ocorrências), portanto, menos observada no corpus.

Os participantes incluídos nos textos, desempenhando papéis passivos nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil, ao serem representados por Participação e independentemente de o processo ocorrer na voz ativa ou passiva, cumpriram, sobretudo, os papéis gramaticais de Meta, em processos *materiais*, e de Atributo ou Identificador, em processos Relacionais. No caso da representação por Circunstanciação, os participantes foram representados em frases preposicionais, denotando, basicamente, *localização espacial*. Os participantes representados por Possessivação foram mais recorrentes em frases preposicionais com *de*, indicativas de posse; no uso de pronomes possessivos como *su*, *nuestro(a)*; e pelo emprego de adjetivos gentílicos como *española* (de Espanha), *brasileña* (de Brasil) ou *latino-americana* (de América Latina). A representação por

Apassivação dos atores ou grupos de atores sociais, reunidos nos diferentes denominadores comuns, no corpus geral, teve a seguinte distribuição:

**Tabela 3.14: A representação da *Apassivação* por denominadores no corpus geral**

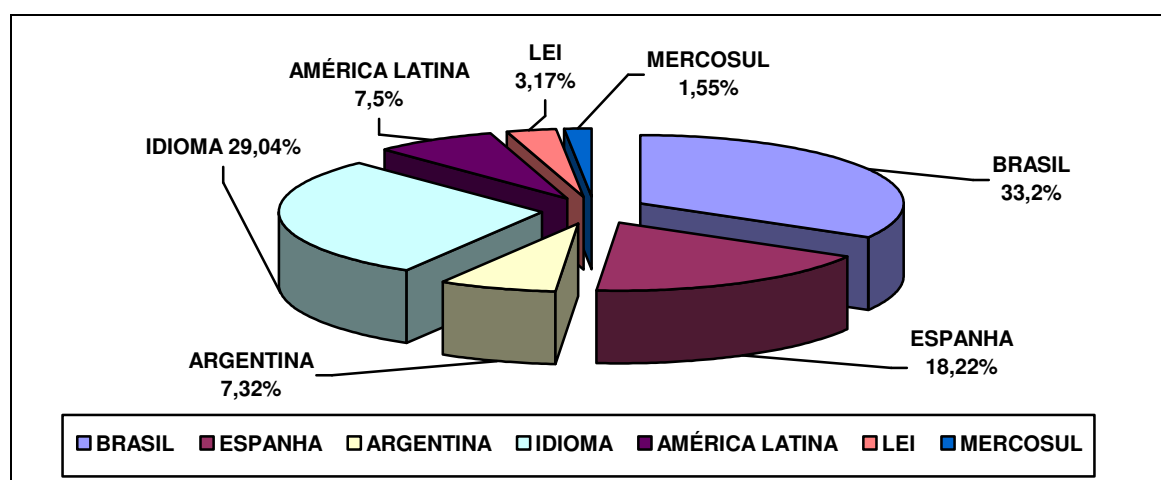
<b>Denominadores</b>	<b><i>Apassivação por</i></b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Porcentagens</b>
BRASIL 880 33,2%	<i>Sujeição</i>	Participação	183 6,9%
		Circunstanciação	467 17,62%
		Possessivação	161 6,08%
	<i>Beneficiação</i>	69 2,6%	
ESPANHA 483 18,22%	<i>Sujeição</i>	Participação	141 5,32%
		Circunstanciação	113 4,26%
		Possessivação	186 7,02%
	<i>Beneficiação</i>	43 1,62	
ARGENTINA 194 7,32%	<i>Sujeição</i>	Participação	39 1,47%
		Circunstanciação	95 3,58%
		Possessivação	42 1,59%
	<i>Beneficiação</i>	18 0,68%	
AMÉRICA LATINA 199 7,5%	<i>Sujeição</i>	Participação	41 1,55%
		Circunstanciação	93 3,5%
		Possessivação	57 2,15%
	<i>Beneficiação</i>	8 0,3%	
IDIOMA 770 29,04%	<i>Sujeição</i>	Participação	425 16,03%
		Circunstanciação	81 3,05%
		Possessivação	246 9,28%
	<i>Beneficiação</i>	18 0,68%	
LEI 84 3,17%	<i>Sujeição</i>	Participação	68 2,56%
		Circunstanciação	6 0,23%
		Possessivação	9 0,34%
	<i>Beneficiação</i>	1 0,04%	
MERCOSUL 41 1,55%	<i>Sujeição</i>	Participação	11 0,41%
		Circunstanciação	12 0,45%
		Possessivação	15 0,57%
	<i>Beneficiação</i>	3 0,12%	

Na tabela acima, pode-se observar que BRASIL foi o grupo mais representado por *Apassivação* no corpus. Essa representação indica que os atores ou grupos de atores sociais, reunidos sob esse denominador, foram recontextualizados no corpus, em grande medida, desempenhando papéis de pacientes nos processos, se comparados aos demais grupos em função dessa mesma categoria de análise. Em segundo lugar, o IDIOMA foi o

grupo mais representado em papéis *passivos*, estando justificada essa participação nos textos, uma vez que esse era o assunto reportado pelos jornais: o fato de o Brasil aprovar uma lei sobre o ensino de espanhol no país. O grupo ESPANHA ocupou o terceiro lugar na representação por Apassivação.

O Gráfico 3.9 apresenta o modo como os diversos grupos de atores sociais foram representados no corpus geral pela categoria sócio-semântica de Apassivação.

**Gráfico 3.9: A representação da Apassivação no corpus geral**



O Brasil, o idioma e a Espanha, juntos, contabilizaram mais de 80% dos casos de Apassivação no corpus, pouco menos do verificado na representação desses mesmos três grupos por Ativação. Isso indica que os jornais se ocuparam em discursar, mais especificamente sobre esses participantes. Com menos de 20% do total, foram representados por Apassivação a América Latina, a Argentina, a Lei e o Mercosul, respectivamente.

Ademais, cabe ressaltar que, na representação por Apassivação, considerando o corpus como um todo, cada um dos 3 grupos mais representados foi mais recorrente por uma categoria de análise diferente da dos demais grupos. Assim, o grupo BRASIL foi mais representado por Circunstanciação (467), compondo frases preposicionais com *en, no* etc.,

denotando lugar<sup>118</sup>, entre outros; o IDIOMA, estando *apassivado*, teve sua representação mais recorrente por Participação (425); e, o denominador ESPANHA foi mais recorrente por Possessivação (186), em frases preposicionais com *de*, *da*, com pronomes possessivos ou por adjetivação, denotando posse. Os próximos exemplos ilustram algumas dessas ocorrências.

**Quadro 3.83: Exemplos de representação do BRASIL, do IDIOMA e da ESPANHA por Apassivação**

- 
- (3.177) El Instituto Cervantes contará a finales de año con ocho centros en el país, cuatro de los cuales fueron inaugurados ayer por el príncipe de Asturias. (texto 68)
- (3.178) Sabemos ya que los jóvenes brasileños prefieren en muchos lugares el español a otras lenguas extranjeras. (texto 43)
- (3.179) ¿La lengua es el petróleo español de los tiempos venideros? (texto 64)
- 

Nos exemplos anteriores, o Brasil é representado por Circunstanciação, denotando local (3.177); o idioma *participa* como Fenômeno de um processo *mental*, em que configura a preferência dos jovens brasileiros (3.178); e a Espanha é representada por Possessivação, como pós-modificador de “petróleo”, compondo o Identificador do processo *relacional* em que o idioma é identificado como o “petróleo da Espanha” (3.179).

As estruturas e termos mais recorrentes, na representação do BRASIL por Apassivação, considerando o corpus como um todo, foram *en Brasil* (160), *país* (54), *no Brasil* (27), *en el país* (21), *brasileño* (28), *brasileños* (23), *alumnos* (18), *Lula* (13), *millones* (13), *escuelas* (10), *brasileiros* (10) e outras construções indicativas de lugar com nomes de cidades brasileiras.

No próximo exemplo, o Brasil foi representado desempenhando tanto um papel *ativo* quanto *passivo*. Participa, por um lado, como Identificado/Possuidor no processo

---

<sup>118</sup> Cabe observar que, na maioria das ocorrências por *apassivação* para o grupo BRASIL, a referência aos atores sociais é feita pelo local ou instituição a que pertencem ou que se encontram associados. Essa representação metonímica, em que habitantes ou membros institucionais são representados pela referência a um local, caracteriza a categoria que van Leeuwen (1996, p.59) denomina *objetivação* por *especialização*. Pelo recorte da teoria aplicado nesta dissertação, os participantes *apassivados* nessas condições foram identificados como casos de *circunstanciação*.

*relacional identificativo possessivo* de ter as “750 escolas”, o Identificador/Possuído, que também é Brasil; e, por outro lado, como Portador/Possuidor no processo *relacional atributivo possessivo* de ter “um mercado de 50 milhões de alunos”, o Atributo/Possuído, que também alude ao Brasil. Tudo isso é, conforme o jornal, o “negócio fenomenal” para o qual os espanhóis correm.

**Quadro 3.84: Exemplo de representação do BRASIL por Apassivação**

(3.180) Claro, [os espanhóis] van por un negocio fenomenal. Brasil ya tiene 750 escuelas que enseñan castellano y un “mercado”<sup>119</sup> de 50 millones de alumnos. (texto 06)

Nas representações do IDIOMA, as formas mais frequentes foram *español* (250), *idioma* (63), *lengua* (47), *espanhol* (41), *castellano* (31), *profesores* (20), *española* (20), *língua* (10) e *millones* (10). Foi recorrente, também, na representação do idioma por Apassivação, a utilização de quantificadores definidos ou indefinidos para referenciar professores, alunos e hispano-falantes, como se observa nos próximos exemplos. Essa forma de representação caracteriza, segundo van Leeuwen (1996, p.49), casos de Agregação, utilizados pela mídia, em muitas ocasiões, para produzir um efeito de opinião, de consenso ou conformidade.

**Quadro 3.85: Exemplos de representação do IDIOMA por Apassivação**

(3.181) ¿Necesidades? El actual director del Cervantes estima que “se precisarán unos 200.000 profesores de español”. (texto 47)

(3.182) Esta decisión del Gobierno hace necesarios unos 210.000 profesores de español en Brasil, una afirmación que ha suscitado murmullos de satisfacción en el auditorio. (texto 65)

(3.183) Actualmente, por ejemplo, hay un millón de hispanohablantes en Brasil, que se convertirán “en once millones como mínimo” cuando entre en vigor la obligación de impartir castellano como segunda lengua en la enseñanza primaria y que serán 30 millones dentro de 10 años, según afirma Molina. (texto 67)

<sup>119</sup> A ênfase ou discurso relatado é da publicação e destaca o modo como é caracterizado o Brasil aos olhos da Espanha, segundo o jornal argentino *Clarín* informa.

Nos exemplos anteriores, é possível observar que professores e hispanofalantes são representados em torno a números que quantificam esses atores sociais. Nessas três passagens, publicadas respectivamente pelos jornais espanhóis *ABC* (17/07/2005), *El País* (26/04/2007) e pelo jornal argentino *Clarín* (27/04/2007), tais representações são de autoria do diretor do Instituto Cervantes, César Antonio Molina. O artigo do jornal argentino, publicado um dia após o discurso de Molina na inauguração do “V Congreso Estatal de Escuelas Oficiales de Idiomas”, celebrado em La Coruña, e também assunto principal no artigo do *El País*, comenta fielmente o texto de Molina do dia anterior, marcado por um forte discurso entusiasta. O texto do jornal espanhol também registra os “murmúrios de satisfação” no auditório, provocados pelas afirmações de Molina sobre a necessidade de uma grande quantidade de professores de espanhol no Brasil.

Além dessa representação quantificada de estudantes e, principalmente de professores de espanhol que serão necessários no Brasil, também se observou a referência a esse segundo grupo como “material humano”. O então diretor do Instituto Cervantes de São Paulo, em artigo do jornal espanhol *El País* (08/05/2000) intitulado “El español conquista Brasil”, diz o seguinte: “En cuanto el Congreso apruebe definitivamente la obligatoriedad del español para unos seis millones de estudiantes, el gran problema va a ser la falta de material didáctico y humano, afirma Paco Moreno, director del Instituto Cervantes de São Paulo” (texto 04, nossa ênfase).

Os atores ou grupos de atores sociais do Brasil e da Argentina foram representados por Apassivação, participando juntos em 45 oportunidades. Essas representações pertencem, em sua totalidade, ao subcorpus argentino. O Brasil e a Espanha, por sua vez, participaram juntos em 17 ocorrências, presentes, principalmente, no subcorpus espanhol.

Na representação do IDIOMA por Apassivação, cabe destacar que foram observadas 63 ocorrências, nas quais o espanhol não foi a única língua representada. Nessas representações, os jornais brasileiros associaram, em 8 oportunidades, as línguas espanhola e portuguesa; em 3 ocorrências, fizeram referência à língua portuguesa; e, em uma única oportunidade se referiram ao portunhol.

Nos jornais espanhóis, foram representadas três vezes as línguas espanhola e inglesa, participando das mesmas ações; em duas ocorrências, as línguas espanhola e portuguesa dividiram juntas a mesma representação; em duas, a língua portuguesa foi representada só e, também em duas, o portunhol.

Os jornais argentinos, por sua vez, representaram com 26 ocorrências os idiomas português e espanhol, envolvidos na participação das mesmas ações; em 12 ocorrências, os jornais fizeram alusão à língua portuguesa, separadamente do espanhol; em 2 momentos, a referência foi às línguas espanhola e inglesa juntas; e, em 2 ocasiões, também, referiram-se ao portunhol.

Os próximos exemplos trazem algumas dessas ocorrências, em que a etiqueta IDIOMA fez alusão não só à língua espanhola, mas à língua portuguesa, ao portunhol e ao inglês, também.

**Quadro 3.86: Exemplos de representação do IDIOMA em alusão não apenas à língua espanhola**

- (3.184) Uma das medidas previstas é “a implantação do ensino da língua espanhola nas escolas de São Paulo e da portuguesa nas argentinas”, afirmou Marta Suplicy. (texto 15)
- (3.185) La toma de conciencia del grado de dificultad para aprender el portugués es lenta y gradual. (texto 26)
- (3.186) “En la frontera, nuestros chicos hablan mal las dos lenguas. Y terminan usando una tercera, inventada” [o portunhol], dijo Filmus. (texto 27)
- (3.187) El conocimiento de lenguas sólo produce beneficios y los norteamericanos comienzan a saberlo. Cualquier profesional que hable español e inglés gana ocho mil dólares más. (texto 61)
- (3.188) ESPAÑA BAILA SAMBA. Cualquiera que lea el encabezado de esta columna podría suponer que mi artículo de hoy tiene una vocación futbolera, toda vez que en algunos de los mejores clubes de la Liga española se “falará portuñol”. (texto 49)

No exemplo anterior (3.188), o jornal espanhol *ABC*, em 07/08/2005, dois dias após a aprovação da lei, representa a Espanha participando de uma prática social característica do Brasil<sup>120</sup>, dançar samba. Também os jogadores brasileiros de futebol, que atuam nesse país, são aludidos pela referência ao “falar portunhol em alguns dos melhores clubes do campeonato espanhol”. Como o próprio artigo alerta seu leitor, pelo início dado à matéria pareceria que o assunto a ser tratado fosse esse, o futebol; mas, o texto prossegue e faz referência a uma espécie de “namoro” entre o Brasil e a Espanha (ver fragmento transcrito abaixo), cujo “episódio político seguinte” teria sido a “declaração do espanhol como idioma oficial no Brasil”, embora se tratasse de uma lei sobre o ensino do idioma nas escolas.

O tema abordado no texto é a possibilidade (futura) de o presidente brasileiro converter seu país numa oportunidade de negócio para a Espanha, já *beneficiada* (agora) pela aprovação da lei sobre o ensino de espanhol no Brasil. Ao trazer à baila esse momento, o jornal faz alusão à lei como um “episódio político” que trouxe, como conseqüência do bom relacionamento entre o Brasil e a Espanha, “a declaração do espanhol como idioma oficial no Brasil”. O emprego do nome processual “declaração”, por um lado, combina mais com a representação da história de amor, como uma história mais comercial do que qualquer outra coisa, como o próprio texto o diz. Por outro lado, essa escolha lexical encobre a agência de quem declara e confere ao evento um status como de algo já concretizado, tornado material, portanto inquestionável. A vantagem para o Brasil, segundo o jornal, seria o futuro ingresso no Conselho de Segurança da ONU com o apoio da Espanha. No fragmento dessa notícia transcrito abaixo, também se observa a presença de quantificadores que caracterizam a representação por Agregação, como já estudado.

---

<sup>120</sup> Essa representação corresponde a um caso de Sobredeterminação que será abordado especificamente em seção posterior.



Y si “Lula” convierte a Brasil en una oportunidad de negocio para España, Brasil terminará en el Consejo de Seguridad de la ONU con el apoyo de España (...) El siguiente episodio político de esta historia de amor fue la declaración del español como idioma oficial en Brasil, medida histórica no sólo por lo que significa a nivel cultural, sino por lo que representa en el aspecto económico: miles de puestos de trabajo para profesores de español, millones de nuevos textos escolares y un enorme mercado para emisoras de radio, canales de televisión y editoriales en español. (texto 49, nossa ênfase)

Na próxima seção, será abordada a Apassivação por Sujeição dos diferentes grupos de atores sociais estudados em cada subcorpus.

### 3.5.3.1. A Apassivação por Sujeição

Os jornais brasileiros representaram atores sociais *apassivados* por Sujeição em 357 ocorrências, correspondentes a 14,33% do total observado com essa categoria de análise. O denominador BRASIL foi o mais *sujeitado*, realizado, principalmente por Circunstanciação. O segundo grupo mais representado *por* Sujeição foi o IDIOMA, tendo sua realização mais recorrente por Participação. Os demais grupos apresentaram uma incidência mais baixa da categoria de análise.

A tabela abaixo traz os dados sobre a representação dos participantes Apassivados por Sujeição, nos textos brasileiros.

**Tabela 3.15: A Apassivação por Sujeição no subcorpus brasileiro (357 – 14,33%)**

<i>Denominador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>PART</i>	<i>CIRC</i>	<i>POS</i>	<i>%</i>
BRASIL	132	23	88	21	36,97%
ESPANHA	51	15	19	17	14,28%
ARGENTINA	19	2	9	8	5,33%
AMÉRICA LATINA	27	3	10	14	7,57%
IDIOMA	97	47	12	38	27,17%
LEI	26	22	2	2	7,28%
MERCOSUL	5	-	-	5	1,4%

Na representação de atores sociais *apassivados* por Sujeição, os jornais espanhóis proporcionaram 1219 ocorrências, quase o mesmo valor que o registrado por Ativação. O denominador BRASIL foi o mais *sujeitado*, apresentando 33,14% dos casos. A realização dessa representação sócio-semântica dos participantes do Brasil ocorreu, em mais da metade dos casos (221), por Circunstanciação. O segundo grupo mais representado *por* Sujeição, nos jornais espanhóis, foi o IDIOMA, mostrando-se mais recorrente por Participação (218). Em terceiro lugar, a ESPANHA registrou quase uma quarta parte das ocorrências (23,79%), sendo mais representada por Possessivação. Os demais grupos, juntos, apenas superaram 10% dos casos de Apassivação por Sujeição.

A tabela abaixo traz os dados sobre a representação dos participantes *apassivados* por Sujeição, nos textos espanhóis.

**Tabela 3.16: A Apassivação por Sujeição no subcorpus espanhol (1.219 – 48,94%)**

<i>Denominador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>PART</i>	<i>CIRC</i>	<i>POS</i>	<i>%</i>
BRASIL	404	86	221	97	33,14%
ESPANHA	290	95	54	141	23,79%
ARGENTINA	7	5	-	2	0,6%
AMÉRICA LATINA	100	29	42	29	8,2%
IDIOMA	368	218	30	120	30,18%
LEI	34	29	1	4	2,79%
MERCOSUL	16	7	5	4	1,3%

Os jornais argentinos apresentaram 915 ocorrências na representação de atores sociais *apassivados* por Sujeição, superando em 3,5% os valores registrados por Ativação. O denominador mais *sujeitado* no corpus argentino foi o IDIOMA, apresentando 31,35% dos casos. Esse grupo foi realizado, em mais da metade dos casos (165), por Participação. O segundo grupo mais representado por Sujeição, com quase 30% das ocorrências, foi o BRASIL, sendo mais recorrente nas construções por Circunstanciação (159). Em terceiro lugar, a ARGENTINA registrou 16,27% das ocorrências, sendo o grupo mais representado

por Circunstanciação. Também a ESPANHA, com 10,6% de Apassivação por Sujeição, foi mais representada como circunstância, denotando local. Os demais grupos tiveram quase 12% dos casos de Apassivação por Sujeição nos textos argentinos.

A tabela abaixo traz os dados sobre a representação dos participantes *apassivados* por Sujeição, nos textos argentinos.

**Tabela 3.17: A Apassivação por Sujeição no subcorpus argentino (915 – 36,73%)**

<i>Denominador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>PART</i>	<i>CIRC</i>	<i>POS</i>	<i>%</i>
BRASIL	273	67	159	47	29,82%
ESPANHA	97	30	40	27	10,6%
ARGENTINA	149	32	85	32	16,27%
AMÉRICA LATINA	69	12	42	15	7,6%
IDIOMA	287	165	38	84	31,35%
LEI	23	17	3	3	2,51%
MERCOSUL	17	4	7	6	1,85%

A próxima seção traz um desdobramento das diversas formas observadas de Circunstanciação de atores sociais *apassivados* por Sujeição no corpus, nas quais a representação ocorreu diferentemente da *localização* no espaço, forma mais recorrente no corpus. São apresentados diferentes tipos de circunstâncias, nas realizações gramaticais analisadas sob a categoria sócio-semântica de Circunstanciação.

### **3.5.3.1.1. A representação por *Circunstanciação***

Além da caracterização com circunstâncias de *intensificação* por *localização espacial*, notadamente as mais recorrentes no corpus, a representação de atores sociais por Circunstanciação também proporcionou outros tipos de elemento circunstancial. Entre essas ocorrências, destacam-se as circunstâncias de *projeção*. Segundo Halliday e Matthiessen (2004, p.276), “as circunstâncias se relacionam projetando orações *mentais* ou

*verbais* – seja para o Experienciador ou Dizente dessa oração (*ângulo*) ou para a *verbiagem* (*assunto*)”<sup>121</sup>. Assim, no caso das circunstâncias de *ângulo* os autores apontam que podem ser *fonte* (*source*) ou *ponto de vista* (*viewpoint*), conforme façam referência ao dizer ou ao pensar do participante envolvido. Os exemplos abaixo ilustram a primeira dessas duas últimas realizações, isto é, a realização do participante *circunstanciado* como *fonte*.

**Quadro 3.87: Exemplos de representação de atores *circunstanciados* como *fonte***

(3.189) De hecho, según cálculos del Instituto Cervantes, en los próximos años se necesitarán unos 230.000 docentes que enseñen español sólo en las aulas brasileñas. (texto 48)

(3.190) Segundo Ministério da Educação, faltam 19.800 professores para viabilizar a oferta obrigatória do idioma. (texto 51)

Os exemplos apresentados acima caracterizam circunstâncias de *ângulo*. Neles, o uso de “Segundo” e “según” projeta indiretamente a fala dos participantes envolvidos nos processos e referidos como *fonte*, como se proferissem as orações projetadas. Cabe observar a discrepância entre os dados referentes à quantidade de professores que seriam necessários no Brasil, apontados de modo indireto tanto pelo MEC como pelo Instituto Cervantes, se considerada a proximidade da data de publicação (*La Nación*, 23/07/2005 e *Folha*, 18/08/2005). O jornal argentino alude às informações proferidas pelo Instituto Cervantes e publicadas pelo jornal espanhol *El País* em 13/07/2005<sup>122</sup>, utilizando esses dados como *fonte* e atribuindo a essa instituição a autoria dos dados.

O próximo exemplo descreve a segunda forma de realização do tipo de circunstância de *ângulo*, em que o participante *circunstanciado* funciona como Experienciador, denotando *ponto de vista*. Nessa passagem, o ministro Tarso Genro é representado por Circunstanciação, como se *experienciasse* o fenômeno de a lei poder

<sup>121</sup> Nossa tradução de: “circumstances of projection relate to projecting ‘mental’ and ‘verbal’ clauses – either to the Senser or Sayer of that clause (Angle) or to the Verbiage (Matter)”.

<sup>122</sup> Nessa ocasião, há pouco menos de um mês da aprovação da lei, o jornal *El País* publicou a seguinte afirmação: “El director del Instituto Cervantes, César Antonio Molina, anunció ayer que la institución formará a más de 230.000 profesores que impartirán clase en Brasil, tras la aprobación por el Parlamento de aquel país de una ley que obliga a los centros de secundaria a ofrecer la enseñanza del español”. (texto 46)

facilitar as negociações com a Espanha. Essa relação é construída como um *ponto de vista* que funciona como pano de fundo, sob o qual toda a oração projetada é articulada.

**Quadro 3.88: Exemplo de representação de atores *circunstanciados* como *ponto de vista***

(3.191) Para ele, a lei também pode facilitar as negociações com a Espanha para conversão de parte da dívida externa em investimentos em educação, uma proposta que Tarso defende. (texto 45)

A outra forma de representação por circunstância de *projeção* é o circunstancial equivalente à Verbiagem. Essa forma é denominada *assunto* e ocorre por preposições como *sobre* e, algumas vezes, simplesmente *de*, segundo Halliday e Matthiessen (2004, p.276). Os próximos dois exemplos trazem ocorrências com as preposições *sobre* e *de*, em que o circunstancial é realizado por frases preposicionais caracterizando *assunto*.

**Quadro 3.89: Exemplos de representação de atores *circunstanciados* como *assunto***

(3.192) O criador Vázquez Montalbán, aos 62 anos, publica finas ironias jornalísticas contra a globalização e seus líderes, polemiza com o rei de Espanha sobre o próprio idioma espanhol, auspicia a ida de um confeitiro catalão aposentado a Cuba para fundar uma universidade do chocolate e admira João Cabral de Melo Neto. (texto 13)

(3.193) Para un hispanoamericano, además, estos congresos de la lengua tienen un carácter auto referencial: al hablar del lenguaje español no podemos sino hablar de nuestro propio lugar en él; esto es, de la voz que nos distingue con la intimidad de lo más vivo. (texto 17)

Nas representações por Circunstanciação, também foram constatadas circunstâncias de *expansão* por *elaboração*. Essa categoria, denominada *papel*, subdivide-se em *aparência* (*Guise*) e *produto* (*Product*), construindo de forma circunstancial os significados dos verbos *ser* e *tornar-se*. Os exemplos abaixo ilustram, respectivamente, cada uma dessas subcategorias.

**Quadro 3.90: Exemplos de representação de atores *circunstanciados* como *aparência* e *produto***

(3.194) Ese conjunto de intereses hace que España, segundo país por inversión en Brasil, aparezca allí como una especie de Alemania. Cuando Unamuno acuñó su sentencia – la lengua es la sangre del espíritu – no hizo una frase retórica sino una descripción metafórica de la realidad. (texto 30)

- (3.195) Por lo demás, es un hecho demostrado que los alumnos de español se convierten frecuentemente en consumidores. (texto 64)
- (3.196) O deputado Átila Lira (PSDB-PI), autor do projeto, afirma que o Brasil “tornou-se uma ilha”, já que é cercado por países que falam espanhol. (texto 45)
- 

No primeiro dos exemplos anteriores, a Espanha é representada por uma circunstância de *papel*, caracterizando *aparência*, uma vez que “como uma espécie de Alemanha” corresponde a seu Atributo. Essa relação construída textualmente entre os países na elaboração dos significados, aliás, resulta de difícil interpretação com a única ajuda do co-texto. Talvez, considerando que o exemplo foi tomado de um jornal espanhol, sendo escrito, portanto, para leitores no contexto europeu, a alusão à Alemanha corresponda a algum papel desempenhado por esse país na Europa, servindo de ponto de referência no texto para ser associada à atuação da Espanha no Brasil. Os outros dois exemplos correspondem à representação como *produto*, visto que os alunos de espanhol se convertem em consumidores, em 3.195, e que o Brasil se torna uma ilha, em 3.196. Tanto a ausência de artigo no primeiro caso como a presença do artigo indefinido no segundo, caracterizam papéis de Atributo na relação, porquanto essas relações poderiam ser interpretadas como ser “consumistas”, no caso dos alunos, e de estar “ilhado”, no caso do Brasil.

Outra forma de representação de atores sociais por Circunstanciação, presente no corpus, são as circunstâncias de *expansão* por *extensão*. Essa categoria recebe o nome de circunstância de *acompanhamento*, e se subdivide nos casos *comitativo* e *aditivo*. Nos exemplos abaixo, observam-se ocorrências que caracterizam a circunstância de *acompanhamento comitativo*. Por um lado, o Brasil estabelece um acordo estratégico com a Espanha; por outra parte, o Banco Santander assina um projeto com o governo de São Paulo, tem uma entrevista com o presidente brasileiro e quer reforçar tanto seu vínculo com o Brasil como a imagem de compromisso que pretende dar ao país. Nessas passagens,

percebe-se que os atores sociais representados circunstancialmente participam de forma indireta nos processos, sendo vinculados a estes por meio de preposições<sup>123</sup>. Do ponto de vista crítico, essas formas de representação de participantes como circunstâncias não deixa de ser um recurso gramatical de encobrimento da agência.

**Quadro 3.91: Exemplos de atores representados por circunstâncias do tipo *comitativo***

- (3.197) Lula da Silva consideró muy positiva la iniciativa de establecer un acuerdo estratégico con España. (texto 22)
- (3.198) El proyecto firmado ayer con el gobernador de São Paulo, Claudio Lembo, para formar profesores brasileños en español es una medida más con la que el Santander quiere reforzar su vínculo con Brasil. La visita al país suramericano del presidente, Emilio Botín, y su entrevista con el presidente brasileño, Luiz Inácio Lula da Silva, también sirvió para reforzar la imagen que el banco quiere dar de compromiso con el país. (texto 57)

Na próxima seção, é abordada a outra forma de representação dos atores sociais por Apassivação no corpus: a Beneficiação. Essa categoria sócio-semântica abarca os participantes que se *benefician*, seja positiva ou negativamente, de algo.

**3.5.3.2.A Apassivação por Beneficiação**

Foram constatadas 160 ocorrências ou linhas de concordância por Beneficiação, considerando o corpus como um todo. Realizando a busca segundo cada subcorpus, foi constatado que a distribuição de atores *beneficiados* ocorreu da seguinte maneira: os jornais brasileiros representaram por Beneficiação em 23 oportunidades, os jornais espanhóis o fizeram em 82 ocorrências e os jornais argentinos em 55.

A Tabela 3.18 traz os dados quantitativos observados em função de cada denominador comum, segundo a distribuição dessa representação em cada subcorpus e, também, em função da porcentagem total de ocorrências constatada no corpus.

<sup>123</sup> Cf. Halliday e Matthiessen (2004, p.261).

Tabela 3.18: A *Beneficiação* no corpus geral (160 – 6%)

<i>Denominador</i>	<i>Ocorrências</i>	<b>Sub-BR</b>	<b>Sub-ES</b>	<b>Sub-AR</b>	<i>%</i>
BRASIL	69	12	36	21	43,13%
ESPAÑA	43	5	29	9	26,88%
ARGENTINA	18	3	-	15	11,25%
AMÉRICA LATINA	8	-	6	2	5%
IDIOMA	18	2	9	7	11,25%
LEI	1	1	-	-	0,62%
MERCOSUL	3	-	2	1	1,87%

Os grupos que se mostraram como os mais representados pela categoria de análise foram BRASIL e ESPAÑA, com 70% do total das ocorrências. Em terceiro lugar, os denominadores ARGENTINA e IDIOMA registraram juntos 22,5%. Os demais grupos, AMÉRICA LATINA, MERCOSUL e LEI, obtiveram apenas 7,5% da representação por *Beneficiação* no corpus de análise. Percebe-se que, nos textos brasileiros, nem a América Latina e nem o Mercosul foram representados por *Beneficiação*; nos textos espanhóis, a Argentina e a lei não constatarem essa categoria de análise; e, nos textos argentinos, apenas a lei não registrou ser *beneficiada*.

As formas de representação de atores sociais por *Beneficiação*, verificadas como as mais recorrentes no corpus, foram realizadas por frases preposicionais com as preposições *para* (46) e *a* (42). Nos próximos dois exemplos, primeiro a Espanha e depois o Brasil estão representados em processos de cujas ações se *beneficiam*.

**Quadro 3.92: Exemplos de representação de atores *a*passivados por *Beneficiação***

- (3.199) Brasil le entregó ayer a España la “mejor joya de nuestra corona”, según las palabras del presidente del Banco Central brasileño, Armiño Fraga. (texto 07)
- (3.200) El ministro de Educación de Brasil, Tarso Genro, afirma que el presidente del Gobierno Español, José Luis Rodríguez Zapatero, ha ofrecido al presidente Lula su apoyo para canjear deuda pública por educación. (texto 34)

No primeiro dos fragmentos anteriores, a Espanha recebe a “melhor jóia da nossa coroa”, o Banespa, segundo aponta o jornal argentino *Clarín* em 21/11/2000. No



outro fragmento, o presidente Lula recebe o apoio do presidente espanhol, para trocar dívida pública por investimento em educação. Ainda é possível estabelecer uma distinção entre ambas as representações por Beneficiação: enquanto a Espanha, no primeiro exemplo, desempenha o papel de Recipiente, pois recebe um *bem*; o presidente Lula é representado com o papel de Cliente, uma vez que se *beneficia* ao receber um *serviço*<sup>124</sup>.

Entre os participantes mais representados por Beneficiação, sobressaem *alunos* (22), *estudantes* (4), *professores* (7) e *docentes* (5). Os alunos participaram, nas representações observadas nos textos, desempenhando o papel de Cliente em processos *materiais*. Os agrupamentos de palavras (*clusters*) mais recorrentes, envolvendo esses participantes em situação de Beneficiação, apresentaram, entre outras variantes, *oferecer a disciplina aos alunos*; isto é, os alunos se *beneficiam* pelo oferecimento de um serviço. O próximo exemplo ilustra essa realização.

**Quadro 3.93: Exemplo de representação dos alunos *apassivados* por *Beneficiação***

---

(3.201) No Brasil, lei sancionada em agosto pelo presidente Lula prevê que todas as escolas brasileiras, da rede pública e privada de ensino, deverão oferecer a disciplina de língua espanhola para alunos do ensino médio. (texto 55)

---

No próximo exemplo, os professores argentinos são representados por Beneficiação pela *Folha* (18/08/2005), poucos dias depois de aprovada a lei sobre o ensino de espanhol. Na passagem, os professores desempenham o papel de Beneficiário no processo *relacional atributivo* que caracteriza a situação criada pela aprovação da lei como um “bom mercado para os professores argentinos”, segundo as palavras do ministro argentino.

---

<sup>124</sup> A respeito dos tipos de *Beneficiação* como *Recipiente* ou *Cliente* cf. Halliday e Matthiessen (2004, p.191).

**Quadro 3.94: Exemplo de representação dos professores argentinos *apassivados* por *Beneficiação***

(3.202) O ministro de Educação da Argentina, Daniel Filmus, afirmou que a lei que obriga as escolas do ensino médio brasileiro a oferecer aulas de língua espanhola é um bom mercado para professores argentinos. (texto 51)

---

Não foram observadas ocorrências em que o Instituto Cervantes fosse representado por *Beneficiação*. Essa instituição aparece representada em apenas uma ocasião, cumprindo o papel de Ator de um processo *material* no qual o idioma se *beneficia* (e suas variadas culturas) pela ação do instituto, como se comprova no exemplo abaixo.

**Quadro 3.95: Exemplo de representação do IDIOMA *apassivado* por *Beneficiação***

(3.203) En estos diez años el Cervantes le ha dado al español y sus varias culturas un lugar en la mesa del diálogo intercultural. (texto 17)

---

Cabe observar, ainda sobre o exemplo anterior, que o idioma é representado como possuidor das “variadas culturas”, como se, através da língua espanhola, suas variadas culturas – leia-se, países que falam espanhol – se *beneficiassem* também pela ação do Cervantes. Interpreta-se “variadas culturas” por países hispano-falantes, pois idioma e cultura são representados separadamente, e não como um elemento em si. Nessa representação, a instituição age sobre o idioma, posto que o pronome *le* identifica apenas o primeiro elemento (do contrário seria *les*), e as “variadas culturas do idioma” se *beneficiam* em consequência disso. Além da questão crítica, a respeito do quanto o Instituto Cervantes poderia considerar ou não as “variadas culturas do idioma espanhol”, é importante observar que, no exemplo, a língua é representada como estando antes que a cultura, portanto, como edificadora desta.

Foram observadas 8 ocorrências em que atores ou grupos de atores sociais brasileiros e argentinos foram representados participando juntos, por *Beneficiação* no corpus; no caso dos participantes brasileiros e espanhóis, foram constatadas 2

representações. Os próximos exemplos ilustram algumas dessas representações em que a Beneficiação é atribuída a dois países, participando juntos de uma mesma prática social.

**Quadro 3.96: Exemplos dos pares Argentina-Brasil e Brasil-Espanha *apassivados* por Beneficiação**

(3.204) “Durante muchos años nos contamos una historia diferente y que las fronteras nos separan”, sostuvo Filmus. Aquí vemos que la realidad es otra, que hay una identidad común argentino-brasileña. (texto 40)

(3.205) Telefónica ha invertido 35.000 millones de euros en Brasil, casi siete billones de antiguas pesetas. Telefónica ha patrocinado la Alianza con altruismo: pero espera resultados concretos para los dos países. Las redes Brasil-España son esenciales. Redes empresariales y universitarias, para enlazar cien universidades europeas y latinoamericanas, un proyecto al que el grupo Santander dedica al año 80 millones de euros. (texto 41)

No primeiro dos exemplos anteriores, brasileiros e argentinos são representados por Beneficiação, participando juntos como Receptor num processo *verbal*. Nessa representação, os participantes *recebem* de alguém que não é incluído e que teria contado “uma história diferente” e que as fronteiras os separariam. Essa representação permite entrever uma tentativa de redescoberta de uma identidade entre os países.

O outro exemplo alude à “Aliança Brasil-Espanha”<sup>125</sup> e aos investimentos “desinteressados” (com altruísmo) de Telefônica no Brasil e do grupo Santander. Nesse exemplo, há duas representações do Brasil e da Espanha em que juntos desempenham o papel de Beneficiário. No primeiro, os países se *beneficiam* pela espera por parte da Telefônica de resultados concretos para os países; na outra representação, os países são referidos como “um projeto”, que se *beneficia* com o grupo Santander que dedica anualmente uma valiosa quantia de dinheiro.

A próxima passagem ilustra uma ocorrência em que a representação por Beneficiação pareceria ser realizada por uma Circunstanciação. Van Leeuwen (1993b,

<sup>125</sup> A respeito da Aliança referida entre os dois países, a empresa Telefônica oferece, entre outras, as seguintes informações: “Por iniciativa do Grupo Telefônica, foi criada em 2005 a Aliança Brasil-Espanha, um fórum bilateral que tem a participação de mais de 30 empresários, executivos, especialistas em Relações Internacionais, acadêmicos e intelectuais dos dois países. O objetivo do programa consiste na preparação de propostas de ações com base no potencial existente nas relações hispano-brasileiras”. Texto disponível em: [http://www.telefonicaempresas.com.br/home/Informe/telefonica/informe\\_rc/caseStudy2296.html?instanceid=3036119&context=3036118&currentContext=2859789](http://www.telefonicaempresas.com.br/home/Informe/telefonica/informe_rc/caseStudy2296.html?instanceid=3036119&context=3036118&currentContext=2859789). Acesso em 10/05/2008.

p.112) indica, como já apontado anteriormente, que em alguns casos a Beneficiação poderia ser realizada também por Circunstanciação. O autor explica que, de certa maneira, é como se o Beneficiário tomasse “o *sabor* de uma circunstância”.

**Quadro 3.97: Exemplo de Beneficiação realizada por Circunstanciação**

(3.206) Hasta ahora, la demanda de profesores de español se dirige hacia España, pero es probable que en el futuro se abra hacia países de América latina. (texto 12)

No exemplo apresentado acima, a Espanha já se *beneficia* pela demanda de professores de espanhol que “se dirige” (pode-se perguntar, a demanda dirige ela mesma ou por quem ela seria dirigida?) nessa direção; e, provavelmente no futuro, também os países latino-americanos se *beneficiariam* com essa abertura. É como se “alguém” que não se inclui na representação demandasse professores e a demanda se dirigisse a esses países. Tomando a primeira ocorrência, a idéia de Beneficiação por Circunstanciação surge porque, semanticamente há um participante (não incluído) que, por um lado, demanda algo (professores de espanhol) de outro participante (a Espanha). Mas, por outro lado, essa ação de demandar, representada no texto por *nominalização*, é dirigida na direção da Espanha. Esse país é representado, assim, como Beneficiário da ação de demandar e, também, como *circunstância* na ação de ser o alvo a que se dirige a demanda.

Considerando os diversos papéis representados por Apassivação na língua inglesa e suas realizações lingüísticas, van Leeuwen (1996, p.45) aponta que, assim como a Meta, também o Beneficiário pode desempenhar o papel gramatical de *sujeito* em orações passivas<sup>126</sup>. No corpus da presente pesquisa, constatou-se tanto na língua portuguesa quanto na espanhola a realização da Meta no papel de sujeito da passiva. Por exemplo, em

<sup>126</sup> Halliday e Matthiessen (2004, p.290) também abordam essa realização lingüística, em que o *beneficiário* pode desempenhar o papel gramatical de sujeito em orações na voz passiva.

**Quadro 3.98: Exemplos de representação da *Meta* como *sujeito* em orações passivas**

(3.207) projetos de lei eram elaborados com a justificativa da importância da integração regional do Brasil com os demais países da América Latina. (texto 51)

(3.208) al mismo tiempo que anunció los nuevos centros que serán creados este año. (texto 68)

observa-se que a *Meta* é realizada como sujeito em voz passiva. No entanto, a realização do Beneficiário desempenhando essa função gramatical, tal como descrito no caso da língua inglesa, não se observou na língua portuguesa nem na espanhola.

Esta seção conclui a análise da representação de atores sociais no corpus por Apassivação. Depois de analisadas as diversas formas de participantes *apassivados* por Sujeição, foram estudadas as estruturas mais recorrentes de Beneficiação. As próximas duas seções abordam, em primeiro lugar, diversas representações por Sobredeterminação, nas quais os atores sociais são recontextualizados, participando, simultaneamente, em mais de uma prática social; em segundo lugar, apresentam-se as ocorrências observadas durante a análise do corpus em que o idioma é representado como sinônimo de mercado, portanto, caracterizado por um discurso acentuadamente *comodificado* (FAIRCLOUGH, 2001a).

### 3.6. A representação da *Sobredeterminação* no corpus

Outra forma de representação recorrente observada durante a análise dos textos foi a Sobredeterminação, quer dizer, momentos na textualização em que atores ou grupos de atores sociais são representados como participando envolvidos em mais de uma prática social simultaneamente. Foram constatadas 53 entradas no corpus por Sobredeterminação, distribuídas em 5 ocorrências no subcorpus brasileiro, 38 no da Espanha e 10 no argentino.

Entre as representações mais recorrentes por Sobredeterminação, observa-se o emprego de termos que aludem à chegada da Espanha ao Brasil, em busca do “mercado” que se abre a partir da aprovação da lei sobre o ensino de espanhol. Nessas

recontextualizações da realidade, foi observada a representação da Espanha como participando de um “desembarco” na região<sup>127</sup>.

Nesse sentido, esse ator social se encontra representado, como participando simultaneamente em duas práticas sociais: uma, que retrata o presente momento; a outra, que retoma um passado latente na memória de espanhóis e ibero-americanos. Segundo van Leeuwen (1996, p.64), ocorrências dessa natureza caracterizam casos de Sobredeterminação por Inversão do tipo Anacronismo, como um recurso freqüentemente utilizado “para dizer coisas que não podem ser ditas diretamente, por exemplo, para fornecer críticas sociais ou políticas, em circunstâncias em que estas são proibidas pela censura política ou comercial, ou para naturalizar discursos ideológicos”<sup>128</sup>. Os próximos exemplos ilustram tais ocorrências.

**Quadro 3.99: Exemplos de representação por Sobredeterminação do tipo Anacronismo**

(3.209) El nuevo desembarco español (texto 59)

(3.210) El segundo desembarco de España en la región, cinco siglos después. (texto 59)

Nos exemplos anteriores, tomados de artigo publicado pelo jornal argentino *Clarín* em 24/11/2006, faz-se referência ao chamado “desembarco” atual da Espanha e, ainda, aclara-se por meio de um qualificador que não se trata de uma ação inédita, caracterizada como o “novo” e “segundo desembarco”, e isso ocorre “cinco séculos depois”, numa nítida alusão ao período da conquista.

Outra representação da Espanha, observada em mais de uma oportunidade, é a caracterização de suas instituições que chegam com ímpeto ao Brasil como uma força naval, sendo comparadas com a Armada Invencível. As editoras espanholas são

<sup>127</sup> Tal escolha lexical, como já observado anteriormente, instancia o momento atual e, ao mesmo tempo, retoma um passado de conquista e colonização, em que a Espanha chegou pelas águas ao continente americano.

<sup>128</sup> Nossa tradução de: “to say things that cannot be said straightforwardly, for instance to offer social and political criticism in circumstances where this is proscribed by official or commercial censorship, or to naturalise ideological discourses”.

*sobredeterminadas* por Destilação, adquirindo, por meio dessa associação, as qualidades que legitimaram no passado o país peninsular. Assim, essas representações realizam um discurso que denota uma política lingüística agressiva praticada pela Espanha no Brasil, observável em expressões como “prova de força” e “poder de fogo”, atreladas às práticas sociais exercidas pelas editoras espanholas que chegam ao Brasil. Essas expressões foram retiradas do texto publicado pelo *Jornal do Brasil* (11/05/2001), cuja manchete anunciava, com motivo da Bienal do Livro: “A armada da Espanha desembarca no Rio”.

**Quadro 3.100: Exemplos de representação por *Sobredeterminação* do tipo *Destilação***

(3.211) Prova da força da nova Armada Invencível espanhola é a homenagem que a organização da Bienal do Livro deste ano presta à literatura espanhola. (texto 13)

(3.212) O poder de fogo das editoras espanholas (texto 13)

O Instituto Cervantes também foi representado por meio de uma escolha lexical que o determina como participando em duas práticas sociais: uma, atual, em relação a sua expansão no Brasil mediante a inauguração de sedes de ensino; outra, relacionada ao passado, em que são ativados conhecimentos que formam parte da cultura geral, a respeito do modo como um país conquistador poderia proceder sobre seu conquistado. O jornal argentino *La Nación* (23/07/2005), ao mencionar as atividades da instituição espanhola, utiliza “ancló” (ancorou), aludindo, também, a um passado em que a Espanha chegou pelo mar. O exemplo abaixo traz a referida ocorrência.

**Quadro 3.101: Exemplo de representação do Instituto Cervantes por *Sobredeterminação***

(3.213) El Instituto Cervantes ya abrió tres sedes en Brasil y planifica expandirse. Por lo pronto, ya ancló en las dos sedes latinoamericanas del Congreso de la Lengua (Zacatecas, México, y Rosario, Argentina). (texto 48)

Na representação de atores ou grupos de atores sociais da Espanha por *Sobredeterminação* do tipo *Simbolização*, foi registrado o uso tanto dos verbos “descobrir”

e “conquistar” como do nome processual “descobrimento”, trazendo à baila, numa mesma ocorrência, a determinação do país peninsular participando em práticas sociais atuais e do passado. Essas formas de representação retomam um passado mítico, associando-o às práticas sociais exercidas na atualidade pelas instituições. Por outro lado, também o idioma espanhol é aludido como “petróleo”, sendo *sobredeterminado* por Conotação e adquirindo as qualidades que esse recurso natural possui.

**Quadro 3.102: Exemplos de representação por Sobredeterminação da ESPANHA e do IDIOMA**

(3.214) Sea como fuera, el descubrimiento del supuesto petróleo español es demasiado reciente como para poder hacerse una idea cabal del verdadero alcance del fenómeno. (texto 64)

(3.215) El español conquista Brasil. (texto 04)

---

O primeiro dos fragmentos acima foi tomado do artigo publicado pelo jornal *El País* (24/03/2007), intitulado “España descubre el petróleo de la lengua”<sup>129</sup>. Nesse exemplo, apesar de uma certa descrença a respeito do “petróleo da Espanha” por qualificá-lo como “suposto”, o fato é instanciado como uma “descoberta”, que, ao materializar a ação de descobrir, transforma o processo em algo consumado. Nesse sentido, se a língua é ou não o “petróleo espanhol”, ainda é cedo para saber o alcance, como se lê no próprio fragmento; mas, que isso configura uma “descoberta”, é algo apresentado como indiscutível. A operação gramatical e a escolha lexical se encarregam, juntas, de encobrir a ação e o agente, e de *sobredeterminar* o ator social que deve ser deduzido. O segundo

---

<sup>129</sup> A respeito da expressão “a língua é o petróleo da Espanha”, um professor espanhol do idioma manifesta com indignação sua opinião na página *Mundos periféricos*: “Supongo que muchos habréis ojeado este sábado el Babelia de El país. Casi todos los artículos giran en torno al IV congreso de la lengua española y la ‘unidad en la diversidad’ y el auge y la difusión del español. Qué bien. Los que no están familiarizados con el mundillo ELE, tras leer artículos como estos: *España descubre el petróleo de la lengua* o este *Aventuras de un vendedor de lenguas*-, pensarán que hay trabajo como profesor de español hasta debajo de las piedras, que Brasil (oh, llevo tantos años oyendo hablar de esto...) es El Dorado, junto con China, y que el Instituto Cervantes es una institución ejemplar... Vivan los titulares sensacionalistas. Lo raro, si hasta se compara la enseñanza de la lengua con el petróleo, es que los profes de ELE no seamos todos jeques, y mira que conozco bastantes. Yo creo que andaban ayer todos en las calles gritando ‘¡qué pasa, que no tenemos casa!’”. En fin” (nossa ênfase). Texto disponível em: <http://mundosperifericos.wordpress.com/category/lengua-extranjera/page/2/>. Acesso em 23/02/2008



exemplo corresponde ao título de outro artigo publicado também por *El País*, em 08/05/2000, em que se retoma de forma simbólica um passado de conquista e colonização; só que, desta vez, quem “conquista” é o idioma, graças a um fenômeno que é apresentado como se ocorresse por uma espécie de expansão *natural*, como já observado anteriormente, livre de políticas de promoção lingüística.

Em outras duas ocorrências por Sobredeterminação, nas quais o termo “petróleo” também é utilizado na representação, observam-se processos *relacionais identificativos* do tipo *possessivo*. As duas próximas passagens trazem a caracterização da língua espanhola como poços de petróleo e que ainda ninguém teria “perfurado”.

**Quadro 3.103: Exemplos de representação do IDIOMA caracterizado como petróleo**

(3.216) en el sentido de concienciarnos de que “teníamos estos pozos de petróleo, que nadie los había horadado y este pozo es la lengua”. (texto 56)

(3.217) ¿Esa ventana de oportunidad permite pensar que, como sostienen responsables de la política lingüística, la lengua es el petróleo español de los tiempos venideros? (texto 64)

No primeiro dos exemplos acima, a Espanha é representada como Possuidor desses “poços de petróleo”, sendo utilizada a primeira pessoa do plural, como um recurso de o articulista compactuar com a nação espanhola leitora do jornal, sobre essa riqueza possuída e ainda não explorada. No outro exemplo, a Espanha é representada por Possessivação e realizada com o adjetivo “español” como pós-modificador de “petróleo”, indicando ser da sua propriedade.

Entre outras representações de atores ou grupos de atores sociais *sobredeterminados*, observaram-se dois casos de Inversão por Desvio. Nessas ocorrências, o Banco Santander, por um lado, é representado participando de uma prática social da qual, comumente, um banco não participaria, a saber: ensinar a falar línguas estrangeiras. Por outro lado, a Espanha é representada desempenhando uma atividade característica de outro

país: dançar samba é uma prática social que identifica o Brasil. Tais formas de Sobredeterminação funcionam como um recurso legitimador das ações que os participantes realizam, assinalando-as de um modo indireto sob um manto de naturalização.

**Quadro 3.104: Exemplos de representação por Sobredeterminação do tipo Desvio**

(3.218) El Banco Santander enseña a hablar español en Brasil. (texto 57)

(3.219) España baila samba. (texto 49)

Uma última observação a respeito de participantes representados no corpus por Sobredeterminação são as ocorrências (4) em que o “calcanhar-de-aquiles”<sup>130</sup> é referido como indicador das fraquezas que teria a língua espanhola. Assim, o idioma é representado como um herói invencível, Aquiles, a não ser por seus pontos fracos, uma vez que por Conotação incorpora dele tanto suas características positivas como negativas.

**Quadro 3.105: Exemplo de representação por Sobredeterminação do tipo Conotação**

(3.220) La lengua española es un gigante (más de 400 millones de hablantes) pero con talones de Aquiles (la ciencia, internet...), por lo que no está de más someterse a chequeo periódico. (texto 63)

### 3.7. A representação do idioma por comodificação no corpus

Foram registradas 50 entradas pelo critério de busca <IDIOMA = >, no corpus geral, distribuídas em 4 ocorrências no subcorpus brasileiro, 29 nos textos da Espanha e 17 nos argentinos. O termo mais recorrente, nessas representações, foi *mercado* (13), identificado como “mercado editorial”, “mercado laboral” ou “mercado de trabajo”, e também como atributo em “um bom mercado” e “a formação desse novo mercado”. Os próximos exemplos ilustram duas ocorrências em que idioma equivale a mercado.

<sup>130</sup> Segundo o Dicionário Aurélio – Século XXI, “Lado ou aspecto, seja físico, moral ou intelectual, por onde alguém é vulnerável; ponto fraco”.

**Quadro 3.106: Exemplos de representação do IDIOMA como sinônimo de mercado**

- (3.221) O próprio ministro da Educação da Argentina apontou – em entrevista publicada há um mês pelo jornal argentino “La Nación” – a formação desse novo mercado. (texto 51)
- (3.222) Desembarco preparado por instituciones privadas que compiten por un sustancioso mercado del idioma español, compeliendo a sus docentes a hablar y escribir el verdadero castellano del “tú”, el “vosotros”, el “habéis”, etc., y al empleo de la pronunciación peninsular, sean argentinos, uruguayos, colombianos o chilenos. (texto 53)

No primeiro dos exemplos acima, a referência feita pela *Folha* (18/08/2005) às palavras do ministro de Educação argentino retoma a recente aprovação da lei sobre o ensino do idioma, caracterizado este como um novo mercado que se forma. No outro exemplo, já abordado na análise do Encobrimento, o *Clarín* (15/09/2005) sugere uma atitude agressiva de instituições privadas (Instituto Cervantes), em relação às políticas lingüísticas sobre o ensino de espanhol no Brasil. Segundo o jornal argentino, a Espanha promoveria a variante peninsular da língua, independentemente da origem de quem for lecionar, isto é, não reconhecendo outras variantes lingüísticas a não ser a sua, como se fosse possível ignorar a imensa variedade sócio-cultural da língua. Nesse fragmento, o idioma é representado como um mercado substancial disputado pelas instituições que chegam para lecionar a língua espanhola no Brasil.

Outra forma recorrente na representação do idioma foi sua caracterização com o adjetivo *econômico* (*a, os, as*), com 10 ocorrências, em estruturas como em “assunto econômico”, “aspecto econômico” e “possibilidade econômica”, entre outros. Nos fragmentos abaixo, tanto a aposta pela língua como sua função estão relacionadas a fatores econômicos. No primeiro caso, a aposta pela língua representa a condição necessária para que “umas relações econômicas importantes” possam ser atingidas; no segundo, o idioma é caracterizado como uma circunstância de *papel* do tipo *aparência*.

**Quadro 3.107: Exemplos de representação do IDIOMA caracterizado pelo adjetivo *econômico***

- (3.223) La apuesta por la lengua facilitará que se alcancen unas relaciones económicas importantes. (texto 28)
- (3.224) El Congreso se propuso ser pragmático y debatir la función del español como fuerza económica. (texto 17)

A representação do idioma como “oportunidades” ou “possibilidades” também compôs a lista de ocorrências. No primeiro dos exemplos abaixo, o espanhol é atrelado a “oportunidades de trabalho” no exterior, que dependeriam do conhecimento da língua, segundo a diretora de um grupo espanhol. No segundo fragmento extraído do corpus, a língua espanhola é representada como circunstância de *localização* no espaço, na qual a Espanha “descobre uma matéria-prima” que promete “enormes possibilidades”. Essa escolha lexical de descobrir possibilidades de enriquecimento na língua se assemelha à representação do espanhol como um poço de petróleo<sup>131</sup>, do qual se poderia extrair uma matéria-prima com possibilidades incalculáveis.

**Quadro 3.108: Exemplos do IDIOMA caracterizado como *oportunidades e possibilidades***

- (3.225) “O conhecimento do espanhol pode proporcionar oportunidades de trabalho em outros países”, diz Elizabeth Wada, 40, diretora de vendas e marketing (Brasil/Cone Sul) do Grupo Sol Meliá, com sede na Espanha e 225 hotéis em 25 países, entre eles o Brasil. (texto 01)
- (3.226) Ahora que ha descubierto en su lengua una materia prima de enormes posibilidades, a España le corresponde hacer valer la talla del español como gran cultura europea. (texto 62)

No mesmo texto, do qual foi extraído o exemplo anterior, o jornal *El País* também representa a língua espanhola situando-a num extremo oposto ao referido acima. Nesse artigo, intitulado “El ‘only english’ se tambalea”, tenta-se construir um contra-argumento para demonstrar que a expansão da língua, resultado do fluxo migratório, não traria como consequência o aumento dos falantes de espanhol, por não ser essa a variante

<sup>131</sup> O jornal *El País* da Espanha, na edição do dia 24/03/2007, publicou cinco artigos sobre a importância da língua espanhola, abordando em todos eles a situação do idioma no Brasil. Os artigos correspondem aos textos 60-64 do corpus de análise. O título de um desses artigos (64) é “España descubre el petróleo de la lengua”. Essa caracterização do espanhol será abordada especificamente na próxima seção.

da língua preferida por quem deseja aprender, sendo necessário, portanto, o auxílio da Espanha fazendo valer “sua grande cultura europeia”, como consta no exemplo anterior.

No exemplo abaixo, tomado desse mesmo texto (62), é possível perceber que, entre os argumentos utilizados para convencer o leitor, o articulista emprega termos preconceituosos e pejorativos ao fazer referência aos latino-americanos falantes de espanhol nos Estados Unidos, como se a língua falada por esses cidadãos não fosse digna de ser estudada. Dessa maneira, são determinados dois extremos: de um lado, a Espanha representa a “grande cultura europeia”, digna de ser estudada; do outro lado, a América Latina hispano-falante é caracterizada como incultura, vinculada ao serviço doméstico e à imigração ilegal, cuja língua seria indigna de estudo.

**Quadro 3.109: Exemplo de representação do IDIOMA vinculado a expressões pejorativas**

(3.227) En su opinión, la política del only english triunfará y el español quedará reducido a lengua familiar cuando se frene la inmigración masiva. “La gente no aprende la lengua de su mucama, ni la de los colectivos marginales de la inmigración ilegal”, comenta Juarista. (texto 62)

Segundo o DRAE, o termo “mucama” é usual na Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Paraguai e Uruguai, indicando pessoa empregada no serviço doméstico. O dicionário ainda aponta que a origem da expressão é do português do Brasil. Segundo o Dicionário Aurélio – Século XXI, o termo mucama é um brasileirismo e angolanismo do quimbundo *mu'kama*, que significa “amásia, escrava”. O dicionário indica que o termo designa “a escrava negra moça e de estimação que era escolhida para auxiliar nos serviços caseiros ou acompanhar pessoas da família, e que, por vezes, era a ama-de-leite”. Não sendo um termo utilizado no espanhol da Espanha, como destaca o DRAE, é curiosa sua inclusão no texto do jornal *El País*, fazendo menção, justamente, a pessoas do continente americano.

Como um último exemplo ilustrativo da caracterização do espanhol em termos de interesses mercantilistas, a próxima passagem traz uma representação em que o idioma

é convertido numa espécie de “isca”, utilizado como estratégia publicitária para atrair alunos.

**Quadro 3.110: Exemplo de representação do IDIOMA com propósitos publicitários**

(3.228) Y es que el estudio del castellano se está convirtiendo incluso en un anzuelo que se utiliza en la misma publicidad. (texto 04)

No fragmento acima, tomado do jornal espanhol *El País* (08/05/2000) e intitulado “El español conquista Brasil”, o idioma é representado com uma circunstância de *papel* do tipo *produto*. Nesse sentido e pela caracterização feita no texto, pode-se afirmar que, entre outras funções, o castelhano, uma vez convertido em “anzol”, serve como estratégia para “fisgar” futuros alunos.

As duas últimas seções abordaram, respectivamente, diversos casos de *Sobredeterminação* de atores sociais e ocorrências observadas no corpus de análise em que o idioma foi representado como sinônimo de mercado, portanto, *comodificado*. A próxima seção encerra a presente análise, por meio da discussão dos dados obtidos.

### 3.8. Discussão dos dados

A Tabela 3.19 apresenta, em termos quantitativos, todas as ocorrências observadas no corpus geral e nos diferentes subcorpora de análise em função das categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen (1996) e que formam parte do recorte da teoria aplicado nesta dissertação. Na tabela, os indicadores que acompanham as categorias de análise apontam tanto o número de ocorrências observado por essas categorias como suas porcentagens. As quantidades indicadas para cada um dos grupos de atores sociais são expressas apenas em termos percentuais, considerando a totalidade do corpus e, ao mesmo tempo, dentro dos limites de cada subcorpus; nesse sentido, as linhas

tracejadas delimitam os valores no interior de cada categoria em si. Após a discussão dos dados apresentados na tabela, também serão retomados os casos analisados por *Sobredeterminação* e por *comodificação*.

**Tabela 3.19: Síntese da representação por *Exclusão* e *Inclusão* no corpus geral**

SUBCORPORA		Formas de representação (5.924)								
		<i>Exclusão</i> (980 – 16,54%)		<i>Inclusão</i> (4944 – 83,46%)						
		<i>Supressão</i> (332 – 5,6%)	<i>Encobrimento</i> (648 – 10,94%)	<i>Ativação</i> (2.293 – 38,7%)			<i>Apassivação</i> (2.651 – 44,76%)			<i>Beneficiação</i> (160 – 2,72%)
				<i>Sujeição</i> (2.491 – 42,04%)						
				<i>PART</i> 30,69%	<i>CIRC</i> 1,48%	<i>POS</i> 6,53%	<i>PART</i> 15,33%	<i>CIRC</i> 14,63%	<i>POS</i> 12,08%	
%	%	%	%	%	%	%	%	%		
Jornais brasileiros	BR	10,93	5,67	0,48	0,69	0,93	3,55	0,84	7,5	
	ESP	3,06	2,37	0,22	0,69	0,6	0,78	0,68	3,12	
	ARG	1,83	0,62	0,08	0,08	0,08	0,36	0,32	1,88	
	A. LAT	-	0,48	0,13	0,13	0,12	0,4	0,56	-	
	IDIOMA	1,53	0,66	-	0,57	1,87	0,48	1,52	1,25	
	LEI	0,15	1,04	-	0,35	0,88	0,08	0,08	0,62	
	MERC	-	-	-	-	-	-	0,2	-	
Jornais espanhóis	BR	13,11	15,04	0,66	2,05	3,45	8,87	3,89	22,5	
	ESP	36,89	20,68	0,74	3,22	3,82	2,16	5,68	18,14	
	ARG	-	0,3	0,04	-	0,2	-	0,08	-	
	A. LAT	2,77	1,09	0,13	0,18	1,16	1,68	1,16	3,75	
	IDIOMA	2,77	4,11	0,13	2,7	8,76	1,2	4,83	5,63	
	LEI	0,46	1,09	0,04	0,22	1,16	0,04	0,16	-	
	MERC	-	0,04	-	0,04	0,28	0,2	0,16	1,25	
Jornais argentinos	BR	9,29	11,91	0,39	1,14	2,69	6,38	1,88	13,13	
	ESP	5,58	5,72	0,39	1,23	1,2	1,6	1,08	5,62	
	ARG	7,59	4,18	0,17	1,02	1,28	3,44	1,28	9,37	
	A. LAT	0,48	0,91	0,04	0,31	0,48	1,69	0,6	1,25	
	IDIOMA	3,08	2,66	0,08	1,92	6,62	1,54	3,37	4,37	
	LEI	0,48	0,61	-	0,13	0,68	0,12	0,12	-	
	MERC	-	0,17	0,04	0,22	0,16	0,28	0,24	0,62	

Considerando a totalidade das formas de representação compreendidas entre as categorias sócio-semânticas adotadas para a análise, a Exclusão obteve, como um todo, 16,54% das ocorrências. Os casos de *Encobrimento* (10,94%) representaram praticamente o dobro da *Supressão* (5,6%). Esta última, justamente por não deixar vestígios na representação, não foi analisada segundo os denominadores e sim em relação ao total constatado em cada subcorpus. Já o *Encobrimento*, pela possibilidade de resgatar os atores ou grupos de atores sociais encobertos, teve os parciais de cada denominador indicados dentro dos limites de cada subcorpus.

Os jornais espanhóis foram os que mais representaram por *Supressão*, com quase a metade das ocorrências observadas (49%), logo se situaram os jornais argentinos (40%) e depois os brasileiros (11%). Como formas mais recorrentes de representação lingüística da *Supressão*, o apagamento do *agente* da passiva foi observado nas construções da passiva com *se*, nos textos em língua espanhola, e da passiva com o verbo *ser* seguido de *participio*, nos textos em língua portuguesa. Outras formas de construção da *Supressão*, observadas principalmente no subcorpus da Espanha, foram o uso de estruturas indicativas de obrigação com *haber que + infinitivo*, não sendo explicitado a que sujeitos ou instituições caberia, por exemplo, a quantidade de professores de espanhol que “habrá que formar”. Também o uso de *adjetivos* indicando juízo de valor, as *orações infinitivas*, as *nominalizações* e o *apagamento de Beneficiário* foram observados, embora em menor proporção, nas realizações lingüísticas da *Supressão*.

Na representação do *Encobrimento*, os jornais espanhóis constataram mais da metade das ocorrências (56%), seguidos pelos jornais argentinos (26,4%) e, por último, pelos brasileiros (17,6%). O grupo ESPANHA, abarcando todas as formas de referência feitas a esse país, contabilizou 45,53% do total da representação por *Encobrimento* observada no corpus geral. O grupo foi representado por essa categoria de análise,



principalmente nos próprios jornais espanhóis (36,89%). Em segundo lugar, o grupo identificado pelo denominador BRASIL apresentou 33,33% no corpus geral, com uma representação distribuída equitativamente nos três subcorpora. ARGENTINA foi o terceiro grupo mais representado por Encobrimento, com 9,42% das ocorrências, observadas, sobretudo, no próprio subcorpus desse país. Os atores ou grupos de atores sociais reunidos pelos denominadores BRASIL e ARGENTINA foram representados por Encobrimento, participando juntos das mesmas práticas sociais, em 6,63% das ocorrências. A América Latina foi minimamente representada por Encobrimento (3,25%) e o Mercosul não registrou nenhuma ocorrência com essa categoria de análise. Os grupos mais representados por Encobrimento, ESPANHA e BRASIL, são responsáveis por quase 80% das ocorrências.

Mediante a comparação das formas de realização lingüística, tanto na representação da Supressão como do Encobrimento, observou-se que as escolhas dos recursos léxico-gramaticais utilizados pelos diferentes jornais foram, praticamente, as mesmas. A possibilidade de resgatar ou não os atores sociais envolvidos nas práticas sociais, dentro dos limites de cada texto, estabeleceu a diferença entre ambas as formas de representar a Exclusão. A comparação entre os diferentes textos, independentemente de sua publicação ter ocorrido na mesma época, país ou jornal, possibilitou, em determinadas ocorrências, a recuperação dos participantes encobertos, apesar da operação léxico-gramatical de Encobrimento. Entre outras *nominalizações* ou *nomes processuais*, destaca-se a recorrência de expressões como *demanda* e *apertura* (inauguração), considerando o corpus como um todo, as quais *encobrem* a agência dos atores ou grupos de atores sociais envolvidos nessas ações, ao não serem especificados demandantes ou demandados, ou os participantes diretamente relacionados no processo de inaugurar os centros de ensino de espanhol no Brasil.

Em relação à Inclusão por Ativação, pode-se notar que BRASIL e ESPANHA foram os grupos mais representados no corpus, com uma diferença percentual mínima entre si (38,03% e 35,26%, respectivamente). Essa representação indica que os atores ou grupos de atores sociais, reunidos por esses denominadores, tiveram sua agência mantida na representação realizada pelos diversos jornais. O subcorpus da Espanha registrou o maior índice de representação com papéis *ativos* para o grupo ESPANHA, superando em mais de 25% as ocorrências registradas para o grupo BRASIL, apesar de este ser o país que irá adotar o ensino da língua espanhola. Essa particularidade denota que os jornais desse país, ao representarem o momento de inclusão do ensino de espanhol no Brasil, ocuparam-se, principalmente, em discorrer sobre a participação dos atores sociais e instituições espanholas envolvidas ativamente nesse processo.

Na representação por Ativação e considerando o corpus geral como um todo, o terceiro lugar correspondeu ao grupo identificado como IDIOMA, chegando a ser mais representado em papéis ativos que a própria AMÉRICA LATINA e o MERCOSUL, embora estes sejam apontados como as principais causas entre as justificativas pela inserção do espanhol no Brasil. Enquanto a América Latina contabilizou 3,4% da Ativação como um todo, o Mercosul obteve apenas 0,5% da representação por essa categoria, cujos registros corresponderam, praticamente, ao subcorpus argentino (0,43%), sequer chegando a ser considerado pelos jornais brasileiros. A escassa representação desses grupos de atores sociais indica ser irrelevante sua participação ativa nas discussões sobre o ensino da língua espanhola no Brasil.

Embora participando com 23 dos 68 textos que compõem o corpus geral desta dissertação, o grupo ARGENTINA também apresentou uma escassa representação por Ativação (6,49%). Das 148 ocorrências registradas por Ativação no corpus geral, esse grupo participou agindo juntamente com seus pares do Brasil em 85 dessas representações,

isto é, em mais da metade das ocorrências. Ainda cabe salientar que os jornais argentinos representaram o grupo ESPANHA em mais papéis *ativos* que os atores sociais da própria Argentina.

Também foram observadas outras associações de grupos de atores sociais por Ativação no corpus geral. No caso dos grupos BRASIL e ESPANHA, houve 42 ocorrências em que participaram ativamente das mesmas ações. Os grupos ESPANHA e AMÉRICA LATINA também foram representados juntos em 16 das 78 ocorrências por Ativação, identificadas no corpus geral para este último grupo. Se comparadas essas *associações* entre grupos, em função da proporção de representação que cada um constatou por separado, percebe-se que o Brasil e a Espanha, apesar de serem os grupos mais representados, foram minimamente associados na participação conjunta nos textos.

Na representação por Apassivação, BRASIL foi o grupo mais representado, com 32,48% das ocorrências por Sujeição no corpus geral, sendo mais representado com papéis *passivos* no subcorpus da Espanha. Ao comparar a representação por Apassivação desse mesmo denominador, com o modo como foi representado por Ativação, no corpus geral, percebe-se que houve uma diferença mínima em termos percentuais entre ambas as categorias. Esse equilíbrio, na representação textual, sugere que o Brasil não se destacou participando *ativamente*, no processo de inserção do ensino de espanhol no Brasil, e sim de modo equilibrado entre papéis *ativos* e *passivos*. Essa representação também indica que os atores sociais e instituições, reunidos sob esse denominador, tiveram sua recontextualização desempenhando papéis de pacientes nos processos, se comparados aos demais grupos em função dessa mesma categoria de análise.

O IDIOMA ocupou o segundo lugar como grupo mais representado em papéis *passivos* (30,19%). Essa participação nos textos está justificada, uma vez que esse era o assunto reportado pelos jornais: tanto o fato de o Brasil aprovar uma lei sobre o ensino de

espanhol no país como a situação prévia à adaptação necessária para levar a cabo tal medida. O terceiro lugar na representação por Apassivação foi ocupado pelo grupo ESPANHA (17,6%). Cabe salientar, no entanto, que as ocorrências observadas corresponderam, praticamente, à metade das constatadas por Ativação (35,26%) para esse grupo. Como já apontado durante a seção de análise, considerando apenas esse denominador, a Espanha se destacou por desempenhar mais papéis *ativos* (o dobro) do que *passivos* nos textos, embora tenha apresentado também uma porcentagem elevada de Apassivação.

Os três grupos mais representados por Apassivação – o Brasil, o idioma e a Espanha – obtiveram juntos mais de 80% dos casos de Apassivação por Sujeição no corpus geral; enquanto que, com menos de 20% do total, foram representados por Apassivação a América Latina, a Argentina, a Lei e o Mercosul, respectivamente. Percebe-se que, mesmo sendo apontados como as principais causas entre as justificativas pela inserção do ensino de espanhol no Brasil, os grupos AMÉRICA LATINA e MERCOSUL, assim como demonstrado na representação por Ativação, tampouco constataram uma representação relevante por Apassivação no corpus. Essa escassa participação nos textos denota sua exclusão nas discussões sobre o tema do ensino da língua espanhola no Brasil, ou, ao menos, na representação feita dessa realidade pelos jornais aqui estudados.

Ainda cabe ressaltar que cada um dos 3 grupos de atores sociais mais *apassivados* por Sujeição destacou-se em uma categoria de análise diferente em comparação aos demais grupos: o grupo BRASIL foi mais representado por Circunstanciação (18,8%); o IDIOMA teve sua representação mais recorrente por Participação (17,25%); e o denominador ESPANHA foi mais recorrente por Possessivação (7,44%).

Comparando ambas as representações por Ativação (cf. Tabela 3.10) e por *apassivação* (cf. Tabela 3.15), no próprio subcorpus brasileiro, observa-se que a diferença foi de apenas 30 ocorrências mais para os papéis *passivos*. Mas, por outro lado, mediante a comparação pode-se constatar também que os jornais brasileiros atribuíram mais papéis *ativos* que *passivos* aos atores sociais agrupados pelos denominadores BRASIL e ESPANHA, uma diferença em torno de 10% para cada um.

Ao comparar as representações por Ativação (cf. Tabela 3.11) com as registradas por Apassivação (cf. Tabela 3.16), o subcorpus espanhol apresenta uma diferença superior de 15 ocorrências para os papéis *passivos*. Essa comparação permite notar, também, que os jornais espanhóis representaram por Apassivação os atores sociais agrupados pelo denominador BRASIL com uma porcentagem praticamente igual à verificada por Ativação; no entanto, a diferença com o grupo ESPANHA é de quase o dobro em papéis *ativos* (46,9%).

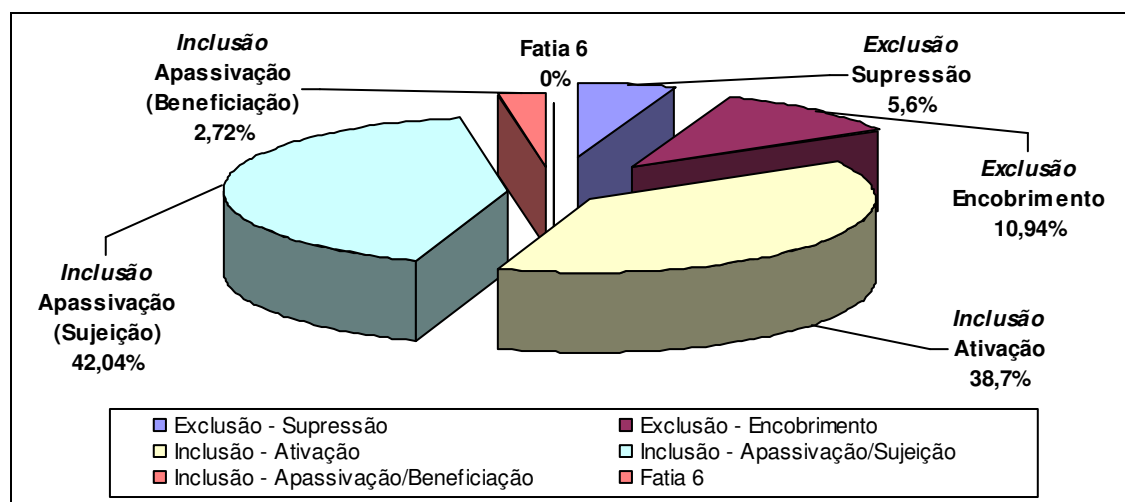
Pela comparação das representações por Ativação (cf. Tabela 3.12) com as registradas por Apassivação (cf. Tabela 3.17), o subcorpus argentino comprovou uma diferença superior de 153 ocorrências para os papéis *passivos*. Pode-se observar com essa comparação, também, que na representação tanto do BRASIL como da ESPANHA os jornais argentinos atribuíram a esses grupos pouco mais de 10% de papéis *ativos* que os comprovados por Apassivação. Com o denominador ARGENTINA, foi constatada a mesma porcentagem de representação em papéis *passivos* que *ativos* no subcorpus (16,2%).

Os grupos *apassivados* por Beneficiação que apresentaram mais ocorrências pela categoria foram BRASIL (43,13%) e ESPANHA (26,88%). Em terceiro lugar, os denominadores ARGENTINA e IDIOMA registraram juntos 22,5%, com a metade das ocorrências cada um. Os demais grupos – AMÉRICA LATINA, MERCOSUL e LEI –

obtiveram apenas 7,5% da representação por Beneficiação no corpus de análise. Percebe-se que, nos textos brasileiros, nem a América Latina e nem o Mercosul foram representados por Beneficiação; nos textos espanhóis, a Argentina e a lei não constaram nenhuma ocorrência com essa categoria de análise; e, nos textos argentinos, apenas a lei não registrou ser *beneficiada*. É oportuno salientar o baixo número de representações observadas com a categoria de análise da Beneficiação, em função dos grupos América Latina e Mercosul. Sendo essas as causas apontadas como entre as principais nos discursos sobre a necessidade do ensino de espanhol no Brasil, comprova-se também aqui um contrasenso nesse sentido. Nenhum desses grupos se destacou como *beneficiado* nos textos, diante da nova ordem em que passa a se organizar o sistema educativo brasileiro, a partir da aprovação da lei sobre o ensino de espanhol no Brasil.

O Gráfico 3.10 resume o modo como foi repartida no corpus geral a representação das diversas categorias de análise adotadas na análise.

**Gráfico 3.10: Distribuição das formas de representação no corpus geral**



Nas representações por Sobredeterminação observadas como mais recorrentes, assinalam-se as diversas escolhas lexicais empregadas nos textos e que instanciam tanto o momento atual, como retomam, por outro lado, o período em que a Espanha conquistou e

colonizou o continente americano. Esses *anacronismos* e *simbolizações* foram ativados no corpus em expressões como “(segundo) desembarco”, “conquista”, “Espanha descobre”, “cinco séculos depois”, além de outros recursos apontados na seção 3.7 da análise.

A Espanha também é caracterizada, em diversas ocorrências, pela forma impetuosa com que chega ao Brasil e impõe sua política lingüística de ensino. Se, por um lado e tal como sugerem alguns textos do subcorpus argentino, a Espanha impõe o ensino da variante conhecida como peninsular e recusa outras formas<sup>132</sup>; por outro lado, esse país inaugura sistematicamente sedes do Instituto Cervantes em quase todas as capitais brasileiras e cria projetos por meio de seu Banco Santander para a formação de legiões de professores de espanhol.

Na representação desse poderio espanhol, além dos jornais espanhóis, alguns jornais brasileiros e argentinos também recorreram à caracterização da Espanha, comparando-a à “Armada Invencível” por seu “poder de fogo” ou “pela prova de força” demonstrada nos altos investimentos no mercado editorial de livros de espanhol no Brasil, entre outros. Com essas ocorrências, os textos instanciaram um passado em que a Espanha se destacava por sua força naval, sendo assimiladas essas mesmas características nas atividades realizadas pelo país na atualidade.

Outras representações da Espanha, participando de duas práticas sociais, foram observadas na caracterização do Banco Santander participando de uma prática incomum para um banco, o ensino de línguas estrangeiras, e na expressão “Espanha dança samba”, que caracteriza o Brasil e, simultaneamente, a alegria pela aprovação da lei sobre o ensino de espanhol e as possibilidades que isso *conota* para a Espanha. Ainda foi observada a representação da língua espanhola por Sobredeterminação, em ocorrências que aludem ao

---

<sup>132</sup> O texto 53 (*Clarín*, 15/09/2005) informa sobre a atitude expansionista e colonialista das instituições privadas que “desembarcam” no Brasil em busca do “substancial mercado do idioma espanhol”. Essas instituições, segundo o jornal argentino, impõem a fala e escrita da variante peninsular, indiferentes à origem de seus professores.

idioma como possuindo um “calcanhar-de-aquiles”. Nesse sentido, a referência indica as fraquezas que teria a língua espanhola que, por um lado, é vista e representada como um herói invencível, mas, por outro lado, seus pontos fracos e vulneráveis não podem ser ignorados.

Nas representações do *idioma* por *comodificação*, seguindo a terminologia proposta por Fairclough (2001a), observou-se um total de 50 ocorrências em que a língua espanhola foi representada atrelada a diversas expressões que resultam mais comuns em discursos sobre negócios que sobre o ensino de uma língua estrangeira. O panorama originado pela aprovação da lei sobre o ensino de espanhol no Brasil foi retratado, nos textos que compõem o corpus desta pesquisa, como a abertura de um “novo mercado de trabalho”, pelas possibilidades que se abrem para o “mercado editorial”, etc.

Entre outras passagens apontadas na seção de análise, destaca-se a representação da língua espanhola caracterizada como “uma matéria prima de enormes possibilidades” (texto 62), sendo associada a um poço de petróleo, como consta no próprio título de um dos artigos analisados, “España descubre el petróleo de la lengua” (texto 64). O jornal espanhol *El País* dedicou 5 artigos em sua edição do dia 24/03/2007, abordando a importância da língua espanhola no mundo e, sobretudo, a situação do idioma no Brasil.

Outra das estratégias utilizadas pelos articulistas nesses textos foi argumentar utilizando termos pejorativos nas referências feitas aos latino-americanos falantes de espanhol nos Estados Unidos. Um desses textos representa o panorama sobre o ensino e aprendizagem de espanhol, estabelecendo dois extremos e definindo para o leitor o que seria digno ou indigno na hora de escolher: de um lado, a Espanha como representante da “grande cultura européia”; do outro lado, a América Latina falante de espanhol é caracterizada como inculta e relacionada à ilegalidade, à imigração e ao serviço doméstico.



Afirma-se, categoricamente, no texto 62, que “La gente no aprende la lengua de su mucama, ni la de los colectivos marginales de la inmigración ilegal”.

A existência de questões econômicas recorrentes, sobressaindo às questões culturais ou da língua em si, pode ser observada, por exemplo, em repetidas representações de professores e alunos potenciais tratados como dados estatísticos, representados em torno a um número, portanto, quantificados. Essas formas de representação configuram casos de Agregação, segundo van Leeuwen (1996, p.49-50), e possuem um papel crucial em muitos contextos, sendo um recurso utilizado, muitas vezes, para produzir uma opinião de consenso.

## CONCLUSÃO

Alcançado o ápice desta (des)construção de significados, cabe-nos agora o dever da descida, de uma palavra final que encerre este episódio e retome as perguntas de pesquisa que originaram os objetivos norteadores deste trabalho e que motivaram sua realização. Ao mesmo tempo e como em toda pesquisa acadêmica, também corresponde assinalar tanto as limitações identificadas no decorrer da análise e modos possíveis de prosseguimento do trabalho, assim como a abertura a futuras contribuições de outros(as) pesquisadores(as) que venham a se interessar por retomar o assunto aqui abordado.

O ponto de partida desta dissertação consistiu no interesse de observar o modo como estariam representados os atores sociais incluídos (ou não) nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil. Na tentativa de responder essa questão, adotou-se a teoria de representação de atores sociais (VAN LEEUWEN, 1996), de base hallidayana. Essa escolha foi motivada pelas características de análise crítica deste trabalho, uma vez que se trata de uma teoria vinculada ao campo de estudos delimitado pela ACD, portanto, interessada na análise de momentos de mudança sócio-discursiva e de questões de poder veladas sob o manto da linguagem.

Nesse sentido, o primeiro capítulo buscou, por um lado, pontos de concomitância nas relações entre linguagem e contexto social, nas bases de uma teoria social, *A construção social da realidade* (BERGER e LUCKMANN, 1973). Van Leeuwen (1993b, p.20) destaca as referências explícitas e recorrentes a teorias sociais,

principalmente em trabalhos da LSF, justificadas pela simples razão de a linguagem ser “um fenômeno social”, o que levaria à pergunta: de que outro modo a linguagem poderia ser estudada a não ser no seu entorno sócio-cultural?

Por outro lado, o primeiro capítulo também ilustrou a vertente da ACD adotada, descrevendo tanto as categorias do inventário sócio-semântico proposto por van Leeuwen (1996), para a representação de atores sociais, como suas possíveis realizações lingüísticas. Também foi necessário recorrer a Halliday e Matthiessen (2004), em sua descrição do componente experiencial da metafunção ideacional, mais especificamente dos processos, participantes e circunstâncias. Além disso, a abordagem de alguns teóricos em LA, com relação ao passado e presente da língua espanhola no contexto de ensino de línguas estrangeiras no Brasil, completou o quadro teórico.

Uma vez estabelecida a fundamentação teórica, iniciou-se, então, a descrição do corpus e da metodologia. Desse modo, o segundo capítulo situou a presente pesquisa em relação à extensão do corpus de análise, caracterizado por ser de pequena dimensão e projetado para uma intervenção inicial e manipulação posterior com ferramentas da Lingüística de Corpus. Também foi descrito o corpus de análise em função de sua representatividade, não em termos descritivos do uso da língua, mas por representar uma amostra de linguagem em torno a um assunto em particular. Além da descrição do corpus de análise e da metodologia, o segundo capítulo também proporcionou uma descrição dos meios de publicação cujos textos compuseram o corpus, conforme as informações veiculadas pelos próprios jornais.

Tanto a contextualização do ensino de espanhol no Brasil, feita no primeiro capítulo, quanto a caracterização da imprensa na construção de seus leitores, feita no segundo capítulo, mostraram-se essenciais no momento da análise. Esse estudo possibilitou uma compreensão mais abrangente na desconstrução das representações realizadas nos

textos e na interpretação das escolhas léxico-gramaticais empregadas nos textos. O capítulo 2 ainda apresentou uma descrição básica das ferramentas e utilitários do WST necessários para a efetivação do trabalho.

Com o corpus lingüístico compilado e etiquetado para a leitura com o programa WST, foi iniciada a busca pelas categorias de análise no corpus geral como um todo e em cada subcorpus, com o propósito de estabelecer pontos de comparação tanto quantitativos como qualitativos nas representações dos atores sociais. Assim, o terceiro capítulo trouxe, em primeiro lugar, os dados de uma análise preliminar em que foram analisados 3 textos publicados no Brasil, na Espanha e na Argentina, dias antes da aprovação da lei do espanhol (05/08/2005). Essa análise preliminar definiu um momento no eixo temporal do corpus, funcionando como uma amostragem da representação feita pelos jornais de cada país. Após uma visão geral da representação dos grupos de atores sociais reunidos sob denominadores comuns, cada categoria de análise foi seguida minuciosamente, aplicada aos diferentes participantes observados nos textos. Os dados levantados quantitativamente foram discutidos ao término do capítulo, retomando diversos pontos analisados pelo viés crítico nas diversas ocorrências.

A partir da aplicação sistematizada do referencial teórico e metodologia adotados, foi possível, então, responder a primeira pergunta de pesquisa, sobre o modo como estariam representados os atores sociais que participam nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil, nos textos que abordam a inclusão desse idioma no sistema de ensino brasileiro. Os dados apresentados no capítulo 3, mediante gráficos e tabelas, indicam os grupos que foram mais *incluídos* ou *excluídos*, e aqueles que estiveram mais *ativados* ou *apassivados* e em qual subcorpus. Um dado relevante e observado ao longo de toda a análise foi a escassa representação da América Latina e do Mercosul no corpus, apesar de serem apontados entre as principais causas pela necessidade do ensino de

espanhol no Brasil. A elevada representação da Espanha no corpus foi outro indicador, em parte justificada pelo volume de textos desse país que compõem o corpus, mas, ao mesmo tempo, também chamou a atenção essa necessidade de representar o momento que viveria o Brasil e o entusiasmo em torno da aprovação da lei, em se tratando de um país que não forma parte nem do Mercosul nem da referida integração latino-americana.

Também se considera respondida a segunda pergunta, em torno das escolhas lingüísticas que realizam as representações sócio-semânticas e a relação que haveria com possíveis interesses mercantilistas em torno do espanhol no Brasil. Tanto as escolhas lexicais como as gramaticais tiveram seu papel participativo na construção de significados nos textos. A recorrência de nominalizações, de pós-modificadores de nominalizações, de quantificadores, de participantes representados como circunstâncias, entre outros, são algumas das realizações lingüísticas observadas, que caracterizam interesses de mercado, presentes na recontextualização feita pela mídia da prática social em torno do ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil. Pela recorrência desses itens tanto lexicais quanto gramaticais observados, percebe-se que o momento é caracterizado como de “promoção do espanhol no Brasil” (Del VALLE e VILLA, 2005), marcado por um discurso *comodificado*, revelador desses interesses mercantilistas. A representação do idioma como sinônimo de mercado é uma mostra da linguagem empregada nos artigos jornalísticos analisados que, teoricamente, estariam ocupados em reportar a inclusão do ensino de espanhol no Brasil, cumprindo a função de informar seus leitores.

A terceira pergunta de pesquisa girou em torno de possíveis diferenças nas escolhas lingüísticas realizadas nas línguas portuguesa e espanhola, em comparação com as realizações observadas na língua inglesa e descritas por van Leeuwen (1996). Esta questão também foi abordada em diversas passagens ao longo da análise, sendo observadas nas línguas portuguesa e espanhola todas as realizações lingüísticas apontadas como possíveis

para a língua inglesa, dentro do recorte aplicado da teoria, com exceção do Beneficiário no papel de sujeito na voz passiva. Entre as línguas portuguesa e espanhola, a comparação das realizações lingüísticas apontou como principal peculiaridade a preferência pela voz passiva com *ser* seguida de *particípio* em português, e o uso da voz passiva com *se* em espanhol. Percebe-se que o ponto levantado por esta questão precisaria de uma abordagem mais específica em termos de análise descritiva das línguas. Sendo que o presente trabalho configura uma análise interpretativa, uma atenção minuciosa à questão teria significado um desvio do foco.

Destaca-se também que, neste trabalho, a teoria de van Leeuwen (1996), pensada para a língua inglesa, não foi aplicada apenas para a constatação de sua eficácia e funcionalidade na análise de textos escritos em português e espanhol. Apesar de a terceira pergunta de pesquisa girar em torno de possíveis diferenças nas escolhas lingüísticas realizadas nessas três línguas, este trabalho não se limitou à ilustração da teoria em termos comparativos. Dadas as características do corpus e da perspectiva crítica adotada, em mais de uma ocasião foi necessário permitir que o próprio corpus conduzisse o rumo da pesquisa. A rede de sistemas da representação de atores sociais em língua inglesa, aplicada às línguas portuguesa e espanhola, permite ver que algumas realizações lingüísticas das categorias sócio-semânticas de representação indicam diferenças sistêmicas entre as línguas. Observa-se a descrição de tais diferenças, entre as contribuições desta pesquisa.

A quarta questão nasceu nas primeiras observações do corpus, inclusive antes, no mesmo ato de busca pela Internet por textos que reportassem o ensino de espanhol no Brasil. Já nessas instâncias, chamou a atenção a disparidade na quantidade de artigos da Espanha dedicados à matéria. Nesse sentido, a quarta pergunta de pesquisa indagava até que ponto esse país não estaria ocupando o lugar de ator principal no processo de inclusão do espanhol no sistema de ensino brasileiro, e até que ponto isso não estaria vinculado a

interesses de mercado, como a voz de um conquistador que retoma sua investida em busca de novos recursos para seu enriquecimento em outras terras, o que configuraria, de fato, uma conquista.

Essa pergunta foi respondida, ao longo do capítulo 3, mediante a análise crítica de inúmeros exemplos ilustrativos. A Espanha chega a ser representada, no corpus de análise, participando sem restrições das decisões sobre o futuro da língua espanhola no Brasil, inclusive, como consta no texto do jornal espanhol *El País* (09/08/2000), em que a Espanha aparece prorrogando para novembro daquele ano a aprovação da lei, com a intenção de ganhar tempo para mudar a atitude do MEC no Brasil. Podem-se destacar, entre outras passagens observadas: a constante referência ao Instituto Cervantes e à inauguração de suas sedes em praticamente todas as capitais dos Estados brasileiros; as visitas dos Reis da Espanha e do Príncipe de Astúrias; a condecoração dos presidentes brasileiros, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, com o Prêmio Príncipe de Astúrias, pela defesa do idioma espanhol e pela Cooperação em 2003. As negociações entre o Brasil e a Espanha para a conversão de parte da dívida externa em investimentos na educação, e o favorecimento que isso poderia significar para o incentivo ao ensino de espanhol no país, são também indícios da participação ativa da Espanha nesse processo.

As ocorrências analisadas pela categoria da Sobredeterminação, em que um ator ou grupo de atores sociais é representado participando em mais de uma prática social simultaneamente, mostraram-se relevantes e também ilustram esse discurso promocional ao que se faz referência. A alusão a um passado de conquista e colonização já transformado em mito revelou-se recorrente em diversas passagens em que a Espanha foi caracterizada como a voz de um conquistador que volta à luta, sob expressões como

“desembarco”, “o espanhol conquista o Brasil”, “a Espanha descobre o petróleo da língua”, “a Armada Invencível”, etc., que já foram abordadas oportunamente.

Os objetivos gerais e específicos, desse modo, consideram-se alcançados, na medida em que foi estudada a representação dos atores sociais participantes do presente momento de mudança sócio-cultural e discursiva em torno do ensino de espanhol no Brasil. Foram observados suficientes elementos que levam à seguinte conclusão sobre a questão em foco: tal como representados pela mídia, os discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil caracterizam mais um negócio da Espanha, entre outros, no Brasil.

Considera-se que este trabalho contribuiu para a grande área da LA e, em particular, para as linhas de pesquisa I – *Estudos da linguagem, identidade e representação* e H – *Estudos da Tradução* da FALE/UFMG, enquanto análise de representações construídas através da produção multilíngüe por instituições da mídia, além de ter colaborado com os trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto CORDIALL, pela ampliação do corpus discursivo para a língua espanhola.

Entre as limitações e possíveis modos de dar seguimento ao trabalho, além do já apontado acerca de uma observação mais minuciosa das realizações lingüísticas entre os pares português e espanhol, em comparação com a língua inglesa, destacam-se: (1) a ampliação às demais categorias de análise propostas por van Leeuwen (1996); (2) a inclusão dos nomes dos processos nas etiquetas, possibilitando uma análise quantitativa também nesse nível de representação; (3) a ampliação do corpus, mediante a busca de textos publicados tanto anterior como posteriormente ao período aqui compreendido<sup>133</sup>, como também a observação do material que estaria disponível a partir de um cadastro ou assinatura nos jornais para a liberação de outros textos; e (4) a inclusão dos outros países também hispano-falantes e limítrofes ao Brasil na ampliação do corpus, no sentido de

---

<sup>133</sup> Sendo que se trata de um assunto atual, outros textos já foram publicados reportando a questão.



observar o modo como representaram e foram representados, diante da questão de o Brasil incorporar a língua espanhola em seu sistema de ensino, em comparação aos dados obtidos na presente pesquisa.

Entende-se que este trabalho também se torna útil, na medida em que registra um momento particular de interesse pelo ensino de espanhol no Brasil, com o qual se poderão tecer comparações, quando já tenha entrado em vigor a lei e então o tempo, depois, permita observar qual terá sido o destino desse idioma nestas terras.

A análise realizada é uma leitura crítica de um momento de mudança nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico, não constituindo a única interpretação possível, nem se fechando a futuras contribuições. Os resultados obtidos constataam a necessidade de continuação da pesquisa e a importância de abordagens que focalizam, sob o olhar crítico, a análise de momentos de mudança sócio-cultural e discursiva e, parafraseando Mosé (2005), que se propõem desconstruir o edifício conceitual, esse emaranhado de valores construído e materializado pela linguagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES GOMES, M. C. Mulheres e política: analisando a representação sócio-cultural midiática. *Linguagem em (Dis)curso*. v. 7, nº 2. Tubarão - SC: Ed. Unisul, 2007. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0702/02.htm>. Acesso em 20 de maio de 2008.

ARUS, J. Perspectiva sistémico-funcional de los usos de 'se' en español. *Rev. Signos online*. V. 39, n. 61, 2006. p. 131-159. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-09342006000200001&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-09342006000200001&lng=es&nrm=iso). Acesso em 10 de dezembro de 2007.

ASSIS, R. C.; MAGALHÃES, C. M. A África e os africanos em Heart of darkness (Coração das trevas). *Proceedings 33rd International Systemic Functional Congress*. São Paulo, 2006. p.404-427. Disponível em: [http://www.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/19sd\\_assis\\_404a427.pdf](http://www.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/19sd_assis_404a427.pdf). Acesso em: 10 de setembro de 2007.

BAGNO, M. *Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz*. 34ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BARTABURU, M. E. A. de. *Español en acción: gramática condensada, verbos: lista y modelos, vocabulario temático*. 3ª ed. São Paulo: Hispania Editora, 2000.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BERBER SARDINHA, T. Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem. *DIRECT Paper 40*. LAEL, PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers40.pdf>. Acesso em 12 de janeiro de 2008.

BERBER SARDINHA, T. O que um corpus representativo? *DIRECT Paper 44*. LAEL, PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers44.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2008.

BERBER SARDINHA, T. Tamanho de corpus. *The ESPECIALIST*. São Paulo, vol. 23, nº 2, 2002. p.103-122.

BERBER SARDINHA, T. *Lingüística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BERGER, P. L. e LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1973.

BUTT, D.G.; LUKIN, A.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. Grammar – the first covert operation of war. *Discourse & Society*, vol. 15(2-3). 2004. p. 267-290.

CAETANO, P. H.; MAGALHÃES, C. M. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *A palavra-chave racismo e suas relações lexicais: uma análise crítica dos discursos sobre relações raciais brasileiras em corpus de jornal impresso*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007. (Tese de doutorado em Linguística Aplicada, inédita).

CAMARA, G. D. e LOVISON, A. M. As Representações de Morador de Rua e de Sociedade no Boca de Rua. *Conferência Internacional Educação, Globalização e Cidadania: Novas Perspectivas da Sociologia da Educação*. Paraíba: UFPB, 2008.

CARMO, C. M. do; MAGALHÃES, C. M. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Aspectos híbridos do discurso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na mídia televisiva: entre a religião e o marketing*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001. (Dissertação de mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

CARMO, C. M. do; MAGALHÃES, C. M. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Relações lexicais, interdiscursividade e representação: o sincretismo e a questão racial em corpus de jornais e revistas brasileiras*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005. (Tese de doutorado em Linguística Aplicada, inédita).

CARRICABURO, N. B. El voseo en la historia y en la lengua de hoy: Las fórmulas de tratamiento en el español actual. In: *Página del Idioma español*. Texto disponível em: <http://www.elcastellano.org/ns/edicion/2004/julio/voseo.html>. Acesso em: 29/03/2008.

CELADA, M. T.; GONZÁLEZ, N. M. Los estudios de Lengua Española en Brasil. In: ABEH (Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos), Suplemento *El hispanismo en Brasil*. Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación y Ciencia, 2000. p.35-58.

DAHER, M. del C. F. G.; SANT'ANNA, V. L. de A. “¿Lo ajeno, más que lo propio parece bueno?” Um estudo das atitudes dos professores de espanhol como LE no Rio de Janeiro. *Pelotas: Linguagem & Ensino*, Vol. 1, No. 1, 1998. p.105-114.

Del VALLE, J.; VILLA, L. Lenguas, Naciones y Multinacionales: las políticas de promoción del español en Brasil. *Revista da ABRALIN*, vol.4 Nos 1 e 2, dez. 2005. p.197-230.

DICIONÁRIO AURÉLIO - Século XXI. Versão eletrônica 3.0, 1999.

EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. London: Continuum, 2nd edition, 2004.

FAIRCLOUGH, N. *Media Discourse*. New York/London: Edward Arnold, 1995.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Coordenadora da tradução, Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001a.

FAIRCLOUGH, N. A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades. In MAGALHÃES, C. M. (Org.). *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2001b. p. 31-82.

FERNÁNDEZ, I. G. M. E. *La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil*. In: ABEH, Suplemento *El Hispanismo en Brasil*, 2000. p. 59-80.

FOWLER, R. *Language in the News: Discourse and Ideology in the Press*. London: Routledge, 1991.

FREYRE, G. *O brasileiro entre os outros hispanos: afinidades, contrastes e possíveis futuros nas suas inter-relações*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1975.

FUZER, C. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Linguagem e representação nos autos de um processo penal: como operadores do direito representam atores sociais em um sistema de gêneros*. Santa Maria: UFSM, 2008. (Tese de doutorado em Letras, inédita).

GALEANO, E. *Las venas abiertas de América Latina*. 15ª edição. España: Siglo Veintiuno de España Editores, 1999.

GARBER, M. El negocio de la lengua. *Revista Acción*, Nº 996. Texto disponível em: <http://www.elcastellano.org/ns/edicion/2008/marzo/lengua.html>. Acesso em 10/04/2008.

GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. *Manual de Lingüística Sistémico Funcional: el enfoque de M.A.K. Halliday y R. Hasan. Aplicaciones a la lengua española*. 1ª edição. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2005.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALLIDAY, M. A. K. Estrutura e função da linguagem. Tradução de Jesus Antônio Durigan. In: LYONS, J. (org.). *Novos horizontes em Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1976. p.134-160.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning*. London: Edgard Arnold, 1978a.

HALLIDAY, M. A. K. As bases funcionais da linguagem. Tradução de Rodolfo Ilari. In: DASCAL, M. (org.). *Fundamentos metodológicos da Lingüística*, vol. 1. São Paulo: Global, 1978b. p.125-160.

HALLIDAY, M. A. K. Language as system and language as instance: the corpus as a theoretical construct. In: SVARTVIK, J. (org.). *Directions in corpus linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 August 1991*. Berlim/Nova York, De Gruyter, 1992. p.61-78.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, Text and Context: Aspects of language in a social-semiotic perspective*. Australia: Deakin University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Construing experience through meaning: A language-based approach to cognition*. Continuum International, 1999.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3 ed. London: Edgard Arnold, 2004.

HUMBLÉ, P. O uso de corpora no ensino de línguas: alguns exemplos do português e do espanhol. In: CABRAL, L. G. et al. (Org.). *Linguística e ensino: novas tecnologias*. Blumenau: Nova Letra, 2001. p. 157-180.

IRALA, V. B. A opção da variedade de Espanhol por professores em serviço e pré-serviço. Pelotas: *Linguagem & Ensino*, v. 7, n. 2, jul./dez. 2004. p. 99-120.

KURY, A. da G. *Novas lições de análise sintática*. 9 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

LISCHINSKY, A. Un caso de doble discurso en política: contra argumentos del gobierno español al racismo discursivo de la oposición parlamentaria. *Discurso & Sociedad*. Vol. 1 (1), 2007. p.3-65. Disponível em:  
<http://www.dissoc.org/ediciones/v01n01/DS1%281%29Lischinsky.pdf>.  
Acesso em 31 de outubro de 2007.

LÓPEZ GARCÍA, Á. *El significado de Brasil para la suerte del idioma español*. In: ABEH (Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos), Suplemento *El hispanismo en Brasil*. Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación y Ciencia, 2000. p.129-139.

MACHIN, D.; van LEEUWEN, T. Global schemas and local discourses in Cosmopolitan. *Journal of Sociolinguistics*, Vol. 7, Nº 4, 2003. p. 493-512.

MACHIN, D.; van LEEUWEN, T. Global Media: Genre Homogeneity and Discursive Diversity. *Continuum: Journal of Media & Cultural Studies*, Vol. 18, Nº 1, 2004. p. 99-120.

MAGALHÃES, C. M. (org.). *Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001 – (Estudos lingüísticos, 2).

MAGALHÃES, I. Introdução: a análise de discurso crítica. *DELTA*, São Paulo, v. 21, nº. especial, 2005. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502005000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#back1](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502005000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#back1). Acesso em 26 de junho de 2008.

MOITA LOPES, L. P. da. Fotografias da Lingüística Aplicada no Campo de Línguas Estrangeiras no Brasil. *DELTA*, vol. 15, nº especial, 1999. p. 419-435. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44501999000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300016&lng=en&nrm=iso).  
Acesso em 24 de maio de 2006.

MOITA LOPES, L. P. da. *Oficina de Lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de línguas*. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2005.

MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. Versión electrónica, 1996.

MOREJÓN, J. G. *Creación y desarrollo del hispanismo en Brasil*. In: ABEH, Suplemento *El hispanismo en Brasil*. Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación y Ciencia, 2000. p. 17-31.

MORENO FERNÁNDEZ, F. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, J. (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 14-34.

MOSÉ, V. *Nietzsche e a grande política da linguagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

NEVES, M. H. de M. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: UNESP, 2002.

NEVES, M. H. de M. *Como as palavras se organizam em classes*. Disponível em: <http://www.estacaodaluz.org.br/wps/wcm/connect/resources/file/eb31d90e70d2d05/Maria%20H.M.Neves%20-%20Classes%20de%20palavras.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 29 de março de 2008.

PARDO ABRIL, N. G. Representación de los actores armadas en conflicto en la prensa colombiana. *Forma y función*. Universidad Nacional de Colombia: Jan./Dez. 2005, no.18, p.167-197. Texto disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-338X2005000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-338X2005000100007&lng=en&nrm=iso). Acesso em 27 de outubro de 2007.

PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *História e cultura espanhola e hispano-americana no Brasil*. In: ABEH, Suplemento *El hispanismo en Brasil*. Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación y Ciencia, 2000. p. 117-125.

PEDRO, E. R. Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. In: PEDRO, E. R. (org.). *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Editorial Caminho, SA, 1997. p. 19-46.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Editora Ática, 1996.

PERINI, M. A. *Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PINHEIRO, V. S.; MAGALHÃES, C. M. A representação de atores sociais em capas da revista "Raça Brasil". *Proceedings 33rd International Systemic Functional Congress*. São Paulo, 2006. p.489-513. Disponível em:

[http://www.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/23id\\_pinheiro\\_m\\_489a513.pdf](http://www.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/23id_pinheiro_m_489a513.pdf). Acesso em: 10 de setembro de 2007.

POLOVINA-VUKOVIC, D. The Representation of Social Actors in the *Globe and Mail* during the Break-up of the Former Yugoslavia. In: YOUNG, Lynne and HARRISON, Claire (org.). *Systemic Functional Linguistics and Critical Discourse Analysis: studies in social change*. London/New York: Continuum, 2004. p.155-169.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

REAL ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española* [on-line]. 22ª Ed. Madrid: Real Academia de la Lengua Española, 2001. Disponível em: <http://buscon.rae.es/diccionario/drae.htm>. Acesso em: janeiro a junho de 2008.

SCARDUELI, M. C. N. UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. *A representação da delegacia da mulher para policiais civis da 19ª região policial catarinense*. Tubarão: UNISUL, 2006. (Dissertação de mestrado em Letras).

SINCLAIR, J. M. Preface. In: GHADESSY, M.; ROSEBERRY, A. H. R. L. *Small corpus studies and ELT: theory and practice*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. p. VII-XV.

STIVAL, E. M. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS. *Educação de jovens e adultos: representações discursivas*. Pelotas: UCPel, 2006. (Dissertação de mestrado em Letras).

STUBBS, M. Grammar, Text, and Ideology: Computer-assisted Methods in the Linguistics of Representation. *Applied Linguistics*, vol. 15, nº 2. Oxford University Press, 1994. p.201-223.

STUBBS, M. *Text and Corpus Analysis: Computer-Assisted Studies of Language and Culture*. Oxford: Blackwell, 1996.

STUBBS, M. Human and Inhuman Geography: a comparative analysis of two long texts and a corpus. In: COFFIN, C.; HEWINGS, A.; O'HALLORAN, K. *Applying English Grammar: Functional and Corpus Approaches*. London: Arnold, 2004. p.247-274.

SUNDERLAND, J. Baby Entertainer, Bumbling Assistant and Line Manager: Discourses of Fatherhood in Parentcraft Texts. *Discourse & Society*, Vol. 11 (2), 2000. p.249-274. Texto disponível em: <http://das.sagepub.com/cgi/content/abstract/11/2/249>. Acesso em 20 de janeiro de 2008.

THEINER, I. *La representación de los actores sociales en discurso político*. (sem data) p.261-283. Disponível em: <http://www.club.it/culture/culture2005-2006/17culture.pdf>. Acesso em 27 de outubro de 2007.

UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. *Señas: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

van LEEUWEN, T. Genre and field in critical discourse analysis. *Discourse & Society*, Vol. 4, Nº 2, 1993a, p. 193-223.

van LEEUWEN, T. *Language and Representation – the recontextualisation of activities and reactions*. Department of Linguistics - University of Sydney (Thesis), 1993b. Texto disponível em:

[http://ses.library.usyd.edu.au/handle/2123/1615?mode=simple&submit\\_simple>Show+simple+item+record](http://ses.library.usyd.edu.au/handle/2123/1615?mode=simple&submit_simple>Show+simple+item+record). Acesso em 10 de março de 2008.

van LEEUWEN, T. Representing social action. *Discourse & Society*, Vol. 6, Nº 1, 1995, p. 81-106.

van LEEUWEN, T. The representation of social actors. In: CALDAS-COULTHARD, C.R.; COULTHARD, M. (Eds.). *Texts and practices: readings in Critical Discourse Analysis*. London: Routledge, 1996. p. 32-70.

van LEEUWEN, T. A Representação dos Actores Sociais. In: PEDRO, E. R. (org.). *Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, SA, 1997. p. 169-222.

van LEEUWEN, T. The construction of purpose in discourse. In SARANGI, S.; COULTHARD, M. (Eds.). *Discourse and Social Life*. London: Longman, 2000. p. 66-81.

van LEEUWEN, T. *Introducing Social Semiotics*. London/New York: Routledge, 2005.

van LEEUWEN, T. *Discourse and Practice: new tools for critical discourse analysis*. New York: Oxford University Press, 2008.

WODAK, R. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 4, nº especial, 2004. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/revista/revista.htm>. Acesso em 12 de dezembro 2007.



**ANEXOS**

**ANEXO 01****LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005.**

Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Brasília, 5 de agosto de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
*Fernando Haddad*

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 8.8.2005.

## ANEXO 02

**Corpus geral por ordem cronológica dos textos, jornal, país, seção, manchetes e número de ocorrências.**

<b>Texto</b>	<b>Data</b>	<b>Jornal/País</b>	<b>Seção</b>	<b>Manchetes</b>	<b>Ocorrências</b>
<b>01</b>	19980419	Folha/Brasil	Empregos	Hablas espanhol?	259
<b>02</b>	19990930	El mundo/ España	Cultura	España prepara un desembarco cultural en Brasil.	362
<b>03</b>	20000328	La Nación/ Argentina	Opinión	¿Expandir o profundizar?	853
<b>04</b>	20000508	El País/España	Sociedad/ Educación	El español conquista Brasil.	1.737
<b>05</b>	20000706	Clarín/Argentina	Sociedad	Crece el uso del idioma español.	683
<b>06</b>	20000828	Clarín/Argentina	Economía	El idioma, un pasaporte para ganar más plata.	715
<b>07</b>	20001121	Clarín/Argentina	Economía	Será español uno de los bancos más grandes de Brasil.	650
<b>08</b>	20010122	Folha/ Brasil	Educação	Projetos para ensino de espanhol divergem sobre obrigatoriedade.	143
<b>09</b>	20010217	Clarín/Argentina	Sociedad	La enseñanza de español será obligatoria en Brasil.	425
<b>10</b>	20010302	Clarín/Argentina	Economía	Invierten 313 millones en medios de difusión.	85
<b>11</b>	20010328	Folha/Brasil	Educação	Acordo entre Brasil e Espanha prevê intercâmbio de professores.	265
<b>12</b>	20010404	Clarín/Argentina	Opinión	El castellano gana terreno.	535
<b>13</b>	20010511	JB/Brasil	Idéias	A armada da Espanha desembarca no Rio.	1.241
<b>14</b>	20010718	La Nación/ Argentina	Opinión	Enseñanza del castellano en Brasil.	517
<b>15</b>	20011005	Folha/Brasil	Educação	SP e Buenos Aires fazem acordo sobre ensino de línguas.	131
<b>16</b>	20011017	Folha/Brasil	Educação	Novo projeto sobre espanhol obriga escolas e dá liberdade a alunos.	221
<b>17</b>	20011028	Clarín/Argentina	Suplemento	El destino sonoro del bueno español.	1.390
<b>18</b>	20021016	ABC/España	Cultura	El Rey insta a los empresarios de España.	1.171
<b>19</b>	20030516	JB/Brasil	Educação	XI Bienal.	473
<b>20</b>	20030606	La Nación/ Argentina	Cultua	Cruzada por el arancel universitario.	963
<b>21</b>	20030716	ABC/España	Nacional	Lula asegura a los inversores españoles	521
<b>22</b>	20030717	ABC/España	Nacional	España y Brasil acuerdan una alianza.	654
<b>23</b>	20030720	La Nación/ Argentina	Cultura	La enseñanza de español., un bien que se exporta a Brasil.	735

24	20030825	ABC/España	Opinión	El asunto Lula.	1.064
25	20031017	Clarín/Argentina	El país	Planes para el libre paso fronterizo y mayor contacto.	475
26	20031127	La Nación/ Argentina	Cultura	Cada lengua tiene sus propias dificultades.	436
27	20031130	Clarín/Argentina	Sociedad	Elaboran contenidos comunes para chicos argentinos y brasileños.	589
28	20040607	El País/España	Sociedad/ Educación	Impulsaré la ley que establece el español como segunda lengua.	1.318
29	20040830	Folha/Brasil	Opinião	Língua obrigatória.	326
30	20040902	ABC/España	Opinión	El español en Brasil – conjeturas	593
31	20041026	El País/España	Opinión	Por qué invertir en Brasil	720
32	20041113	Clarín/Argentina	Cultura	El español en la encrucijada de un mundo global	2.442
33	20041115	Clarín/Argentina	Sociedad	En la enseñanza de español se juega plata y prestigio	777
34	20041122	El País/España	Sociedad/ Educación	2005 será el año de la inversión en educación en Brasil	1.091
35	20050124	ABC/España	Última hora	Zapatero y Lula sellan una alianza	715
36	20050124	Clarín/Argentina	El mundo	Zapatero visita a Lula para analizar temas económicos y conflictos regionales	711
37	20050201	La Nación/ Argentina	Cultura	Nuevos pasos hacia la integración educativo	764
38	20050217	ABC/España	Nacional	Los Príncipes viajarán a Brasil en su primera visita oficial a Iberoamérica	446
39	20050225	ABC/España	Nacional	Don Felipe insta a los brasileños “a compartir su progreso con toda la sociedad”	518
40	20050305	Página 12/ Argentina	Sociedad	Escuelas bilingües en la frontera para chicos que hablan portuñol	547
41	20050414	ABC/España	Opinión	La alianza Brasil España	568
42	20050426	Folha/Brasil	Educação	Estudo da troca de dívida por investimento em educação sai em novembro	254
43	20050708	ABC/España	Cultura	A la orden	292
44	20050708	ABC/España	Cultura	Brasil aprueba la ley que extiende la enseñanza del español a sus veinte mil institutos de Secundaria	521
45	20050708	Folha/Brasil	Educação	Câmara obriga escolas a oferecer espanhol	356
46	20050713	El País/España	Cultura	El Instituto Cervantes formará a más de 230.000 profesores para que enseñen español en Brasil	421
47	20050717	ABC/España	Cultura	Doce millones de estudiantes brasileños podrán elegir español como lengua extranjera	1.294
48	20050723	La Nación/ Argentina	Cultura	Brasil necesitará 230.000 docentes de español	1.133

49	20050807	ABC/España	Gente	España baila samba	526
50	20050816	Folha/Brasil	Educação	Falta de docentes ameaça ensino do espanhol no país	339
51	20050818	Folha/Brasil	Educação	Hablamos español!	536
52	20050830	Folha/Brasil	Educação	Espanhol pode modificar exames	267
53	20050915	Clarín/Argentina	Opinión	El español rioplatense, presente en Brasil	555
54	20051014	Folha/Brasil	Educação	Troca de dívida pode favorecer o ensino do espanhol no Brasil	418
55	20051201	Folha/Brasil	Educação	Ministros do Brasil e da Argentina assinam protocolo de intenções	202
56	20060723	ABC/Brasil	Cultura	Brasil demandará más de doscientos mil profesores de español en los próximos 15 años	352
57	20060907	El País/España	Artigo	El Banco Santander enseña a hablar español en Brasil	948
58	20061016	Folha/Brasil	BBC	Ensino de espanhol em escolas brasileiras repercute na Espanha	99
59	20061124	Clarín/Argentina	El mundo	Giro de capitales de América latina, cinco siglos después	985
60	20070324	El País/España	Sociedad/ Educación	Se necesitan profesores de español	316
61	20070324	El País/España	Cultura	Aventuras de un vendedor de lenguas	1.091
62	20070324	El País/España	Cultura	El 'only english' se tambalea	1.266
63	20070324	El País/España	Cultura	El talón de Aquiles del español	558
64	20070324	El País/España	Cultura	España descubre el petróleo de la lengua	2.221
65	20070426	El País/España	Cultura	El español es el segundo idioma que más se estudia en el mundo, según el Instituto Cervantes	459
66	20070426	JB/Brasil	Extra	Lula pede mais atenção de chefes de Estado	326
67	20070427	Clarín/Argentina	Sociedad	Interés mundial por dominar el español	226
68	20070718	El País/España	Portada	Brasil entra en la órbita del español	865

**Outros textos encontrados posteriormente e que não fizeram parte do corpus de análise.**

01	19980819	El País/España	Sociedad	El español se abre paso en Brasil	596
02	20000618	El País/España	Cultura	Brasil decide si quiere hablar español	1.462
03	20000809	El País/España	Sociedad	Brasil se replantea imponer el estudio del español	421
04	20011017	El País/España	Cultura	Fiebre por lo español en Brasil	386

## ANEXO 03

**Lista de termos da teoria de Representação dos Atores Sociais (van Leeuwen, 1996) em inglês e uma proposta de tradução para as línguas portuguesa e espanhola.**

A grafia dos termos segue a norma fixada pela LSF, com iniciais maiúsculas ou minúsculas. Alguns dos termos empregados por van Leeuwen, principalmente no que se refere à realização lingüística, já se encontram consolidados na lista de termos aprovados pelos pesquisadores que participam da lista de discussão da LSF em português.

Nº	Inglês (original)	Português	Espanhol
1	Abstraction	Abstração	Abstracción
2	Activation	Ativação	Activación
3	Actor	Ator	Actor
4	Affiliation	Afiliação	Afiliación
5	Agency	Agência	Agencia
6	Agent	Agente	Agente
7	Aggregation	Agregação	Agregación
8	Anachronism	Anacronismo	Anacronismo
9	Appraisalment	Valoração	Valoración
10	Assimilation	Assimilação	Asimilación
11	Association	Associação	Asociación
12	Backgrounding	Encobrimento	Encubrimiento
13	Beneficialisation	Beneficiação	Beneficiación
14	Beneficiary	Beneficiário	Beneficiario
15	Beneficiary deletion	apagamento de Beneficiário	supresión de Beneficiario
16	Carrier	Portador	Portador
17	Categorisation	Categorização	Categorización
18	Circumstantialization	Circunstanciação	Circunstanciación
18	Classification	Classificação	Clasificación
20	Client	Cliente	Cliente
21	Collectivization	Coletivização	Colectivización
22	common denominator	denominador comum	denominador común
23	Connotation	Conotação	Connotación
24	Deletion	Apagamento	Supresión
25	Determination	Determinação	Determinación
26	Detitulation	Destitulação	Destitulación
27	Deviation	Desvio	Desvío
28	Differentiation	Diferenciação	Diferenciación
29	Dissociation	Dissociação	Disociación
30	Distillation	Destilação	Destilación
31	Exclusion	Exclusão	Exclusión
32	Functionalisation	Funcionalização	Funcionalización
33	Genericization	Generalização	Generalización
34	Goal	Meta	Meta

35	gramatical role	papel gramatical	papel gramatical
36	Honorification	Honorificação	Honorificación
37	Identification	Identificação	Identificación
38	Impersonalisation	Impersonalização	Impersonalización
39	Inclusion	Inclusão	Inclusión
40	Indetermination	Indeterminação	Indeterminación
41	Indifferentiation	Indiferenciação	Indiferenciación
42	Individualisation	Individualização	Individualización
43	Instrumentalisation	Instrumentalização	Instrumentalización
44	Inversion	Inversão	Inversión
45	linguistic agency	agência lingüística	agencia lingüística
46	middle voice	voz média	voz media
47	nominalization	nominalização	nominalización
48	Nomination	Nomeação	Nominación
49	Objectivation	Objetivação	Objetivación
50	Overdetermination	Sobredeterminação	Sobredeterminación
51	Participation	Participação	Participación
52	Passivation	Apassivação	Pasivación
53	passive agent deletion	apagamento do agente da passiva	supresión del agente de la pasiva
54	Patient	Paciente	Paciente
55	Personalisation	Personalização	Personalización
56	Phenomenon	Fenômeno	Fenómeno
57	Physical identification	Identificação física	Identificación física
58	Possessivation	Possessivação	Posesivación
59	prepositional phrase	frase preposicional	frase preposicional
60	Receiver	Receptor	Receptor
61	Recipient	Recipiente	Recipiente
62	Relational identification	Identificação relacional	Identificación relacional
63	Representation	Representação	Representación
64	Sayer	Dizente	Diciente
65	Social actor	Ator social	Actor social
66	sociological agency	agência sociológica	agencia sociológica
67	sociosemantic inventory	inventário sócio-semântico	inventario socio-semántico
68	Somatisation	Somatização	Somatización
69	Spatialisation	Espacialização	Espacialización
70	Specification	Especificação	Especificación
71	Subjection	Sujeição	Sujeción
72	Suppression	Supressão	Supresión
73	Symbolisation	Simbolização	Simbolización
74	Titulation	Titulação	Titulación
75	Uterance autonomisation	Autonomização de enunciado	Autonomización de enunciado